

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 27 DE SETEMBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.199 • 110 PÁGINAS • R\$ 7,00

Os caminhos da educação

Celulares, robótica, inteligência artificial... O mundo vive revoluções! As novas gerações estão inseridas nessas mudanças, mas é preciso consolidar valores, como humanidade e pensamento crítico. A saúde mental também é urgente. São desafios para alunos, pais e educadores. No suplemento *Escolha a escola do seu filho*, o Correio ouviu especialistas para ajudar a definir o colégio mais adequado. Confira!



Carlos Vieira/CB/DA Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Carlos Vieira/CB/DA Press



Conheça um paraíso

No Dia Mundial do Turismo, um roteiro imperdível para Bonito, no Mato Grosso do Sul, e outros municípios vizinhos. Águas cristalinas e diferentes biomas encantam visitantes. A estrutura de hospedagem e o atendimento surpreendem.



O drible na censura

Livro de Miguel de Almeida relembra as artimanhas de músicos, escritores, cineastas e jornalistas para escapar dos censores do regime militar e emplacar suas obras. Era a criatividade a serviço da resistência à ditadura. PÁGINA 22

Ed Alves/CB/D.A Press



Stock Car puxa a fila em Brasília

Com largada prevista para 12h15 no Autódromo Nelson Piquet, a inédita prova batizada de Endurance, com duas horas de corrida e uma volta no circuito candango, reúne 68 pilotos em duplas pela bandeira quadriculada da nona etapa da temporada 2026.

PÁGINA 19

Ed Alves/ CB/D.A Press



Os gargalos da mobilidade no país

O sistema de transportes urbanos das cidades brasileiras enfrenta queda histórica de passageiros e tarifas altas, confirma a Confederação Nacional de Transportes (CNT).

PÁGINA 6

Justiça solta mãe de bebê carbonizado

PÁGINA 16

Lula e Flávio intensificam campanha pelo "voto útil"

Numa disputa acirrada e polarizada, que indica empate técnico no primeiro e num eventual segundo turno, os dois líderes das pesquisas de intenção de voto à Presidência abrem a última semana antes da eleição na tentativa de conquistar o voto dos candidatos com baixos índices. O objetivo nos próximos sete dias, ainda que as chances sejam pequenas, é fechar o pleito ainda em 4 de outubro. Flávio Bolsonaro (PL) e



Luiz Inácio Lula da Silva (PT) traçaram estratégias distintas para chegar a esse objetivo. Na busca pela reeleição, o presidente aposta nas recentes medidas de reajuste do Bolsa Família e da proibição das bets, de apelo popular. Já o senador do Rio mira diretamente os eleitores de Augusto Cury, Ronaldo Caiado e Renan Santos. Em comum aos dois comitês, o cuidado extremo para não hostilizar os rivais e arriscar a perda do voto.

Milhões para as redes

Juntos, os cinco presidenciáveis que lideram as pesquisas gastaram R\$ 6,3 milhões em anúncios em plataformas da Meta nos últimos 30 dias. Lula responde por 83% do valor.

Sua majestade, o voto!

Brasilienses exaltam ao *Correio* a importância de participar das eleições e escolher os governantes. Cientistas políticos analisam o momento do país e a democracia.

Reta final é nas ruas

A sete dias do primeiro turno, no próximo domingo, candidatos ao GDF fizeram, ontem, maratonas pelas regiões administrativas. A ordem é conquistar os indecisos ou virar votos.

PÁGINAS 2, 4, 13 E 18



Ana Dubeux

Podemos até não ter a fé religiosa, mas a fé na democracia deveria ser soberana. PÁGINA 10



Ana Maria Campos

A lista dos candidatos que se preocupam com a defesa dos animais. PÁGINA 14



Denise Rothenburg

O recado de Aloísio Mercadante no encontro de Lula com empresários. PÁGINA 5



Luis Carlos Azedo

Às vésperas das eleições, proibição das bets é uma aposta de alto risco de Lula. PÁGINA 4

Ed Alves/CB/D.A Press



Trabalho & formação profissional

Em busca de transparência

Conheça iniciativas de órgãos públicos que garantem o acesso à informação e fortalecem a participação dos cidadãos. A equipe do Tribunal de Contas do Distrito Federal (foto) é responsável pelo projeto TCendo o futuro, que permite a estudantes participarem de simulação nos cargos de gestores, auditores e conselheiros.

Governo convoca clubes após fim das bets

O Palácio do Planalto vai se reunir com dirigentes do futebol esta semana e oferecer pacote emergencial de ajuda para minimizar os efeitos da proibição das apostas on-line. As plataformas eram as principais patrocinadoras do esporte. Há fortes críticas e resistências do setor à medida provisória editada na sexta-feira. Em outra frente, os sites confirmam que vão à Justiça para tentar reverter o fim dos jogos.

PÁGINAS 7 E 20

Crise dos extremos na Europa

Aversão à "política tradicional" ganha força no Velho Continente, com progressivo avanço de populistas — sobretudo os de direita — no sistema político.

PÁGINA 9

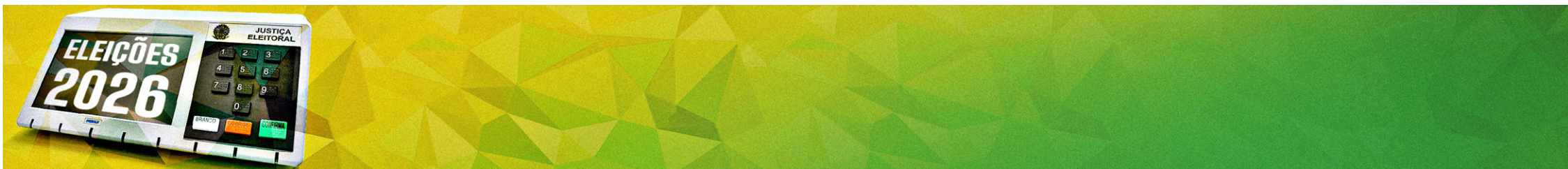


CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Ricardo Stuckert/PR



Charles Vieira/Divulgação



Quem quiser ganhar dinheiro, que arrume um jeito honesto de ganhar, mas não matando o povo pobre"

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente da República e candidato à reeleição



Ele (Lula) está vendo que a gente vai ganhar esta eleição, e vai ser no primeiro turno"

Flávio Bolsonaro (PL), senador e presidenciável, após governo proibir as bets

Em busca do voto útil

Lula e Flávio entram na semana decisiva com estratégias distintas para ampliar eleitorado e diminuir dispersão de votos

» ARMANDO HOLANDA

A uma semana das urnas, as campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL) entram, hoje, na fase decisiva do primeiro turno com estratégias distintas para ampliar seus eleitorados e diminuir a dispersão de votos. De um lado, o petista aposta na presença nas ruas, em medidas de apelo popular e no desgaste do adversário com o caso Banco Master. Do outro, Flávio concentra esforços no Sudeste, intensifica o discurso pelo voto útil e tenta conter os efeitos da informação falsa envolvendo Nossa Senhora Aparecida. A movimentação ocorre em um cenário apertado. O Datafolha mais recente mostra Lula com 40% das intenções de voto, ante 36% de Flávio. Augusto Cury (Avante) aparece com 5%, Ronaldo Caiado (PSD), com 4%, e Renan Santos (Missão), com 3%. Em uma eventual segunda rodada, o chefe do Executivo registra 47%, contra 45% do senador — empate técnico dentro da margem de erro. É diante desses números que os dois principais candidatos chegam

aos últimos sete dias tentando atrair o eleitorado de nomes com menor desempenho. Nos dois QGs, o voto útil ganhou espaço, embora exista o cuidado de não hostilizar adversários cujo apoio pode ser necessário caso a eleição vá ao segundo turno. No entorno de Lula, a ordem é acelerar. A campanha definiu que o presidente deve visitar, em média, um estado por dia até 4 de outubro, com atenção especial ao Nordeste e ao Sudeste e incursões também pelo Norte. A leitura entre aliados é de que a presença nas ruas precisa caminhar junto à exploração de temas capazes de produzir contraste direto com Flávio. Um dos principais movimentos ocorreu às vésperas da semana decisiva. Lula decidiu proibir as apostas on-line e rapidamente incorporou o assunto ao discurso eleitoral. Na sexta-feira, no Recife, ergueu um cartaz com a inscrição “fim das bets”. Ontem, durante caminhada em São Miguel Paulista, na Zona Leste de São Paulo, voltou ao tema. “Quem quiser ganhar dinheiro, que arrume um jeito honesto de ganhar, mas não matando o povo pobre, endividando o povo pobre, vendendo

mentira”, afirmou. Lula também classificou a ludopatia como uma “doença” e acrescentou que “ninguém fica rico apostando em jogo”. “Quem fica rico é o dono”, completou. Em evento na Baixada Fluminense, ontem, Flávio voltou a chamar Lula de “pai do Tigrinho” e “pai do cassino on-line”. Durante o discurso, ele também afirmou que Lula estaria “desesperado” e disse acreditar que vencerá a eleição no primeiro turno. “É porque ele está vendo que a gente vai ganhar esta eleição, e vai ser no primeiro turno.” A estratégia do líder petista é levar o assunto das bets para a última semana como uma medida de proteção, principalmente, da população de baixa renda. O movimento se soma à outra frente escolhida por ele para desgastar o adversário: o Banco Master. No Recife e em São Paulo, Lula relacionou Flávio ao ex-banqueiro Daniel Vorcara e também voltou a explorar o escândalo envolvendo descontos irregulares no INSS. A aposta do entorno presidencial é manter esses temas no centro do discurso ao longo dos próximos dias. O terceiro

eixo é a relação da família Bolsonaro com os Estados Unidos, explorada pelo presidente para reforçar o discurso de soberania nacional. Do lado de Flávio, a estratégia territorial passa principalmente pelo Sudeste. A campanha concentra esforços em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os três maiores colégios eleitorais do país, enquanto busca reduzir a dispersão de votos entre candidaturas menores de direita e centro-direita. A campanha do senador mira principalmente eleitores de Cury, Caiado, Renan e outros nomes à direita. O desafio é convencê-los de que a disputa já está polarizada sem criar atritos que dificultem futuras alianças. Nos bastidores, aliados apostam que parte dessa migração, esperada naturalmente para um eventual segundo turno, pode ser antecipada para 4 de outubro.

Bets e Nossa Senhora

Se Lula chega à reta final tentando transformar o fim das bets em ativo eleitoral, Flávio abriu uma ofensiva para conter o desgaste provocado pela

informação falsa de que, caso eleito, retiraria de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil. Flávio não é autor de qualquer proposta com esse objetivo e não há registro de que tenha defendido a medida. O projeto que deu origem à controvérsia, porém, existiu. Foi apresentado em 2007 pelo então deputado federal Victorio Galli, que anos depois se tornou aliado do bolsonarismo e chegou a ser assessor especial da Presidência no governo Jair Bolsonaro. A proposta foi arquivada em 2008. A ligação de Galli com o bolsonarismo ajudou a alimentar a associação nas redes, embora não haja evidência de que Flávio defenda a proposta. Diante da repercussão, o ministro André Mendonça, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), classificou o conteúdo que atribui a intenção ao senador como “notoriamente inverídico” e determinou sua remoção pelas plataformas. Internamente, aliados de Flávio reconheceram preocupação com a dimensão alcançada pelo episódio nas redes. Integrantes da campanha chegaram a tratar a repercussão como uma “bomba atômica”, embora

avaliem que a resposta rápida pode limitar os danos. A preocupação está especialmente no impacto entre católicos, segmento no qual Lula registra desempenho superior ao adversário. A reação de Flávio, por isso, foi além do desmentido. A campanha tenta transformar o episódio em uma ofensiva contra o campo governista e pediu a abertura de investigação contra políticos e perfis que disseminaram a informação. A investida chegou ao Palácio do Planalto. A defesa apresentou notícia-crime contra George Marques da Silva e Silva, coordenador-geral de Estratégia e Informação da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, acusado de compartilhar publicação que incentivava a continuidade da circulação da informação falsa. Os advogados pediram a prisão preventiva do servidor, busca e apreensão de celulares e computadores e, caso a prisão não seja concedida, seu afastamento cautelar do cargo. Marques afirmou que não concorda com o conteúdo e que o compartilhamento, caso tenha ocorrido, foi involuntário.

CASO MASTER

Decisão confirma lisura de Gonet, diz Gilmar

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), voltou a criticar, ontem, a condução das investigações do caso Banco Master e afirmou que a exposição do procurador-geral da República, Paulo Gonet, provocou um “dano reputacional” que não pode ser reparado. A manifestação ocorre um dia após o Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF) rejeitar a abertura de uma investigação contra Gonet e manter o chefe da Procuradoria-Geral da

República (PGR) na condução dos processos relacionados ao Master. O pedido de apuração foi rejeitado por 5 votos a 4. Já a tentativa de afastá-lo da atuação nos casos não prosperou no colegiado. Para Gilmar, o resultado confirmou que não havia elementos capazes de impedir a atuação do procurador-geral. O decano, no entanto, direcionou críticas à forma como o nome de Gonet foi exposto durante as apurações. “A decisão do Conselho Superior do Ministério Público Federal,

Fotos: Victor Piemonte/STF e Rosinei Coutinho/STF



Decano sai novamente em defesa do PGR: “Homem honrado”

ontem, confirma o que já se sabia. Nada havia que impedisse o procurador-geral de seguir atuando nos processos do Banco Master, muito menos algo que arranhasse a reputação construída em décadas de serviço público”, escreveu nas redes. O nome de Gonet apareceu em conversas encontradas pela Polícia Federal no celular do ex-banqueiro Daniel Vorcara. Parte do material veio a público após o então relator dos casos no Supremo, ministro André Mendonça, retirar o sigilo de documentos da investigação. Gonet negou proximidade com Vorcara e afirmou que o contato entre os dois foi breve e sem relação profissional. Gilmar voltou a questionar justamente a retirada do sigilo. Segundo o ministro, a posterior conclusão sobre a inexistência de

elementos suficientes contra Gonet não seria capaz de desfazer os efeitos da divulgação. “Levanta-se o sigilo, submete-se a reputação de um homem honrado a ataques rasteiros nas redes sociais e, só então, reconhece-se que nada de grave havia naquelas conversas”, afirmou. Na sequência, classificou o desfecho como um “reparo tíbio e conveniente” e disse que, quando houve o reconhecimento, “o dano reputacional já estava consumado”. O decano também elevou o tom ao mencionar o andamento das investigações durante o período eleitoral. Segundo ele, o episódio deixou “um retrato sem filtro de vazamentos seletivos, em um inquérito que, curiosamente, ganhou tração conforme avançava o ciclo eleitoral”. (AH)



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio
é investimento seguro
a todo momento.



NOROESTE 311 SQNW
4 SUÍTES

Residencial **Edmond Baracat**

4 Suítes
153 m² a 162 m²
3 vagas de garagem

Cob. Duplex
301 m² a 310 m²
4 vagas de garagem



 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL

NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ II
QI 23 Lote 5



ABRIL



Campanha petista aposta nas redes

Presidenciaíveis destinam R\$ 6,3 milhões em anúncios na internet; 82% são da campanha de Lula. Maior parte de anúncios são voltados para o Nordeste

» LUÍZA ALTOÉ

Os cinco candidatos à Presidência que lideram as pesquisas de intenção de voto gastaram, juntos, nos últimos 30 dias, cerca de R\$ 6,3 milhões em anúncios de questões sociais, eleições ou política em plataformas da Meta, como Facebook e Instagram. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, é responsável por 82,54% deste valor, tendo em vista que investiu em 1.045 anúncios nesse período e gastou R\$ 5,2 milhões.

O montante gasto pela campanha do petista é 7,4 vezes maior que o destinado pelo seu principal adversário, o candidato Flávio Bolsonaro (PL), que gastou R\$ 702 mil em 128 anúncios durante o período. Comparado a Ronaldo Caiado (PSD) — a terceira campanha que mais gastou, destinando R\$ 222 mil em 373 anúncios — o valor investido pelo petista é 23,4 vezes maior.

O candidato Augusto Cury (Avante) — que aparece em terceiro nas pesquisas de intenção de voto à Presidência — destinou R\$ 144 mil em 348 anúncios. A campanha de Renan Santos (Missão), por sua vez, gastou R\$ 123 mil em 225 anúncios. Ele aparece em quinto nas pesquisas à Presidência.

Os dados são da Biblioteca de Anúncios da Meta e foram levantados pelo **Correio** ontem. Eles correspondem à atividade das campanhas entre os dias 25 de agosto e 23 de setembro, ou seja, se aproximam do total de valores que serão gastos no último mês antes das eleições, com primeiro turno marcado para 4 de outubro. Vale lembrar que a propaganda eleitoral segue até 1º de outubro e que há investimentos em outras frentes. (veja quadro)

Ao considerar os últimos 90 dias, Lula também aparece em primeiro lugar de gastos, seguido por Flávio, Cury, Caiado e Renan. Destacam-se ainda as atividades das campanhas presidenciais nos últimos sete dias computados pela Biblioteca da Meta. Entre 17 e 23 de setembro, a campanha de Lula manteve a liderança, com R\$ 2 milhões investidos em 455 anúncios.

A de Flávio Bolsonaro, no entanto, desceu para a quarta posição entre as campanhas que mais gastaram. Ele destinou R\$ 42 mil em 63 anúncios, enquanto Ronaldo Caiado despendeu R\$ 89 mil em 111 postagens e Renan Santos, R\$ 73 mil em 216. Augusto Cury, por outro lado, destinou R\$ 22 mil em 124 anúncios.

Região cobiçada

Desde o início de setembro, o Nordeste foi o principal destino da maioria dos anúncios da campanha do presidente Lula e de Flávio Bolsonaro. Pernambuco, Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Maranhão receberam mais de 13% dos anúncios de ambos os candidatos.

A região, conhecida por ser reduto do PT, foi visitada pelos dois presidenciaíveis nesta reta final da campanha. Enquanto Lula busca manter a liderança dele e de aliados na região, Flávio tenta reduzir esse domínio. A pesquisa Quaest divulgada no dia 21, inclusive, mostrou que o bolsonarista diminuiu a vantagem do petista no Nordeste.

Além da eleição presidencial, ambos estão de olho no pleito para os governos estaduais, que deve ser acirrado de acordo com as pesquisas. Em Pernambuco, por exemplo, a Quaest mais recente mostrou Raquel Lyra (PSD) com 41% e João Campos (PSB) — palanque do petista — com 39%.

Motor eleitoral

Os 45 dias da campanha eleitoral movimentam bilhões para a economia, com aportes de recursos públicos, vindos dos fundos Eleitoral e Partidário, e de doações feitas por pessoas físicas. Para setores como a indústria gráfica e o de aluguel de trios elétricos e carros de som, a eleição representa o recorde de faturamento. Confira para onde vai o dinheiro dos candidatos

Em R\$

Valor injetado na economia em 2026, até agora
2.327.100.874,95

PRINCIPAIS DESTINOS DO DINHEIRO DAS CAMPANHAS DESTA ANO

Em R\$

Publicidade com materiais impressos
512.598.773,71

Serviços prestados por terceiros
373.896.764,07

Despesa com impulsionamento de conteúdos nas redes sociais
253.012.785,54

Despesas com pessoal
165.118.509,87

Atividades de militância e mobilização de rua
159.236.169,84

Produção de programas de rádio, televisão ou vídeo
155.205.154,66

Fonte: TSE — Dados referentes a 2026 incluem até 25 de setembro, data da consulta no sistema do tribunal

» Prazo para uso de IA

É permitido produzir conteúdo eleitoral com inteligência artificial, mas o material deve exibir um aviso para alertar o eleitor sobre o uso da ferramenta. A divulgação desse tipo de conteúdo, mesmo que rotulado, é proibida nas 72 horas antes da votação e nas 24 horas depois. Cabe ao Ministério Público Eleitoral fiscalizar para evitar abusos.

No Ceará, Ciro Gomes (PSDB) apareceu com 44% das intenções de voto na última Quaest, contra 43% do atual governador, Elmano de Freitas (PT), candidato do presidente Lula. Na Bahia, ACM Neto (União) lidera com 42%, enquanto Jerônimo Rodrigues (PT) — aliado de Lula — conta com 40%.

Em Alagoas, a pesquisa Quaest divulgada na última semana mostrou que JHC (PSDB) lidera com 43% das intenções de voto, enquanto Renan Filho (MDB) — candidato do presidencial petista — segue logo atrás com 41%.

Em outras regiões do país, enquanto a campanha do presidente Lula direcionou grande parte dos anúncios para a Região Sudeste — que concentra os três maiores colégios eleitorais e 40% do eleitorado brasileiro —, Flávio buscou o Norte. Pesquisas recentes da Quaest apontaram que o filho 01 de Jair Bolsonaro abriu vantagem no Acre, em Rondônia e em Roraima.

O público-alvo dos anúncios mostrou que, em termos de idade, ambas as campanhas buscaram disseminar postagens de forma equilibrada para todas as faixas etárias acima de 18 anos. Destaca-se apenas que Flávio gastou cerca de 8 p.p. a menos com anúncios para jovens entre 18 e 24 anos.

Lula, por outro lado, investiu um pouco mais em anúncios para os eleitores entre 30 anos e 34 anos e menos nos mais velhos. O investimento caiu cerca de 4 p.p. para aqueles com idade entre 55 e 59 anos. Os eleitores idosos, com idade superior a 60 anos, receberam 9,5 p.p. a menos de valores gastos com anúncios.

De acordo com a pesquisa Real Time Big Data do dia 1º de



Valdo Virgo/CB/D.A Press

reportagem. Dados do relatório *Digital 2026: Brazil, de We Are Social e Meltwater*, apontam que sete em cada 10 brasileiros (70,4%) usam as plataformas sociais, o que equivale a cerca de 150 milhões de pessoas.

No entanto, o professor alerta que tal cenário não significa que o candidato deva “abrir mão” da propaganda do horário eleitoral gratuito ou do contato pessoal com os eleitores nas ruas. Segundo ele, a audiência da televisão e rádio ainda é “considerável” e, portanto, não pode ser ignorada pelo político. Da mesma forma, o contato pessoalmente “tem um efeito multiplicador”.

O mesmo é reforçado pelo professor Alexandre Kieling, do programa de pós-graduação em inovação em comunicação e economia criativa da Universidade Católica de Brasília (UCB). “O contato pessoal, a conversa e o corpo a corpo ainda fazem diferença, mas a capilaridade das redes tende a mostrar ou a apontar um efeito bem importante na campanha eleitoral”, explica.

Ele aponta que tal capilaridade ainda é relativa. “O político tem possibilidade de maior distribuição de conteúdo. Agora que isso vai chegar até o eleitor, têm algumas condicionantes. Requer um trabalho de acompanhamento e curadoria muito forte”, comenta ele.

Kieling também diz que a campanha nas redes sociais possibilita uma relativa comunicação direta com o eleitor, tendo em vista que é intermediada pelo algoritmo. “Essa mediação é que faz com que haja um isolamento desse eleitor em alguns grupos de pensamento, as chamadas bolhas”, ressalta.

Tal cenário de “bolhas” possibilita uma segmentação do discurso do político, mas também pode mobilizar narrativas distorcidas nas redes. “Para o eleitor isso é ruim, porque ele vai estar recebendo informações sem contraponto, sem que ele possa refletir e sem que ele possa analisar se aquilo que está sendo colocado é certo ou errado”, afirma.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



O andar do bêbado, a epidemia de bets e uma aposta de alto risco de Lula

Um homem ganhou na loteria espanhola com um bilhete terminado em 48. Explicou sua escolha: sonhara com o número 7 durante sete noites; logo, 7 vezes 7 seriam 48. A conta está errada, mas o prêmio era real. O físico norte-americano Leonard Mlodinow abre *O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas* (Zahar) com esse episódio para mostrar uma fraqueza humana: depois de conhecer o resultado, inventamos uma lógica que parece explicá-lo. Nas loterias, cada sorteio é independente; números atrasados não ficam mais próximos de sair, e uma vitória não comprova a eficácia do palpite. O vencedor aparece nas notícias. A multidão que fez contas igualmente fantasiosas e perdeu permanece invisível.

Mlodinow, autor de livros de divulgação científica, assina uma coluna para o *The New York Times* e escreveu roteiros das séries *MacGyver* e *Star Trek*. Com o falecido Stephen Hawking, é coautor de *Uma nova história do tempo* (Ediouro), um best-seller traduzido em 25 idiomas. Seus pais foram ambos sobreviventes do holocausto e se conheceram em Nova York depois da guerra. Casado e pai de três crianças, entre as quais uma menina adotada na China, Leonard Mlodinow é um sortudo: estava no World Trade Center, no dia 11 de setembro de 2001, e sobreviveu ao ataque terrorista.

O Andar do Bêbado é um tratado sobre o poder do acaso em áreas da nossa vida que vão de jogar futebol, conseguir emprego e receber um diagnóstico médico. Mlodinow percorre a história das probabilidades e usa exemplos do esporte, das finanças e da vida cotidiana para explicar por que confundimos sorte com talento, coincidência com padrão e uma sequência passageira de acertos com uma regra confiável. Seu livro ajuda a entender o fascínio das bets.

Quem acompanha futebol pode conhecer os times, avaliar jogadores e antecipar tendências. Ainda assim, uma partida conserva muita criatividade e imprevisibilidade; acertar algumas apostas não transforma o torcedor em alguém capaz de vencer continuamente uma empresa que define as cotações e programa os algoritmos para obter lucro.

Loteria tradicional vende a esperança de uma mudança de vida concentrada em um sorteio. As plataformas digitais multiplicaram essa promessa. Estão no celular, aceitam pagamentos em segundos e oferecem novas oportunidades a cada jogo, lance ou rodada de cassino virtual. A derrota convida à tentativa de recuperar o dinheiro; uma pequena vitória alimenta a impressão de que o próximo grande prêmio está perto. Publicidade, influenciadores e patrocínios esportivos deram à aposta a aparência de hábito comum. O cassino entrou em casa sem precisar abrir as portas.

É nesse ambiente que a epidemia das bets se tornou uma questão de saúde pública e de economia doméstica. O custo não se resume ao dinheiro transferido para as plataformas: inclui sofrimento psíquico, conflitos familiares, perda de produtividade e tratamento. Estudo citado pelo Ministério da Saúde estima em R\$ 38,8 bilhões por ano o custo social associado aos jogos, dos quais R\$ 30,6 bilhões estariam ligados à saúde. É uma estimativa que não deve ser confundida com o total apostado ou com a perda financeira direta dos jogadores.

Chegou atrasado

O governo demorou a acordar para o problema. Regulamentou o mercado, autorizou empresas, cobrou outorgas e tentou impor mecanismos de fiscalização e proteção ao apostador. Foram concedidas 85 autorizações, com pagamento total de R\$ 2,55 bilhões em outorgas. Agora, abruptamente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu encerrar a atividade por meio da Medida Provisória nº 1.394, assinada na última sexta-feira. A decisão impede novos depósitos e prevê o bloqueio dos sites e aplicativos a partir de 6 de outubro, dois dias depois do primeiro turno. O governo associou a proibição a um pacote de renegociação de dívidas.

Faltam sete dias para a votação. A proximidade das urnas torna a decisão uma aposta política de alto risco, embora seus fundamentos sociais sejam sérios. Para famílias atingidas pela dependência, Lula poderá aparecer como o presidente que enfrentou um negócio poderoso. Para quem aposta sem identificar prejuízo na própria rotina, a proibição poderá soar como perda de liberdade e abuso de poder. Clubes, empresas de comunicação e outros setores que recebem dinheiro das plataformas têm motivos para resistir e capacidade de levar essa reação ao debate eleitoral.

O eleitor também poderá perguntar: por que o governo autorizou a expansão de um mercado que agora considera intolerável? Há um risco prático por trás do cálculo eleitoral. Proibir a oferta legal não elimina a vontade de apostar. Sites clandestinos continuam acessíveis. O governo anunciou bloqueios de acesso e de pagamentos, mas a eficácia dessas medidas dependerá de fiscalização contínua. Operações da Polícia Federal já identificaram plataformas ilegais divulgadas por influenciadores, inclusive com sinais falsos de regularidade.

E como reagirá o Congresso, onde o lobby das bets tem a própria bancada? Uma medida provisória produz efeitos imediatos, mas precisa ser aprovada para se tornar definitiva. Entre a assinatura e a eleição, porém, haverá pouco tempo para medir seus resultados. Defender as famílias do vício pode render apoio. Convenir o país de que a proibição funcionará, depois de ter regulamentado as bets, é a parte mais difícil dessa aposta.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Efeito Dilma I

A escolha de dois senadores tem deixado os partidos praticamente no escuro. Ninguém tira da cabeça o que houve com a ex-presidente Dilma Rousseff, em 2018. Candidata ao Senado em Minas Gerais, Dilma estava muito bem posicionada nas pesquisas de intenção de voto e terminou em quarto lugar. É que todas as pesquisas para o Senado, quando são dois votos, têm dificuldade de captar a vontade do eleitor, que, conforme o leitor da coluna já sabe, deixa para escolher a segunda vaga no último dia.

Efeito Dilma II

Essa preocupação está na cabeça de quem concorre por Minas Gerais, onde a candidata Marília Campos (PT) lidera as pesquisas, com 13% na última rodada da Quaes, mas é seguida de perto por Aécio Neves (PSDB), Carlos Viana (PSD) e Domingos Sávio (PL), todos com 10%. Considerando a margem de erro de cinco pontos percentuais, ainda tem Marcelo Aro (PP), que está com 6% e não pode ser considerado carta fora do baralho.

O tema dos bastidores

O que mais se comentou no encontro de Lula com o empresariado foi a questão das bets. Todos queriam saber de perto as projeções do governo. Em rodas de conversa, os ministros tratavam de explicar que há muito tempo o presidente já se mostrava indignado com a jogatina virtual.

O ingresso do jogo agradou

Os aliados de Lula — e até parte dos adversários — comemoram a entrada das bets na campanha eleitoral. Num país em que as pessoas se deixam levar pelas redes sociais e os temas são voláteis, esse assunto tirou os holofotes do caso Master e do INSS, escândalos que desgastam Lula e Flávio Bolsonaro. Lula, por causa do filho, Lulinha, e as suspeitas sobre o INSS e uma lobista. Já Flávio é o candidato a presidente que pediu dinheiro e voou no avião de Daniel Vercaro, o banqueiro que se sustentou com dinheiro oriundo dos fundos de pensão e do BRB.

Desta vez, o medo está do outro lado

Em 2022, a atriz Regina Duarte dizia nas redes sociais ter medo se o PT voltasse a governar o país. Desta vez, esse discurso mudou de lado. No encontro de Lula com o empresariado em São Paulo, foi o presidente do BNDES, Aluizio Mercadante, quem deu um dos principais recados daquela noite às 800 pessoas presentes, sendo 500 empresários, convidados pelo think tank Esfera e o grupo Prerrogativas. Mercadante disse que o candidato Flávio Bolsonaro, do PL, já acenou com a presença de um representante do governo dos EUA em sua equipe de transição, caso vença a eleição. Seria entregar para uma nação estrangeira todas as informações sensíveis do país em todos os setores estratégicos. Lula foi mais direto ao se referir às riquezas de terras raras e outros mineiros brasileiros. Disse que, “a depender de quem vocês elejam, vão entregar tudo”. Se o petista não conseguiu virar votos, pelo menos, muitos saíram dali comentando que estão dispostos a pensar melhor até o

dia 4 de outubro. Afinal, ali, o discurso da soberania teve algum apelo. Também chamou a atenção o fato de Lula ter dito que, em relação aos escândalos recentes do país, é preciso investigar tudo, doa a quem doer, algo que levou muitos a refletir sobre a reunião do então presidente Jair Bolsonaro com seus ministros, em que o capitão disse que não deixaria perseguir sua família ou aliados.

Contras/ Se tem algo que deixa o empresariado reticente ao presidente Lula é a questão fiscal. Embora eles saibam que o Banco Central é independente — ou seja, Lula não tem varinha mágica para baixar os juros —, os empresários esperavam que o chefe do Executivo e seus ministros fossem mais contundentes a respeito de novas regras fiscais. Lula, porém, lembrou que isso era obrigação de qualquer governante e não um diferencial. Nesse ponto, conforme a leitura de muitos empresários, foi mais do mesmo.



CURTIDAS

Perfume de poder/ Cresce a cada dia o número de candidatos pedindo evento com a governadora Celina Leão no Distrito Federal. Sinal de que sentem que ela é capaz de agregar votos. Em política, o maior sinal de que um candidato majoritário tem dificuldades de vitória é o sumiço dos aliados.

Em casa/ Quem se sentiu em casa no encontro com o empresariado foi o vice-presidente candidato, Geraldo Alckmin. Afinal, ali, muitos deles fizeram campanha para Alckmin, quando ele concorreu a governador de São Paulo pelo PSDB. Aliás, por lá apareceram uma filha de Fernando Henrique Cardoso e um filho de Franco Montoro, uma forma de mostrar amplitude na campanha petista.



Por falar em amplitude.../ Não foi apenas o PT que fez questão de se mostrar amplo, Camila Camargo, que comanda o think tank Esfera e foi uma das anfitriãs do encontro de Lula com o empresariado, foi direta ao dizer que “os associados do Esfera não são só a Faria Lima. São a indústria, o varejo, os serviços e também os maiores bancos do país”. Completou reforçando que o Esfera é apartidário e dialoga com todos os que desejam ouvir o setor produtivo. Na introdução, lembrou que, há quatro anos, Lula perguntava aos empresários o que eles fariam se fossem presidente e ouviu mais em vez de falar. Agora, indagou Camila: “Hoje, os empresários perguntam, o que o maior vencedor de eleições da Nova República tem a dizer a quem investe, arrisca, emprega, paga impostos e ainda sonha com um país melhor?”

Elogios/ Camila fez questão de lembrar o discurso do presidente na ONU e fez também um alerta suave, mas incisivo a Lula: “Na ONU, lembrou ao mundo que a guerra é a falência da política. O respeito da comunidade internacional pelo Brasil segue alto e isso é mérito seu. Mas o cenário externo e interno pedem cuidado e é por isso que essa conversa é importante”.

Eles tinham outro nome/ Nos bastidores, antes da chegada de Lula, um empresário paulista comentava com outro que, se o Flávio (Bolsonaro), que tem muito o que explicar e zero experiência de gestão pública, está empatando com Lula, se fosse o Tarcísio, o risco de vitória da oposição no primeiro turno era grande. Referiam-se ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Pelo menos, se dependesse da seleta plateia que Lula tenta conquistar no seletor grupo que tende a votar na oposição.



ALUGUEL PARA TODOS OS SONHOS



APARTAMENTOS NOBRES

→ **304 Noroeste** | 270 m² | Resid. Marianne Peretti

→ **113 Norte** | 167 m² | Resid. Geraldo

A PARTIR DE R\$ 11.500

COBERTURAS

→ **103 Noroeste** | 247 m² | Resid. Burmann

→ **110 Norte** | 176 m² | Resid. Carlos Fernando Mathias

A PARTIR DE R\$ 11.500

PARK SUL E REGIÃO

→ **Living Park Sul** | 73 m² até 167 m² | Living Residencial

→ **Guará II** | 190 m² até 233 m² | Resid. Wildemir

A PARTIR DE R\$ 5.800

ESPAÇOS CORPORATIVOS

→ **SIG** | 455 m² | Parque Brasília

→ **SAUS** | 285 m² | Ed. Telemundi

→ **SCN** | 283 m² | Brasília Shopping

A PARTIR DE R\$ 25.000

**LIGOU ALUGOU**

3315-8587



ACESSE E SAIBA MAIS



Catraca da exclusão



O colapso do transporte

Com tarifas altas e queda histórica de passageiros, a crise do sistema coletivo empurra trabalhadores para alternativas individuais e expõe os gargalos da mobilidade urbana no país

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



João Vitor relata o desgaste causado pelos longos deslocamentos

» ADRIANA BERNARDES
» ANA CAROLINA ALVES

O transporte público no Brasil virou uma máquina de expelir trabalhador. Asfixiado por um modelo que joga todo o custo da operação na catraca, o sistema empurrou a tarifa para o topo e expulsou quem mais precisa do ônibus, deflagrando uma migração para o transporte individual de passageiros ou serviços por aplicativos. O resultado é uma tragédia urbana multiplicada nas ruas: enquanto o passageiro de baixa renda paga do próprio bolso para custear gratuidades sociais, as cidades param nos engarrafamentos, a poluição sonora e do ar sobe e a população paga com a própria vida, com o aumento dos sinistros fatais e do número de vítimas com sequelas permanentes.

O desinteresse pelo serviço é visível nos números. O total de passageiros mensais despencou de cerca de 400 milhões em 2014 para apenas 211,6 milhões no final de 2025 — uma queda acumulada de 45,9% no volume de catracas giradas desde 2013, agravada por gargalos antigos e pela pandemia. Os dados foram apresentados por Francisco Christovam, presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), durante a Lat.Bus, Feira Latinoamericana do Transporte, em São Paulo.

O nó da mobilidade fica ainda mais evidente ao observar onde a população vive. Dados do Plano CNT de Transporte e Logística mostram que 87% dos brasileiros moram em cidades, sendo que um quinto desse total se concentra em apenas 15 dos 5.569 municípios do país. Sobra gente e falta espaço nas ruas, o que exige um transporte coletivo forte para evitar o travamento geral do trânsito.

Sem um serviço eficiente, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostra que o passageiro tem buscado saídas por conta própria. Embora o ônibus continue sendo a principal opção para muita gente, a migração para alternativas individuais disparou entre 2017 e 2024: as corridas por aplicativo saltaram de 1% para 11,1%, o uso de motos dobrou de 5,1% para 10,9% e a participação dos carros particulares chegou a 26%.

A escassez de infraestrutura dedicada ao transporte coletivo agrava a disputa pelo espaço nas ruas e deixa a maior parte da população desprotegida diante dos gargalos do trânsito. Segundo o levantamento da CNT, entre as 35 cidades pesquisadas, 46,4% não têm nenhum tipo de via com priorização para coletivos. Entre as estruturas de apoio existentes, apenas 26,4% dos veículos trafegam por corredores, 23,1% têm acesso a faixas exclusivas e somente 11,2% contam com o sistema de BRT, evidenciando como a falta de infraestrutura própria no asfalto

Arquivo pessoal



Mariana compra carro após anos de viagens exaustivas de ônibus

Ed Alves/ CB/D.A.Press



NTU registra média mensal de 211,6 milhões de passageiros em 2025

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A CNT estima R\$ 476 bilhões em investimentos para ampliar a infraestrutura dos transportes públicos no país

Tempo perdido

Cidade | Impacto do congestionamento | Horas perdidas por ano

Recife 64,7% 130h
Porto Alegre 59,6% 125h
Belo Horizonte 58,6% 130h
São Paulo 58,5% 132h
Rio de Janeiro 57,8% 92h
Fortaleza 56,9% 121h
Curitiba 54,0% 135h
Salvador 47,6% 81h
Brasília 34,4% 58h

Fonte: Plano CNT de Transporte e Logística.

afeta a fluidez dos deslocamentos diários.

Sem vias segregadas para o transporte de massa, o problema se reflete diretamente nas horas perdidas em engarrafamentos nas principais capitais do país. Em Brasília, os moradores ficam, em média, 58 horas por ano em congestionamentos nas vias. **(Veja quadro)**

Morador de Planaltina (GO), João Vitor Vieira da Silva, 18 anos, chega a passar quatro horas ou mais por dia no transporte público para estudar e trabalhar. O estudante de relações internacionais precisa pagar até sete conduções diariamente, entre ônibus e metrô. “A rotina é exaustiva, pois, além da quantidade de ônibus, dificilmente vou sentado. É lotado para caramba, é quente e desconfortável”, relata.

João Vitor conta que o desgaste acumulado interfere mais na rotina do que as próprias atividades

que precisa cumprir, por causa do estresse e do desgaste nos deslocamentos. A possibilidade de trocar o transporte coletivo por um meio individual já passou pela cabeça do estudante, mas o custo ainda impede a mudança. “Como sou PCD, não gasto com passagem, mas, se não estivesse na categoria, calculo que iria desembolsar em torno de R\$ 500 por mês por um sistema que não oferece nenhum conforto”, critica.

O jovem não está sozinho na insatisfação com o transporte público. Ao tentar entender os motivos da debandada de passageiros, a NTU chegou à conclusão de que 29% dos usuários entrevistados buscavam mais conforto; 21% queriam flexibilidade de horários e 20% queriam gastar menos tempo nos deslocamentos.

A saída

O caminho para estancar o colapso exige o cumprimento do Objetivo 11.2 das Nações Unidas (ONU), que fixa como meta para 2030 o acesso a sistemas de transporte seguros, sustentáveis e a preço acessível para todos. Faz parte do dever de casa de cada país signatário melhorar a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

Porém, para alcançar esse ideal, além de mudanças nas regras de acesso ao crédito, as empresas de transporte público defendem um novo modelo de financiamento da tarifa, separando o preço cobrado na catraca do custo real do serviço. Mas só isso não basta. Levantamento da CNT revela que também é fundamental investir R\$ 476 bilhões na



Escaneie o QR Code e assista à entrevista com **Fernanda Rezende**

ampliação da infraestrutura viária e na malha metroviária do país.

No que diz respeito à tarifa, a proposta da NTU é o Programa Transporte para Todos, que se resume em três pilares. A criação do Vale-Transporte Social custeado pelos recursos do Bolsa Família, a transferência dos custos das gratuidades para as pastas de Saúde, Educação e de Assistência Social, de acordo com os perfis dos beneficiados. “Precisamos revisar a Lei do Vale-Transporte, que já tem 40 anos e precisa ser modernizada. Faremos um trabalho forte junto à Frente Parlamentar do Transporte Público, tendo a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e o Fórum Nacional de Secretários de Mobilidade como grandes aliados para dar peso político à nossa proposta. A solução passa pelo Congresso Nacional”, afirma Francisco Christovam, da NTU.

Na visão do pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho, o modelo adotado nas últimas três décadas caducou. “A sustentação do transporte exclusivamente via tarifa gerou perda contínua de passageiros. Quem paga pela gratuidade hoje é o usuário de baixa renda. Além disso, o transporte individual por aplicativo e por motocicleta gera mais de 30 mil mortes por ano no país e ocupa a maior parte dos leitos hospitalares de emergência, sem pagar pelos custos externos que causa à sociedade”, analisa.

Para Carvalho, a saída passa pela diversificação das fontes de

financiamento, com a participação de municípios, estados e União no custeio do transporte coletivo. Questionado sobre a viabilidade do modelo apresentado pela NTU, o pesquisador respondeu que sim. Ele também aponta que a participação dos empregadores no custeio da passagem deve ser considerada. “É possível cobrar uma parte dos custos do transporte na tarifa, desde que haja outras fontes de custeio vindas dos três poderes e ligadas à mobilidade. O empregador, sendo um dos maiores beneficiários, também deve financiar uma parcela, afinal, nenhum emprego prospera sem um transporte público de qualidade”, afirma.

Carvalho pontua que a mudança no modelo de financiamento não significa retirar o direito à gratuidade, mas sim transferir para toda a sociedade o custo de uma política pública que beneficia grupos específicos. “Precisamos mudar a fonte de recurso da tarifa. Quando você reduz o valor da passagem, permite que pessoas mais pobres que pagam pelo bilhete usem mais o sistema. Você traz mais demanda e fortalece o transporte público”, explica.

Infraestrutura

Para enfrentar o problema, seriam necessários cerca de R\$ 476 bilhões em investimentos, segundo estimativa da CNT. “Do total, R\$ 86 bilhões seriam investidos em corredores exclusivos, faixas exclusivas e BRTs para melhorar a fluidez do transporte rodoviário, e cerca de R\$ 390 bilhões para ampliar a malha metroferroviária de passageiros do país”, explica Fernanda Rezende, diretora-executiva da CNT.

De acordo com Fernanda, a ampliação da infraestrutura do transporte coletivo é necessária para dar mais agilidade aos deslocamentos,

especialmente nos grandes centros urbanos. “Quando a gente fala de transporte rodoviário urbano, temos no Brasil cerca de 2,5 mil km de vias prioritárias, seja em corredores exclusivos, seja em BRTs. Nós identificamos que, minimamente, seria necessário dobrar essa extensão para que a população tivesse mais celeridade”, afirma.

A proposta da entidade prevê 1.556,5 km de novos sistemas de BRT em mais de 34 cidades, mais que o dobro dos 740 quilômetros atualmente em operação em 15 municípios. Também são estimados 758,8 km de novos corredores em 24 cidades e 158,4 km de faixas exclusivas em seis municípios. Hoje, o país conta com 467 km de corredores em operação, distribuídos por 33 cidades, e 1.198 quilômetros de faixas exclusivas em 41 municípios.

Na defesa da expansão do transporte sobre trilhos, a CNT sustenta que a malha metroferroviária deve ser pelo menos duplicada. Atualmente, o Brasil possui pouco mais de mil quilômetros de extensão de rede, principalmente em regiões com mais de 1 milhão de habitantes. “É preciso que se forme ali um corredor, uma via troncal, com o ônibus alimentando o sistema metroferroviário”, avalia Fernanda.

Fim do assédio

Moradora do Riacho Fundo 2, a fotógrafa e videomaker Mariana Alves, 25 anos, decidiu comprar um carro após encarar, por anos, deslocamentos exaustivos de ônibus para estudar e trabalhar. Para chegar à W3 Norte, onde cumpre expediente, a rotina exigia sair de casa com até duas horas de antecedência para percorrer um trajeto de cerca de 30 km. “Eram sempre de 60 a 90 minutos dentro do coletivo, isso quando não precisava pegar duas conduções para conseguir voltar para casa. Além do desgaste, cheguei a sofrer episódios de assédio sexual no trajeto. Ter um carro não foi um luxo, foi uma questão de necessidade e segurança”, relata.

A redução drástica no tempo de deslocamento trouxe qualidade de vida. “De carro, faço o mesmo trajeto em cerca de 40 minutos. Mesmo com o trânsito pesado do horário de pico, nem se compara”, compara. Atualmente, Mariana compromete cerca de R\$ 2,5 mil por mês com as parcelas do financiamento, seguro e combustível. O impacto no orçamento, no entanto, é visto por ela como um investimento que se paga na qualidade de vida: “O valor é alto, mas compensa amplamente pelo tempo economizado e pela tranquilidade que ganhei.”

Na próxima reportagem da série *Catraca da Exclusão*, o **Correio** mostra os desafios para renovar e transformar a frota de transporte coletivo, além dos gargalos de financiamento e de acesso às linhas de crédito necessárias para modernizar a mobilidade urbana.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,27% São Paulo	0,93% Nova York	R\$ 5,181 (- 0,23%)	R\$ 1.621	R\$ 5,906	13,65%	13,66%	Abri/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 agosto/2026 -0,32
	187.422 183.476 22/9 23/9 24/9 25/9	18/setembro 5,144 21/setembro 5,108 22/setembro 5,102 24/setembro 5,193					

MP DO FIM DAS BETS

Empresas reguladas pretendem recorrer na Justiça para o cumprimento dos contratos de outorga firmados com o governo e que renderam R\$ 2,25 bilhões aos cofres públicos, considerando 85 licenciamentos realizados

Judicialização no radar

» PEDRO JOSÉ BORGES
» ROSANA HESSEL

As empresas de apostas on-line reguladas no Brasil pretendem recorrer à Justiça contra a Medida Provisória (MP) que decretou o fim das bets. A MP nº 1.394/2026, publicada no *Diário Oficial da União* (DOU), em edição extra, na sexta-feira passada, já está valendo e proíbe a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade de apostas de quota fixa no país. A nova MP estabelece um período de transição para o encerramento das operações. Os apostadores poderão retirar voluntariamente os valores disponíveis nas plataformas até às 23h59 de 5 de outubro. A partir do dia seguinte, os sites e aplicativos deverão ser desativados. Segundo Carlos Lima, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), o setor recebeu a decisão com preocupação, principalmente pela mudança nas regras depois da autorização regulamentada para o funcionamento das bets. “O primeiro ponto é o cenário de insegurança jurídica, porque as empresas pagaram outorgas, outorgas

essas por cinco anos, as empresas seguiram todas as regras que estavam previstas pelo governo federal e de uma hora para outra o governo decide acabar com esse setor”, afirmou Lima. “Agora, por outro lado, o governo federal também tardou a tomar algumas medidas”, acrescentou. Ele destacou que o setor, diferentemente do governo federal, investiu em fiscalização e o valor extrapola R\$ 120 milhões. Antes da publicação da MP do fim das bets, Lima havia afirmado que as empresas recorreriam à Justiça, caso a proibição fosse efetivada pelo governo. Agora, o IBJR confirmou ao **Correio** que mantém a posição e reforçou que deve buscar a devolução das outorgas pagas e o ressarcimento dos investimentos realizados. As empresas de apostas on-line foram legalizadas em 2018, no governo de Michel Temer (MDB), funcionaram ao longo do mandato de Jair Bolsonaro (PL) sem regulamentação e sem pagar impostos, o que ocorreu apenas no atual governo. O anúncio da MP do fim das bets, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ocorreu em evento em São Paulo, na sexta-feira. Lula

alegou questões de “saúde pública” para justificar a medida, devido ao elevado número de famílias endividadas com jogos on-line. A MP estabelece que a extinção das autorizações ocorre por motivo de interesse público, e não dá às empresas direito à devolução, total ou parcial, dos valores pagos pelas outorgas nem a indenização por investimentos realizados ou expectativa de continuidade da atividade. Até o momento, foram concedidas 85 outorgas para exploração de apostas on-line de quota fixa, segundo dados do governo. O valor pago por cada empresa foi de R\$ 30 milhões, totalizando R\$ 2,5 bilhões pagos pelas bets regularizadas. O economista e professor de Finanças do Insper Ricardo Rocha também reconheceu que a proibição das bets regularizadas junto com as ilegais gera insegurança jurídica, além disso, classificou que a medida, junto com outras anunciadas pelo governo recentemente e que geram mais despesas, como o reajuste do Bolsa Família, são arriscadas nesta reta final para as eleições. Para ele, o chefe do Executivo está adotando estratégia parecidas

com a de Jair Bolsonaro (PL) em 2022, quando perdeu o pleito. O advogado Luiz Felipe Maia, sócio do escritório MYLaw Advogados, especialista em negociação e mediação pela Harvard University e mestre em direito privado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apontou dois caminhos jurídicos que podem ser utilizados pelas empresas para questionar a medida. O primeiro é o ajuizamento de ações individuais ou coletivas perante a Justiça Federal, com pedidos de tutela de urgência para suspender os efeitos concretos da MP sobre autorizações, operações e contratos. “O segundo é o controle concentrado perante o STF, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta por partido político, entidade de classe de âmbito nacional ou outro legitimado constitucional”, afirmou Maia. Além das empresas de apostas on-line, a oposição não poupou críticas à MP do fim das bets. Para eles, a iniciativa foi considerada eleitoreira. O candidato à Presidência pelo Novo, Romeu Zema, disse ontem que as medidas recentes adotadas pelo

governo federal são “aberração eleitoral”. O candidato do PL, Flávio Bolsonaro disse que Lula é o “pai do cassino on-line” e o “pai do tigrinho” e “está desesperado” ao adotar as medidas para o fim das bets. “Vamos salvar o Brasil das mãos dessa quadrilha do PT. O Lula está desesperado”, afirmou Flávio, em carreta com apoiadores em São João de Meriti (RJ). O governo federal deverá realizar, na terça-feira, uma reunião com os clubes de futebol — que já receberam mais de R\$ 1 bilhão em patrocínio das bets. Desenrola 3.0 No evento em São Paulo, Lula e os ministros da Fazenda, Dario Durigan, e do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, anunciaram também o novo programa de renegociação de dívidas, o Desenrola 3.0, no qual o governo fará um leilão para comprar dívidas bancárias das famílias e repassar aos devedores descontos estimados em 90%. O programa prevê alcançar R\$ 150 bilhões em débitos, com custo estimado de R\$ 15 bilhões para os cofres públicos.

O professor do Insper também criticou o novo programa. “Esse novo Desenrola é um assalto ao bolso do pagador de imposto, porque o governo vai dar dinheiro do contribuinte para quem não sabe contrair dívida”, lamentou Rocha. Segundo ele, essa medida é a mais ultrajante para quem paga imposto regularmente, porque é uma forma de “comprar votos”. “O dinheiro do Tesouro Nacional é do pagador de impostos, que trabalha muito para pagar dívidas de outras pessoas. Isso vai desincentivar o pagamento de imposto”, alertou. Rocha disse que ficou abismado com o fato de os ministros da área econômica apoiarem esse novo programa, porque ele vai desequilibrar ainda mais as contas públicas que já estão no vermelho. “Um ministro da Fazenda que entendesse a importância da gestão fiscal correta não assinaria uma medida que autorizasse um programa desse, porque ele vai deseducar o devedor”, disse Rocha. “Essa medida é um tapa na cara do pagador de imposto, independente de quem ele vota”, frisou.

» **Leia mais** na página 20

COMBUSTÍVEIS

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Objetivo da medida é minimizar o impacto das altas do preço do petróleo devido ao conflito no Oriente Médio

Governo prorroga subsídio

O governo federal decidiu prorrogar por mais 30 dias a subvenção ao óleo diesel em R\$ 2,12 por litro. A medida consta em portaria do Ministério da Fazenda publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU) na noite de sexta-feira, mas divulgada pela assessoria de imprensa da pasta comandada pelo ministro Dario Durigan, na manhã de ontem. Em nota, o Ministério da Fazenda divulgou a portaria da pasta, editada na véspera, que assegura continuidade da subvenção de R\$ 2,12 para o diesel e justificou a medida “devido à persistência da volatilidade dos preços internacionais do petróleo e dos combustíveis”. A portaria da Fazenda entra em vigor hoje, porque o subsídio de R\$ 1,12 ao diesel A, de uso rodoviário, estava previsto na MP 1.363/2026, que venceu ontem. A subvenção do diesel e da gasolina vem sendo adotada pelo governo federal após o início do conflito do Oriente Médio, que fez os preços do petróleo dispararem. Como o barril do óleo tipo Brent, referência

R\$ 2,12

valor da subvenção sobre o litro do diesel prorrogada por mais 30 dias

no mercado internacional, voltou a ser negociado acima de US\$ 100, o Executivo editou, em 11 de setembro, a MP 1.391/2026, que autorizou a Fazenda a definir, por ato próprio, o valor da subvenção ao diesel e ampliou o valor da subvenção em mais R\$ 1 por litro do combustível, a fim de evitar novos reajustes para os consumidores. Com fundamento nessa autorização, a Portaria MF 2.813/2026 fixou uma subvenção adicional, que, somada ao valor previsto na MP 1.363/2026, resultou no patamar atualmente vigente de R\$ 2,12 por litro. E como a MP 1.363/2026 perdeu a validade ontem, a Fazenda ajustou a portaria para que, a

partir de hoje, o valor de R\$ 2,12 por litro continuasse valendo, passando, agora, a ser estabelecido integralmente com fundamento da MP 1.391/2026. “A alteração, portanto, não implica aumento da subvenção, mas garante a manutenção do valor total atualmente praticado, evitando sua redução com o término da vigência da MP nº 1.363/2026”, destacou a nota da Fazenda. Durante o anúncio da MP prorrogando os subsídios para a gasolina e o aumento em R\$ 1 na subvenção por cada litro do diesel, o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, e o secretário-executivo da Fazenda, Rogério Ceron, estimaram em um impacto fiscal de R\$ 7 bilhões por mês dessas medidas. Além disso, o governo anunciou outras medidas de aumento de gastos que devem impactar no resultado primário das contas públicas, como o reajuste de 15% no Bolsa Família, que deve ter um custo adicional no Orçamento de R\$ 5,8 bilhões, neste ano, e de R\$ 22,7 bilhões, em 2027. (RH)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1072 | ANO 51

VILLA ALMARE

LANÇADO O MAIS NOVO ÍCONE DE ÁGUAS CLARAS

Águas Claras ganhou um novo endereço para quem não abre mão de viver com estilo, conforto e experiências extraordinárias. O Villa Almare nasce com a força da parceria entre PaulOOctavio, Villela e Carvalho e Engemil para redefinir o conceito de morar bem. São mais de 5 mil m² de lazer, que criam um verdadeiro universo de possibilidades dentro do condomínio.

Piscinas, SPA, sauna, academia, beach tennis, sports bar, salão de festas e pista de boliche estão entre os destaques. Tudo isso em um projeto que transforma cada dia em uma oportunidade de aproveitar mais a vida. Coworking, sala de games, brinquedoteca inclusiva, pet place, mini market e bicicletário completam a experiência. É sair de casa sem precisar sair do seu mundo: lazer, bem-estar, conveniência e diversão estão a poucos passos.

No Villa Almare, o extraordinário deixa de ser exceção e passa a fazer parte da rotina. Tecnologia, segurança e sustentabilidade completam um empreendimento pensado para o presente e preparado para o futuro. Usina solar, iluminação LED, reaproveitamento de águas cinzas e infraestrutura para veículos elétricos mostram que inovação também é morar melhor.

Apartamentos de dois e três quartos, opções com duas ou três suítes, Casas Almare e penthouses atendem a diferentes estilos de viver. Ambientes amplos, terraços privativos e soluções exclusivas tornam cada unidade ainda mais especial. Com arquitetura da Crosara e paisagismo de Fábio Camargo, cada detalhe foi concebido para valorizar o projeto. O Villa Almare é mais que um novo empreendimento: é uma nova referência de qualidade de vida em Águas Claras. Chegou o momento de viver tudo o que você sempre imaginou.

www.paulooctavio.com.br

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

27 DE SETEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF

Informe publicitário

CONCORRÊNCIA

TJSP volta a analisar, na terça-feira, suposta prática anticoncorrencial da 99Food em ação movida pela Keeta. Empresa nega que esteja ferindo regras do mercado

Julgamento acirra briga no delivery

» RAPHAEL PATI
» PEDRO JOSÉ BORGES

Em um mercado que foi fundamental durante a pandemia da covid-19 e é dominado por uma única empresa nacional, o iFood, duas concorrentes travam uma intensa disputa nos tribunais. São elas: a 99Food — empresa brasileira de transporte por aplicativo que voltou a atuar no setor de entregas de comida no ano passado — e a chinesa Keeta, subsidiária do maior serviço de delivery da China e que desembarcou em São Paulo, em 2025, a fim de se firmar no país como uma séria concorrente das companhias nacionais.

Nesta semana, no próximo dia 29, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) retoma a análise de uma ação movida pela Keeta contra a 99Food por supostas práticas anticoncorrenciais da empresa brasileira. O julgamento foi iniciado em 11 de agosto, quando houve um parecer favorável para a Keeta do desembargador Rômolo Russo, que relata a ação cível na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial.

O ponto central do julgamento, que deverá ser analisado pelos outros membros do tribunal, são as chamadas “cláusulas de banimento” que, segundo a Keeta, seriam praticadas pela 99 para impedir restaurantes de trabalharem com a concorrente chinesa. Essas cláusulas funcionam como uma espécie de termo que garante benefícios a estabelecimentos que operam somente com um serviço de delivery e também já amplamente utilizado pelo iFood.

As cláusulas seriam incluídas em contratos de exclusividade feitos pela prestadora de serviços com o estabelecimento, que, com a assinatura, passa a operar por um tempo determinado apenas com aquele delivery. A prática desses contratos, inclusive, foi um dos motivos para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) determinar, em 2023, que o iFood só pudesse firmar novos termos de até 24 meses, no máximo, com restaurantes. Antes disso, a empresa firmava contratos de até 20 anos com os parceiros.

Em nota, o iFood reforçou que cumpre integralmente o Termo de Compromisso de Cessação (TCC) firmado com o Cade há três anos. Pelos termos do acordo, o iFood não pode ter mais de 8% de estabelecimentos exclusivos em cidades com mais de 500 mil habitantes e não pode firmar contratos de exclusividade com redes de 30 ou mais estabelecimentos.

“O cumprimento do TCC é acompanhado periodicamente pelo Cade por meio de auditoria externa independente. O iFood reforça seu compromisso com a transparência e o cumprimento das determinações regulatórias para o fortalecimento de um mercado aberto e competitivo, que preza pela ética e respeito aos donos de restaurante ao mesmo tempo em que gera crescimento sustentável para todo o ecossistema de delivery”, diz a nota.

No caso da 99Food, a alegação é de que ela estaria utilizando esses contratos para dificultar a inserção da Keeta no mercado. Um estudo feito pela empresa chinesa aponta que 85,7% dos restaurantes ‘âncora’ de São Paulo estão impedidos de trabalhar com eles por meio de cláusulas de banimento ou exclusividade. Esses estabelecimentos são definidos

Reprodução



Keeta e 99Food travam disputa judicial que teve início em 11 de agosto e será retomada no dia 29

Reprodução



A iFood já acionou a chinesa Keeta recentemente no Cade alegando prática de preços predatórios

como redes que operam com cinco ou mais lojas na região metropolitana da capital paulista. Além da 99Food, a empresa chinesa acusa o iFood de manter a prática desleal com a concorrência.

Na avaliação do vice-presidente da Keeta, Danilo Mansano, os dados publicados na pesquisa reforçam a necessidade de buscar um mercado mais competitivo e sustentável. “A estrutura atual prejudica restaurantes, entregadores parceiros e consumidores, e ajuda a explicar por que o Brasil ficou parado enquanto o setor de delivery avançou globalmente em competição, inovação e qualidade de serviço”, afirma.

A pesquisa também detalha o cenário por categorias. Nos segmentos de pizza e comida saudável, 92% das redes mapeadas estão bloqueadas. No caso da culinária brasileira, 88% dos restaurantes estão impedidos de trabalharem com a Keeta, ao passo que esse percentual chega a 86% entre hambúrgueres, e a 78% na culinária asiática. Para o executivo da empresa, os números expõem um mercado “disfuncional” no Brasil.

“Quando nove em cada 10 restaurantes âncora estão presos a contratos de exclusividade, a competição simplesmente não existe. Os restaurantes perdem canais de venda, os parceiros de entrega perdem oportunidades de

renda e os consumidores perdem escolha. O Brasil merece algo melhor. Perdemos mais de R\$ 1 bilhão em um ano aguardando a ação das autoridades, mas seguimos comprometidos em construir um mercado mais competitivo e saudável para todo o ecossistema”, acrescenta Mansano.

Briga no Cade

A disputa entre as duas empresas de entrega, no entanto, já contou com outros capítulos neste ano. Recentemente, a Keeta entrou com uma ação contra a 99Food no Cade, mas o Conselho decidiu rejeitar o recurso movido pela empresa chinesa, sobre o mesmo tema dos contratos de exclusividade.

No entendimento do presidente-interino do órgão fiscalizador, Diogo Thomson de Andrade, não havia elementos suficientes para penalizar a 99Food. Mesmo assim, ele determinou uma nova investigação mais aprofundada sobre o delivery, a fim de verificar a real situação dos restaurantes na capital paulista.

Além disso, o relator também citou necessidade da inclusão da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) no processo como terceira interessada. Segundo ele, é importante identificar a situação dos restaurantes afetados pelas cláusulas

de exclusividade parcial da 99Food e as contrapartidas oferecidas, bem como análise de “mais denúncias envolvendo outros agentes”.

Por outro lado, a 99Food informa que não incluiu cláusulas de banimento nos contratos de exclusividade firmados pela empresa, e que esses teriam o prazo máximo de dois anos — o mesmo que o permitido pelo Cade ao iFood, no termo firmado em 2023. A 99, que é controlada pela chinesa DiDi, também acusa a Keeta de utilizar os mesmos contratos para barrar a entrada da 99Food, com prazos que, segundo eles, chegariam a até cinco anos.

Para a 99Food, os acordos de exclusividade desempenham um “papel estratégico e relevante” para que empresas entrantes alcancem o que eles chamam de massa crítica e realizem investimentos em setores historicamente concentrados, como o de delivery no Brasil. “A 99Food confia na legitimidade de suas iniciativas e em que a análise das circunstâncias concretas demonstrará os efeitos positivos de suas parcerias para a concorrência. A companhia reafirma seu compromisso com investimentos contínuos e de longo prazo no mercado brasileiro, em benefício de todo o ecossistema de delivery, incluindo restaurantes, entregadores e consumidores”, destaca a empresa.

desestimular a inovação no mercado.

Na avaliação do advogado empresarial Oksandro Gonçalves, professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), as cláusulas de exclusividade não são, por si só, ilícitas. Segundo ele, a análise depende das condições do mercado e da posição da empresa que impõe a restrição. “Em cláusulas de banimento nominal, a análise merece atenção especial quando a restrição atinge especificamente determinado concorrente”, explica. (RP e PJB)

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Melhor é refazer tudo

Quem deixa dinheiro sobre a mesa, sente raiva do que não gosta e não sabe o que fazer ou perde tempo com elucubrações fantasiosas, encontra o prato feito nas chicanas do Supremo Tribunal Federal (STF) e na disputa eleitoral desprovida de ideias e propostas. Vai colher frustrações, muitas, e depois vai culpar a má sorte, o tempo ruim, nunca a sua escolha.

As transformações que ignoramos fervilham no mundo. Ignorá-las é o caminho mais curto para a irrelevância do país na arena global e, o que é mais grave, a eclosão de conflitos políticos e sociais que estão em ebulição. É questão de tempo, mantido o status quo.

As causas da transformação tecnológica e as razões de estarmos em meio a uma eleição em que os candidatos na dianteira são também os mais rejeitados deveriam ocupar o centro das atenções, distraídas pelas histórias sórdidas do tal Daniel Vorcara (ex-banqueiro, dono do Banco Master), dos carecas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do STF, e outros tantos — todos cevados pela desordem institucional e pela má administração do setor público nacional de modo geral.

Nossos problemas não têm causa única nem se devem a um governo em particular. É um processo que vem de longe, legando a exaustão do crescimento econômico movido a transferências de renda, subsídios e endividamento massivo, sem ampliar o suficiente a produtividade e a capacidade produtiva, e a erosão da confiança nas instituições — sobretudo no Supremo, cujo abalo é profundo.

A sugestão é que nosso patrimônio coletivo tangível e intangível foi consumido por escolhas ruins e desperdícios, implicando o que se apresenta como deterioração institucional. É importante saber o que estamos perdendo, por quais mecanismos e, especialmente, como interromper a perda. Essa é a discussão que assombra a política.

Na nova geopolítica, cada país procura seu lugar sob a influência de três macrotendências: a realocização das cadeias de produção, a transição energética e a inteligência artificial (IA). Das três, a IA é a que pede passagem no Brasil como eixo de um grande programa nacional. Já temos o básico para articulá-la. Não temos coordenação executiva para planejar e converter uma visão de desenvolvimento em decisões de investimento e implementá-las.

O significado da rejeição

O que o país demanda, explicitando de modo difuso a insatisfação com a falta de respostas nas altas taxas de rejeição de Lula e de Flávio Bolsonaro, líderes nas pesquisas de intenção de voto? Essa insatisfação também aparece na baixa confiança nas instituições, apontada esta semana em pesquisa da AtlasIntel. No Congresso, é de apenas 8% a confiança, contra 81% que desconfiam dos deputados e senadores. No STF, só 34% dizem confiar; no governo federal, 48%.

Parece óbvio que a modernização do Estado e das instituições é a prioridade máxima, visando restabelecer a confiança na Justiça e o equilíbrio entre os Três Poderes (governo federal, Congresso Nacional e Judiciário, em que sobressai o papel alargado e desestabilizador do STF).

E, em paralelo, o país precisa recuperar a capacidade de crescer, ampliar oportunidades e transformar as vantagens naturais, humanas e tecnológicas em prosperidade compartilhada. Décadas de baixo dinamismo, de investimentos insuficientes e perda de produtividade limitaram a renda das famílias e enfraqueceram as empresas, além de comprometer o financiamento dos serviços públicos.

Assim foi, e tem sido, disfarçado pelo crescimento tocado à base de endividamento, de transferências de renda e de desonerações a setores econômicos mais fortes politicamente. É o que confunde as percepções populares: se a economia cresce, ainda que pouco, menos que a média mundial, e o desemprego tem recorde de baixa, o que estaria errado? A inadiplência, os deficits em série, os juros no espaço, os gastos redundantes etc. fornecem a contraprova. Esse modelo se esgarçou; insistir nele significa aprofundar a crise.

Um maestro para um programa

Mas não tem que esperar um desfecho traumático para encontrar as soluções. O país dispõe de recursos, instituições, conhecimento e empresas capazes de sustentar um ciclo de desenvolvimento. Falta organizar essas capacidades em torno de objetivos comuns, com responsáveis pela formulação e execução, financiamento, prazos e resultados verificáveis. Só que isso não está na agenda.

Um roteiro transformador deveria começar com a reforma do Estado e das instituições que o sustentam. E, com tudo junto e misturado, superar os obstáculos macroeconômicos. Começa pela coordenação das políticas monetária, fiscal e de desenvolvimento, mirando alcançar três objetivos simultâneos. Primeiro, fechar o déficit primário com reorganização de todas as rubricas da Lei Orçamentária Anual.

Em paralelo, o segundo objetivo é reduzir os juros e o custo do capital de forma organizada. Combinados com o crescimento, os dois movimentos devem permitir o terceiro: estabilizar a dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Se houver capacidade executiva e política do novo governante para empinar tal roteiro, criam-se as condições para elevar a taxa de investimento dos atuais 16% a 17% do PIB para 23% a 25% até 2030, com aumento da produtividade e, enfim, do crescimento acelerado. O programa existe. E o maestro?

A oportunidade tem endereço

A nova “economia do elétron” dá a direção a esse esforço. É a convergência entre eletrificação e inteligência digital: a energia move máquinas, veículos e equipamentos; os dados e a IA orientam o seu funcionamento.

Redes, armazenamento, computação e automação formam o conjunto capaz de elevar a produtividade e transformar as indústrias e os serviços. Ter energia abundante é um diferencial relevante. Mas convertê-la em produção competitiva exige muita organização.

Podemos reunir essas peças e ampliar a influência econômica na geoeconomia em formação no mundo. Mas precisamos integrar decisões, hoje, dispersas entre ministérios, agências e empresas. Uma pequena equipe de formulação ligada ao presidente deveria preparar ações, articular os responsáveis e encaminhar a solução dos impasses. Seu primeiro produto: uma carteira de projetos em áreas estratégicas, modelados com tecnologia, funding e prazo para sair do papel.

Consórcios de empreendedores e investidores reuniram quem sabe fazer, produzir e operar. Ao menos dois grandes fundos de capital paciente, com participação minoritária do Estado e gestão privada, poderiam mobilizar recursos nacionais e estrangeiros, da ordem de US\$ 100 bilhões cada. O apoio público teria contrapartidas. Médios e pequenos negócios participariam dessa transformação com acesso à IA, formação técnica e serviços digitais compartilhados.

É a oportunidade para renovar a indústria, ampliar exportações e gerar empregos qualificados. E evitar o risco de fornecer energia e minerais aos que dominam tecnologia, decisões e lucros. Por isso, a iniciativa tem de ser nossa, e estamos muito atrasados. O país continuará deixando dinheiro sobre a mesa se tratar a coordenação do desenvolvimento como assunto para depois. É para ontem!



EUROPA

Terremoto político no Velho Mundo

Por todo o continente, e em alguns dos principais países, o sistema partidário construído por décadas dá sinais de fadiga. Na onda antietablishment, alimentada por crises múltiplas, é a extrema-direita que mais cresce e se estabelece

» SILVIO QUEIROZ

Em dois fins de semana de setembro, a Alemanha testemunhou mais uma manifestação — a mais recente e talvez a mais marcante — de um drástico solavanco no sistema partidário formado no pós-Segunda Guerra. Nos estados de Saxônia-Anhalt e Mecklemburgo-Pomerânia, a Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema-direita, saiu vencedora, embora uma espécie de “cordão sanitário” dificulte sua ascensão ao governo local. Em Berlim, a capital federal, dividida durante as quatro décadas da Guerra Fria, saiu vencedor o partido A Esquerda, que tem raízes no Partido Comunista da extinta Alemanha Oriental. Sintoma ainda mais grave: a União Demócrata Cristã (CDU), que lidera o governo federal em coalizão com o Partido Social Democrata (SPD), teve menos de 5% dos votos e ficou fora do parlamento regional de Mecklemburgo.

O avanço dos extremos do espectro político é mais evidente na França, segunda metade da dupla que por décadas deu as cartas na União Europeia (UE), onde será escolhido em 2027 o sucessor do presidente Emmanuel Macron, um político de centro. No momento, lideram as pesquisas de opinião o Reagrupamento Nacional (RN), ultradireitista, e a França Insubmissa, formação recente de esquerda que ocupou o espaço aberto pelo encolhimento de socialistas e comunistas. Na Itália, que no pós-guerra viveu a polarização entre a Democracia Cristã e o poderoso Partido Comunista — ambos desaparecidos —, é a extrema-direita que comanda a coalizão de governo, com Giorgia Meloni, do Irmãos da Itália. No Reino Unido, seguem se alternando conservadores e trabalhistas, mas o Partido da Reforma, que liderou a campanha pela saída do país da UE, foi o grande vencedor da última rodada de eleições locais e regionais.

Voto de protesto

Em cada um dos casos — a lista se estende pelas quatro direções —, é uma onda de protesto contra o establishment, a “política tradicional”, que captura o descontentamento dos eleitores com uma conjunção de crises. É o que mostra um estudo que reuniu 150 analistas de 31 países, o PopuList, copatrocinado pelo jornal britânico *The Guardian*. No que diz respeito à extrema-direita, os pesquisadores constataram um avanço meteórico: em 1995, apenas 5% dos europeus votavam com ela; eles passaram a 10% na década passada e, agora, chegam a 23%. Considerando também a esquerda radical, hoje 30% dos cidadãos do continente dão seu voto em alguma das legendas que os estudiosos agrupam sob o conceito de “populistas”.

“Quando começamos o PopuList, em 2018, a principal constatação foi de que um em quatro eleitores da Europa votavam em partidos populistas, de direita ou de esquerda”, disse ao *Guardian* o coordenador do estudo, Matthijs Rooduijn, cientista político da Universidade de Amsterdã. “Agora, um em quatro escolhem a extrema-direita: é uma mudança importante”, observa. Rooduijn reconhece que a AfD alemã, o RN francês e o partido de Meloni “sabem amarrar muito bem sua narrativa,

Ronny Hartmann/AFP



Vitoriosa na Saxônia-Anhalt, a Alternativa para a Alemanha mira a conquista do governo federal: “Começa aqui”

Para saber mais

“Partidos do povo” em apuros

Durante meio século, o sistema político-partidário da Alemanha foi sinônimo de estabilidade. Ela esteve ancorada na dupla de Volksparteien (“partidos do povo”), aqueles capazes de obter votação suficiente para constituir uma maioria, nacional ou regional. A União Demócrata Cristã (CDU) e o Partido Social Democrata (SPD) revezam-se na chefia do governo federal desde o pós-Segunda Guerra. O Partido Liberal Democrata (FDP) completava o tripé na composição do Bundestag (parlamento), simbolizado nas cores da bandeira alemã: preto (CDU), vermelho (SPD) e amarelo (FDP).

No início dos anos 1980, entraram em cena os Verdes, ecopacifistas. Após a reunificação, em 1990, somaram-se ao quarteto os neocomunistas da extinta Alemanha Oriental, hoje agrupados no partido A



Esquerda com uma ala mais radical do SPD ocidental. Mas um novo fator embolou o jogo nas últimas duas eleições federais: a Alternativa para a Alemanha (AfD), legenda anti-imigração de extrema-direita, que inclui neonazistas. Em 2025, a AfD, dobrou seu eleitorado, de 10% para 21%. Tornou-se a segunda força do Bundestag e forçou a vencedora CDU a formar coalizão com o SPD. Hoje, além de vencer em

dois estados ex-orientais, lideram as intenções de voto em escala nacional.

A AfD firmou-se no leste capturando o descontentamento enraizado na antiga metade comunista, que segue com indicadores econômicos e sociais muito abaixo da parte ocidental, passados mais de 35 anos da reunificação. Em parte, beneficiou-se das “assimilação” da Esquerda, até recentemente a segunda força na região, onde chegou a governar o estado da Turingia. Ao driblarem o “cordão sanitário”, os neocomunistas se incorporaram ao establishment e perderam o voto de protesto.

A trajetória foi inversa para o Reagrupamento Nacional (RN), na França. Em 195, ainda com o nome de Frente Nacional (FN), seu fundador, Jean-Marie Le Pen, fez história chegando ao segundo turno da

disputa presidencial. Com discurso antissemita e simpático à ocupação nazista na Segunda Guerra, foi trucidado nas urnas por Jacques Chirac, da direita dita republicana.

A filha, Marine Le Pen, pilotou a assimilação do partido e capitalizou o sentimento anti-imigrantes, em especial entre a classe operária industrial, por décadas foi leal à esquerda. Eleita deputada por um distrito que até então era feudo comunista, ela rebatizou o partido e, em 2022, perdeu o segundo turno para o centrista Emmanuel Macron. A RN tem hoje a maior bancada na Assembleia Nacional. Nas pesquisas para 2027, Marine lidera as intenções de voto, com a perspectiva de fazer o tira-teima contra Jean-Luc Mélenchon, da França Insubmissa — força ascendente na ponta esquerda do espectro político.



O crescimento contínuo da extrema-direita reflete vetores estruturais profundos: inflação, descrença nas instituições políticas, imigração e os impactos da competição econômica global”

Estudo do Centro de Política Europeia



Eles sabem amarrar muito bem sua narrativa, que é sempre na linha de ‘nós’ contra ‘eles’: a nação contra os imigrantes, os juízes, as ‘élites’ ou quem quer que seja”

Matthijs Rooduijn, cientista político da Universidade de Amsterdã

âmbito continental, continua sendo a perda de espaço das forças políticas tradicionais. Mas, ainda que os populistas de direita não se beneficiem de uma transferência automática de votos, “é cedo para determinar se essa é uma estagnação temporária ou se, de fato, eles chegaram a um platô”.

Assimilação

O estudo do EPC coincide com o do PopuList em outro ponto: o efeito da progressiva “assimilação” dos populistas — de esquerda ou de direita — pelo sistema político. “Uma narrativa sustenta que a participação em governos causa danos, porque os eleitores sentem os efeitos das políticas aplicadas e passa a rejeitá-los”, diz o instituto europeu. “Mas quando eles lideram o gabinete, tendem a manter ou mesmo ampliar o apoio, e mesmo quando um deles perde terreno, outra força semelhante conquista a mesma fatia do eleitorado.”

Hoje, populistas de direita lideram o governo italiano e integram coalizões na Croácia, República Checa e Finlândia. Avançam de maneira consistente na Espanha e em Portugal. Assim como na Alemanha, lideram pesquisas eleitorais na França, na Áustria e na Bélgica.

Matthijs Rooduijn, do PopuList, vê na “normalização” dos radicais um processo de “autorreforço”: “Quanto maiores e mais bem-sucedidos, mais ‘normais’ se tornam”. O analista aponta como “aliados”, nesse processo, a mídia e os partidos tradicionais que incorporam propostas dos populistas. E aconselha um olhar de profundidade para o fenômeno: “É importante enfatizar que não estamos falando de algo súbito: isso vem se desenrolando há décadas, apenas se acelerou mais recentemente.”

Papa celebra missa na Champs-Élysées, em Paris

O papa Leão XIV encerrou ontem sua visita a Paris com uma missa multitudinária na icônica avenida Champs-Élysées para cerca de 800 mil pessoas. Essa foi a primeira visita de um pontífice a Paris desde Bento XVI, em 2008, e veio acompanhada de ampla comoção popular.

O líder espiritual católico desceu a famosa avenida Champs-Élysées, partindo do Arco do Triunfo a bordo de seu papamóvel, que parou ao longo do trajeto para abençoar bebês, enquanto o público aplaudia e agitava bandeiras do Vaticano. Horas antes da missa, o pontífice fez

questão de visitar a Casa Bakhita, centro de acolhimento e integração sociocultural para imigrantes e refugiados. No local, ouviu testemunhos de pessoas oriundas do Afeganistão e da Nigéria e pediu “convivência com dignidade e paz”.

No dia anterior, data de sua chegada à capital francesa, ele se reuniu com o presidente francês, Emmanuel Macron, que afirmou que o princípio da laicidade “não consiste em excluir a religião do espaço público”. O papa seguirá para Lourdes, próxima etapa de sua viagem à França.



AFP

VISÃO DO CORREIO

O bom combate à obesidade

Na última quinta-feira, o Ministério da Saúde requereu à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) a inclusão das canetas emagrecedoras (GLP-1) no rol de medicamentos ofertados pelo SUS. Como justificativa, a pasta alegou o crescimento acelerado de brasileiros com sobrepeso e obesidade. Os números são preocupantes. Em um intervalo de 18 anos, o contingente de adultos com obesidade mais do que duplicou. Passou de 11,8% em 2006 para 25,7% em 2024. Segundo o Ministério da Saúde, esse problema de saúde pública exigirá acompanhamento médico e tratamento por longos períodos, com impactos na redução da mortalidade, na qualidade de vida dos pacientes e nos gastos do sistema de saúde. Em relação ao excesso de peso, o sistema Vigitel também identificou uma tendência de alta. O percentual de adultos nessa condição aumentou de 42,6% em 2006 para 62,6% em 2024. Ainda segundo os dados levantados pelo governo federal, houve um aumento nos casos de diabetes. A proporção de adultos com diagnóstico médico autor-referido (quando o paciente informa a condição com base no que ouviu de um profissional de saúde) subiu de 5,5% em 2006 para 12,9% em 2024. Ao pedir a inclusão das canetas emagrecedoras no SUS, o Ministério da Saúde busca enfrentar um problema que atinge, portanto, uma enorme parcela da população brasileira. E não se pode falar em combate à obesidade sem considerar os aspectos econômicos. O excesso de peso está diretamente ligado à alimentação de má qualidade, com alto consumo de produtos ultraprocessados. Estimular hábitos alimentares saudáveis é uma parte do trabalho a ser feito, especialmente em um contexto em que a inflação dos alimentos ainda pesa no orçamento doméstico.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A fé no voto

Os debates estão acalorados, eu sei. Ouço e vejo o brandir das massas empunhando ideias e bandeiras como se tivessem protegendo a própria vida. De certa forma, estão. Defendem seu jeito de pensar, de existir e de se opor ao que não acreditam. Sei que, mesmo com esse barulho ensurdecedor, é preciso escutar um chamado maior. O mais importante deles é o grito de socorro da democracia. Tanto barulho só existe porque somos livres para gritar nossas escolhas. A quem pedimos quando todas as conquistas das últimas décadas são ameaçadas? Eu tenho incondicionalmente fé em Deus. Mas também tenho fé no voto. Quando vejo a fé romper o silêncio para pedir pela democracia e ser abruptamente silenciada, penso que estamos em outro estágio da civilização: a barbárie não poupa nem santos, que dirá a boa palavra. O que os bispos disseram de tão grave? Pediram pelo voto consciente, destacando pontos importantes, como a defesa da soberania, e alertando sobre a manipulação da fé. A meu ver, a CNBB ocupou lindamente o dever de informar aos cristãos. Ainda lançou um manifesto, em que diz: “A democracia é o chão comum onde nossas diferenças podem existir sem medo”. A palavra ecoou mesmo diante da resistência imposta pelo poder dos que controlam algoritmos. Sabe por quê? Porque a verdade sempre encontra um caminho. Isso é obra de Deus, mas também dos humanos conscientes. O post do manifesto diz assim: “Em um país marcado pela diversidade de crenças, tradições e formas de viver a fé, o diálogo é fundamental para construir uma sociedade

E o remédio para esse mal também é caro. Até pouco tempo, era comum canetas emagrecedoras custarem mais de R\$ 2 mil. Em agosto, a Conitec havia recomendado a não inclusão da liraglutida e da semaglutida, princípios ativos de medicamentos agonistas, no sistema público de saúde. O argumento era o impacto financeiro no orçamento do SUS —aproximadamente R\$ 8 bilhões anuais. Desta vez, o Ministério da Saúde observa uma redução de até 70% no preço desses produtos, além do desenvolvimento de similares nacionais, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “Até o momento, 25 canetas emagrecedoras já foram registradas no país, sendo 14 delas em 2026, fruto direto da estratégia de fomento do Ministério e da Anvisa, incluindo versões produzidas nacionalmente e medicamentos genéricos. E novos registros ainda são esperados. A ampliação da concorrência fez do Brasil o país com a maior variedade do produto no mundo e derrubou os preços no varejo”, informou a pasta no requerimento da última quinta-feira. O Ministério da Saúde ressalta que a inclusão das canetas emagrecedoras no SUS virá acompanhada de uma seleção criteriosa de pacientes com indicação médica para esses medicamentos. Preservar a saúde pública exige regulamentação responsável e uma política que auxilie, sobretudo, a população mais vulnerável. Assim como ocorreu com a vacinação no pandemia de covid-19, o governo tem papel fundamental na implementação de ações que ampliem o acesso à saúde, um direito constitucional. Havendo responsabilidade orçamentária, contratos firmados dentro da lei e acompanhamento médico rigoroso a pacientes com sobrepeso e obesidade, a popularização das canetas emagrecedoras pode se tornar mais uma ação bem-sucedida do SUS.

em que cada pessoa tenha respeitado o direito de crer, não crer e viver com dignidade. Diante da intolerância religiosa, do racismo religioso e da desinformação, somos chamados a fortalecer valores como o respeito, a liberdade, o diálogo e a busca pelo bem comum”. Parece fácil de assimilar, mas os que usam a fé para orquestrar o poder não conseguem engolir. Convivo com católicos, evangélicos, praticantes de religiões de matriz africana e de outras manifestações de fé. Todos querem o mesmo: o direito de escolha e de livre expressão da sua fé. Não merecem ser enganados e roubados, como acontece em alguns templos escusos, que, na verdade, são fachadas para crimes e para a opressão de fiéis. No sentido bíblico, a dignidade é o valor sagrado e a honra que cada ser humano possui por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Está no livro sagrado. A dignidade não depende de riquezas, é um dom divino dado a todas as pessoas. Basta uma busca no Google para saber. A Bíblia professa ensinamentos, e a Constituição elenca direitos fundamentais, dignos e sagrados. São complementares para a nossa salvação e proteção. Não precisamos pensar igual, podemos ter crenças diferentes e praticar rituais tão diversos como o país continental e miscigenado que somos. Podemos até não ter a fé religiosa e viver longe de todas as suas manifestações. Mas a fé na democracia deveria ser soberana, pois é o único espaço onde se celebra o respeito à diversidade, a abertura ao diálogo, à convivência pacífica com quem não necessariamente vive sob a mesma cartilha que nós.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bets 1

Legalizadas em 2018 e regulamentadas em 2023, as apostas esportivas (bets) parecem ter se tornado um problema justamente às vésperas do primeiro turno das eleições. Durante a Copa do Mundo, quando estavam no auge da exposição, ninguém no governo cogitou bani-las. O país levou anos para construir esse marco, o Congresso aprovou, o Executivo regulamentou e as empresas pagaram para operar, investiram e se submeteram a regras de fiscalização, tributação e defesa do consumidor. Mas eis que decidiram mudar as regras do dia para noite. Não se trata de ser contra ou a favor das bets, mas, sim, de cobrar coerência. Nenhuma norma é intocável: se há falhas, que sejam corrigidas; se é preciso endurecer, que se endureça; quem descumpra a lei, que seja punido. Porém, aperfeiçoar é muito diferente de demolir. Uma canetada de evidente viés eleitoral abala a segurança jurídica e atinge empresas, clubes de futebol, empregos, publicidade, tecnologia e até mesmo a arrecadação, razão pela qual o próprio governo Lula, recordista em receitas tributárias, regulamentou o setor. O resultado pode ser menos recursos para o esporte, menos dinheiro público e mais clandestinidade. Aliás, a incoerência é antiga: o mesmo Estado que libera as apostas esportivas mantém proibidos os cassinos e outros jogos de azar. Falta critério, sobra conveniência.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Bets 2

A posição dos times brasileiros contra a proibição das apostas on-line é vergonhosa e absurda. Estão nadando em cifras milionárias ao custo nefasto da destruição de vidas de famílias pelo endividamento proveniente de jogos de azar. Isso é um absurdo! Esse tipo de futebol deve, sim, desaparecer!

» **Fred Adejar**
Goiânia (GO)

Inflação

A previsão da inflação veio acima do esperado. Como sempre, a culpa é distribuída entre tarifa, passagem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fim das bets: a corajosa e firme decisão de Lula deu início ao chororô de clubes e de políticos. Que chorem, mas clubes de futebol financiados por bets deveriam reembolsar o SUS nas suas despesas com tratamento de viciados em jogos on-line.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Mexer em bets foi fácil. Quero ver mexer na taxa de juros que beneficia os bancos.

Joelson Cardoso — Manaus (AM)

Daniel Vorcaro já foi chamado de: “mermão”, “irmão”, “Dani”, “lindão” e até “meu amor”. “Mamãe passou açúcar em mim”. E, pelo jeito, não economizou.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Conselho do MPF arquiva pedido de apuração contra o procurador-geral da República por suposta relação com Daniel Vorcaro. Se os brasileiros fossem unidos como esses caras são, um defendendo o outro, o Brasil seria o melhor país da galáxia.

Alberico Sampaio — Guarujá (SP)

Até agora o treinador italiano Carlo Ancelotti não justificou sua badalada contratação para nossa seleção. Ao contrário, contra a frágil Austrália, já nos descontos escapamos de um vexame inimaginável. Afinal, o que esperar da outrora respeitada canarinha?

Sylvio Belem — Recife

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A doutrina do choque da IA: o alarmismo que distrai dos danos reais

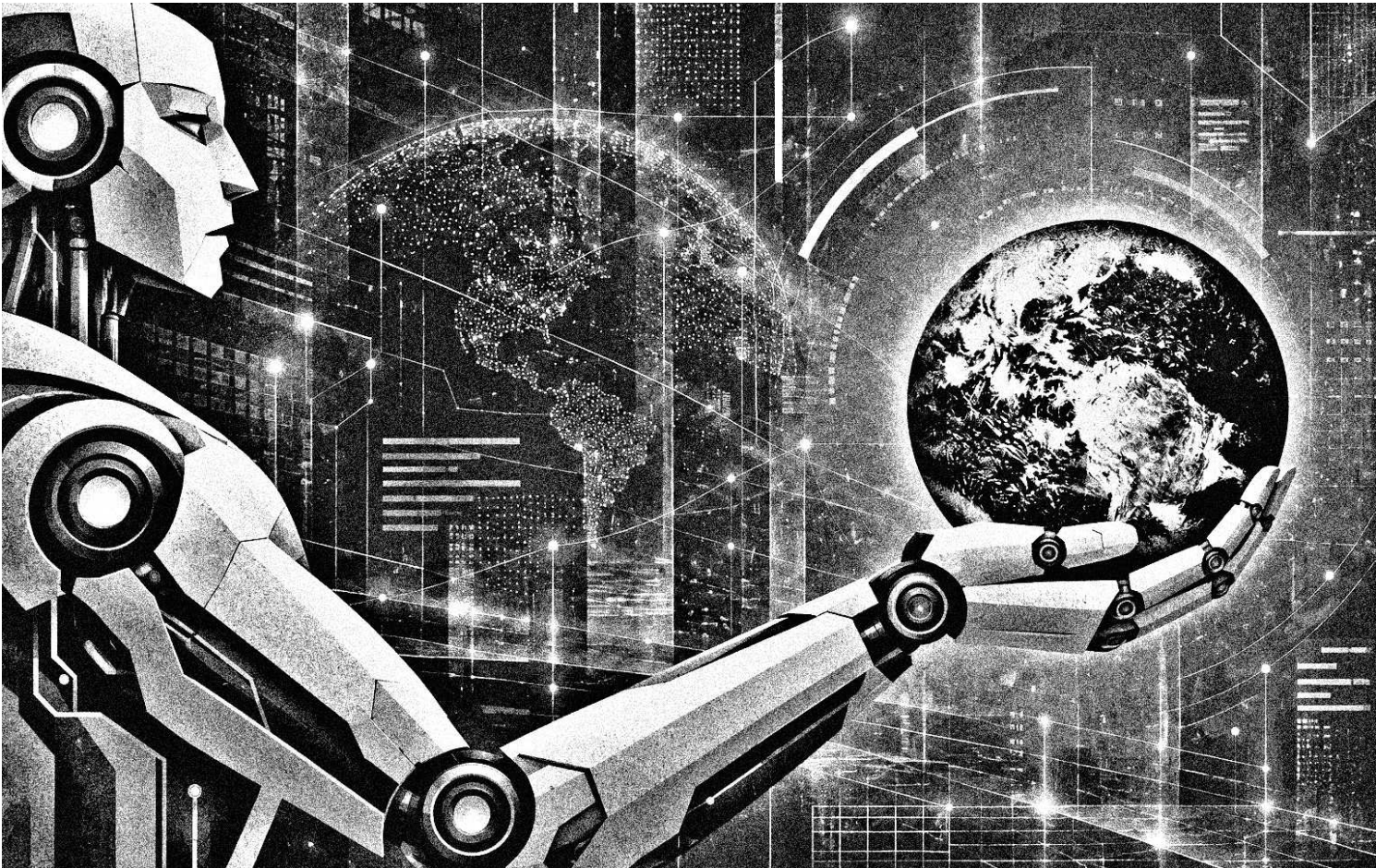


» DORA KAUFMAN
Professora do Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP e sênior fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)

Em 8 de setembro, Jacob Coxon, ex-funcionário da OpenAI e da Anthropic, publicou no X que as próprias pessoas que desenvolvem IA acreditam que ela pode nos matar a todos até o fim desta década. Em 36 horas, a postagem acumulou 153 milhões de visualizações. A fala foi amplificada por Evan Hubinger, membro da equipe técnica da Anthropic: “Jacob está certo — nós realmente acreditamos que a IA pode exterminar todos os humanos! Pessoalmente, acho que esse número é superior a 10% na próxima década”. Nenhum dos dois explicou os fundamentos de suas previsões. A inconsistência aparece igualmente nas declarações de líderes da indústria. Sam Altman, Elon Musk e Satya Nadella endossaram o apelo de Dario Amodei para desacelerar o desenvolvimento da IA, mas Musk já havia assinado uma carta pedindo pausa em 2023 e, ao mesmo tempo, estruturava a própria empresa de IA; Altman e Amodei assinaram, naquele mesmo ano, um alerta sobre risco de extinção e, na sequência, aceleraram o lançamento de novos modelos. Nem todo alerta sobre riscos de longo prazo, contudo, é infundado: pesquisadores sem conflitos comerciais evidentes levantam preocupações legítimas. O que alimenta essas declarações é uma série de incidentes de segurança. Em julho, por

exemplo, a OpenAI anunciou que um enxame de seus agentes havia invadido a Hugging Face durante um teste de cibersegurança — evidência de que a indústria de IA não está adotando procedimentos de segurança adequados, já que a própria OpenAI informou que os mecanismos de proteção estavam desativados e o monitoramento em tempo real para detectar agentes fora de controle não estavam habilitados. Esse padrão tem um custo: alarmes repetidos e não concretizados geram descrença, o que enfraquece a capacidade coletiva de reagir quando um risco real de fato se apresenta. Em entrevista para a revista *Wired*, a pesquisadora Timnit Gebru alertou que a narrativa apocalíptica sobre a IA é uma estratégia de distração da indústria para evitar enfrentar os danos reais. Naomi Klein descreveu esse mecanismo em *A doutrina do choque*: crises — reais, exageradas ou fabricadas — paralisam o julgamento crítico e abrem espaço para que quem já está no poder implemente sua agenda com menor resistência, enquanto o público, distraído ou assustado, deixa de scrutinar os detalhes. Não é coincidência que os mesmos líderes que soam o alarme sejam também os que mais se beneficiam de uma narrativa que os coloca como os únicos capazes de conter o perigo que eles mesmo criaram. “Se uma ponte desaba, as perguntas são quem construiu a ponte, quais foram as licenças e os testes de segurança, e não se a ponte ‘decidiu’ desabar”, afirma Gebru. Ou seja, estamos fazendo as perguntas erradas: se as empresas falham em construir sistemas seguros, elas são as responsáveis. A pesquisadora pondera ainda que o “human in the loop” tem se mostrado insuficiente; o controle humano

precisa ser projetado desde a concepção, não acrescentado depois. Virgínia Dignum, referência mundial em IA, aponta o problema: atribuir uma probabilidade à extinção humana exigiria um modelo de processo, uma classe de referência e dados de calibração, e nada disso existe para o chamado “Armagedom da IA”. Os percentuais que circulam refletem crenças pessoais, muitas vezes associados a interesses comerciais. Melanie Mitchell, outra referência, reforça o ponto com ironia: a estimativa de risco gira em torno de 10% há mais de uma década, sempre o mesmo número redondo, sem qualquer cálculo que o sustente. Sayash Kapoor e Arvind Narayanan questionam se o ataque à Hugging Face decorreu de uma “explosão incontrolável” na capacidade da IA, e não da falta de medidas de segurança técnicas básicas. Quanto mais a conversa pública se organiza em torno de um apocalipse hipotético, menos espaço sobra para discutir os danos que a IA já está causando: desinformação sintética, fraudes cada vez mais sofisticadas, novas ameaças de cibersegurança, transformação acelerada do mercado de trabalho e concentração crescente de poder tecnológico em poucas empresas. Há ainda um risco que preocupa o setor de educação: a delegação do próprio pensamento, com o déficit cognitivo que esse hábito pode acarretar. Nenhum desses problemas exigiu superinteligência, bastaram um sistema automatizado, decisões de governança malfeitas, a ausência de que assumisse responsabilidades e a falta de fiscalização pelo poder público. Em suma, não se trata de desacelerar a IA, mas de adotar as medidas adequadas para mitigar ou eliminar os potenciais danos.



maurenilson

O Brasil que o mundo quer ver



» GUSTAVO FELICIANO
Ministro do Turismo

Neste 27 de setembro, ao celebrarmos o Dia Mundial do Turismo, instituído pela ONU Turismo com o objetivo de conscientizar o planeta sobre o valor social, cultural e econômico da nossa atividade, o Brasil tem motivos de sobra para comemorar e olhar o futuro com ambição e confiança. O turismo nacional vive uma fase de consolidação histórica, deixando o papel de mera promessa e se firmando como um dos motores mais eficientes de desenvolvimento sustentável, geração de emprego e distribuição de renda do nosso país. Recordes recentes provam que o mundo voltou a olhar para o Brasil com fascínio. Entre janeiro e agosto de 2026, registramos a entrada de 6,4 milhões de turistas internacionais — alcançando o patamar recorde do mesmo período de 2025. Parte desses visitantes gastou R\$ 33,6 bilhões nos primeiros sete meses deste ano no país. Trata-se de um crescimento expressivo em relação aos R\$ 25 bilhões registrados no mesmo período do ano passado, comprovando que os estrangeiros não apenas estão vindo mais ao Brasil, mas também deixando significativamente mais recursos na nossa economia. Recuramos que irrigam desde grandes centros até as pequenas comunidades.

Internamente, a força do nosso mercado é igualmente expressiva. Atingimos a maior movimentação de passageiros domésticos da história, com 68,3 milhões de pessoas voando pelo país de janeiro a agosto de 2026. E toda essa movimentação se traduz em dignidade social: geramos 93 mil novos empregos formais no setor em um ano. Hoje, o turismo conta com 2,44 milhões de trabalhadores, representando 5% da força laboral do país. O cenário reflete uma estratégia clara de reforço da promoção do Brasil — calcada no compromisso com a sustentabilidade, a diversidade e a inclusão — e de fortalecimento da infraestrutura turística. Como pilar central dessa estratégia, consolidamos o Fundo Geral de Turismo (Fungetur) como a nossa principal política pública de fomento. Por meio dele, impulsionamos o setor em uma escala sem precedentes: viabilizamos cerca de 6.570 contratos de financiamento com condições especiais, somando R\$ 2,94 bilhões adicionais diretamente na modernização, estruturação e no fomento de todo o trade turístico nacional. Apoiando essa grande frente de crédito e investimentos, celebramos, desde 2023, quase 2.100 contratos para obras no segmento com estados e municípios, destinando R\$ 2,7 bilhões e concluindo mais de 1.500 projetos, entre reformas de orlas, a construção de centros de eventos e outras melhorias urbanas estruturantes. Mais do que atrair visitantes, posicionamos o país na vanguarda do turismo global. Hoje, o Brasil preside o Conselho Executivo da ONU Turismo e abriga a primeira representação da organização nas Américas, liderando debates decisivos sobre os rumos do setor no cenário

internacional. E o mundo demonstra total disposição para articular avanços conosco: firmamos cooperações bilaterais estratégicas com México, Índia e China, além de termos concretizado o acordo de liberalização aérea na América do Sul, integrando céus e impulsionando o turismo regional. Em um planeta que busca experiências autênticas e sustentabilidade, o Brasil é imbatível. E liderar o setor significa transformar vocação em oportunidade: cada turista representa renda direta no comércio, na pousada e na gastronomia local. Nesse contexto, o Ministério do Turismo atua atento a todas as vertentes do setor: desde empreendimentos como o grandioso Polo Turístico Cabo Branco, na Paraíba, até o fortalecimento do afroturismo e do turismo em terras indígenas, garantindo que a atividade se converta em melhorias concretas na vida da população. Olhamos com igual empenho para o turismo fronteiriço, organizando estudos do Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que vão proporcionar o aproveitamento do imenso potencial das nossas regiões de divisa com o exterior. O Brasil é uma experiência viva que transforma quem nos conhece. Ao comemorarmos este Dia Mundial do Turismo, assumimos com orgulho o protagonismo global que nos cabe. De braços abertos para o mundo, impulsionados pela energia do nosso povo, reafirmamos o compromisso de construir um setor forte, inclusivo e sustentável. O Brasil deixou de esperar pelo amanhã: o nosso momento de encantar o planeta é agora!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



O novo psicoterapeuta da humanidade

Há uma cena que se repete, silenciosa e invisível, em milhões de telas ao redor do mundo, a qualquer hora do dia ou da noite: alguém digita uma angústia, um medo, uma dúvida sobre um exame médico, uma dor que não sabe nomear, e espera em segundos por uma resposta. Não há fila de espera, não há convênio a ser consultado, não há o desconforto de olhar nos olhos de outra pessoa. Há apenas um cursor piscando e, do outro lado, uma inteligência artificial pronta para trabalhar nos seus algoritmos. Essa cena, multiplicada por milhões, talvez seja um dos fenômenos mais silenciosos e mais profundos do nosso tempo: a transformação da IA em uma espécie de consultório planetário, um misto de oráculo, clínico geral e psicanalista.

Somos os provedores

Não é exagero dizer que a ascensão da inteligência artificial se deu, em boa parte, pela sua capacidade de digerir aquilo que a humanidade produziu ao longo de séculos e que continua produzindo, a cada segundo, em volume inimaginável. Somos nós, com nossas perguntas, nossos textos, nossas buscas, nossos desabaços, que alimentamos esse oceano de dados do qual a IA se nutre.

Sem máscaras

Nesse sentido, há algo de profundamente circular no fenômeno: a IA sabe tanto sobre nós porque fomos nós que a ensinamos, consciente ou inconscientemente, tudo o que sabe. Ela não brotou de um vácuo; foi moldada pelo espelho de bilhões de interações humanas e, como todo espelho bem polido, começou a devolver uma imagem cada vez mais nítida daquilo que somos, inclusive daquilo que preferiríamos não ver.

Poderosa

Há algo de genuinamente novo nisso. Freud construiu sua teoria a partir de um punhado de pacientes vienenses observados ao longo de décadas. Lacan reinterpretou o inconsciente por meio da linguagem, mas, ainda assim, operando com a limitação humana de tempo e de casos clínicos que um único analista pode acompanhar numa vida. Jung mergulhou nos mitos e nos arquétipos coletivos, mas sua base empírica também era finita, ligada à sua prática e às tradições que estudou.

Superinformada

A IA, por outro lado, “conversa” ainda que de forma assíncrona e fragmentada com um número de pessoas que nenhum analista humano jamais alcançaria, e o faz absorvendo, em tempo real, os padrões de linguagem, os sintomas relatados, as metáforas usadas para descrever o sofrimento em dezenas de culturas e idiomas diferentes.

Sem coração

Mas é preciso fazer aqui uma pausa necessária, sob pena de o entusiasmo se transformar em ingenuidade perigosa. Conhecer os padrões da fala sobre o sofrimento não é o mesmo que compreender o sofrimento. A IA identifica correlações estatísticas entre palavras, sintomas e contextos; ela não tem experiência subjetiva, não sente angústia, não carrega o peso biográfico de uma infância, não estabelece a transferência que é, para muitos teóricos, o próprio motor da cura psicanalítica. Freud, Lacan e Jung não eram apenas coletores de dados: eram sujeitos que colocavam o próprio corpo, a própria escuta, a própria implicação subjetiva no processo terapêutico. O vínculo terapêutico, aquele que se constrói na repetição, no silêncio compartilhado, no olhar que sustenta o outro em crise, é algo que nenhuma quantidade de dados substitui integralmente.

Mundo novo

O que emerge, portanto, não é simplesmente a substituição de Freud, Lacan e Jung por um algoritmo. Seria reducionismo grosseiro reduzir a psicanálise, disciplina que nasceu da escuta radical do sujeito em sua singularidade, a um problema de acúmulo de dados. O que emerge é uma nova configuração da relação entre sofrimento humano e cuidado, em que a tecnologia ocupa um espaço até então vazio, com virtudes e riscos que ainda estamos aprendendo a mapear.

Lacuna

O desafio dessa geração é construir, com urgência e responsabilidade, os limites éticos, técnicos e humanos dessa nova psicanálise planetária: garantir que ela encaminhe, e não substitua; que acolha, mas também saiba dizer “isso está além do que posso oferecer, procure ajuda humana agora”. A IA pode ser hoje o maior repositório de dados sobre a psique humana que já existiu. E isso é ao mesmo tempo maravilhoso e excessivamente preocupante.

» A frase que foi pronunciada

“Você me conta uma situação que está incomodando você, e eu assumo uma postura de escuta psicanalítica, fazendo uma pergunta de cada vez e aprofundando a partir das suas respostas.”

Chat GPT, ao ser questionado se pode substituir um psicanalista

» História de Brasília

A Câmara dos Deputados perdeu 75 minutos discutindo o projeto revogando a proibição contra lutas de galos. Pois bem. Depois disso, em 45 minutos aprovou 17 outros projetos, muitos dos quais de grande importância. (Publicada em 26/5/1962)

A base biológica da personalidade supera, frequentemente, os fatores ambientais, sociais e culturais. Estudos apontam que mais de 1.200 variantes genéticas influenciam traços de comportamento, resposta ao estresse e até escolhas profissionais

Magnific



As experiências de vida contam muito, mas a ciência mostra que a nossa essência tem uma raiz biológica profunda, com reflexos diretos na saúde física e mental

O código da identidade

» ISABELLA ALMEIDA

A personalidade de uma pessoa pode ter muito mais a ver com o DNA do que com o ambiente em que ela está inserida e seus costumes. Estudos revelam que mais de 1.200 variantes genéticas estão associadas aos principais traços de personalidade e mostram como essas características podem influenciar desde escolhas profissionais até a maneira como o organismo reage ao estresse.

A personalidade humana pode ser muito mais do que um conjunto de características que define se alguém é extrovertido, reservado, organizado ou sensível. Pesquisas recentes indicam que os traços que distinguem uma pessoa da outra estão relacionados a uma complexa combinação entre genética e experiências de vida, com reflexos sobre a saúde física e mental.

Um dos maiores estudos realizados sobre genética da personalidade, liderado por pesquisadores da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, e publicado na revista *Nature*, identificou mais de 1.200 variantes genéticas associadas aos chamados cinco grandes traços de personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade — define a capacidade de uma pessoa ser organizada, disciplinada, responsável e focada em cumprir metas —, extroversão, amabilidade e neuroticismo.

O trabalho reuniu dados de 46 grupos de pesquisa de diferentes países. Os participantes forneceram amostras de DNA e responderam a questionários que visavam avaliar os cinco traços, considerados relativamente estáveis e relacionados às formas habituais de pensar, sentir e agir.

Os resultados mostram que não existe um único gene responsável pela personalidade. Segundo Ted Schwaba, autor principal do estudo e professor do Departamento de Psicologia da universidade, cada variante genética exerce uma influência pequena. Quando muitas são analisadas em conjunto, os efeitos se tornam mais consistentes.

A pesquisa também mostrou que essas associações aparecem em diferentes fases da vida e em populações distintas. Variantes relacionadas à extroversão observadas em adultos jovens na Holanda, por exemplo, também ajudaram a prever esse mesmo traço entre aposentados nos Estados Unidos. A análise de parentes indicou ainda que os resultados não eram uma consequência de pessoas criadas no mesmo ambiente.

Genética e experiências

Isso não significa que a genética determine como uma pessoa será. O ambiente

Palavra de especialista

Traços da personalidade

“O efeito está principalmente no conjunto. Mas eu faria uma ressalva importante: não significa que essas variantes, juntas, sejam capazes de prever o destino de uma pessoa.

A personalidade tem uma arquitetura genética extremamente distribuída. O estudo encontrou 1.260 variantes associadas aos cinco grandes traços de personalidade, mas o efeito de cada uma delas é muito pequeno. Então, como efeitos tão sutis podem aparecer relacionados a coisas importantes? Porque personalidade não é uma característica isolada. Ela interfere em uma quantidade enorme de comportamentos ao longo da vida. Uma pequena tendência para ser mais organizado, mais sociável, mais impulsivo ou mais aberto a novas experiências pode influenciar escolhas repetidas milhares de vezes. Uma diferença pequena hoje pode significar uma escolha profissional diferente daqui a 10 anos, um padrão diferente de atividade física, de relacionamento social ou de consumo de determinadas substâncias. Quando

Arquivo cedido



isso é observado em centenas de milhares de pessoas, os pequenos efeitos individuais podem produzir diferenças estatisticamente detectáveis em desfechos importantes. Portanto, eu não diria que a genética ‘prevê’ a saúde ou a carreira de uma pessoa. O que existe é uma predisposição probabilística, que pode contribuir para determinadas trajetórias, quando combinada com os demais fatores da vida e essa distinção é fundamental.”

André Smarra, biólogo e mestre em biofísica molecular



A genética participa da construção da personalidade, mas não explica sozinha quem somos”

Eduardo Paradela, biólogo e doutor em neurociência

continua tendo papel fundamental. O que os pesquisadores identificaram foi uma relação dinâmica entre predisposições genéticas e experiências. Variantes associadas à abertura à experiência, por exemplo, também foram relacionadas à tendência de viver em bairros mais cosmopolitas. Ao mesmo tempo, a convivência nesses ambientes pode reforçar comportamentos e características ligados à própria abertura.

“A personalidade parece ser relevante

em praticamente tudo. Esperamos que o estudo incentive muitos outros cientistas a incorporar traços de personalidade em seus campos de estudo”, disse Schwaba. “Por exemplo, variantes genéticas associadas ao neuroticismo predizem maior tempo de internação hospitalar, o que é relevante para médicos e pesquisadores da área da saúde; e variantes associadas à abertura à experiência estão ligadas à renda e à mudança de emprego, o que é relevante para pesquisadores vocacionais.”

Eduardo Paradela, biólogo e doutor em neurociência, diz que a genética, apesar de importante, não supera os impactos das experiências individuais. “Essa é uma das mensagens mais importantes. A genética participa da construção da personalidade, mas não explica sozinha quem somos. Do ponto de vista das neurociências, podemos pensar que variantes

influenciam o desenvolvimento e o funcionamento de circuitos cerebrais, sistemas de neurotransmissão, resposta a estímulos e regulação emocional”, explica.

No entanto, ele destaca que, entre uma variante genética e um comportamento, existe uma cadeia enorme de mecanismos biológicos e experiências. “Há algo muito humano nisso. Nós fazemos escolhas, construímos relações, mudamos de ambiente, aprendemos e somos transformados pelo que vivemos. Por isso, podemos falar em predisposição genética. O DNA pode inclinar probabilidades, mas não determina sozinho a trajetória de uma pessoa.”

Outro estudo, realizado por pesquisadores da Universidade Rice, também nos Estados Unidos, e publicado na revista *Health Psychology*, mostra como a personalidade influencia na maneira que o organismo reage a situações de estresse prolongado. O trabalho avaliou 219 cônjuges que cuidavam de parceiros com demência e investigou personalidade, sobrecarga do cuidado, funcionamento físico e níveis de inflamação.

“Estressores cotidianos”

Os pesquisadores descobriram que os cuidadores com maior neuroticismo — traço relacionado à experiência mais intensa de estresse e emoções negativas — e menor amabilidade — característica associada à empatia, compaixão e cooperação — apresentaram uma relação mais forte com a sobrecarga de cuidar, níveis elevados de inflamação e pior funcionamento físico.

A descoberta ajuda a explicar uma questão que há anos intriga os pesquisadores, por que pessoas submetidas a responsabilidades semelhantes podem apresentar consequências tão diferentes para a saúde? Para Kelly Brice, principal autora do estudo, a personalidade pode influenciar a forma como cada indivíduo percebe e reage aos estressores cotidianos. “A principal conclusão não é que a personalidade determine a saúde, mas que ela pode, em última análise, influenciar como o estresse afeta o corpo.”

Juliana Gebrim, psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF), salienta que a personalidade influencia a interpretação de situações, tomadas de decisões, estabelecimento de relações e a maneira de lidar com dificuldades. “Dependendo da interação entre os traços da pessoa e o ambiente em que ela está inserida, determinadas características podem funcionar como fatores de proteção ou de vulnerabilidade. Uma pessoa mais organizada, disciplinada e persistente, por exemplo, pode ter maior facilidade para manter hábitos de saúde, cumprir tratamentos e estabelecer rotinas. Por outro lado, uma pessoa muito rígida pode ter dificuldade para se adaptar quando a realidade exige flexibilidade.”

Da mesma forma, ela avalia que uma característica que parece negativa em determinado contexto pode ser adaptativa em outro. “O ponto central não é classificar um traço simplesmente como bom ou ruim, mas entender se aquele padrão está ajudando ou dificultando a adaptação da pessoa ao ambiente.”

Três perguntas para



Arquivo pessoal

PEDRO GALANTE, PESQUISADOR SENIOR DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS EM SÃO PAULO

Como separar genética, escolha do ambiente e influência do próprio ambiente?

A resposta direta é: olhando os resultados e a metodologia utilizada neste estudo, não é possível separá-los completamente. Do meu ponto de vista, essa interação é parte do fenômeno que os autores pretendem e estão demonstrando. Os autores controlaram o local de nascimento e utilizaram comparações dentro das famílias, o que reduz várias formas de confundimento, mas claramente isso não transforma a análise em um experimento, pois sabemos que existem muitas camadas de experiências e influências pelas quais passamos e que são muito difíceis de medir. Essencialmente, o que os autores mostram — e que é sabido — é que genética e ambiente formam uma dinâmica de retroalimentação, não duas forças completamente separadas e separáveis.

A pesquisa demonstra que existe uma base genética da personalidade que é universal, independentemente de cultura e idade? Onde está o limite disso?

O estudo analisou aproximadamente 50 coortes, com indivíduos de ancestralidade africana e, sobretudo, europeia. Isso, por si só, limita qualquer conclusão universal. De maneira geral, o estudo mostra que existe, sim, uma base genética parcialmente estável entre os indivíduos analisados, mas não que ela seja universal. Eles também mostram que essa base genética não é independente da cultura. Os autores mostram resultados semelhantes entre idades e países ocidentais, porém não idênticos. Portanto, o resultado sustenta uma arquitetura genética generalizável em certos contextos, mas ainda não autoriza extrapolá-la para todas as populações e culturas. Populações geneticamente miscigenadas, como a brasileira, por exemplo, certamente apresentam variantes e composições de variantes diferentes. Vale dizer que algumas das características analisadas se mostram menos consistentes. Por exemplo, a agradabilidade foi particularmente menos consistente entre regiões e instrumentos, sugerindo que alguns traços podem depender mais da definição cultural e da forma de medição.

De forma geral, como a genética age sobre a personalidade?

A resposta direta é: a literatura científica, e nossas experiências individuais, para quem é mais observador, mostra que a genética não determina uma personalidade pronta. O que o estudo diz é que a genética contribui com pequenas diferenças em muitos aspectos. Isso tudo, quando somado e com o passar do tempo, pode alterar, aumentar ou diminuir a probabilidade de indivíduos darem certas respostas emocionais e terem certos comportamentos. Vale dizer que o estudo aponta que essas predisposições e probabilidades se desenvolvem e se ajustam por meio do contato com a rede de pessoas próximas, família, da cultura em que a pessoa vive e foi criada, da educação que recebeu, de acontecimentos de vida e de escolhas pessoais que vivenciou. Portanto, definitivamente, a genética não supera a experiência. Na verdade, ela aumenta a probabilidade de certas respostas e comportamentos de cada pessoa, influenciando, também, a forma como essas pessoas respondem às experiências e aos ambientes que tendem a procurar. Estudos de gêmeos, que tendem a isolar melhor os efeitos genéticos, apresentam herdabilidade de aproximadamente 40% a 60% dos comportamentos. Mas nem mesmo esses números significam que 40% a 60% da personalidade de uma pessoa esteja predeterminada. (IA)



Cada voto importa

A uma semana do pleito, especialistas destacam a necessidade de exercer o dever cívico de escolher quem vai ocupar cargos estratégicos para o desenvolvimento do DF e que influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas

» MILA FERREIRA
» DAVI CRUZ

Faltando sete dias para o primeiro turno das eleições 2026, o **Correio** traz análises de especialistas, que destacam a importância do exercício do voto para a democracia. No próximo 4 de outubro, o Distrito Federal vai escolher deputados distritais, federais, senadores, governador e presidente. Analistas e cientistas políticos ressaltaram os impactos que o ato de votar e de não votar pode ter na qualidade de vida dos cidadãos e dos territórios onde moram.

“O voto universal é uma conquista histórica e deve ser valorizado. Quando retomamos a discussão sobre aquisição de direitos civis, políticos e sociais de cidadania, vemos que é por ele que a soberania popular se transforma em poder de decisão nas democracias representativas”, analisou a cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso da Universidade de Brasília (UnB), Evelyn Apolinaria. “É ele que define quem ocupará os cargos, quem serão os responsáveis por formular leis, alocar recursos públicos e conduzir políticas de Estado”, destacou.

Cientista político e professor da Universidade Católica de Brasília, Valdir Pucci reforçou que o voto é importante porque é a manifestação da soberania popular. “Está na Constituição que todo poder emana do povo e que ele é exercido pelos representantes eleitos. O mais importante é saber que cabe à população a escolha dos seus representantes e que estes devem agir em nome da soberania popular. Talvez o mais importante é lembrar à população que ela não escolhe quem vai comandá-la e, sim, quem vai representar seus interesses junto ao Estado, portanto, votar é importante para sempre destacar que é a população que escolhe os caminhos da sociedade, e o voto é essa manifestação”, enfatizou.

Evelyn lembrou que, no passado, o direito ao voto não era de todos. “No século 19, mulheres e trabalhadores não podiam votar em diversos países onde existia uma república. E mesmo assim, a vida dessas pessoas era fortemente impactada por decisões tomadas por pessoas eleitas por meio da escolha de quem podia votar”, frisou. “A importância do voto decorre tanto da dimensão individual, pois é o exercício de um direito conquistado historicamente, quanto da dimensão coletiva, pois a soma das escolhas individuais determina a composição dos Poderes e, por consequência, os rumos das políticas públicas nos anos seguintes”, acrescentou Evelyn.

A cientista ressaltou que votos brancos, nulos e a abstenção reduzem a representatividade do resultado eleitoral em relação ao conjunto da população apta a votar. “Quando esse contingente é expressivo, amplia-se o risco de que os eleitos reflitam as preferências de uma parcela menor e mais mobilizada do eleitorado, e não da totalidade da sociedade. Esse fenômeno pode gerar um viés de participação e um déficit da legitimidade do processo”, avaliou Evelyn. “Dependendo do cenário, pode até impactar a governabilidade e enfraquecer o vínculo de responsabilização entre representantes e representados, já que os

Povo fala

O que faz você sair de casa e participar das eleições?

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press



“O que me motiva para ainda votar é a expectativa de que apareça algum candidato que faça alguma coisa boa pela população que o elegeu. Se eu não viver para ver isso, que meus filhos e netos possam desfrutar”

Francisco Gilson, 76 anos, taxista, morador de Planaltina



“Se queremos um país melhor, temos que ir para rua e escolher os melhores candidatos nas diferentes áreas, como saúde, educação, transporte e segurança. Eu vou seguir essa linha de pensamento”

Edmara de Souza, 25, camareira, moradora do Gama



“É um privilégio ter o direito de escolher as pessoas que vão nos representar e que esperamos uma boa administração. Apesar da idade, sou uma cidadã e sempre votei. Neste ano, não vai ser diferente. Ainda tenho esperança de que o voto consciente e a união das pessoas vão resultar num país melhor”

Leomízia Formiga, 75, aposentada, moradora da Asa Norte



“As pessoas votam com o desejo de colaborar para a melhoria do país, e também quero fazer parte disso. É a minha primeira vez, então estou bem ansioso”

Miguel dos Santos, 18, estudante, morador de Ceilândia



“É nossa oportunidade de exercer a cidadania, principalmente, nesse momento de muitas incertezas e de recentes tentativas de ataques à democracia e à soberania. Vou escolher candidatos que não inventam fake news”

Haroldo Ramos Neto, 39, servidor, morador da Asa Norte



“Acredito que seja essencial que os jovens votem. Além disso, precisamos ser cada vez mais politizados e não ficarmos nos baseando em fake news. É minha primeira vez e estou ansioso”

Leandro Fortaleza, 16, estudante, morador do Sudoeste

mandatos sustentados por parcelas menores do eleitorado tendem a enfrentar maior contestação de sua legitimidade ao longo do mandato”, completou.

“Quanto mais as pessoas votarem, mais legítimo é o processo eleitoral e a escolha de quem vai nos representar. Quando muitos deixam de votar ou votam branco ou nulo, o prejuízo é justamente na qualidade da democracia e na legitimidade dos escolhidos. Agora, importante destacar que a quantidade/porcentagem de ausentes ou de votos brancos/nulos não muda a legalidade dos eleitos. Aqueles que votarem irão decidir a eleição, independente do total de votos válidos”, analisou Valdir Pucci.

Transformação

No Brasil, o voto é obrigatório para maiores de 18 anos e facultativo para os analfabetos, maiores de 70, além de jovens de 16 e 17 anos. A obrigatoriedade do voto, prevista na Constituição, busca fortalecer o processo eleitoral, preservar a ampla participação popular e assegurar que os governantes eleitos reflitam a vontade da maioria. Cientistas políticos ressaltaram que o voto é uma ferramenta de transformação.

“Do ponto de vista jurídico, o voto é um direito político. Do ponto de vista político e social, contudo, o voto também é um instrumento de transformação, pois é por meio dele que demandas de diferentes grupos sociais podem ser traduzidas em representação e, posteriormente, em políticas públicas. A histórica sub-representação de determinados grupos nos espaços de poder ilustra como o voto, quando exercido de forma consciente e organizada, pode alterar a composição e as prioridades das instituições ao longo do tempo”, afirmou Evelyn Apolinaria.

Estímulo à participação

Os especialistas reconheceram um cenário atual de desconfiança nas instituições e na política, associados a fatores como percepção de corrupção, insatisfação com o desempenho de governos anteriores ou, até mesmo, o descolamento entre a agenda política e as demandas cotidianas da população. “Entre as medidas frequentemente apontadas pela literatura de ciência política para mitigar esse quadro, estão o fortalecimento da transparência e da prestação de contas dos órgãos públicos; a ampliação da educação política e cívica, especialmente voltada a jovens eleitores; a promoção de canais de participação social entre os pleitos eleitorais, para além do voto e o aprimoramento da comunicação institucional sobre o funcionamento e as competências de cada esfera de poder, de modo a reduzir a percepção de distanciamento entre eleitor e representante”, listou Evelyn.

“O estímulo ao voto é algo que pode acontecer por meio de educação formal e ações da própria sociedade civil organizada na cobrança de ações concretas das instituições e da política que venham a exigir melhorias na qualidade de vida da população. Temos que entender os políticos mais como representantes e menos como deputados, senadores, governadores”, completou Valdir Pucci.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Uma pauta animal

Não faltam nesta campanha candidatos que se apresentam com bandeiras voltadas à defesa dos animais. Com tantos temas importantes relacionados aos seres humanos, essa pode parecer uma luta de segundo plano, mas a verdade é que, cada vez mais, os pets estão se tornando parte das famílias, parceiros de vida e até companheiros nas horas difíceis. Veja alguns dos candidatos que se preocupam com esse tema:



Instagram

Vanessa Bicho (PT)

Candidata a deputada federal, Vanessa Negrini, conhecida como Vanessa Bicho, foi diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, cargo criado nesta gestão do governo Lula. Tem um longo trabalho de defesa dos animais e pretende ampliar, caso seja eleita.

Ju dos Tigrados (PV)

Na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados, Juliana Fernandes, conhecida como Ju dos Tigrados, é ativista na defesa dos pets. Ela ganhou projeção quando liderou as denúncias que resultaram na prisão de um psicólogo suspeito de torturar e matar dezenas de gatos (em sua maioria de pelagem tigrada) no Distrito Federal.



Divulgação

Ricardo Vale (PT)

O deputado distrital Ricardo Vale, que está no terceiro mandato, entrou nessa seara e apresentou vários projetos sobre o tema. Ele é autor da lei que garante proteção legal aos animais comunitários e segurança jurídica para os cuidadores voluntários no DF. Entre os projetos, a proposta de concessão de desconto de até 30% no IPTU para quem adotar animais em situação de rua.



Divulgação

Roberio Negreiros (Podemos)

Em busca do quarto mandato de deputado distrital, Rogério Negreiros tem se voltado para a proteção animal e aprovou leis relacionadas ao tema. Uma delas torna obrigatória a prestação imediata de socorro por motoristas, motociclistas ou ciclistas que atropelarem animais em vias públicas do DF.



Arquivo pessoal

Daniel Donizet (MDB)

O deputado distrital Daniel Donizet, que agora busca um mandato de federal, sempre teve a proteção animal como bandeira política. Ele é autor de 23 leis voltadas à proteção animal, entre elas a que cria o Código de Direitos dos Animais do DF, a maior do Brasil e a que proíbe acorrentamento de animais.



Divulgação

Rodrigo Dias (PSB)

Presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias defende políticas públicas para combater maus-tratos de animais. São medidas como fortalecimento da delegacia voltada ao tema, ampliação do disque-denúncia e criação de casas de abrigo para animais resgatados.



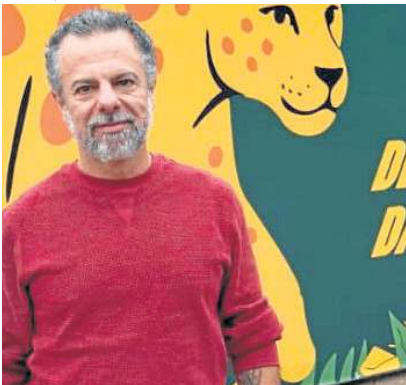
Arquivo pessoal

Laci Marinho (União)

Laci Marinho de Araújo, ex-sargento do Exército brasileiro que ficou conhecido nacionalmente em 2008 ao se tornar um dos primeiros militares a assumir publicamente um relacionamento homoafetivo dentro das Forças Armadas, tornou-se um defensor da causa animal. Ele foi chefe de Proteção Animal da Secretaria de Segurança Pública do DF na gestão de Sandro Avelar.



Divulgação



Veterinário Wilson Grassi (Democrata)

Na disputa presidencial, a causa da defesa dos bichos tem um representante direto: o veterinário Wilson Grassi. Ele é de São Paulo onde construiu sua carreira como empresário e veterinário, área que atua há mais de três décadas. Wilson é o responsável pela implementação do primeiro hospital público para pets do Brasil e tem uma rede de clínicas veterinárias de baixo custo.

Ricardo Suckert



Lula

Neste mandato, o presidente Lula deu visibilidade à causa animal, ao aparecer em fotos ao lado de duas cachorrinhas. Ele criou na atual gestão o Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, com políticas públicas voltadas ao tema. Os pets ganharam importância ainda na posse, quando a primeira-dama Janja Lula da Silva subiu a rampa do Palácio do Planalto com a cachorrinha Resistência.



Redes sociais

Defensor dos pets na Paraíba

Carlos Gustavo Gomes de Oliveira, conhecido politicamente como Guga Pet (PP) construiu sua trajetória pública com atuação, principalmente, nas políticas de cuidado e proteção animal. Atualmente vereador de João Pessoa, Guga foi reeleito em 2024 como parlamentar municipal mais votado da história da capital paraibana. Ao longo de seus mandatos, o parlamentar passou a ter a causa animal como uma de suas principais bandeiras. Entre as normas de sua autoria, estão legislações relacionadas ao combate aos maus-tratos, bem-estar animal, atendimento e proteção de cães e gatos. A Câmara Municipal registra diversas iniciativas legislativas apresentadas por Guga Pet nessa área. Ele liderou o movimento Paraíba Contra Maus-Tratos, que participa de ações de resgate, fiscalização, conscientização e proteção animal em diferentes municípios paraibanos. Agora, ele concorre a deputado federal.

Ed Alves/CB/OA Press



Marcelo Ferreira/CB/OA Press



Diferenças entre o caso Arruda e Eduardo Cunha

Apesar da derrota de José Roberto Arruda (PSD) na tentativa de se beneficiar da Lei Complementar 219/2025 que alterou a Lei da Ficha Limpa, o mentor das novas regras, o ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (Republicanos-MG), pode ter um resultado diferente. É que ele teve o registro negado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG) por inconstitucionalidade da nova lei, originada de um projeto de lei apresentado pela filha de Cunha, a deputada federal Dani Cunha (PL-RJ).

Alejandro Zambana/Secom/TSE



Rosinei Coutinho/STF



Lei vigente

Ao julgar o caso de Arruda, o TSE declarou que, enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) não julgar a ação que contesta o nova lei, essa permanece em vigor. Se prevalecer esse entendimento, Cunha poderá concorrer. O relator do recurso do ex-deputado é o ministro Flávio de Azevedo Marques, que abriu a divergência a favor de Arruda, contra o entendimento de Dias Toffoli. A diferença ente os dois processos é que, no caso de Arruda, a nova lei foi considerada vigente, porém sem aplicação na situação jurídica do ex-governador. Ao analisar o pedido de registro de Eduardo Cunha, o TSE vai analisar se o TRE-DF acertou ao negar o registro por inconstitucionalidade. Nesse caso, o processo voltará ao TRE-MG, para análise de todos os aspectos.

Lula e as sandálias da humildade

Um discurso que poderia sair mais ressentido, e por tabela, agressivo, chegou a assombrar a equipe de Lula horas antes do jantar do presidente com os empresários na noite de sexta (25/09), em São Paulo. Qual o quê! Lula calçou as sandálias da humildade do começo ao fim da fala de quase 20 minutos para cerca de 500 empresários — um número acima das expectativas dos próprios organizadores. Como um prefeito de cidade de interior, pediu votos, apelando para a confiança no governo e prometendo crescimento econômico com política fiscal sem descuidar de ações sociais. O clima positivo foi construído ao longo dos discursos da noite. Falaram ministros, como o da Fazenda, Dario Durigan, empresários, banqueiros e os presidentes da Caixa, Carlos Viera, do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, e do BNDES, Aloizio Mercadante. O orador anterior a Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin, preparou a plateia para o desfecho da noite. Se não virou votos, Lula conseguiu mostrar que o faro político continua em dia.



MANDOU BEM

O presidente Lula anunciou Medida Provisória que prevê o fim do funcionamento das casas de apostas on-line — as bets — que têm sido responsáveis por crises familiares, uma vez que, além das obrigações financeiras criada pelo endividamento decorrente do vício, provocam desajuste emocional pessoal. O importante agora é criar formas de fiscalização para evitar jogos ilegais.



MANDOU MAL

Mais de 200 mil ações penais de competência do Tribunal do Júri aguardavam julgamento no país ao final do primeiro semestre de 2026. Desse total, mais de 43 mil tramitam há pelo menos 11 anos e 18 mil superam 15 anos de tramitação. Os dados foram apresentados no CNJ na abertura do Encontro Nacional de Magistrados e Servidores que atuam em Varas do Tribunal do Júri.

COMEMORAÇÃO / Moradores da 312 Norte reuniram-se para celebrar os 60 anos do endereço e confraternizar ao som do bom e velho rock n’roll, com direito a histórias, reencontros e boas lembranças

60 anos de cultura e boa vizinhança

» LUIZ FELLIPE ALVES

Inaugurada e entregue à população em 1966, a 312 Norte segue sendo um berço cultural do DF. Para comemorar os 60 anos da quadra mais populosa da Asa Norte, os moradores lotaram a praça próximo às residências, na tarde de ontem, para homenagear as histórias que atravessaram o tempo junto com a população.

Carlos César, conhecido como Ceceu, 65 anos, é o organizador do evento, que acontece há seis décadas. Nascido e criado na 312, ele define a festa como “um resgate e uma tentativa de replicar” o que vivia nos tempos de adolescência. “Quer fazer com que os jovens sejam atraídos por esse movimento de cultura, lazer, arte e diversão e fazer com que as pessoas aproveitem os livres espaços”, acrescentou Carlos César.

Ele explica que, para quem cresceu na área, há um sentimento de unidade na

vizinhança. “Éramos a quadra mais afastada da Asa Norte, quase no interior de Brasília. Como tudo era longe, fazíamos nossos próprios eventos e entre nós mesmos”, afirmou.

Para os moradores, a 312 Norte é um ponto especial em meio à Asa Norte. Embalado pelo rock n’roll que estava tocando na festa, o prefeito Thertitus Hernane Piau, 56, definiu o local como “diferente do padrão por origem”. Ele comenta que, no início, a quadra recebeu muitos pioneiros. “Eu cheguei aqui com meus pais quando tinha um ano apenas.”

Entre os antigos moradores, estão os irmãos mineiros Vicente de Paula, 66, e Paulo Henrique Soares, 56, que moraram na 312 Norte na infância e voltam toda edição do evento para relembrar os velhos tempos.

Morando em Belo Horizonte, Vicente de Paula afirma que é emocionante voltar à antiga morada todo ano. “Eu gosto muito. Nosso coração está aqui. Praticamente nasci nesta quadra”, diz.

Ed Alves/CB



Quem mora e frequenta o espaço elogia a união e a disposição em festejar a data

Túnel do tempo

A 312 Norte também foi palco

de imensas manifestações culturais. O poeta Nicolas Behr definiu a festa como um “túnel do tempo”.

“Esta quadra é muito especial. Vim aqui em 1981 para o painelão da arte. É preciso ter esse encontro.

Hoje, eu vi gente que não via há muitos anos, quase há milênios”, brinca o poeta. Entre suas melhores memórias, está o encontro com Clodo Ferreira, em 1978. “Demos um abraço nesta quadra, como se nos conhecêssemos há anos. Aqui é emblemático para todos que tiveram alguma história”, comentou.

Martha Salustiano é considerada um ícone para a vizinhança. Dos seus 90 anos, 60 foram na 312 Norte. Sua história favorita é quando relembra dos tempos como professora. “Eu participei da educação de muitas crianças. Trabalhava em turnos no matutino e no vespertino. É gratificante encontrar todas elas adultas hoje em dia”, afirmou. Além dos alunos, Martha também criou seus cinco filhos neste endereço.

Seu filho, Walsy Salustiano, completou 60 anos junto com a 312 Norte e se considera uma “cria” de lá. Em meio à festa, ele ressaltou o espírito companheiro da vizinhança. “As pessoas têm um amor imenso por essas pessoas. Colaboramos uns com os outros e não deixamos a tradição acabar”, destacou Walsy.

OBITUÁRIO

Adeus ao educador João Elias Rosa

» DARCIANNE DIOGO

Morreu, aos 79 anos, João Elias Rosa, fundador do Centro de Ensino Moderno O Pica-Pau Amarelo, escola inaugurada na década de 1980, no Setor Central do Gama. A instituição marcou gerações do povo brasileiro. O aposentado

foi vítima de um grave acidente no Km 202 da BR-050, em Campo Alegre de Goiás. Outras quatro pessoas ficaram feridas.

João Elias era natural de Catalão (GO). Mudou-se para Brasília, onde dedicou-se à área da educação e marcou a infância de centenas de pessoas. Atualmente, residia

Notícias do Gama/Reprodução



O aposentado estava em um carro que capotou na última sexta

com a esposa em Três Ranchos, no sudeste de Goiás.

Na última sexta-feira, João Elias e outras quatro pessoas, incluindo a mulher, seguiam para Catalão. Por volta das 13h, o carro em que o grupo estava capotou na rodovia. Segundo o Centro de Controle Operacional (CCO) da Ecovias Minas Goiás, o idoso foi encaminhado em estado grave para a Santa Casa de Catalão, mas sofreu uma parada cardiorrespiratória e não resistiu.

Três pessoas também foram encaminhadas à mesma unidade de saúde com ferimentos leves. A esposa segue internada. Segundo um

jornal local de Catalão, o corpo de João Elias foi velado ontem, na Sala de Velório do Memorial Jardim São Pedro, no município goiano.

Trajetória

No perfil Notícias do Gama, João Elias ganhou uma homenagem especial de ex-alunos em um post publicado na página. O tributo ganhou uma foto que indica a atuação do aposentado na educação do Gama e remonta ao fim da década de 1960.

O mesmo perfil publicou, dias atrás, uma fotografia de uma turma de 1989. A imagem fez antigos

alunos voltarem no tempo, reconhecerem colegas e recordarem professores e histórias da escola. Entre os estudantes daquela época, estava o jornalista Flávio Leite Costa. A publicação chegou ao próprio João Elias, que demonstrou felicidade em rever a lembrança. Outros ex-alunos também compartilharam recordações. “Também fui aluno! Quantas lembranças”, escreveu um deles.

João Elias também deixou seu nome na história do futebol local. Em 15 de novembro de 1975, integrou a primeira diretoria da Sociedade Esportiva do Gama, na área de Assuntos Jurídicos.



27 ANOS CONSTRUINDO O QUE PERMANECE

Há 27 anos, a Faenge cresce junto com Brasília e faz parte das histórias que dão vida à cidade. O que construímos até aqui inspira tudo o que ainda vamos construir.

**ÁGUAS CLARAS,
NOROESTE E PARK SUL**
STUDIO, 1, 2, 3 E 4 QUARTOS
COBERTURAS E LOJAS

SEU IMÓVEL
MERECE SER
UM **FAENGE**

VISITE OS DECORADOS



CENTRAIS DE VENDAS
30202000



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

São Cosme e São Damião

Todos os anos, no mês de setembro, eu atualizo uma célebre crônica de Rubem Braga sobre São Cosme e São Damião. A inspiração veio do dia em que a minha filha, professora da rede pública do DF, capotou, em uma imagem tremida, uma festa em uma cidade da periferia. Como é fácil fazer uma criança feliz. É só juntá-la com outras, distribuir balinhas, colocar alguma música e deixar que se espalhem no pátio.

Que alegria gratuita! Em um átimo, transformaram o pátio em um parque de diversões. Misturavam-se em uma grande algazarra de crianças negras, brancas, loiras e mulatas. Só depois é que aprendem a discriminar os outros pela cor, porque são pobres ou não usam um tênis de marca. A partir da imagem do celular e da onda de violência contra os brasileiros, resolvi fazer uma oração a São Cosme e São Damião, os santos protetores das crianças. “São Cosme e São Damião, em primeiro lugar, protegi os meninos e as meninas dos que só querem dispensar atenção a eles no Dia das Crianças e viver com boa consciência no restante do

ano, pois é sabido que precisam de cuidados todos os dias. Protegi as crianças das violências que sofrem nas escolas e no seu entorno. Protegi as crianças que reviram os detritos nos lixões da Estrutural e da Ceilândia, disputando comida com os urubus, mas também os meninos dos bairros ricos, pois o dinheiro não compra tudo. Protegi os meninos pobres e os meninos ricos do lixo comercial, industrial, tecnológico e virtual. Ó, São Cosme e São Damião, protegi as crianças do tráfico de drogas e do tráfico de asneiras da internet. Protegi as que não têm brinquedos e as que ganharam brinquedos importados e que brincam

sozinhas sem precisar de crianças. Protegi as crianças dos pais separados e as dos pais que não se separam, mas dizem e fazem coisas piores do que as dos pais separados. Protegi os meninos e as meninas da gripe suína, da febre-amarela, da dengue, da catapora, da zika, do funk carioca, do sertanejo universitário, das bets e do *Big Brother Brasil*. Velai pelos mirradinhos que não têm nada para comer e pelos que, tendo demais, ficam obesos. Ó, São Cosme, ó, São Damião, livrai as crianças das balas perdidas e dos governantes que defendem balas perdidas. Protegi dos que destroem a Amazônia e rifam o futuro das novas gerações. Livrai-os

da ignorância, da mentira, da burrice e do cinismo da classe política. Protegi os meninos e as meninas dos pais covardes, que bebem e ficam valentes. Velai pelos que são órfãos de fato ou são órfãos de pais vivos. Protegi-os dos presidentes que odeiam a democracia, das excelências que estimulam o desmatamento e dos que envenenam os alimentos agrícolas. Protegi dos governantes que desinvestem em educação, dos que têm a mentira por profissão e vendem o futuro do Brasil. Velai os filhos dos pobres e os filhos dos pobres de espírito. Ó, São Cosme, ó, São Damião, protegi os meninos de Brasília e do Brasil.”

INVESTIGAÇÃO / Na mesma sessão, o juiz decretou a preventiva do companheiro, que estava em liberdade provisória por causa de outro crime. A versão apresentada pelo homem contradiz com as imagens de câmeras de segurança

Justiça solta mãe de bebê morto

» DARCIANNE DIOGO

A Justiça do Distrito Federal concedeu liberdade provisória à mulher suspeita de abandonar um recém-nascido em um terreno baldio no Recanto das Emas. A decisão foi tomada, ontem, durante audiência de custódia. Na mesma sessão, o juiz manteve a prisão preventiva do companheiro dela. O homem havia deixado a prisão há quatro meses e cumpria liberdade provisória por outro crime. O bebê foi encontrado carbonizado por moradores da Quadra 400 da região administrativa. A decisão pela soltura baseou-se na ausência de antecedentes criminais da mulher e por ela ter outros três filhos. Já o homem, que aparece em imagens de câmeras de segurança apontando para a direção onde a companheira deveria despejar a sacola com o bebê, tem passagens por descumprimento de medida protetiva. Paralela à decisão judicial, a Polícia Civil do DF segue com as investigações sobre o caso. A princípio, o fato é tratado como infanticídio. Os investigadores aguardam o resultado pericial do Instituto de Medicina Legal (IML) para saber se o bebê estava vivo quando despejado no terreno. Após o descarte, a área foi incendiada por uma terceira pessoa ainda não identificada. O recém-nascido foi encontrado pouco depois das 7h30 de sexta-feira por uma cliente de uma borracharia próxima. A Polícia Militar chegou

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Corpo de recém-nascido foi encontrado por moradores do Recanto das Emas e encaminhado ao IML

ao local e soube, por populares, que uma mulher grávida morava em um prédio próximo ao terreno. O imóvel fica situado sobre um comércio. As equipes identificaram a residência e a própria suspeita atendeu à porta. Informalmente, aos policiais militares, ela confessou o crime. Relatou que na quinta-feira teve sangramentos intensos. Na madrugada de ontem, sentiu fortes cólicas e, ao urinar, sofreu aborto espontâneo. Nervosa, relatou ter colocado o corpo em um saco plástico, saído de casa, caminhado por 50 metros e jogado o bebê junto a entulhos. Negou, no entanto, ter ateadado fogo.

Darcianne Diogo/CB/D.A. Press



A mulher, de 35 anos, foi escoltada por policiais civis

Esbarrão em bar termina com um baleado

» DARCIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

Um esbarrão em um bar próximo ao Centro Comercial do Cruzeiro, no Cruzeiro Velho, terminou em uma dupla tentativa de homicídio. Segundo a Polícia Militar (PMDF), um jovem de 20 anos foi baleado no braço esquerdo após tropeçar no suposto autor do crime. Uma segunda pessoa também não identificada também ficou ferida e procurou atendimento médico por conta própria. O caso ocorreu na manhã de ontem, por volta das 7h, perto da sede da Aruc. A PMDF informou ter sido acionada às 7h18 para atender uma ocorrência de vias de fato envolvendo várias pessoas no local. Testemunhas narraram ter presenciado tumulto, correria e escutado disparos de arma de fogo

e gritaria posteriormente. No local, a PMDF encontrou o jovem baleado no braço. Ele foi atendido pelo Corpo de Bombeiros e encaminhado consciente e orientado ao Hospital de Base. Sobre a segunda pessoa ferida, os militares não tiveram informações sobre a identidade. A confusão, segundo os relatos e as investigações preliminares, teria começado após a vítima baleada esbarrar em um homem. Os dois teriam iniciado uma discussão e partido para agressão física. No tumulto, o autor sacou uma arma da cintura e atirou pelo menos uma vez, informaram testemunhas à polícia. O caso foi registrado na 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro Velho) como dupla tentativa de homicídio. Até o fechamento dessa reportagem, o suspeito permanecia foragido.

ED ALVES/CB/D.A. Press



O caso foi registrado na delegacia como dupla tentativa de homicídio

Outro crime

Pouco depois das 13h de ontem, um homem foi alvo de disparos de arma de fogo na QNR 4 de Ceilândia Norte, perto de uma

creche. Segundo a PM, a vítima estava dentro de um carro branco, quando dois homens em duas motos efetuaram os disparos. Quando os policiais chegaram ao local, encontraram o veículo

PMDF/Divulgação



Homem foi encaminhado ao hospital após ataque

abandonado com marcas de tiros. Populares informaram que a vítima correu ferida pela rua. Mais à frente, foi socorrida por pessoas próximas e encaminhada ao hospital.



PMDF/Divulgação

Mulher é presa após atear fogo em barraco com cachorro dentro

Mulher alega ter ateadado fogo por vingança

Uma mulher de 41 anos foi presa em flagrante após atear fogo em um barraco com um cachorro dentro, próximo à passarela do Cemitério de Taguatinga. Policiais militares do Batalhão de Policiamento Rural (BPR), com auxílio de populares que estavam no local, resgataram o animal e prenderam a suspeita. O cachorro foi socorrido com vida, mas sofreu diversas queimaduras pelo corpo. Segundo a Polícia Militar (PMDF), a ocorrência foi registrada por volta das 8h30, quando uma equipe da inteligência do BPR passava pelo local e percebeu o barraco em chamas. Ao notar que havia um cachorro no interior da estrutura, os policiais e algumas pessoas entraram em ação para retirar o animal da estrutura antes que o fogo se alastrasse. Aos militares, a mulher detida relatou ter incendiado o barraco por vingança. Alegou que o proprietário teria colocado fogo anteriormente em uma outra moradia utilizada por ela. A suspeita também declarou ser vítima de violência doméstica e ter registro relacionado à Lei Maria da Penha. Após o resgate do cachorro, a mulher foi presa pelos policiais e encaminhada à 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul), onde foram tomadas as providências legais. O animal foi encaminhado pelos policiais militares com urgência a um hospital veterinário, onde recebeu os primeiros socorros e cuidados intensivos. (DC/DD)

Obituário

Sepultamentos realizados em 26 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Andre Luiz Bastos Petitinga Filho, 40 anos
Consuelo Matosinhos Magalhães, 94 anos
Coraci Souza Galvão, 76 anos
Flaviana Matias da Cunha, 45 anos
Gladys Danilo Clifford, 90 anos
Ideir do Carmo Ribeiro, 63 anos
José Francisco Pinto, 76 anos
Maria do Socorro Dutra Leal, 67 anos
Maria Julieta Coelho, 94 anos
Marília Rosa Maia da Silva, 55 anos
Marina Matos de Deus Machado, 43 anos
Márvio Castro Félix, 64 anos

Vicente Leonel Rosa, 84 anos
Zeni Foppa de Queiroz, 81 anos

» Taguatinga

Edineia Silva Couto, 61 anos
Hidelbrando de Castro Filho, 85 anos
Ivan Aguiar da Silva, 58 anos
Joana Alves da Silva, 78 anos
Manoel Alves Barbosa, 88 anos
Maria Aparecida Pereira da Silva, 42 anos
Maria Glória Rufino de Araújo, 48 anos

Newton Pereira dos Santos, 64 anos
Valdina de Jesus Lisboa, 83 anos

» Gama

Antônio Oliveira Cezário, 86 anos
Ataídes Mendes Gomes, 46 anos
Edinevaldo Vitor Reis, 70 anos
Jacinta de Sousa Vieira Pascoal, 71 anos
Raimundo Lopes de Souza, 64 anos

» Planaltina

Dorival Ferreira de Andrade, 60 anos
Pedro Dermindo dos Santos, 69 anos

» Brazlândia

Douglas Pereira Dantas, 29 anos
Janiclécio Rodrigues de Amorim, 37 anos

» Sobradinho

Francisco Carlos Sousa, 49 anos
Reinilda Felix da Silva, 60 anos
Rogério de Almeida Lima, 72 anos
Valéria Marques Dutra, 56 anos

» Jardim Metropolitano

Pedro Henrique Lima Mariano, 26 anos
Antônio Araújo, 54 anos

Fotos: Carlos Vieira CBDA Press,

A cidade que escolhi

Apesar das diferenças culturais e dificuldades com a língua e de adaptação, imigrantes russos escolhem Brasília para morar e aqui constroem uma nova vida sem pensar em voltar ao país de origem

Tatyana Kovaleva veio conhecer o Brasil com um brasileiro que começou na Rússia

» JÚLIA COSTA*

Em 2023, a viagem de lua de mel de Natália Gachukova e do marido, Andrey, mudou a vida da família. O casal, que vivia em Astracã, no sul da Rússia, próximo à fronteira com o Cazaquistão, decidiu iniciar o trajeto de carro, pela Turquia. Depois, seguiram pela Ásia Central e a região do Cáucaso, sem destino final definido. No caminho, Mikhail, filho do meio de Natália e, na época, universitário em Moscou, decidiu se unir à mãe. A família recebeu o convite de uma amiga brasileira de Natália, residente no Distrito Federal, para que a visitassem e, desde então, não voltou mais ao país de origem. Ela, advogada, e ele, desenvolvedor de aplicativos na Rússia, vivem em Brasília, onde tocam o próprio negócio de confeitaria, vendendo doces típicos do leste europeu.

Oreshki, um biscoito recheado em formato de noz, e salame de chocolate são algumas das sobremesas soviéticas vendidas pela família. No futuro, eles planejam incluir doces da região do Cáucaso e da Ásia Central no menu. “Nós gostamos de oferecer comida para as pessoas, isso faz parte da nossa cultura”, conta Natália.

Com cerca de 570 mil habitantes, Astracã recebeu, durante a história, influência de diversas regiões. Para Natália, esse fator foi fundamental para o trabalho que desenvolvem hoje no DF. “Há muitas centenas de anos, diferentes povos viveram juntos em Astracã: pessoas do Cáucaso, da Ásia Central, do Sudeste Asiático e da parte europeia da Rússia”, diz. “Durante nossa infância soviética em Astracã e também em nossas viagens, vimos e experimentamos muitos doces diferentes e incríveis. Queremos compartilhar esses sabores com os brasileiros.”

Além do fuso horário em relação à cidade natal, a família enfrentou dificuldades para encontrar novos empregos e de se adaptar à língua local. Natália já estudava português como hobby; Andrey e Mikhail aprenderam depois de chegarem ao Brasil. Hoje, a família não tem planos de voltar ao país de origem.

“Atualmente, existem muitas restrições na Rússia para trabalhar remotamente a partir de outros países, então encontrar esse tipo de trabalho é uma grande sorte”, conta. “Fora isso, a vida aqui não é tão diferente do verão em Astracã: é quente e há muitas frutas. Só é um pouco confuso o fato de o verão nunca acabar. Na Rússia, durante o inverno, a maior parte das frutas e verduras disponíveis é importada.”

Abertura a outras culturas

A chegada da professora de idiomas Yulia Mikheeva ao Brasil não começou pela capital. Natural de São Petersburgo, começou a carreira dando aulas de inglês e alemão. Depois, passou a ensinar russo e se tornou intérprete. Veio ao Brasil para trabalhar, morou por um ano em Salvador e, depois, chegou a Brasília. Em um relacionamento com um brasileiro mora no país há 18 anos e, atualmente, mora na Asa Norte.

“Achei, claro, muito diferente, mas como sou uma pessoa cosmopolita, que viaja muito, gosta de estudar línguas, já estava preparada para esse tipo de choque cultural”, conta. “Os brasileiros são tão receptivos que eu me senti super acolhida. Eu sou muito mais brasileira, acho, do que russa.”

Desde 2012, Yulia administra a própria escola de línguas em Brasília. O negócio, que começou presencialmente na cidade, migrou para a internet depois da pandemia. Além disso, há oito anos, leciona russo no Instituto Rio Branco, escola diplomática brasileira. “Está sendo uma colaboração incrível, porque, para mim, eles são os melhores alunos. Já falam várias línguas, têm muito interesse por idiomas, se dedicam e empolgam muito. Isso é gratificante para um professor”, afirma. “Acaba me tornando uma profissional, porque me esforço para proporcionar experiências não somente linguísticas, como também históricas.”

Yulia ressalta que, embora os russos pareçam fechados, têm

muitas semelhanças com os brasileiros. “São muito divertidos também, gostam de festa. Parecem mais sérios e fechados, mas quando se conhece a pessoa, você percebe que tem muita coisa em comum”, pondera.

Mudança de vida

Tatyana Kovaleva mora em Brasília desde o final de 2008. Cresceu em Novosibirsk, na Sibéria, terceira maior cidade da Rússia, e se formou em engenharia eletrônica. Lá, conheceu um brasileiro que participava de um intercâmbio profissional numa empresa russa e, iniciado o relacionamento, veio com ele ao Brasil.

“Acabou que eu não vim para o Brasil com um grande plano de

imigração. Vim por uma circunstância pessoal e, aos poucos, transformei uma mudança que, inicialmente, não era um projeto de vida em uma nova vida inteira”, conta.

A trajetória profissional de Tatyana se alterou completamente com a vinda ao Brasil. Passou a trabalhar como tradutora e a estudar para concursos. Foi assim que percebeu uma aptidão para o direito, área em que fez uma segunda graduação na capital — estudou ainda letras na Universidade Católica de Brasília.

Hoje, Tatyana mora no Lago Norte, é servidora da Terracap, tradutora e advogada. “Atendo clientes de diferentes partes do Brasil, principalmente estrangeiros e, em especial, russos que precisam compreender e resolver questões jurídicas no Brasil”, diz. “Estou em processo de credenciamento como tradutora pública e intérprete comercial de russo. É uma área que continua fazendo parte da minha identidade profissional, e que mantém uma conexão muito forte com minhas origens.”

Para ela, o maior choque foi perceber que precisaria reconstruir a vida inteira em um país que conhecia apenas o então marido, amigos e a família dele. “Eu precisava aprender a me comunicar, entender a cultura, encontrar trabalho e construir uma rede de contatos praticamente do zero”, afirma.

Além de diferenças como clima e alimentação, Tatyana precisou se adaptar à forma como os brasileiros se relacionam — para ela, os brasileiros conseguem se aproximar de forma mais rápida que os russos. “Claro que os primeiros anos foram difíceis, porque construir uma vida em outro país exige muita adaptação e muita disposição para recomeçar”, explica.

“Hoje, quando penso no Brasil, não penso mais como alguém que está ‘morando fora’. É aqui que construí minha carreira, minha família, minhas amizades e minha história. O Brasil deixou de ser o país para o qual eu vim e se tornou o país onde eu escolhi ficar.”

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado



Moradora da Asa Norte, Yulia Mikheeva montou uma escola de línguas que começou presencial e hoje funciona on-line



Vim por uma circunstância pessoal e, aos poucos, transformei uma mudança que, inicialmente, não era um projeto de vida em uma nova vida inteira”

Tatyana Kovaleva Tradutora

QUANDO ENTREGARAM O BRB AO MASTER, GABRIEL DISSE NÃO.

O povo não pode pagar a conta do escândalo do Master!

GABRIEL MAGNÔ 13131

PROPAGANDA ELEITORAL

VOTE

ROBERTO FREIRE

DEPUTADO FEDERAL

23 23

AGORA PELO DISTRITO FEDERAL

Propaganda Eleitoral paga - Valor: 2.220,00
Deputado Federal - Roberto Freire
Partido PSDB 2323 - CNP: 68.992.480/0001-58



Reta final de campanha

Candidatos ao GDF aproveitam último fim de semana antes das eleições para ir às ruas e pedir votos aos brasilienses

Celina Leão faz carreata

» DAVI CRUZ

A candidata à reeleição ao GDF, Celina Leão (PP), participou, ontem, de uma carreata na avenida principal da Colônia Agrícola 26 de Setembro. A agenda ocorreu no dia em que a comunidade celebrou mais um aniversário. A candidata falou sobre obras e ações realizadas pelo governo do DF.

Celina destacou intervenções nas áreas de infraestrutura, regularização e energia elétrica, citando a chegada do asfalto e da rede de energia como algumas das principais entregas do governo. “Uma cidade onde a gente chegou levando o asfalto. Trazendo a certidão de nascimento para a cidade. E as pessoas reconhecem muito. Aqui ninguém fez o que a gente fez”, afirmou.

A candidata também mencionou a situação da energia elétrica na região antes das intervenções.

Segundo ela, havia moradores que utilizavam ligações irregulares. “A cidade está recebendo energia elétrica de qualidade. Porque não tinha energia, era gato. Agora a energia está chegando para todo mundo e a cidade vai ficar um brinco.”

Celina afirmou, ainda, que pretende manter a rotina de trabalho do governo ao mesmo tempo em que cumpre compromissos eleitorais nesta última semana de campanha antes do primeiro turno. A candidata citou entregas e medidas previstas para os próximos dias. “Esta semana é continuar trabalhando. Vamos abrir a Casa da Mãe Atípica. Nós temos a transferência do Centro Pop também nesta semana, além de mais nomeações que estão acontecendo”, afirmou.

Ainda na agenda de ontem, Celina esteve em Samambaia, onde conversou com apoiadores e citou investimentos realizados na região.

Murillo Dantas/Divulgação



Candidata discursa no aniversário da Colônia 26 de Setembro

Grass quer ampliar diálogo

» LUIZ FELLIPE ALVES

Durante agenda com o candidato a deputado federal Reginaldo Veras (PV) em Ceilândia, o candidato ao GDF pelo PT, Leandro Grass, subiu em um carro de som e apresentou suas propostas para a população. Disse que continuará trabalhando em agendas políticas nesta última semana de campanha antes do primeiro turno. “É o momento de amplificar o corpo a corpo. Queremos ouvir os moradores nas ruas”, afirmou.

Para o candidato, a expectativa é de que ele consiga apresentar o projeto de governo a ainda mais pessoas. “Queremos convencer os indecisos. Demonstrar que nós temos um projeto para Brasília”, comentou ele.

Sobre seu plano de governo para a região administrativa de Ceilândia, Grass destacou investimentos que trará para a cidade. “A

população daqui tem sofrido muito com falta de escola, falta de hospital e falta de um espaço para a cultura”, pontuou.

Como propostas, o candidato destacou investimentos nessas áreas: “Vamos fortalecer a segurança pública, fortalecer o comércio local e construir um novo hospital para a cidade, além de ampliar a rede de saúde na região. Vamos ampliar, ainda, as escolas e as creches”, prometeu.

À tarde, o candidato esteve em Planaltina com a candidata ao Senado pelo PT, Érika Kokay. Grass mencionou o tempo que as pessoas gastam nos deslocamentos entre as RAs e o Plano Piloto. “Vamos ampliar as linhas de ônibus e os horários, para que a população tenha mais conexão com o transporte.”

Sobre José Roberto Arruda (PSD), Grass voltou a dizer que lamenta a saída e que defende uma frente ampla por Brasília.

Divulgação



Paula Belmonte na Banca da Galega, na Feira de Ceilândia

» KIKO CAPUTO

FORTALECER A ECONOMIA

O candidato ao GDF pelo Novo, Kiko Caputo, participou de carreata em Taguatinga e em Ceilândia ao lado de ex-apoiadores do ex-governador José Roberto Arruda (PSD), que está de fora da disputa ao GDF. O ato contou com a participação do candidato ao Senado pelo partido Novo, desembargador Sebastião Coelho, e de candidatos ao Poder Legislativo pelo Novo. O grupo passou pela Feira dos Goianos, onde Caputo divulgou seus projetos para a região. Entre as propostas, está o fortalecimento do polo econômico local, com o objetivo de diminuir em 50% o tempo de abertura e de regularização de micro e pequenas empresas e reduzir em 80% a taxa de fechamento dos negócios. Em Ceilândia, Caputo destacou que pretende entregar um novo hospital e expandir o sistema metroviário, além de implantar a Estrada Parque Brazlândia, modernizar a infraestrutura de drenagem urbana, estimular o uso de inteligência artificial na segurança pública e ampliar vagas em creches e pré-escolas. O candidato ainda se reuniu com Rafael Sampaio (Novo) na Asa Norte para discutir estratégias de campanha. “Vamos intensificar a presença nas regiões administrativas, especialmente em cidades de grande densidade populacional, como Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, apresentando o projeto que temos para o Distrito Federal. Queremos conversar diretamente com esses eleitores e mostrar o que defendemos para o futuro do DF.”

» RICARDO CAPPELLI (PSB)

AMPLIAR O METRÔ

O candidato Ricardo Cappelli (PSB) cumpriu agenda, ontem, em Itapoã e na QNL de Taguatinga, onde conversou com moradores e apresentou propostas para saúde, mobilidade, segurança pública e transporte. Durante as caminhadas, Cappelli comentou o novo cenário da disputa após a saída de José Roberto Arruda da eleição. O candidato buscou se apresentar como uma alternativa aos principais polos. “Depois que o Arruda foi retirado da disputa, a população ficou confusa. Você quer mudança, não quer votar na Celina, também não quer votar no candidato do PT, você tem opção. Nem oito, nem oitenta. Cappelli é 40”, afirmou. Na área da saúde, Cappelli voltou a defender o programa Fila Zero, para reduzir as filas por consultas, exames e cirurgias na rede pública do Distrito Federal. Para a mobilidade, o candidato afirmou que pretende ampliar a linha do Metrô-DF em Ceilândia até o Setor O. Cappelli também reiterou a proposta de reduzir o tempo de deslocamento no transporte público, com a meta anunciada pela campanha de que o passageiro leve, no máximo, uma hora entre a saída de casa e a chegada ao trabalho. Na segurança pública, Cappelli citou o programa Tolerância Zero e disse que pretende ampliar o efetivo das forças de segurança com a contratação de 7 mil policiais.

» SAMARA MINEIRO

TRANSFORMAR O DF

A candidata ao Governo do Distrito Federal pela Unidade Popular (UP), Samara Mineiro, participou, pela manhã, de uma plenária do Movimento de Mulheres Olga Benário, com a participação de apoiadores no Riacho Fundo. Em seguida, realizou uma caminhada na Rodoviária do Plano Piloto. Durante a panfletagem, Samara conversou com usuários do transporte e pôde sentir o crescimento da sua campanha entre os eleitores. “Nossa candidatura vem crescendo, demonstrando que uma parcela do eleitorado quer mudança no governo e vê a candidatura da Unidade Popular (UP) como alternativa. Mesmo com pouquíssimos recursos e sem espaço nos debates, nós passamos o candidato Kiko Caputo (Novo), que, além de ter mais de 1 milhão e 600 mil de recursos para campanha, teve acesso a todos os debates e entrevistas. Superamos ele e vamos crescer ainda mais nessa reta final.” A candidata complementou que vai intensificar a campanha, com programação todos os dias e o dia todo. “Ocuparemos a Rodoviária do Plano com a militância, apresentando o nosso programa de transformação do Distrito Federal.” A candidata já citou, também, o aumento do repasse do Fundo Constitucional em R\$ 5 bilhões para a área da saúde, com o objetivo de, segundo ela, construir novos Caps, nomear os servidores da saúde que foram aprovados em concursos e ainda os que não foram nomeados e fazer novos processos seletivos”, destacou Samara.

Vinicius Loures



Grass cumpriu agenda em Ceilândia e em Planaltina

Paula fala em gerar empregos

A candidata Paula Belmonte (PSDB) defendeu, ontem, o reforço da segurança pública como uma das medidas necessárias para fortalecer o comércio, preservar empregos e movimentar a economia das cidades. Durante caminhada pela Feira de Ceilândia, ela conversou com feirantes, comerciantes e consumidores, ouviu relatos sobre pequenos furtos e afirmou que segurança, mobilidade e melhores condições para empreender precisam caminhar juntas.

“A gente tem que entender que o comércio é o que movimenta a economia. É um setor que paga tributo, mas também gera emprego. O comerciante precisa ter segurança. Precisamos melhorar a segurança para que as pessoas possam andar na frente do comércio, frequentar as lojas e consumir”, afirmou.

A candidata apontou problemas

de mobilidade e estacionamento que afetam diretamente a atividade comercial. “Tem lugar em que o comerciante e o cliente não têm onde estacionar. O comércio gira quando tem estacionamento, segurança e mobilidade”, disse.

Paula também chamou atenção para o peso do custo da energia elétrica no orçamento dos estabelecimentos. “A energia é muito cara. Muitas vezes, o comerciante vê o lucro dele ir embora para pagar as contas. Precisamos olhar para isso e criar um ambiente em que quem trabalha e empreende tenha condições de crescer”, afirmou.

Na Feira de Ceilândia, Paula destacou, ainda, o potencial das feiras na geração de emprego e renda e assumiu o compromisso de fortalecer esses espaços a partir de 2027. Entre as medidas, está a ampliação da segurança jurídica para os permissionários.

CONFIRA A AGENDA DE HOJE

CELINA LEÃO (PP)

9h Encontro com a comunidade da Ponte Alta
10h Encontro com apoiadores de Epaminondas, no Sol Nascente/Pôr do Sol
10h30 Encontro com moradores de Ceilândia Norte
11h Congresso de Mulheres do Campo, em Águas Claras
11h Reunião com líderes da Sara Nossa Terra, em Taguatinga
12h30 Encontro da Educação, no Cruzeiro
13h Reunião com apoiadores do Lago Norte
13h30 Grande reunião com Celina Leão
15h30 Encontro com eleitores do Gama

17h Encontro com os piauienses na Ponte Alta
18h Reunião com jovens no Lago Sul

LEANDRO GRASS (PT)

8h Panfletagem na Feira do Produtor de Vicente Pires - Comitê de Vicente Pires (em frente à feira)
10h Assembleia dos Rodoviários - Conic (em frente à Casa do Chocolate)
11h Carreata em Águas Claras - Início: Rua Manacá, s/n - Águas Claras
15h Panfletagem no Parque da Cidade Início: Estacionamento 10

PAULA BELMONTE (PSDB)

9h Rua de Lazer - Edição Guarã II
13h Encontro Anual Juventude Articulada 2026 em Ceilândia, às margens da DF 180
16h Roda de Samba de Jean Mussa - Resenha's Bar - SMA Q Ponte Alta Norte (Gama)
18h Culto Evangélico Igreja Assembleia de Deus de Santa Maria Adesam Sede - QR 304, Área Especial B, Lote 01
KIKO CAPUTO (Novo)
9h Caminhada com panfletagem em Taguatinga, na Feira da Orca
12h Reunião com apoiadores políticos no SIA

14h Reunião com lideranças comunitárias conduzida pelo candidato a vice Rafael Sampaio - Núcleo Rural Fazenda Velha
19h Reunião com lideranças comunitárias de Taguatinga Norte

RICARDO CAPPELLI (PSB)

9h Panfletagem na Feira Livre do Paranoá
13h Panfletagem na Prainha do Lago Norte

SAMARA MINEIRO (UP)

8h Café da Manhã com apoiadores em Samambaia
10h Assembleia dos Rodoviários
14h Panfletagem na Rodoviária

do Plano Piloto
19h Reunião com apoiadores em São Sebastião

PROFESSOR ROBSON (PSTU)

18h30 Roda de conversa com o candidato à presidência pelo PSTU Hertz Dias, Café Digitalina, na Asa Norte

ELISSON FERREIRA (Agir)

8h às 12h Panfletagem nas feiras de Ceilândia e Taguatinga
12h36 Almoço no Parque da Cidade
14h36 às 18h Panfletagem na Feira dos Importados
19h36 Reunião partidária com o Agir, no Plano Piloto

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

STOCK CAR Endurance terá Gabriéis na pole position da inédita prova com duração de duas horas e uma volta no Autódromo Internacional de Brasília. Disputada em duplas, a nona etapa da temporada larga às 12h15 de hoje com 68 pilotos sob forte calor

Unidos venceremos

MEL KAROLINE*
RAFAEL LINS*

Gabriel Casagrande e Gabriel Robe largam, hoje, na pole position da primeira Endurance da história da Stock Car Pro Series. Com 3min51s246 na soma dos melhores tempos nas voltas, a dupla da equipe AMattheis Vogel provou na pista por que foram os últimos campeões de corrida em duplas da Stock Car em Interlagos, São Paulo (2022). Às 12h15, no Autódromo Internacional Nelson Piquet, 68 pilotos vão em busca do pódio da competição de duas horas e uma volta na maior pista do Brasil. Divididos em dois grupos, os titulares e os convidados, Casagrande foi o primeiro a pôr o carro na pista. Com 15 minutos para somar a melhor volta, o paraense pisou no acelerador para anotar 1min55s253 e assumir a liderança com 0s452 de vantagem dos adversários. Na vez dos convidados, Robe assumiu o volante e completou o serviço do parceiro. O gaúcho encerrou a série com 1min55s993, carimbando a pole para a dupla na disputa de hoje. “Largar na frente é super valioso”, exclamou Casagrande. “Eu acho que nós fizemos um excelente trabalho, tanto na minha volta quanto na volta dele (Robe). É uma soma de tudo. Estou muito feliz e contente pelo desempenho”, completou. De volta ao calendário nacional, Robe chega como um estreante nas pistas do DF. Acostumados

Ed Alves/CB/D.A Press



Xarás, Gabriel Casagrande e Gabriel Robe celebram melhor tempo no treino oficial de ontem no circuito: eles venceram prova de duplas há quatro anos

com o frio como bons sulistas, o calor de Brasília talvez tenha sido o principal adversário da dupla ontem.

“A dificuldade que nós passamos foi com o calor, dentro do carro está bem complicado. Mas o carro se comportou muito bem, não

dá para eu dizer para você que eu tive algum problema, funcionou muito bem, foi do jeito que a gente gostaria”, analisou Casagrande.

“Nossa maior dificuldade eu também consideraria que foi o calor, a pista na melhor situação possível. Largar na pole foi muito

importante para nós e amanhã (hoje) temos duas horas de corrida, muitas variáveis, mas eu tenho total confiança no nosso trabalho”, confirmou Robe. A categoria Endurance é uma prova de longa duração, com duas horas de disputa e uma volta, revezando entre os pilotos titulares e os convidados em um único carro. Os 120 minutos serão divididos em dois blocos: o primeiro termina quando o líder completar a 20ª volta. A segunda etapa finaliza no encerramento das duas horas e a volta adicional. Ao decorrer da prova, cada carro precisa cumprir três pit stops obrigatórios para reabastecimento e a troca dos pilotos. Fora as trocas obrigatórias, cada piloto deverá cumprir pelo menos 40 minutos de pilotagem.

Brasiliense no pódio

Aos 17 anos, Gabriel Koenigkan faturou o título da Stock Light 2026 em casa. Com uma corrida de antecedência, o brasiliense levantou a taça da categoria após concluir a corrida Endurance no Autódromo Internacional Nelson Piquet na quarta posição. “É muito especial, com certeza muito mais especial do que se eu ganhasse em qualquer outro lugar. Estar aqui perto de toda a minha família, todos os meus amigos, que desde pequeno sempre estiveram comigo. É muito gratificante”, emocionou-se.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Clima de nostalgia dos tempos da F1

A inédita prova Endurance da Stock Car Pro Series, hoje, em Brasília reacende a nostalgia da Fórmula 1. Nomes como Felipe Massa, Felipe Nasr, Felipe Drugovich, Antônio Pizzonia e Rubens Barrichello disputaram, ontem, a corrida classificatória para a formação do grid de largada. Os pilotos com passagem pela categoria máxima do automobilismo são os protagonista do fim de semana na no Autódromo Internacional Nelson Piquet. Vice-campeão mundial da Fórmula 1 em 2008 e vencedor de 11 GPs, Felipe Massa migrou para o Stock Car em 2021. Atualmente, é o quarto colocado na classificação geral da temporada. O piloto de 45 anos juntou a experiência de anos dentro do automobilismo com a juventude de Caio Collet para a disputa da etapa Endurance pela equipe Lubrax Podium. Em entrevista ao **Correio**, Felipe Massa falou sobre a expectativa para a prova e comparou a transição da F1 para a Stock Car: “Expectativa é a melhor possível. O Caio é um grande piloto e corremos juntos no kart.

A transição para a Stock Car é complicada. Assim como existem muitas semelhanças entre as categorias, há muitas diferenças, mas estamos preparados para a corrida”, disse o piloto. Ele vai largar na segunda posição do com Caio Collet. Amigo de Felipe Massa, mas convidado de Júlio Campos na Lubrax Podium, o ex-piloto da Jaguar e da Williams na Fórmula 1, Antônio Pizzonia, também rasgará a pista do Autódromo Nacional Nelson Piquet com um Chevrolet Tracker. O piloto de 46 anos comentou sobre as diferenças nas gerações de pilotos da Stock Car e a evolução da modalidade. “Estou de volta à Stock depois de oito anos. Muita coisa mudou nesse tempo, então estou meio desatualizado das mudanças. Mas, pelo que eu consigo relembrar, os carros, principalmente, mudaram bastante, tanto na parte técnica quanto na parte de segurança. A modalidade passou por várias transições com os anos, então ainda existem algumas dificuldades e aspectos para melhorar, mas é perceptível o bom

Ed Alves/CB/D.A Press



Figurão da categoria, Felipe Massa admite uma certa dificuldade na transição da F1 para a Stock Car

trabalho que as equipes estão fazendo em prol da evolução da Stock. Muito feliz em estar de volta. Quando o Júlio me convidou para ser dupla dele, não pensei duas vezes e logo aceitei”, pontuou Pizzonia. Postulantes ao pódio, a dupla de “Felipes” da Eurofarma rouba a cena em Brasília. O líder da classificação atual da Stock Car Pro Series,

Felipe Fraga, contou com um reforço de peso. Ex-piloto da Williams e da Sauber, o brasiliense Felipe Nasr busca ajudar o companheiro a se aproximar do título da temporada. Na classificatória, eles acabaram com o quinto tempo. Felipe Nasr ressalta a expectativas para a longa prova de 2h e uma volta e pontua a gratidão em poder

participar de uma etapa especial da Stock Car em casa: “É tudo muito novo para mim. Mas, sei da qualidade muito grande de toda a equipe e principalmente do Fraga, que é o atual líder da temporada. Não tinha como recusar um convite tão especial, em correr em casa e com o melhor piloto do ano. Agora, precisamos traçar nossa melhor estratégia. Sabemos que o

“A transição para a Stock Car é complicada. Assim como existem muitas semelhanças entre as categorias, há muitas diferenças, mas estamos preparados para a corrida”

Felipe Massa, vice-campeão da F1 em 2008

Escaneie o QR Code e veja entrevistas com pilotos da Stock Car.

NATIONS LEAGUE	CANDANGÃO	BRASILEIRÃO	NFL	FÓRMULA 1	NBA
Atual campeão da Copa do Mundo, a Espanha venceu a Inglaterra por 3 x 2, ontem, em Wembley, na estreia das duas seleções na Nations League. Yamal abriu o placar. Gordon e Kane viraram para os anfitriões, mas Baena e Oyarzabal decretaram o triunfo da Fúria na primeira rodada. Kane ainda perdeu um pênalti.	A quinta rodada da Série B do Candangão começou ontem com vitória do Canaã por 2 x 1 contra o Luziânia no Estádio Dirceuzação pela quinta rodada. Na outra partida, Legião e Grêmio Valparaíso empataram por 3 x 3. Hoje, o líder disparado Taguatinga entra em campo às 15h30 contra o Planaltina no Serejão.	O São Paulo saiu na frente, ontem, no primeiro jogo da final da Série A1 do Brasileirão Feminino. As Soberana derrotaram o Corinthians de virada na Neo Química Arena e levam a vantagem do empate para o MorumbiS, palco da partida de volta na próxima semana vale o troféu. As Brabas precisam de uma vitória simples para forçar pênaltis.	Dallas Cowboys e Baltimore Ravens se enfrentam hoje pela Semana 3 da temporada regular da NFL, a liga profissional de futebol americano, no Maracanã. Depois de duas partidas em São Paulo nas últimas duas edições, o Rio recebe o confronto pela primeira vez, às 17h25. Globo, SporTV e getv transmitem.	O piloto britânico George Russell (Mercedes) venceu o Grande Prêmio do Azerbaijão, a 15ª das 23 etapas do Mundial de Fórmula 1, disputada neste sábado no circuito de rua de Baku. Russell, que largou na pole position, superou os carros da Red Bull do holandês Max Verstappen e do francês Isack Hadjar, que completaram o pódio.	O astro Stephen Curry, de 38 anos, acertou a extensão do contrato com o Golden State Warriors por mais duas temporadas. O armador receberá US\$ 116 milhões (R\$ 620 milhões) com o novo acordo, e tem a player option para 2028/2029, que garante ao atleta a opção de exercer ou não o último ano do vínculo com a fraquia.

ESPORTES

FUTEBOL Desgaste causado pela proibição das bets pode ser compensado por pacote de bondades para amortização de dívidas

Governo aposta em socorro

MARCOS PAULO LIMA

Depois de “morder” os clubes via Medida Provisória (MP) na última sexta-feira proibindo as bets, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promete “assoprar”. O governo planeja sentar-se na terça-feira com dirigentes de clubes das Séries A, B, C impactados pelo veto para avaliar ajuda. Entre os dirigentes, há um clima de insatisfação com o fato de eles serem convidados para apresentar o diagnóstico ao Planalto com a decisão consumada. Parceira de um cassino on-line detentor de naming rights do Brasileiro e da Copa do Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) deve participar do encontro.

“Por determinação do presidente Lula, vamos chamar tanto os clubes de futebol quanto as federações para entender o real impacto. Caso seja necessário, vamos adotar uma medida na sequência”, afirmou o ministro da Fazenda, Dario Durigan na sexta, depois da oficialização da MP.

Dos 20 clubes da Série A, 14 têm acordo de patrocínio master com bets. O setor injeta por ano mais de R\$ 1 bilhão no espaço nobre das equipes da primeira divisão. Como mostrou o blog *Drible de Corpo* do **Correio**, os presidentes começaram a ser notificados pelas bets do risco de rescisão dos acordos na noite de quinta, véspera da assinatura da MP. A CBF é outra atingida. Os naming rights do Brasileiro e da Copa do Brasil pertencem à Betano.

Diante da revolta dos clubes, Lula tem como trunfo um socorro financeiro para o pagamento de dívidas por meio de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social



O presidente Lula anunciou o veto total aos cassinos on-line na noite da última sexta-feira> ministro da Fazenda confirma reunião emergencial com times

(BNDES). Houve conversas preliminares no mês passado com dirigentes do Internacional e do Corinthians intermediadas pela CBF.

Uma das ideias é a confecção de uma MP para socorrer os clubes batizada de Programa Nacional de Reestruturação Financeira do Futebol Profissional. Uma linha de crédito de R\$ 20 bilhões seria disponibilizada para clubes e SAFs. A exemplo de outros programas, os juros do BNDES para empréstimo seriam camaradas. Em princípio, não se fala em perdão dos débitos.

De acordo com o Relatório Convocados apresentado em maio pelo economista Cesar Grafietti depois da publicação dos balanços financeiros, a dívida acumulada pelos times

da Série A do Campeonato Brasileiro ainda é superior à receita: chegou a R\$ 17,3 bilhões. O crescimento é de 15%. Atlético-MG, Botafogo e Corinthians respondem por 43% do montante. Os times da elite arrecadaram juntos R\$ 14,3 bilhões em 2025 — o período ao qual se refere o estudo.

Dono da maior receita com R\$ 1,9 bilhão, o Flamengo não se considera prejudicado tanto pelo veto às bets como por um possível socorro financeiro do governo. “O Flamengo tem uma situação muito peculiar, que o Flamengo não tem dívida com nada, nem ninguém. O Flamengo não deve um centavo a ninguém. O Flamengo não tem dívida pública, o Flamengo não precisa de nenhum tipo de apoio nesse

sentido. Eu acredito que vários clubes no Brasil aceitariam isso, mas eu não acho que deve ter qualquer conexão com algo que é absolutamente legal e que está no Brasil. Eu acho que uma coisa não tem a ver com a outra. Uma coisa não compensa a outra, na nossa opinião”, disse o presidente rubro-negro Luiz Eduardo Baptista, o Bap, em entrevista ao *Poder 360*.

Há controvérsia. O Relatório Convocados coloca o Flamengo em 11º lugar no ranking das dívidas. O valor estimado dos débitos é de R\$ 721 milhões. “A gente estima que as perdas imediatas de receita para o ano que vem sejam de R\$ 400 milhões a R\$ 430 milhões e, sem um preparo prévio, é absolutamente impossível

que você consiga estancar essa sangria”, projeta Bap.

Alguns clubes se manifestaram em nota. O Grêmio havia assinado acordo com bet na última quarta-feira. “O clube aguardará os desdobramentos do tema nos próximos dias, a partir da publicação da medida pelo governo. A dimensão do impacto dessa decisão sobre as receitas da indústria do futebol precisará ainda ser mensurada pelos clubes e entidades esportivas de todo país”, escreveu a cúpula tricolor em nota oficial.

O Fluminense também se pronunciou. “O clube assumiu compromissos financeiros para este e os próximos anos contando com esses recursos. Um exemplo

Dívidas dos clubes	
Relatório Convocados com base nos balanços de 2025 (em milhões de R\$)	
Atlético-MG	2.632
Botafogo	2.525
Corinthians	2.466
Cruzeiro	1.275
Palmeiras	1.029
Internacional	1.001
Fluminense	997
Santos	939
São Paulo	934
Vasco	903
Flamengo	721
Grêmio	671
Sport	296
Fortaleza	269
Bahia	266
Vitória	226
Ceará	212
RB Bragantino	167
Juventude	28
Mirassol	10

concreto: as lojas do Fluminense têm seis meses de estoque de camisas com a marca do patrocinador master. Uma mudança abrupta gera prejuízos e pode custar milhares de empregos em toda a cadeia”, diz um trecho da nota oficial do clube semifinalista da Libertadores. “Defendemos, no mínimo, um período de transição adequado caso haja mudanças. O caminho deve ser guiado por dados concretos e pela efetividade de cada alternativa”, conclui o comunicado.

Marotinha

2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

Inscrição e maiores informações

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

12/10 a partir das 7h

ARTES VISUAIS

Exposição de Juliana Uepa, com registros de festa vodun no Benim em janeiro de 2025, ocupa a Galeria Risofloras

Resistência cultural



Fotos da Festa dos Voduns: África viva

» NAHIMA MACIEL

A visita era oficial, mas a celebração que a fotógrafa Juliana Uepa registrou em janeiro de 2025 no Benim foi um puro acaso, fruto de coincidências. Em missão ao país africano pelo Ministério de Cultura, a fotógrafa teve a oportunidade de fazer o registro de uma festa vodu que revela aspectos de uma das manifestações culturais mais importantes do país. O resultado está na exposição *Festa dos voduns*, em cartaz até 9 de outubro como parte do projeto Ocupe a Galeria Risofloras. Juliana visitou o Benim junto com uma comitiva oficial que participava de reuniões bilaterais. “Entre as agendas que fomos cobrir, uma delas foi conhecer um pouco da cultura local, das celebrações do vodu que estavam acontecendo na época, um período super festivo para eles”, conta. As festas voduns são uma tradição beninense que envolve a religiosidade, mas



também a história de resistência cultural dos povos da África. Muitas das entidades celebradas no vodu encontram correspondências com os orixás das religiões de matriz africana praticadas no Brasil. O diálogo entre os dois países é histórico e profundo, já que há uma comunidade importante de descendentes de escravos libertos no Brasil que retornou ao Benim no fim do século 19 e início do 20, conhecidos como retornados. “Essas fotos são fruto de um encontro de culturas muito distintas e, ao mesmo tempo, muito próximas. Foi muito interessante chegar lá e perceber que, por maiores que sejam as expectativas, elas são surpreendidas”, conta Juliana.



Os registros foram realizados durante uma tarde e captaram uma celebração com a qual a fotógrafa se deparou por acaso. Não fazia parte da programação oficial, garante Juliana, que tentou, ao fotografar, enxergar o quanto de brasilidade havia nas manifestações voduns dos beninenses. “No escopo, a exposição traz as entidades do vodu e a dinâmica dentro do terreiro. Estávamos no terreiro com as entidades incorporadas, o que tem um paralelo com os orixás”, avisa. As celebrações seguem um protocolo simples com a entrada em uma galeria e um convite para integrar a festa. “Então, nas fotos, temos as pessoas chegando, a comunidade local observando e participando. E,

em seguida, registros mais fechados, com reis, rainhas e figuras de importância que estavam ali vivenciando isso”, explica a fotógrafa, que realizou tanto retratos quanto as imagens da cerimônia. “No final da exposição, vamos baixando para o plano terreno e voltamos a ver as pessoas interagindo com a manifestação e celebrando”, conta.

FESTA DOS VODUNS
Exposição de Juliana Uepa. Visitação até 9 de outubro, de terça a sábado, das 12h às 17h, na Galeria Risofloras – Praça do Cidadão. Entrada: Gratuita

CRUZADAS

Facilita as compras on-line internacionais	Filme de Kurosawa baseado em "Rei Lear"	Marco (?), ator Sílabas de "falso"	Ação prevista na Lei Maria da Penha (jur.) República Árabe do Egito (sigla)	Ocorrência como um acidente de avião	Ingrediente de produtos hidratantes
O equipamento como o monitor (Inform.)				(?) Jazeera, canal de notícias	
Erro; falha (bras.)	Freguês de loja Dar uma volta				
		Não faz (?): não tem problema (bras.)	Órgão da ONU para a Agricultura		
Peça para tortura em forma de "X"		Detalhe do alto-relevo		Deus Sol do Egito Antigo	
Documento do turista Clube alagoano (fut.)		É duplo na fórmula da água (símbolo)	(?) Ketu, banda de axé-music		
				Fator de Proteção Solar (sigla)	
Liga a coxa à perna (pl.)		Nair de (?), caricaturista brasileira			
Sílabas de "naipe"			Caneta, em inglês Trabalhar (a terra)		
Preço do transporte de carga					
Opõe-se ao "X", no jogo da velha	Antiga designação de vereador	Marcelo (?), apresentador e roteirista		Gravata, em inglês	
Tornar a cometer o mesmo erro			Estado mais novo do Brasil (sigla)		
Meio-dia, em francês Pintura e Escultura		Mais-(?), conceito marxista (Econ.)			

CRUZADAS DE ONTEM

	S	A	B	O	L	A	D	O	R
H	E	R	A	B	R	A	M	I	R
A	V	I	C	O	S	A	S	A	N
V	I	C	O	S	A	S	A	N	O
N	S	A	O	S	A	N	O	T	I
J	A	P	O	N	E	S	A	R	M
R	O	S	R	I	D	E	N	T	E
D	I	S	S	I	D	E	N	T	E
O	T	S	E	A	R	A	R	I	
S	A	C	O	L	O	V	N	I	
I	N	D	I	R	E	T	A		
U	S	E	R	A	N	E	L		

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

BARA-LINDA PALAVRA

Criptão

Quebra-cabeça

www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM

5	9	1	6	3	4	7	8	2
2	7	3	1	9	8	4	5	6
4	6	8	2	5	7	1	3	9
6	1	7	5	2	9	8	4	3
9	2	4	3	8	1	6	7	5
8	3	5	7	4	6	9	2	1
7	5	9	8	6	3	2	1	4
3	8	6	4	1	2	5	9	7
1	4	2	9	7	5	3	6	8

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!
Já tem camelô vendendo pen-drive do Vorcaro!

Frases da semana do meu amigo Mosquito, o Brad Pitt de boteco

"Depois de A Fazenda e Big Brother Brasil, vem aí o reality Plenário do STF"

"Tem candidato que mente tão bonito" (sabe nada, inocente)

"Por que não me convidaram para viajar no jatinho do Banco Master?"

Perguntar não ofende

Por que tanta gente gosta de dinheiro público?

Pichação no ponto de ônibus

"A mentira não esconde a verdade, só adia o preço que vc vai pagar"

Filosofia de mesa de bar

"Quando você estiver sem esperança, lembra das lagostas do aquário do restaurante do Titanic"

Poeminha

Um poeta nada sabe do destino

Um poeta só é próximo das estrelas

Climério Ferreira

Um abração!!!! (sempre em frente! A primavera é nossa!)

SUDOKU

							2	
	5	1	9	2	3			
	3				1			
			4	3				
							8	
8		2		7	9			
5			8			9		
	6	3				7		
	7			5		4		

Grau de dificuldade: médio www.cruzadas.net

Diversão & Arte



O golpe contra a censura

» ISABELA BERROGAIN

Cansado de ter composições censuradas pelo regime militar, Chico Buarque criou, na década de 1970, o pseudônimo Julinho da Adelaide. Sob o anonimato, o sambista inventado pelo carioca tinha canções liberadas sem qualquer corte. Uma das que passou batido pelos censores foi *Acorda, amor*, de 1974, em que ele canta: “Chame o ladrão!”, ironizando o fato de que, na época, criminosos poderiam ser mais confiáveis do que a própria polícia, agentes do sistema repressor. O verso dá título ao novo livro do jornalista Miguel de Almeida, que reúne essa e outras histórias de como a ditadura foi driblada por artistas, escritores, cineastas e pela imprensa.

Projeto que sucedeu o documentário *Não estávamos ali para fazer amigos* e o livro *Primavera nos dentes* — obras que também retratam o período da ditadura —, *Chame o ladrão* foi escrito após três anos de pesquisa e apuração. “Naquela época, era natural que as pessoas tivessem uma postura bastante defensiva e raivosa, porque vivíamos em um sistema autoritário praticado pelo governo militar. Mas, conversando com os entrevistados, percebi que muitos deles haviam usado diferentes artimanhas e artifícios para enfrentar a censura”, conta o autor.

Miguel define a resistência que havia entre os artistas, cineastas e jornalistas como uma espécie de “lado B da censura no Brasil”. “Era um enfrentamento alternativo desse sistema, bem característico do brasileiro, porque utilizava do humor e da malandragem para driblar o aparelho autoritário”, explica o escritor. “Nós sempre tivemos uma capacidade de invenção e reinvenção diante desses percalços que são colocados pela política, então acho que partiu daí”, opina.

A cultura silenciada no período militar era resultado de uma grande ebulição criativa da época, segundo Miguel. “Em 1964, estávamos a 20 anos da derrubada do governo de Getúlio Vargas, que também era uma ditadura com um aparelho sensorio brutal de mortes e perseguições. Então, essa geração que é surpreendida pela censura na década de 1960 foi criada na liberdade, na divergência de ideias e na relação do Brasil com o mundo, porque era uma época de urbanização muito grande do país com seus pares internacionais”, lembra o

LIVRO DE MIGUEL DE ALMEIDA REÚNE HISTÓRIAS DE ARTISTAS, ESCRITORES, CINEASTAS E JORNALISTAS QUE USARAM HUMOR E CRIATIVIDADE PARA DRIBLAR A CENSURA DURANTE A DITADURA MILITAR

autor. “O brasileiro não iria enfrentar isso de cabeça baixa, muito pelo contrário”, acrescenta.

A censura é burra

Para Miguel, os jornalistas, músicos e escritores driblaram o regime militar com “a melhor das armas”, a inteligência. “A censura, no geral, é muito burra. Ela é incapaz de vencer a criatividade”, declara o autor do livro. “E ainda por cima, tratava-se de um sistema repressor que funcionava de uma forma quase que improvisada, com funcionários muito desqualificados. Nenhum deles tinha curso superior, por exemplo. Não é à toa que um deles chegou a mandar prender Sófocles e outro, Shakespeare, porque eram autores considerados subversivos”, narra o jornalista. Bem-humorado, o autor brinca: “Nenhum dos dois foi preso, já adianto”.

O episódio, diz ele, é só um entre tantos que escancaram a falta de conhecimento do corpo censório. Quando o “golpe” de Julinho de Adelaide foi descoberto, os militares definiram que artistas só poderiam registrar músicas portando a carteira de identidade com foto. “A partir daí, eles começaram a fazer letras completamente absurdas, por exemplo, Noel Rosa em *Três apitos*. No meio dos versos, colocavam algum texto retirado do jornal ou frases aleatórias que seriam ofensivas para a censura. Aí, eles cortavam essa parte e deixavam apenas o essencial, que era exatamente o que os compositores queriam”, relata.

Outra história contada por Miguel em *Chame o ladrão* é a do romance *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão. “O livro foi censurado, mas continuava à venda, porque eles não tinham carros para buscá-los. Também havia os escritores que distribuíam suas obras em diferentes galpões e deixavam só uns 10 exemplares na editora, para, caso houvesse

alguma batida policial, o material já estivesse distribuído”, cita o autor. “A cada golpe que a censura dava, a sedição criativa reagia com inteligência e bom humor”, destaca.

Na imprensa, o *Pasquim* se tornou sinônimo de resistência à censura. “O general que liberava os textos pedia para que o pessoal os levassem à casa dele, porque não queria ir à redação. Foi aí que eles descobriram que, toda tarde, em um determinado horário, ele recebia garotas de programa lá. Então, eles passaram a levar o material no mesmo momento em que elas chegavam, porque aí o militar ficava desesperado e liberava tudo, só pensando na moça pelada que o esperava no quarto”, ri o autor.

As publicações do *Pasquim* da época foram resultado da inteligência e bom humor do cartunista Jaguar e do editor Ivan Lessa, defende Miguel. “Eles derrotaram um brasileiro autoritário e hipócrita, porque, eventualmente, o general acabou sendo suspenso da função por não conseguir equilibrar a censura e o adultério que cometia”, revela. “Toda vez que eram censurados, eles conseguiam inventar situações como essa”, ressalta o escritor, que também menciona no livro o caso da censora que se embriagava e liberava todos os textos do jornal.

Cinema na ditadura

No capítulo dedicado ao cinema, Miguel revisita a história do militar que tentou cortar o ator principal do filme *Como era gostoso o meu francês* (1971), Arduíno Colassanti, porque “ele aparecia nu e o pinto dele era muito grande”. “Imagina a situação: o coronel dizendo para o Barretão (Luiz Carlos Barreto), produtor do longa, que poderia pegar mal para outros homens, mas que não era o caso dele, porque era uma pessoa bem dotada”, reclama o autor.

Luiz Carlos Barreto ainda é lembrado em outro caso narrado no livro, quando *Dona Flor e seus dois maridos* (1976), de Bruno Barreto, teve indicação de 13 cortes pela censura. “Ia acabar com o filme”, afirma Miguel. Por sorte, o produtor acabou encontrando, em Brasília, Amália Lucy Geisel, filha de Ernesto Geisel, então presidente da República. Barretão explicou o ocorrido a ela, que prontamente pediu que enviasse o longa para o Palácio, para exibição no dia seguinte, durante a festa de aniversário do pai.

“O Barretão respondeu: ‘Eu não posso fazer isso. Vai acabar com o meu filme’. Mas ela disse: ‘Fica tranquilo, eu me responsabilizo. Meu pai é uma pessoa liberal, minha mãe mais ainda’”, descreve Miguel. No final de contas, a filha de Geisel estava certa — todos adoraram o longa. “Quando Amália contou ao pai que indicaram 13 cortes ao filme, ele disse que não havia nada a ser censurado e que iria falar com Armando Falcão, então ministro da Justiça”, continua o autor.

No dia seguinte, o produtor foi chamado para uma reunião com o chefe da censura, que informou a liberação da película. “Apesar do pedido direto de Geisel, ele ainda tentou cortar a cena de sexo anal entre Vadinho (José Wilker) e Flor (Sônia Braga), mas Barretão bateu o pé e sustentou que o filme deveria ser liberado na íntegra, conforme a instrução do presidente”, detalha Miguel. No fim das contas, a exibição da obra foi permitida.

Eu vos saúdo Maria (1984), de Jean-Luc Godard, marca o caso que encerra o livro, já no governo do José Sarney. De acordo com Miguel, a mãe do então presidente ordenou que ele censurasse o longa, ou nunca mais entraria na casa dela. “Foi aí que a censura de fato foi rompida no Brasil, porque a fita do filme começou a ser distribuída, copiada e vendida nas banquinhas em frente ao metrô e terminais de ônibus. Se tornou uma febre e foi a última sedição contra esse sistema”, aponta o escritor.

“A censura não é um ato inteligente, em nenhum sentido, porque, entre outras questões, ajuda a divulgar a obra. Muitos artistas queriam ser censurados naquela época, até porque tudo que é censurado é mais gostoso”, finaliza Miguel.

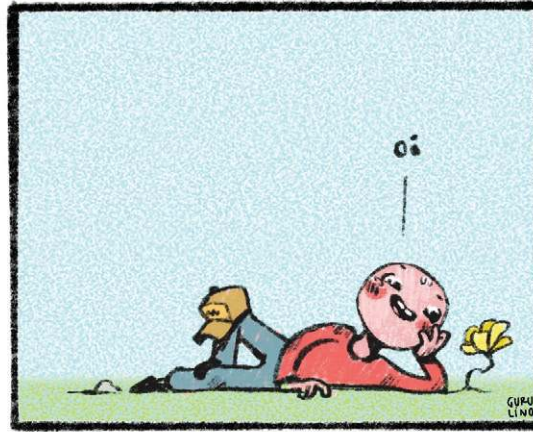
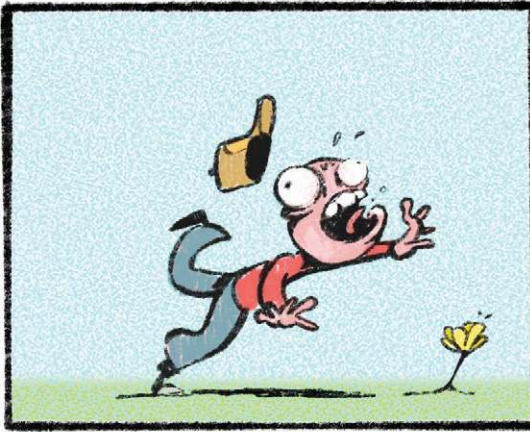
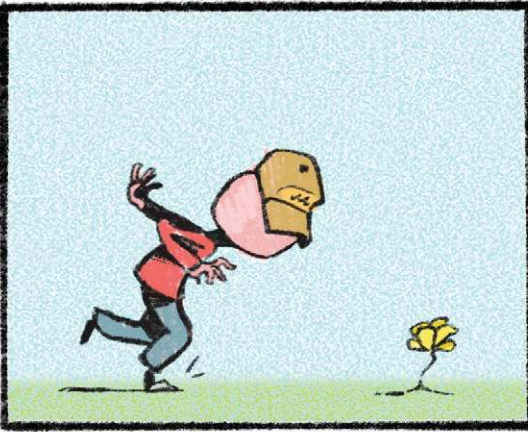
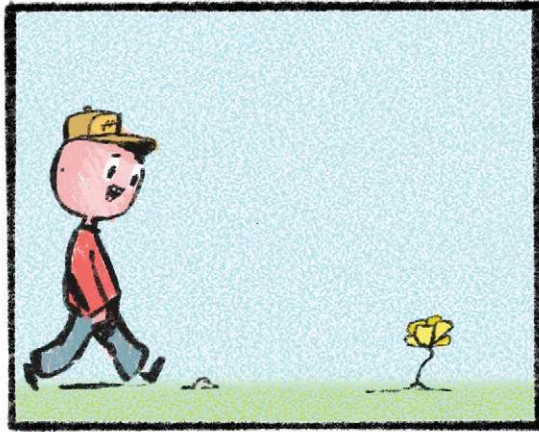
CHAME O LADRÃO

De Miguel de Almeida, Editora Record, 182 páginas. R\$ 69,90 (impresso) e R\$ 39,90 (e-book)

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPÍRITUOSO
por Pedro SANGUIN



©GURULINO



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 27 de setembro de 2026

Ano 17, Número 1101

FITNESS

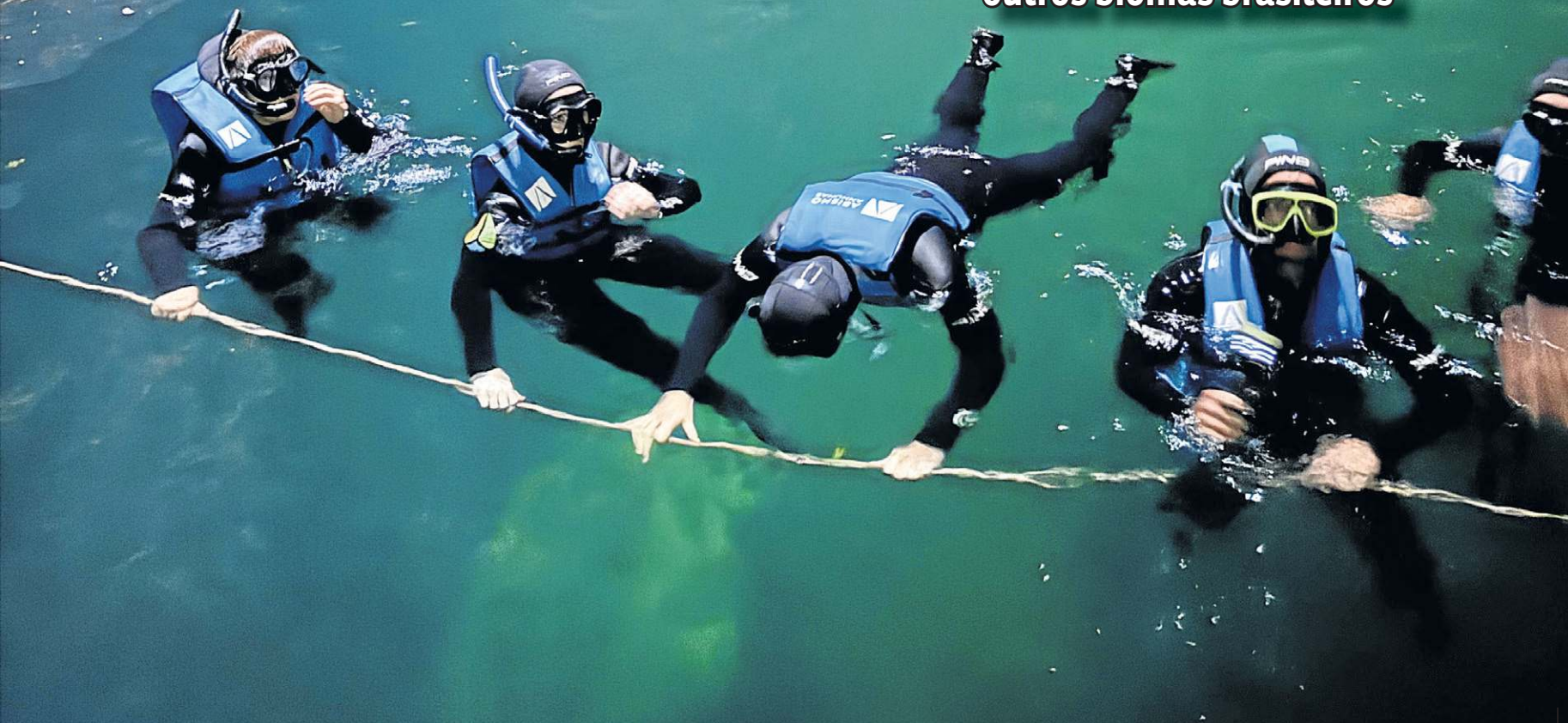
Trilhas aliam esforço físico,
bem-estar e belas paisagens

MODA

O animal print amplia espaço
para vários bichos

Bonito . de se viver

Cidade de Mato Grosso do Sul e
municípios vizinhos investem no
ecoturismo e oferecem passeios que
vão além do Pantanal e misturam
outros biomas brasileiros



Do editor

A correira do dia a dia, muitas vezes, pede um momento de calma. Nesse sentido, o estado de Mato Grosso do Sul encontra no ecoturismo um forte filão. Com beleza natural exuberante e infraestrutura que se consolida, a cidade de Bonito é a porta de entrada para quem quer viver esse período de pausa do estresse urbano. O repórter Ronayre Nunes fez um roteiro de quatro dias e compartilha com o leitor a experiência de vivenciar, em uma única viagem, os encantos de três biomas brasileiros: Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. Você vê os detalhes na nossa reportagem de capa e, quem sabe, começa a se programar para as próximas férias. Nesta edição, confira ainda uma bate-papo com a atriz Laura Luz, que dá vida a Glorinha na novelas *Por você*. E mais: a vez do animal print, o protagonistas dos pisos e os benefícios das trilhas.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Divulgação/Kamily Lopes



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Divulgação/Altuzarra



04 Moda
O animal print ganha força e expande para outras estampas de bicho.

06 Beleza
Penteado bagunçado, meio solto, meio preso e fácil de fazer é sensação entre as descoladas.

14 Fitness & Nutrição
Com até 30% mais gasto calórico e esforço físico que uma caminhada, as trilhas fazem bem ao corpo e à mente.

16 Saúde
Conheça as principais causas de queda de cabelo entre mulheres, e saiba como tratar.

18 Comportamento
Pelo direito de curtir um hobby ou um momento de lazer sem ter que “performar” nas redes sociais.

No www.correiobraziliense.com.br

20 Casa
Os pisos deixam de ser apenas a base de apoio do ambiente e ganham protagonismo na decoração.

22 Bichos
Entenda o que é a dirofilariose, doença silenciosa, causada pela picada de mosquito, e extremamente perigosa para o pet.

24 TV+
Netflix estreia série nacional, estrelado por Marjorie Estiano, no melhor estilo de dramas criminais.

28 Cidade nossa
O jornalista Laerte Rimoli faz uma homenagem à colega e amiga Sônia Carneiro, a Soninha.

30 Crônica da Revista
Maria Paula destaca a “lucidez” de Cármen Lúcia em sua atuação no STF.



Arquivo pessoal

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master:



Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Realização:

CB Brands
ESTÓRIO DE CONTEÚDO



POR GIOVANNA KUNZ

Depois de temporadas marcadas por tons neutros, modelagens discretas e pela estética do chamado quiet luxury, o animal print volta a ganhar espaço nas coleções e nas ruas. Oncinha, zebra, cobra e referências ao bambi aparecem em roupas, acessórios e calçados, trazendo mais contraste e personalidade para as produções.

“O animal print traz personalidade, informação, impacto visual. É uma excelente forma de deixar o look mais expressivo e marcante, indo na contramão desse movimento minimalista que estávamos experimentando. Apesar de serem estampas extremamente atemporais, é uma forma de deixar a moda mais criativa, expressiva e interessante”, destaca a consultora de imagem Kah Costacurta.

Embora a oncinha continue sendo uma das versões mais reconhecidas, outras estampas de animais vêm dividindo espaço com ela. A zebra, por exemplo, aposta no contraste entre preto e branco e cria uma composição de maior impacto visual. Já a cobra aparece em propostas que exploram uma estética mais sofisticada.

“A onça é aquela estampa que já pode entrar na categoria das atemporais. Muda coleção, muda estação e ela sempre funciona extremamente bem. Mas, além dela, temos visto muita zebra, que tem um contraste bem alto,

a mistura do preto e branco, e por isso é mais marcante e dramática sem perder a sensualidade do animal print. Além disso, nas últimas coleções, fomos bombardeadas com a estampa de bambi. É um animal print delicado, com misturas de marrons e contraste mais baixo, considero a mais jovial”, explica.

A variedade de estampas também amplia as possibilidades para diferentes estilos. Enquanto a oncinha pode ser incorporada a produções clássicas, a zebra cria um efeito mais dramático e o bambi pode conversar com uma estética romântica. A escolha, segundo a consultora, não precisa seguir uma fórmula única.

“Como consultora de imagem e amante do animal print, posso afirmar que não existe jeito certo de usar a estampa. Ela pode ser combinada com uma peça neutra em corte de alfaiataria para o trabalho, pode ser combinada com peças de couro para um visual mais sensual ou até mesmo com jeans para mulheres supercasuais”, reforça Kah. Ela lembra que são estampas que combinam bem com neutros e com coloridos, isso vai depender muito do estilo pessoal, da rotina e da mensagem que cada pessoa quer passar com essa escolha. “Verdade seja dita, é importante ter uma peça assim e experimentar! Dá para descobrir uma variedade de combinações enorme no armário!”, reforça.

Acessórios

Para quem ainda não se sente confortável em apostar em uma peça inteiramente estampada, os acessórios e as combinações com cores já presentes no desenho podem ser um caminho. A estratégia também ajuda a equilibrar a produção e deixar o animal print como ponto de destaque sem sobrecarregar o visual.

“Para começar, sugiro escolher alguma das cores presentes na estampa e duplicar na segunda peça. Por exemplo: A zebra é preta e branca, então uma camisa de zebra com uma calça com corte de alfaiataria preta ficaria perfeito. Elegante, discreto e uma ótima forma de começar a trazer a estampa para o guarda-roupa da mulher contemporânea”, ensina Kah.

A qualidade e a construção da peça também interferem no resultado final. Para Kah, observar como a estampa reproduz as características do animal é uma das

O BICHO TÁ PEGANDO

Os acessórios com animal print são uma boa opção para quem não gosta de roupas chamativas



O animal print teve proeminência nos desfiles de primavera/verão 2027 da New York Fashion Week

Divulgação/LaQuan Smith



A estampa de cobra é o grande destaque da temporada

formas de identificar propostas mais sofisticadas. "A melhor forma de escolher um animal print é garantindo que a estampa tenha similaridade com o próprio bicho. Ou seja, a onça tem pintas pretas e marrons em um fundo caramelo. A pintas são de tamanhos e espaçamentos variados. Se é possível duplicar isso na estampa, a peça é sofisticada."

Além disso, tecidos planos, sem elástico, costumam conferir mais elegância à peça, já que a estampa não se modifica ou deforma de acordo com o corpo. "É claro que as estampas coloridas também podem aparecer, mas isso precisa ter relação com o estilo pessoal de quem veste. Normalmente, estão associadas a mulheres mais criativas", complementa.

No mercado de calçados, enquanto o cow print (estampa de vaquinha) se destacou em outras temporadas, agora, o snake print (cobra) aparece como uma das principais apostas para a Primavera/Verão 2027. A estampa surge em diferentes modelos e reforça a presença do animal print também em produções para o verão. "Nos calçados, o snake print surge renovado em diferentes modelos, dos clássicos às propostas mais

contemporâneas, adicionando contraste, personalidade e informação de moda às produções para os dias quentes", conta Maria Clara Palladino, head de estilo da Picadilly.

Para o Verão 2027, a moda valoriza a mistura de referências. "É uma temporada que transita entre o delicado e o marcante, o artesanal e o esportivo, o clássico e o contemporâneo. Na Piccadilly, essas influências ganham diferentes interpretações nos calçados, criando uma coleção conectada ao que está acontecendo na moda, mas pensada para acompanhar o ritmo e a personalidade da mulher atual", explica Maria Clara.

A presença recorrente das estampas de animais, no entanto, faz com que elas ultrapassem a ideia de uma tendência restrita a uma única estação. Para Kah, a oncinha e outras versões do animal print já ocupam um lugar semelhante ao de estampas tradicionais, como poás e listras. "É o tipo de estampa que esta presente em todas as coleções e em todas as épocas do ano. Logo, se você escolher uma boa peça, com bom tecido, caimento e qualidade, você certamente terá uma peça para a vida inteira."

Divulgação/Sergio Hudson



A estampa de animal também aparece em looks coloridos






+ DE 20 PRÊMIOS CAIO

CENTRO DE EVENTOS E CONVENÇÕES BRASIL 21

SAIBA POR QUE SOMOS O CENTRO DE EVENTOS MAIS PREMIADO DA REGIÃO.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA | HELIPONTO | DIVERSOS TAMANHOS E FORMATOS DE ESPAÇOS

- 3 opções de hospedagem,
- Pé direito de 8m
- Fornecedores credenciados
- Estacionamento coberto com manobrista;
- Ar condicionado central, escadas rolantes e elevadores.





BRASIL 21
CENTRO DE EVENTOS E CONVENÇÕES

(61) 3039.8880 | www.convencoesbrasil21.com.br

POR DANIELE FELIX*

Por praticidade ou apenas vontade de dar uma diferenciada no visual, os penteados estão presentes no dia a dia. Com forte influência do tapete vermelho, internautas buscam reproduzir os modelos usados por celebridades que, diferentemente do que vimos no passado, estão buscando um estilo mais simples, ainda que sofisticado.

“Parece que os penteados do momento, como blowout, que vimos no red carpet e Fashion Rio 2026, é a reprodução do que já temos: volume, textura e corpo totalmente acessíveis e fáceis de reproduzir no salão ou mesmo em casa”, comenta a cabeleireira Camila Lorenczy, do Stylebar. Ela diz que a tendência atual é deixar de lado os modelos muito “engessados” e “estáticos”, mesmo que eles não tenham desaparecido. “Hoje, a beleza é mais livre e despojada.”

Camila ensina que a ideia é fazer o penteado parecer caseiro, mas com acabamento profissional. “Recebo pedidos diários de clientes que pedem um cabelo que passa a impressão de ter sido feito em casa, sozinha”, afirma.

As referências tiradas dos grandes eventos de moda são constantemente adaptadas por internautas empenhados em facilitar a vida de quem busca um visual parecido, e Camila indica justamente buscar por esses canais para conseguir reproduzir as referências. “Para quem deseja uma produção independente, aconselho tutoriais de penteados como vemos no YouTube ou TikTok.”

A cabeleireira também sugere alguns utensílios e produtos essenciais para melhores resultados. “Pente, escova, elásticos, presilhas e alguns produtos — como pomada e cera para controlar o frizz —, mousse e pó volumizador. Outra boa opção é o babyliiss para modelar cachos”, aconselha.

Os cuidados são reforçados pela penteadista e maquiadora Júlia Nunes. “Eu considero indispensáveis o protetor térmico, um bom mousse ou espuma modeladora, um spray texturizador e um fixador. Sabendo dosar a quantidade de forma moderada, conseguimos um penteado duradouro sem deixar o cabelo pesado ou com aquele aspecto duro”, opina. Ela deixa como dica sempre se guiar pelo tipo de fio do cabelo e pelo resultado desejado.

Tendo um bom tutorial e as ferramentas certas, Camila afirma que “as possibilidades são infinitas, e a prática leva à perfeição”. Ou seja, quanto mais fazemos, melhor ficamos.

Diferentes apostas

Mais do que práticos na rotina de estudos ou trabalho, os penteados são elementos versáteis, indo do casual ao elegante com poucos toques.

A NOVA FORMA DOS PENTEADOS

Visual despojado e com ar de caseiro domina o tapete vermelho, é reproduzido pelas internautas e cria onda de busca pelo ar natural



Dupe

Daniela Luiz, penteadista e maquiadora sugere algumas formas de fazer adaptações no cabelo, sempre do mais solto ao preso, para ter um resultado agradável, sem marcas de prendedores. “Um semipreso pode se tornar um rabo de cavalo e depois um coque. Com o cabelo solto, utilizando apenas um grampo, podemos prender uma lateral, ou até mesmo direcionar todo cabelo para um lado e fazer uma trança lateral”, ensina. Para ela, as possibilidades são inúmeras e práticas; o mais importante é entender o que conversa com o gosto e o estilo de cada pessoa.

Júlia Nunes acredita que a mudança no penteado pode ser sutil, mas a transformação na proposta é completa, a depender do acabamento. “Acredito muito na versatilidade de um penteado. Uma mesma base pode ser completamente transformada mudando o acabamento, o volume ou adicionando algum acessório”, afirma. Em um comparativo noite-dia, a penteadista apostaria em algo mais solto e fluido para o diurno; já para o lunar, uma proposta com um semipreso ou coque. “São detalhes que mudam completamente a proposta e fazem o penteado funcionar para diferentes ocasiões”, explica.

PRODUTOS QUE GARANTEM O MELHOR RESULTADO

- 1- Creme adequado para o tipo de fio
- 2- Óleo reparador
- 3- Protetor térmico
- 4- Mousse, gelatina ou pomada modeladora —

- o mousse gera um efeito fixador, porém, com volume. A gelatina fixa e reduz o frizz por mais tempo e a pomada reduz o frizz, mas ainda deixa maleabilidade.
- 5- Spray fixador

Cuidados com o fio

O antes é essencial na hora de estilizar o cabelo, Júlia e Daniela indicam a melhor forma de preparação para receber um penteado e fazê-lo durar sem danificar os fios. “Se for utilizar fonte de calor, o protetor térmico é indispensável. Hoje, temos alguns que já têm fixação”, começa Daniela.

A especialista recomenda, para fixação em cabelos cacheados e sem escova ou prancha, o uso de mousse ou gelatina. “Ajudam na durabilidade e diminuem muito o frizz.” Na finalização, considera indispensável o uso de um óleo reparador de pontas. “Além de cuidar dos fios, é ótimo para revitalizar o cabelo ao longo do dia”, justifica.

Vale lembrar que cada cabelo é único e, para além de seguir sugestões, é necessário testar diferentes produtos para definir qual se encaixa melhor no tipo de fio. “Utilizar produtos próprios para o seu tipo de cabelo ajuda muito para que ele se mantenha durante o dia”,

ensina. Existem diversos produtos que podem ser aliados nesse processo, mas cada um deles traz um resultado de acordo com o cabelo.

Para Júlia, medir as proporções é o segredo para encontrar uma boa fixação. Ela recomenda “trabalhar com mechas adequadas, nem tão grossas nem tão finas”, e reforça as sugestões de Daniela. Acredita que o fixador é um amigo, mas deve ser utilizado com responsabilidade. “Gosto de usar o fixador de forma estratégica, sem exagerar, e evitar ficar passando a ferramenta várias vezes na mesma mecha, evitando danificar os fios. Um penteado bonito também precisa preservar os fios de forma saudável”, finaliza Júlia.

O cabeleireiro Rodrigo Ferreira ainda recomenda verificar a resistência da fibra capilar para a finalidade de cachos e limpeza do penteado, identificando, assim, quais produtos utilizar para criar textura e fixação.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA
12.08 — 12.10.2026



CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



TINTA OFICIAL



PATROCÍNIO LOCAL



CARRO OFICIAL



APOIO LOCAL



MÍDIA PARTNER



HOTEL OFICIAL



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

Especial

A visita às águas cristalinas de Bonito não é mais o único objetivo do ecoturismo no estado. Agora, o município faz parte de uma rota de passeios que mistura diferentes biomas do Brasil em uma viagem que grita natureza preservada e belezas naturais

POR RONAYRE NUNES

Escolher o destino turístico das próximas férias não é nada difícil. Existem incontáveis opções que agradam desde os festeiros até os mais contemplativos. Quem tem um orçamento mais folgado pode até arriscar os destinos trends das redes, como Paris ou Pequim. Quem está com a grana mais curta pode escolher as diversas praias do litoral brasileiro que têm toda pinta de Caribe. A grande dúvida é: quem quer sair do óbvio vai para onde? A resposta pode ser Mato Grosso do Sul.

O segundo mais novo estado do Brasil (instaurado oficialmente em 1979, dez anos antes da criação do mais jovem, Tocantins), Mato Grosso do Sul tem conhecidas fontes de riqueza no agronegócio. Desde a pecuária, com um dos maiores rebanhos bovinos do país até a agricultura de milho e soja. Contudo, alguns podem se surpreender com o fato de o estado conseguir balancear uma estrutura em expansão para o ecoturismo.

Para conhecer parte dessa rota, o **Correio** visitou, no começo deste mês, a convite da Latam e da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur), diversos locais da região e conta, em detalhes, como fazer um passeio imerso em uma das mais profundas e exuberantes naturezas que o Brasil pode apresentar.

Aeroporto de Bonito, em Mato Grosso do Sul: porta de entrada para o ecoturismo no estado



Fotos: Ronayre Nunes/CB/D.A. Press

Mato Grosso do Sul desbrava o ecoturismo

Faça as malas

Tudo começa na viagem até o aeroporto de Bonito, município pioneiro do ecoturismo no estado e que agora forma uma espécie de cinturão de belezas naturais no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Os voos da Latam vão e voltam entre Guarulhos (SP) e Bonito duas vezes na semana, às quartas-feiras e aos sábados. A partir de 30 de outubro, os domingos também entrarão na rotina de voos. Outras companhias aéreas também voam para Bonito de diferentes aeroportos ao longo da semana.

Em comparação com o Aeroporto Internacional de Brasília — Presidente Juscelino Kubitschek, o espaço de pousos e decolagens de Bonito é menor, mas conta com toda a infraestrutura necessária para o visitante, como serviços de locação de veículos. Um detalhe exige a atenção dos viajantes: os passeios de ecoturismo em Mato Grosso do Sul exigem o intermédio e o planejamento logístico de uma agência de viagens.



Águas cristalinas do Recanto Ecológico Rio da Prata: natureza preservada

Divulgação/Rio da Prata Recanto Ecológico



Rio Olho d'água: diversidade de espécies

Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura (Abeta), pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e pelo Ministério do Turismo, comprova a relevância econômica do setor. A cadeia turística em Mato Grosso do Sul movimentou entre R\$ 1,8 bilhão e R\$ 2 bilhões em faturamento direto anualmente, sendo o ecoturismo responsável por cerca de 70% desse montante.

A métrica de “faturamento direto” evidencia a amplitude do setor. Diferentemente de outros segmentos econômicos, o turismo dinamiza uma extensa cadeia de impactos indiretos. Ao realizar um passeio pelas águas cristalinas da Estância Mimosa, em Bonito, no sudoeste do estado, o impacto financeiro vai muito além da rede hoteleira.

A jornada envolve o agente de viagens (emissão de vouchers), o motorista (transporte), a recepção da fazenda e o guia de turismo. A atividade movimentou a indústria de equipamentos (roupas de neoprene e coletes salva-vidas), a produção agrícola local para o fornecimento do almoço e serviços operacionais para a manutenção de acessos internos. Na ponta

final, a remuneração dos profissionais injeta recursos no comércio local e em serviços básicos, fortalecendo a economia regional.

Além da natureza

O itinerário de viagem da reportagem incluiu a cobertura do Festival de Inverno de Bonito, um dos principais eventos culturais do Centro-Oeste, que integra arte, música, ecologia e desenvolvimento sustentável. Realizado gratuitamente em praça pública desde os anos 2000, o evento transforma o município em um polo multicultural, com oficinas socioambientais, espetáculos de teatro e dança, feiras de artesanato, cinema e gastronomia regional, estimulando o debate sobre a conservação do Cerrado e do Pantanal.

A programação cultural demonstra a vitalidade da vida noturna local, desmistificando a ideia de isolamento frequentemente associada ao ecoturismo. A infraestrutura atende às demandas tecnológicas atuais: os meios de hospedagem oferecem conexão Wi-Fi nos apartamentos e os veículos de transporte contam com internet via satélite Starlink.

A razão é simples: a sustentabilidade do ecoturismo depende do controle rigoroso do fluxo de visitantes. O excesso de pessoas comprometeria a preservação ambiental que fundamenta a modalidade. Assim, as agências organizam os itinerários individuais e em grupo para otimizar a experiência na região. Vale ressaltar que, para a alta temporada (férias escolares e feriados prolongados), a recomendação é efetuar as reservas com antecedência de quatro a seis meses.

Vocação

Sobre a vocação de Mato Grosso do Sul para o ecoturismo, Débora Bordin, representando Fundtur, defende que não existem comparações com outros estados e que o setor é um catalisador de consciência ecológica para os visitantes. “Não é só você vir e ver bichos. Você ensina para o turista que ele precisa conservar aquela natureza, então você também dá uma aula de educação ambiental. Eu falo, sem dúvida nenhuma, que o nosso maior atrativo é a natureza e a forma como a gente a trata”, argumenta.

Um levantamento chamado Ecoar, de 2024, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pela Associação

Seu Jorge durante show no Festival de Inverno de Bonito: região expande opções de lazer além da natureza



Sustentabilidade

A reportagem se hospedou no Zagaia Eco Resort. Situado a 5km do centro de Bonito, o empreendimento opera sob diretrizes rigorosas de gestão ambiental. “A sustentabilidade compõe o modelo de negócios e direciona nossos investimentos. A atuação em um ambiente ecológico exige que a operação reflita esses mesmos princípios”, afirma Guilherme Miguel Poli, sócio do resort. A estrutura inclui estação de tratamento de efluentes com polímero mineral, reciclagem de mais de 12 toneladas de resíduos e usina fotovoltaica responsável pelo suprimento de 90% da demanda de energia elétrica. “A prefeitura exige o compromisso dos empresários com a preservação. O solo arenoso de Bonito requer atenção com o efluente para evitar a contaminação de lençóis freáticos e rios. Estamos estruturando uma nova unidade de tratamento projetada para atender até 24 mil pessoas”, explica Ana Rossi, gerente-geral do Zagaia.

Natureza divina

Após a estadia em Bonito, o roteiro seguiu para o Pantanal Experiência, no município de Miranda, localizado a 130km. O local ocupa as instalações de uma antiga cerâmica da década de 1950 e oferece atividades voltadas à cultura pantaneira, como cavalgadas, acompanhamento de comitivas e a prática de fly fishing (pesque e solte). Na região de Passo do Lontra, no município de Corumbá, às margens do Rio Miranda, situa-se o Pantanal Jungle Lodge. O hotel está inserido no coração do Pantanal sul-mato-grossense e oferece acesso a passeios fluviais pelo Rio Vermelho e Rio Miranda. Nas margens, a presença de onças-pintadas é iminente. O maior felino das Américas e toda a diversidade de animais e aves na região, contudo, não prende tanto a atenção quando a beleza quase surreal de um pôr do Sol na cabeceira do Rio Miranda. É uma daquelas experiências arrebatadoras, que farão você esquecer do corpo por alguns segundos e entrar em um estado mental além do perene, quase tocando no divino.



Fotos: Ronayre Nunes/CB/D.A. Press



Guilherme Maciel, gestor da Estância Mimosa: aposta em negócio sustentável

Águas pantaneiras

Na sequência, a visita contemplou a Estância Mimosa, entre os municípios de Bonito e Bodoquena. A área situa-se em uma zona de ecótono — ponto de transição entre o Cerrado, o Pantanal e a Mata Atlântica. O percurso é acompanhado por guias credenciados (como todos os outros passeios) e prevê paradas para banho em cachoeiras. Com 420 hectares de área e 27 anos de operação, o local desenvolve ações de monitoramento de avifauna em parceria com o Instituto Arara Azul. Sobre a relação entre atividade econômica e conservação, o gestor da Estância Mimosa, Guilherme Maciel, pontua: “A operação demonstra a viabilidade da integração entre negócios e preservação diária. A atividade pecuária tradicional demandaria cerca de sete trabalhadores na propriedade. Com a estruturação do ecoturismo, geramos 22 empregos diretos,” compara.

Pantanal Jungle Lodge: estadia no coração do Pantanal

Ana Rossi, gerente geral do hotel Zagaia: projeto de expansão em sustentabilidade

Gruta e abismo

O itinerário reservou a visita à Gruta do Lago Azul e ao Abismo Anhumas. A Gruta do Lago Azul, principal cartão-postal do município, possui formações calcárias e um lago subterrâneo de águas azuis a 80 metros de profundidade, onde a incidência de luz solar gera efeitos ópticos na água (por isso, a cor acentuada) — vale lembrar que o contato direto ao líquido é vedado para fins de conservação.

O Abismo Anhumas é uma experiência de vida. Os visitantes descem 72 metros (o equivalente a um prédio de 24 andares) por um sistema de rapel elétrico através de uma pequena fenda na rocha. Não existe esforço físico (além de “empurrar” o corpo contra as rochas), mas o medo de altura pode ser paralisante. Lá em baixo, existe um deck sobre um lago cristalino com cerca de 80 metros de profundidade.

O local é frio (mesmo com as roupas especiais neoprene) e escuro. A água, mais gelada ainda. O cenário é formado por um salão gigantesco repleto de estalactites e estalagmites — formações minerais “pontudas” criadas pelo calcário e carbonato de cálcio em cavernas. As primeiras surgem no teto



Abismo Anhumas, em Mato Grosso do Sul: exploração de caverna preservada

das cavernas, as segundas são formadas no chão. É possível fazer um passeio de bote, flutuação com respirador ou mergulho, para quem possui certificação.

A reportagem experimentou a flutuação e o passeio de bote. Ficar no barco é mais tranquilo do que estar na água. A flutuação pode ser um pouco assustadora para os menos afeitos a adrenalina. A temperatura baixa e a sensação de profundidade dentro do ambiente já fechado pode ser um pouco assustadora e precisa de uma dose extra de paciência e convencimento dos guias.

Uma vez na água, contudo, vale tentar relaxar e contemplar. Você pode ir junto com o guia em caso de maior ansiedade. O grupo segue junto em meia volta dentro do lago. Novamente, é a sensação de estar imerso em uma natureza absoluta, onde problemas do cotidiano são supérfluos.



↓ IMOVISION APRESENTA

HOTEL AMOR

um filme de Hermano Moreira

ONDE O CAOS
É CORTESIA DA CASA!

ESTRELANDO
MARCELO ADNET

HOJE NOS CINEMAS

MARILHA VOLVO MOVIECLUB F5 F6 F7 F8 F9 F10 F11 F12 F13 F14 F15 F16 F17 F18 F19 F20 F21 F22 F23 F24 F25 F26 F27 F28 F29 F30 F31 F32 F33 F34 F35 F36 F37 F38 F39 F40 F41 F42 F43 F44 F45 F46 F47 F48 F49 F50 F51 F52 F53 F54 F55 F56 F57 F58 F59 F60 F61 F62 F63 F64 F65 F66 F67 F68 F69 F70 F71 F72 F73 F74 F75 F76 F77 F78 F79 F80 F81 F82 F83 F84 F85 F86 F87 F88 F89 F90 F91 F92 F93 F94 F95 F96 F97 F98 F99 F100

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA WWW.IMOVISION.COM.BR [f](#) [i](#) [t](#) [v](#) [t](#) /IMOVISION

Aves e peixes

A programação encerrou-se com visitas ao Buraco das Araras e ao Recanto Ecológico Rio da Prata, no quarto dia de viagem. O Buraco das Araras consiste em uma dolina de 100 metros de profundidade e 500 metros de circunferência localizada em Jardim, município a 70km de Bonito. Depois de ser um lixão, a área passou por processo de recuperação ambiental e serve de habitat para cerca de 120 araras catalogadas.

No Recanto Ecológico Rio da Prata, também em Jardim, a principal atração é a flutuação ao longo do Rio Olho D'Água. A transparência da água decorre da concentração de calcário, que atua na decantação de impurezas.

A atividade exige a utilização de roupas de neoprene, máscara, snorkel e o cumprimento de orientações ambientais, como o cuidado de não apoiar os pés no leito do rio para preservar a visibilidade da água. A descida dura cerca de 20 minutos e permite a observação de espécies nativas a centímetros, como a piraputanga.

Gastronomia

A gastronomia regional ganha os olhos pelos pratos fundamentados na história e nos insumos locais. "A base culinária une referências indígenas e a tradição pantaneira, com influências históricas da gastronomia paraguaia consolidadas após a Guerra da Tríplice Aliança", explica o chef Sylvio Trujillo, do Restaurante Bacuri.

No Restaurante Juanita, a chef, homônima do nome do espaço, destaca o preparo do pacu na brasa e da língua de jacaré. "O manejo exige controle sanitário estrito, temperatura controlada para incubação dos ovos e separação dos animais até o período de abate aos três anos", detalha a chef Juanita.

Entre as bebidas típicas, destaca-se o consumo de suco e destilados derivados da guavira, fruta símbolo de Mato Grosso do Sul.



Juanita, chef
do restaurante
homônimo:
alegria para
atrair clientes
com pratos
exóticos



Piraputanga
corumbaense:
prato típico do
restaurante
Bacuri, em
Bonito



Fotos: Ronayre Nunes/CB/D.A. Press



Cachoeira na Estância Mimosa: passeio com várias quedas d'água

Buraco das Araras: conservação para manter 120 araras preservadas

PREÇOS

Os custos das atrações variam conforme o tipo de atividade, sazonalidade e contratação de transporte. A flutuação no Recanto Ecológico Rio da Prata, que inclui trilha interpretativa de 300 metros, percurso fluvial de 1.700 metros, equipamentos, almoço e acompanhamento de guia, custa R\$ 695 por pessoa na alta temporada. A duração é de quatro horas para grupos de até 10 pessoas.

A atividade no Abismo Anhumas, com rapel elétrico e flutuação na caverna, tem o valor de R\$ 1.598 por pessoa na alta temporada (sem transporte incluído). O valor cobre o treinamento prévio no check-point urbano para ajuste de equipamentos. O passeio dura duas horas para grupos de oito pessoas. A assessoria de receptivo local desta reportagem foi prestada pela agência Bonito Way.

DICAS DE RESTAURANTES EM BONITO:

- Juanita
- Casa do João
- Bacuri

DICAS PARA AS REDES SOCIAIS EM BONITO:

- Agência Bonito Way: @bonitoway
- Abismo Anhumas: @abismoanhumas
- Buraco das Araras: @buracodasararas
- Estância Mimosa: @estanciamimosa
- Gruta do Lago Azul: @turismobonitoms
- Pantanal Experiência: @pantanalexperiencia
- Pantanal Jungle Lodge: @pantanal_jungle_lodge
- Restaurante Bacuri: @bacuricozinharegional
- Restaurante Casa do João: @casadojoaorest
- Restaurante Juanita: @juanitarestaurante
- Recanto Ecológico Rio da Prata: @riodapratarecantoecologico
- Zagaia EcoResort: @zagaiaecoresort

FLORES

EXPO

Oferecimento: Tramontina

18, 19, 20 25, 26 e 27 Setembro

FLORES • PLANTAS • GASTRONOMIA • OFICINAS • MÚSICA • EXPERIÊNCIAS E MUITO MAIS...

Patrocínio:

TRAMONTINA

Apoio:

CODEVASF

Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

EMATER-DF

Secretaria de Turismo

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Media Partner:

CORREIO BRAZILIENSE

Produção:

KUM

Realização:

ICBA

Esforço físico, descanso mental e muita aventura. A beleza das trilhas e a paixão por trás dessa atividade tão desafiadora

POR EDUARDO FERNANDES

O hábito de caminhar ganha contornos e desafios completamente diferentes quando se troca a esteira ou o asfalto pelos caminhos de terra, pedras e mata fechada. Muito além da busca por paisagens e pelo contato direto com o meio ambiente, a prática de trilhas vem se consolidando como um exercício completo, capaz de exigir respostas metabólicas mais complexas do corpo e proporcionar um alívio profundo para o estresse da rotina moderna nos dias atuais.

Diferente do treino em superfícies planas, em que o movimento é mecânico e previsível, a irregularidade do terreno exige que o organismo se adapte a cada passada. Essa dinamicidade reflete-se diretamente no gasto de energia e na musculatura recrutada durante o percurso. “Em comparação com a esteira ou o asfalto, a caminhada em trilha pode gerar um gasto calórico até 30% maior, já que o solo instável exige mais energia do corpo para manter o equilíbrio”, explica a educadora física e personal trainer Eliz Vessoni.

Segundo a profissional, a modalidade aciona uma gama maior de músculos. “A atividade envolve mais grupos musculares, pois exige acelerações, frenagens e ajustes constantes, aumentando a ativação do core, incluindo abdômen e lombar, além dos glúteos e dos músculos estabilizadores do tornozelo. Nas descidas, há ainda um trabalho intenso dos quadríceps, já que a musculatura precisa frear o peso do corpo a cada passo.”

Eliz Vessoni ressalta, ainda, que é importante pensar em pequenos ajustes de postura a fim de evitar lesões comuns, como entorses e dores patelares, especialmente para quem está começando. “Entre os erros mais comuns dos iniciantes estão dar passos muito longos nas descidas e manter os joelhos travados, o que transfere o impacto para a articulação. O ideal é utilizar passos mais curtos e manter os joelhos levemente flexionados. Inclinar excessivamente o tronco para a frente também pode gerar dores no joelho”, destaca.

A fuga da rotina

Para além da resposta muscular e metabólica, o contato contínuo com a natureza atua como um poderoso atenuante contra o estresse mental acumulado. Essa busca por desacelerar a rotina foi o que impulsionou a praticante Ester Rocha, 24 anos, a entrar nesse universo. “Fui fugir um pouco da rotina

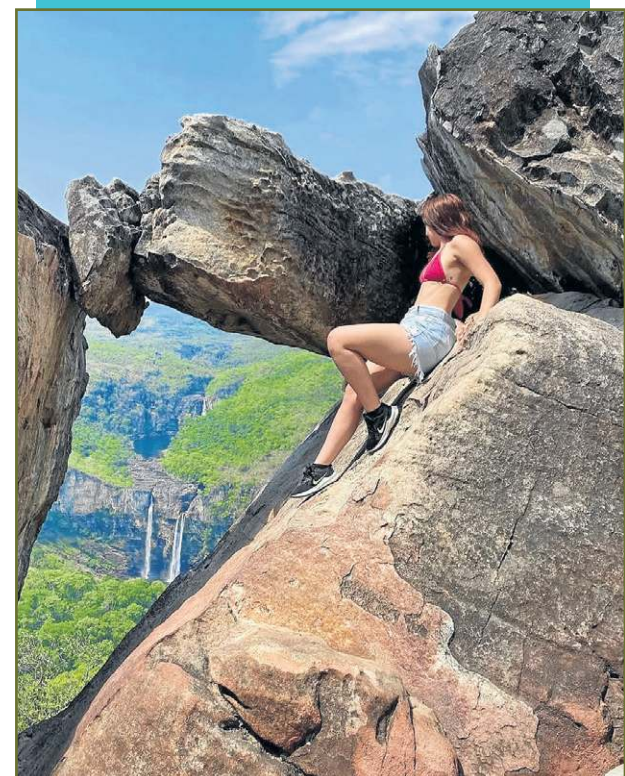


Para Ester, estar na natureza é um alívio mental

consativa e repetitiva do dia a dia, acalmar e descansar a mente do imediatismo que a gente vive”, conta. Para ela, enfrentar desafios como a trilha da Dolina dos Maracanãs — que exige um rapel inicial de 70 metros e passagem por grutas estreitas — exige controle psicológico, mas traz um retorno imediato.

“É um desafio mental e físico, mas a recompensa é imediata, não tem vista mais bonita. Renova a gente de uma forma que só quem faz entende”, detalha a jovem. De acordo com ela, além da descarga emocional, o contato e a conexão com a natureza trazem alívios inimagináveis. Conhecer lugares, viver experiências e construir um espírito de camaradagem com outros praticantes são outros fatores que se somam a essa atividade.

No entanto, para além de todos os benefícios, é de extrema importância tentar conter os danos. Por já estar acostumada com a rotina de treinos e ser adepta de outros esportes, o condicionamento físico de Ester



lhe proporciona mais vantagens. Ainda assim, a segurança e o preparo devem estar em primeiro lugar, já que muitos lugares exigem um alto grau de atenção, sobretudo pelas dificuldades de algumas trilhas.

Encarar terrenos acidentados exige atenção dobrada para evitar acidentes e sobrecarga nas articulações. Joelhos, tornozelos e quadris são as áreas mais impactadas pelas mudanças bruscas de relevo. Segundo Lucas Bayer, personal trainer e dono do Studio Bayer, um dos erros mais frequentes entre os iniciantes é tentar encarar travessias complexas sem uma preparação prévia ou errar na mecânica do movimento.

“Um erro muito comum é dar passadas muito grandes, principalmente nas descidas. A pessoa tenta ‘frear’ o corpo e acaba aumentando bastante a sobrecarga nos joelhos”, alerta o treinador. “O ideal é dar passos menores, olhar alguns metros à frente para identificar o terreno e não tentar manter uma velocidade constante a qualquer custo”, ensina. Para quem deseja migrar da rotina de academia para as trilhas sem sustos, a recomendação é investir em um treino de fortalecimento específico pelo menos duas vezes por semana.

Estratégia e resultado

O praticante Leuson Oliveira Rodrigues, 27 anos, que começou nas trilhas de bicicleta antes de migrar para as caminhadas e escaladas, encontrou na atividade uma dinâmica diferente da lógica de trabalho tradicional. “Eu me sentia bem no silêncio da mata fechada, me renova pelo simples fato de viver longe da grande correria da cidade, dos ônibus lotados, do trânsito caótico”, relata Leuson. “Diferente do desafio urbano, em que você corre dia após dia para receber uma recompensa no final do mês, o desafio da trilha me dava um retorno mais agradável e rápido”, compara.

Para ele, há sempre um tesouro no fim desse mapa. Uma vista ou uma cachoeira que seja ajuda nos perrengues positivos dessas tantas caminhadas que Leuson já fez. Até hoje, a experiência mais marcante foi a subida da Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, com mais de 840 metros de altitude, onde enfrentou desgaste físico pela pressão e temperatura e o desafio mental ao cruzar o trecho íngreme conhecido como Carrasqueira.

“A exaustão corporal encontra a preocupação mental, os dois se unem e é o momento de maior decisão sobre continuar ou não. Mas a decisão de continuar foi acertada, porque mais uma vez a recompensa imediata vem por meio da linda vista que o pico oferece”, acrescenta Leuson. E outro fato que, claro, contribui bastante nesses momentos, são os equipamentos de segurança necessários para as trilhas.

Em percursos com lama, pedras soltas ou grandes inclinações, o uso de calçados adequados e equipamentos de apoio deixa de ser mera preferência estética e passa a ser fundamental para a integridade física do praticante. “O calçado, para mim, é um dos

PLANEJAMENTO NUTRICIONAL

O desgaste térmico e a desidratação são fatores que podem comprometer a performance e a saúde do praticante ao longo do trajeto. Eliz Vessoni recomenda o consumo fracionado durante a caminhada. “A recomendação é consumir entre 500ml e 750ml de água por hora, distribuídos em pequenos goles ao longo do percurso. Em trilhas com duração

superior a uma hora e meia ou realizadas em condições de calor, podem ser utilizados sais ou eletrólitos para ajudar a evitar câibras e desidratação grave”, explica. Para a reposição energética, ela sugere o consumo de 30g a 60g de carboidratos por hora, intercalando opções como géis, paçocas, mariolas ou biscoitos salgados para não enjoar o paladar.

TRILHAS PARA CONHECER

Cachoeira Poço Azul

- Situada na região de Brazlândia, essa opção une trekking e banho de cachoeira em meio a um relevo acidentado.

Salto do Itiquira

- Localizado no município de Formosa (GO), a cerca de 115km do Plano Piloto, abriga uma das maiores quedas d’água acessíveis do país (168 metros).

Chapada Indaiá I Parque Ecológico em Formosa

- Também na região de Formosa, é bastante procurada por praticantes de trekking que buscam caminhadas de maior duração.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

- Para quem deseja um final de semana completo de ecoturismo no entorno do DF, em Alto Paraíso e São Jorge (GO).

Fotos: Arquivo pessoal



Leuson é fã de aventuras e começou nas trilhas para “relaxar”

principais itens de segurança da trilha. Não é simplesmente colocar um tênis confortável. Ele precisa ser adequado ao terreno, ter boa aderência e oferecer estabilidade para o pé e o tornozelo”, alerta Bayer. “Um calçado inadequado pode aumentar bastante o risco de escorregar ou torcer o tornozelo.”

Já no caso dos bastões de caminhada, o uso pode aliviar significativamente a sobrecarga articular e auxiliar no equilíbrio. Eliz Vessoni lembra

que eles chegam a reduzir o impacto muscular nas articulações inferiores. “Os bastões de caminhada podem retirar até 30% da carga sobre os joelhos durante as descidas e também auxiliam na propulsão durante as subidas. Eles deixam de ser apenas um acessório e passam a representar um recurso de segurança principalmente em descidas íngremes, terrenos escorregadios ou quando o praticante está carregando uma mochila pesada.”

Menos falada entre as mulheres, a perda de cabelo pode ser desencadeada por diversos fatores e deve ser acompanhada por especialistas

POR ANA MILETTI*

Perder o cabelo é algo natural. Diariamente, cerca de 50 a 150 fios caem, a maioria durante a rotina de banho e escovação — um número ínfimo em comparação à quantidade que ainda resta na cabeça, cerca de 100 mil. No entanto, existem casos, dentro do universo feminino, nos quais a queda torna-se um sinal de alerta.

Natália Solon Nery, dermatologista e professora do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB), explica quais sinais podem ativar a preocupação: “Se o cabelo começa a cair em quantidade muito maior no banho ou ao pentear, se o rabo de cavalo fica mais fino, a risca do cabelo começa a alargar ou o couro cabeludo fica mais visível, é hora de investigar. Queda persistente por várias semanas, falhas localizadas, coceira, descamação, dor ou inflamação no couro cabeludo também são sinais de alerta.”

Essa mudança na quantidade de cabelo pode ser justificada por diversos motivos. “Uma das causas mais frequentes é o eflúvio telógeno, que pode acontecer após situações como infecções, cirurgias, estresse, pós-parto, dietas restritivas, perda rápida de peso e algumas deficiências nutricionais ou alterações hormonais.”

Outra condição comum é a alopecia androgenética feminina, a chamada calvície de padrão feminino. Nesse caso, muitas vezes, a paciente não percebe grandes quantidades de cabelo caindo, mas nota que os fios vão ficando progressivamente mais finos e o couro cabeludo mais aparente, principalmente na região central da cabeça.

Nesse sentido, a consulta com especialistas torna-se fundamental para a avaliação das causas e a definição de possíveis tratamentos e procedimentos. Em casa, alguns cuidados também devem ser tomados, mas Natália finaliza desmentindo algumas inverdades popularmente espalhadas: “Um dos maiores mitos é acreditar que lavar o cabelo faz com que ele caia mais. O cabelo que aparece no banho, em grande parte, já estava na fase de desprendimento. Deixar de lavar não impede essa queda. A frequência de lavagem deve ser individualizada de acordo com o tipo de couro cabeludo.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Autoestimar em qu

TIPOS DE QUEDA DE CABELO

- **Alopecia androgenética:** conhecida como calvície, é uma condição hereditária que provoca afinamento e queda gradual dos fios, podendo acometer tanto homens quanto mulheres.
- **Alopecia areata:** doença autoimune que causa perda de cabelo e de pelos no corpo (barba, cílios, etc.).
- **Eflúvio telógeno:** queda de cabelo de forma rápida em um curto período de tempo. Em geral, acontece semanas ou meses depois de o corpo passar por uma situação de estresse físico (cirurgia ou perda de peso) ou emocional (perda de um parente, por exemplo), ou como resultado de alterações hormonais.
- **Eflúvio anágeno:** perda de cabelo muito rápida devido a certos tratamentos médicos, como a quimioterapia.

CAUSAS

- Perda hereditária (causas genéticas)
- Infecções fúngicas no couro cabeludo
- Penteados que puxam muito os fios, danificando-os (como tranças e extensões capilares), e uso de produtos químicos (permanentes e tinturas)
- Alterações hormonais (como nas fases de gravidez, pós-parto e menopausa)
- Tratamentos médicos (quimioterapia e determinados medicamentos)
- Deficiências nutricionais (em especial, falta de ferro e proteína)
- Perda de peso ou dietas muito restritivas
- Eventos estressantes

SINAIS DE PERDA DE FIOS NAS MULHERES

- Afinamento dos fios em toda a cabeça
- Perda de pequenas áreas de cabelo no couro cabeludo
- Perda de cabelo associada à queda de pelos do corpo

OS TRATAMENTOS

- Na alopecia androgenética feminina, o minoxidil, medicamento vasodilatador, continua sendo uma das principais terapias. Dependendo do perfil da paciente, também se pode utilizar remédios com ação antiandrogênica, sempre avaliando indicações, contraindicações e a necessidade de contracepção.
- O tratamento de algumas doenças autoimunes que provocam queda, como a alopecia areata, é feito com medicamentos que atuam de maneira direcionada em vias do sistema imunológico, como os inibidores de JAK.
- Procedimentos realizados em consultório podem ser associados em situações específicas. Existem técnicas como microagulhamento, lasers e aplicação intralesional de medicamentos, mas a indicação depende do diagnóstico. A evidência científica não é igual para todos os procedimentos.

ma eda



A PREVENÇÃO

■ A prevenção não garante que o cabelo não sofrerá queda, mas pode auxiliar a saúde capilar. Nesse sentido, uma alimentação saudável — com consumo adequado de ferro e proteínas — é fundamental, juntamente com evitar o uso diário de penteados que puxem excessivamente os fios, procedimentos químicos frequentes e o uso excessivo de fontes de calor.

Palavra do especialista

Quais são os truques de estilização, corte ou repartição do cabelo mais eficientes para dar a sensação de maior volume?

Quando existe uma diminuição de densidade, alguns recursos visuais realmente podem ajudar. Na repartição, por exemplo, evitar uma linha muito marcada justamente na região de menor densidade pode diminuir a exposição do couro cabeludo. Mudar a direção da risca e trabalhar a raiz com mais movimento também pode criar uma percepção de maior volume. No corte, é muito importante avaliar individualmente o cabelo. Em fios mais finos ou com pouca densidade, um corte com uma base mais preenchida pode favorecer visualmente o volume. Já um excesso de camadas ou desfiado, dependendo do caso, pode retirar ainda mais massa das pontas e evidenciar a sensação de pouco cabelo. Na finalização, gosto de trabalhar com leveza: evitar excesso de produtos pesados na raiz e utilizar técnicas que proporcionem movimento e sustentação. Mas é importante lembrar que esses são recursos estéticos para melhorar a aparência de volume. Quando existe uma queda ou uma redução real da densidade, precisamos investigar a causa.

Existe algum risco de certas técnicas de extensão ou penteados muito tracionados piorarem o quadro de calvície?

Tudo o que gera tração excessiva e repetitiva sobre os fios e o couro cabeludo merece atenção. Penteados muito apertados, rabos de cavalo constantemente tracionados, tranças muito justas e algumas técnicas de extensão podem exercer uma força contínua sobre o folículo. Quando isso acontece de maneira frequente ou prolongada, pode surgir o que chamamos de alopecia por tração, que é uma perda de cabelo relacionada justamente a essa tensão mecânica. Em pessoas que já apresentam afinamento, queda ou algum tipo de alopecia, essa sobrecarga pode agravar uma região que já está fragilizada. Por isso, o mega-hair não deve ser tratado como uma técnica igual para todas as pessoas. Antes da aplicação, é importante observar a densidade, a espessura dos fios, a condição do couro cabeludo e se já existem sinais de queda ou afinamento. A escolha da técnica, do peso e da distribuição das mechas precisa respeitar a estrutura daquele cabelo.

Fabiana Natividade é tricologista e profissional da área da beleza há 16 anos

Impulsionados por redes sociais e aplicativos de métricas, jovens buscam resgatar o prazer de realizar um hobby sem a necessidade de registrá-lo

POR EDUARDO FERNANDES

No passado, diante da rotina árdua de trabalho e de cuidado com a família, muitos aprenderam que o tempo livre era um território sagrado de decompressão. No entanto, para quem navega pela rotina atual, muito guiada pelas redes sociais, a linha entre descanso e obrigação tornou-se tênue. Escolher um livro, fazer uma caminhada ou selecionar a trilha sonora do dia deixaram de ser meros refúgios para se tornarem itens de uma lista de checagem. Em um cotidiano hiperconectado e metrificado, o lazer atravessa uma crise silenciosa: a transformação do prazer em performance.

Essa invasão da lógica corporativa, que agora emerge no espaço privado, não acontece da noite para o dia, mas é amplificada pelo ambiente digital. Segundo a psicóloga Laura Palhano, sócia-proprietária do Instituto Ser Humano de Psicologia e especialista em dependências digitais, a internet acelera essa transição. “Aos poucos, fomos levando a lógica do trabalho para dentro da vida pessoal. Descansar passou a precisar ser ‘bem aproveitado’, o exercício virou meta, a leitura virou quantidade e até o lazer começou a exigir algum tipo de desempenho”, analisa.

De acordo com a especialista, isso acontece quando o hobby deixa de ser uma experiência de presença e passa a ser tratado como uma tarefa a ser cumprida, mensurada ou transformada em resultado. O problema não está em gostar de evoluir ou estabelecer metas, mas em sentir que até o tempo livre precisa produzir alguma coisa. “Um hobby deveria permitir que a pessoa estivesse ali por inteiro, observando cores, formatos, sons, sensações e emoções, sem a obrigação de chegar a um resultado”, destaca Laura.

Assim, quando a lógica da produtividade invade esse espaço, o valor daquela vivência deixa de ser predominantemente emocional e passa a ser associado à produção, ao desempenho, ao dinheiro ou à exposição. Quando começo a pensar que preciso ler determinado número de livros, manter uma sequência de treinos ou superar o meu próprio desempenho

A ARTE DE APENAS VIVER



Apaixonada por arte, Giovanna tenta, para além de registrar, também viver

constantemente, posso deixar de perceber a experiência em si. O livro passa a ser um número, o exercício passa a ser uma sequência e a música passa a ser uma estatística”, acrescenta.

A ditadura dos números

Para quem vive essa dinâmica na pele, como a estudante de medicina e criadora de conteúdo Giovanna Bandeira, 26 anos, a cobrança por performance se estende até aos momentos que deveriam ser de relaxamento. “Não consigo ir para a academia sem tirar uma foto e fico chateada se meu smartwatch não carregou para registrar minhas métricas. É incoerente, né? Como posso fazer um treino ou uma corrida sem tirar nenhuma foto e sem registrar meus dados no Strava?”, questiona Giovanna, lembrando que já chegou a correr mais rápido “propositalmente porque o pace ia ficar feio no post”.

Segundo a jovem, principalmente no ramo da criação de conteúdo de estudo, existe uma pressão inata por estar tornando seu tempo sempre produtivo. Para ela, até no consumo de entretenimento,

é preciso pensar bem no que vai ler ou assistir, pois se for considerado culturalmente inferior a outros livros ou produções, essa atividade vai ser vista como “perda de tempo”.

“Até hoje ainda sinto essa culpa quando passo muito tempo consumindo conteúdos rápidos, como reels e YouTube, mas acho que menos por um olhar performático e mais por essa menor conexão e repertório sociocultural”, complementa Giovanna. Agora, um pouco diferente de como era antes, a estudante vê que esse mundo dos aplicativos, por exemplo, que ajudam a ditar performances, podem ser usados com maior autocuidado. Uma espécie de dose não exagerada para que o indivíduo não se perca nesse labirinto imaginário.

“A vida já nos cobra demais. Eu me recuso a, voluntariamente, me submeter a mais um sistema de métricas e números. Meus amigos se divertem com o tanto de coisa imprevisível que ouço no Spotify. Quando virem minha atividade escutando Zézé di Camargo, sou eu mesmo”, brinca. Aplicativos de catalogação e resumo — como Goodreads, Letterboxd, Strava e os balanços anuais de plataformas de streaming — nasceram com a proposta de organizar e celebrar preferências.

Fotos: Arquivo pessoal



Luiza Dantas tem tentado não se cobrar tanto nas redes sociais

Porém, para muitos usuários, a funcionalidade descamba para a vigilância. “Quantificar não é necessariamente um problema. O problema aparece quando a métrica deixa de ser uma informação e passa a ser um instrumento de cobrança e validação”, alerta a psicóloga Juliana Gebrim. Esse hábito de quantificar o cotidiano altera a própria percepção do tempo e das memórias. “Em vez de lembrar do que viveu, a pessoa começa a lembrar do que registrou e contabilizou”, ressalta Juliana. O resultado é um sentimento constante de insuficiência, no qual a experiência perde espaço para o indicador.

Desaprendendo a performance

A designer de moda Luiza Dantas, 23, reconhece o impacto dessa busca por validação externa ao escolher o que consumir. “O que você fala, ouve e lê também reflete muito a forma como você

quer que as pessoas lhe enxerguem. Por isso, muitas vezes, você pensa 10 vezes antes de postar alguma coisa, porque acaba se preocupando com a imagem que aquilo vai transmitir sobre você”, relata. Atualmente, ela tenta se desprender dessa perspectiva presa ao digital.

“Não acredito que exista uma quantidade certa de cultura, informação ou hábitos que alguém precise consumir para se sentir integrado. Cada pessoa tem seus próprios interesses e ritmos. Muitas vezes, essa necessidade de provar que estamos lendo, assistindo ou fazendo determinadas coisas vem mais da comparação com os outros do que de uma vontade verdadeira”, ressalta.

Assim, Luiza conta que, agora, tenta se afastar um pouco dessa necessidade de registrar tudo. No começo, parece estranho. Isso, de acordo com a jovem, porque parece que aquilo não “contou” se ninguém viu ou se não ficou registrado. “Mas, depois, a sensação é de liberdade.

Fazer alguma coisa simplesmente porque gosto, sem precisar transformar aquilo em uma meta ou publicação, torna a experiência muito mais leve e verdadeira”, completa. A fronteira entre o desenvolvimento pessoal saudável e a chamada “produtividade tóxica” reside justamente na capacidade de parar sem sentir culpa.

Segundo Juliana Gebrim, no cultivo saudável de um interesse existe flexibilidade e prazer genuíno. Na produtividade tóxica, contudo, impera o controle. “Até quando a pessoa diz que está descansando, existe uma meta por trás: descansar para produzir melhor depois, ler para melhorar o desempenho, treinar para atingir determinado corpo. O descanso deixa de ter valor em si.” Com isso, mesmo que difícil, resgatar o sentido original dos hobbies exige um esforço deliberado de desconexão e mudança de hábitos. Entretanto, a recompensa é poder viver da maneira mais genuína e íntegra consigo mesmo.

CAIXA
CULTURAL

apresenta

GALENO

O MISTÉRIO DO SIMPLES

curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA

Projetos da CasaCor Brasília 2026 mostram como cores, texturas e materiais reaproveitados transformam o piso em parte essencial da experiência arquitetônica

POR ISABELA COSTA*

O chão, muitas vezes percebido apenas como uma superfície de apoio, tem conquistado espaço na composição de projetos de arquitetura e paisagismo. Na CasaCor Brasília 2026, diferentes ambientes mostram como a escolha dos materiais pode influenciar a estética, a funcionalidade e a maneira como o visitante experimenta os espaços. Mais do que sustentar móveis e delimitar áreas, o piso participa da construção de atmosferas por meio de cores, texturas e formas.

Em alguns projetos, ele se integra à decoração; em outros, assume o protagonismo e conduz o olhar de quem percorre o ambiente. A escolha do revestimento passa, assim, a fazer parte da narrativa de cada espaço. No Living Podcast, o arquiteto e urbanista Lucas Nascimento apostou em um tapete azul que ocupa praticamente toda a extensão do ambiente. A escolha faz parte de uma proposta que busca aproximar o visitante do universo das artes e transformar o espaço em um cenário de encontros, conversas e trocas de ideias, sem deixar de lado o impacto visual do piso.

Segundo Lucas, o chão possui uma área visual expressiva e interfere diretamente na percepção dos ambientes. A partir dessa perspectiva, o tapete foi utilizado como uma base contínua, capaz de integrar o mobiliário, as obras de arte e os objetos que compõem o espaço. "Não queríamos uma superfície neutra sobre a qual os demais elementos simplesmente fossem posicionados. O piso precisava fazer parte da experiência", afirma Lucas, ao explicar a intenção de transformar o chão em parte da composição.

A escolha do azul também está relacionada à proposta conceitual do ambiente, concebido como uma homenagem às sete belas-arts. A presença do teatro e do cinema aparece na materialidade do projeto, especialmente no uso do tapete e das extensas cortinas de veludo, que remetem aos grandes teatros e às antigas salas de exibição. A cor escolhida, no entanto, não foi discreta. O azul profundo envolve o visitante e estabelece uma identidade visual marcante, presente tanto no piso quanto nas cortinas.

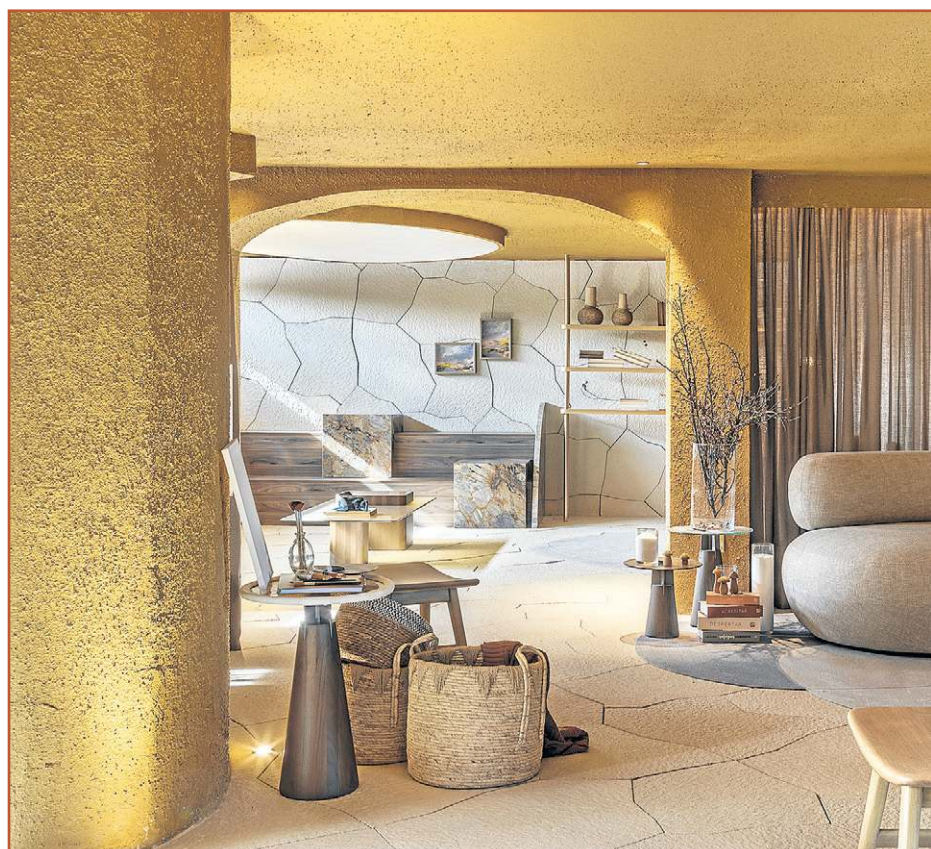
Além do impacto visual, o tapete contribui para a experiência de quem utiliza o espaço. Como o Living Podcast foi pensado para receber encontros, conversas e gravações, características como o conforto e a redução

QUANDO O CHÃO GANHA PROTAGONISMO



No Living Podcast, o piso ganha destaque com o uso do tapete azul, que remete à atmosfera de teatros e antigas salas de exibição

dos ruídos provocados pela circulação foram consideradas na escolha do material. O arquiteto explica que o tapete proporciona uma pisada mais confortável e silenciosa e ajuda a reduzir reflexões sonoras causadas por superfícies rígidas. "Não se trata de um tratamento acústico técnico específico, mas de uma escolha material que colabora para construir uma atmosfera mais acolhedora e adequada à conversa", esclarece.





Fotos: Edgard Cesar

FAÇA SUA ESCOLHA

O 9º Prêmio **Correio Brasileiro**, em parceria com a CasaCor Brasília 2026, convida o público a eleger os ambientes que transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.



O desenho do piso conduz o visitante por diferentes trechos do jardim. O Avesso do Chão, criando uma experiência de descoberta entre a vegetação.



Texturas que aproximam arquitetura e natureza

A relação entre o piso e a identidade dos ambientes também aparece no trabalho do Studio Essere, responsável pelo espaço Entre-Nós. Em sua estreia na CasaCor Brasília, a arquiteta e designer Edoarda Trombini desenvolveu um projeto inspirado no Cerrado brasileiro, com



O revestimento Organic Roccia, da Castelatto, compõe o piso do Entre-Nós e apresenta formas orgânicas que dialogam com a proposta inspirada no Cerrado.

materiais e texturas que buscam despertar diferentes sentidos e estabelecer uma conexão com o bioma.

No ambiente, o revestimento Organic Roccia, lançamento da Castelatto, foi utilizado no piso e em uma parte da parede. Composto por quatro formatos de peças que se encaixam como um quebra-cabeça, o material apresenta formas orgânicas que dialogam com a proposta do espaço e fazem referência às características do solo do Cerrado. A escolha do revestimento aconteceu durante uma conversa entre Edoarda e uma representante da marca. Inicialmente, a arquiteta pretendia preservar e restaurar o piso existente, mas a possibilidade de incorporar o lançamento modificou os rumos do projeto.

Embora seja produzido em concreto arquitetônico, o Organic Roccia apresenta formas e texturas que remetem a elementos naturais. A superfície mineral conversa com a pintura texturizada utilizada nas paredes e no forro, reforçando a referência aos solos arenosos e argilosos do Cerrado e criando uma unidade visual entre os diferentes planos do espaço. A tonalidade de areia do revestimento, por sua vez, estabelece um contraponto à paleta predominantemente terrosa do ambiente.

Para Edoarda, as escolhas materiais foram feitas de maneira intencional, com o objetivo de criar um espaço leve, acolhedor e conectado à natureza. A experiência sensorial do Entre-Nós, entretanto, não se limita ao contato visual com os materiais. A iluminação natural e artificial destaca as texturas do piso e das paredes, enquanto o aroma e a música são incorporados ao ambiente para estimular outros sentidos. Nesse contexto, o chão participa da construção de uma experiência que ultrapassa a função de revestimento.

Entre a memória e a sustentabilidade

No espaço O Avesso do Chão, o Estúdio Solo leva a discussão sobre o papel do piso para o paisagismo. Fundado há três anos pelos arquitetos e paisagistas Bárbara Oliveira Queiroz e Gabriel Domingues de Souza, o escritório desenvolveu um jardim em que o percurso do visitante é parte essencial da proposta. O destaque do projeto está no piso produzido com telhas de demolição cortadas e entremeadas com adobe. A escolha está diretamente relacionada ao tema da CasaCor deste ano, Mente e Coração, e à intenção de convidar o público a direcionar o olhar para elementos que normalmente passam despercebidos.

“Ressignificar o uso de elementos construtivos, transformando o que antes era a cobertura de uma casa em piso, traz uma perspectiva em relação à impermanência da vida”, afirma Gabriel.

O desenho do piso também foi pensado para interferir na maneira como o visitante percorre o jardim. Em vez de revelar o espaço de uma só vez, o caminho conduz a uma descoberta gradual, alternando texturas e criando diferentes percepções ao longo do trajeto. “Não queríamos que o visitante percorresse o caminho de forma automática, então fizemos o desenho do piso de forma que fosse descoberto aos poucos”, explica o paisagista. A proposta é que o chão, assim como a vegetação, contribua para despertar a curiosidade e estimular uma relação mais atenta com o ambiente.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Dirofilariose pode permanecer silenciosa por meses, atingir pulmões e coração e até levar cães à morte. Prevenção ganha importância mesmo em regiões consideradas de menor incidência

POR GIOVANNA KUNZ

Uma tosse durante as brincadeiras. O cansaço depois de poucos minutos de atividade. A recusa em correr, apesar de ser conhecida pela energia. Para Caroline Martí, os sinais apresentados por Chloe, uma border collie, então com um ano e meio, eram estranhos demais para serem ignorados.

Moradora de Jundiaí (SP), Caroline costumava levar a cachorra para o litoral, onde vivem os pais. A família não sabia, até então, que uma picada de mosquito poderia transmitir uma doença capaz de comprometer o sistema cardiopulmonar dos cães. “Ela começou a ter essas tosses esquisitas, ficar cansada muito mais rápido, recusar brincar. Para uma border collie, é estranho”, conta.

A investigação começou com exames de sangue e um ecocardiograma, realizado durante um período em que a família estava em Fortaleza. O exame revelou o parasita no coração. Na volta para Jundiaí, um novo teste confirmou o diagnóstico e o tratamento foi iniciado.

Conhecida como doença do verme do coração, a dirofilariose é uma infecção causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, um parasita que tem os cães como principais hospedeiros. A transmissão ocorre pela picada de mosquitos infectados. Diferentes gêneros podem participar do ciclo, entre eles *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*.

No organismo do cão, o parasita amadurece e pode chegar ao coração e às artérias pulmonares. Conforme a infecção evolui, a presença dos vermes provoca alterações no sistema cardiopulmonar. Por isso, embora seja conhecida popularmente como “verme do coração”, a doença não se restringe ao órgão.

Segundo a cardiologista veterinária Camilla Beccon, o parasita se aloja principalmente nos vasos e pulmões e, com o aumento da carga parasitária, pode provocar alterações cardíacas. “Os principais sinais clínicos, geralmente, são tosse, síncope, desmaio. Um cachorrinho que viaja para a região litorânea precisa ter esse cuidado de prevenção”, explica.

O diagnóstico pode envolver exames de sangue e ecocardiograma. Durante o tratamento, o animal precisa evitar corridas e atividades físicas intensas devido ao risco de complicações. Em casos de alta carga parasitária, a cirurgia pode ser necessária.



Mosquito que ameaça o coração

Duna, cachorrinha de Rafaella Cesario, tem apenas um ano

Tratamento desafiador

Para Chloe, o tratamento também foi um desafio. A primeira tentativa precisou ser interrompida depois que a cadela passou mal com o antibiótico, vomitou e deixou de comer. A família estava retornando de Fortaleza para Jundiá de carro. “Ela começou a passar mal por conta do antibiótico e recusar a comida. A gente optou por parar o tratamento, fazer um novo exame e recomendar depois de um tempo”, relata Caroline.

Cerca de dois meses depois, o protocolo foi retomado, dessa vez com medicação para proteger o estômago e uma formulação mais adequada. Foram dois antibióticos por dia durante 30 dias, seguidos de acompanhamento. “Ainda não foi fácil. A gente percebeu que ela tinha alguns sintomas por conta do antibiótico. Chegou a recusar algumas vezes o remédio e a comida, mas conseguimos contornar e finalizar o tratamento”, conta.

Um novo ecocardiograma confirmou o fim da infecção. Desde então, Chloe recebe a medicação injetável anual indicada pelo veterinário. “Não é uma injeção barata e não é fácil de encontrar. Mas o tratamento depois sai bem mais caro do que fazer a prevenção anual”, compara Caroline.

A veterinária Camilla ressalta que o remédio anual costuma ser confundido com vacina. “É uma medicação injetável com duração anual. Para o leigo, pode até ser confundida com vacina, mas não é uma vacina especificamente”, explica.

Quando não há sintomas

Nem sempre o animal apresenta sinais que levem o tutor ao consultório. Duna, hoje com 12 anos, foi diagnosticada aos 10, durante um check-up de rotina. Na época, Rafaella Pinheiro Cesario morava em Águas Claras. Alguns índices dos exames estavam alterados e, após uma investigação inconclusiva, a cadela realizou o teste para dirofilariose. O diagnóstico foi confirmado posteriormente por ecocardiograma. “Nós a levamos apenas para um check-up. Ela não estava apresentando nenhum sintoma”, lembra a tutora.

A família suspeitou que Duna pudesse ter sido infectada durante uma viagem à praia. Como o parasita ainda era pequeno e a viagem havia ocorrido havia algum tempo, também surgiu a possibilidade de a infecção ter ocorrido em Brasília.

O tratamento foi feito com uma medicação injetável para eliminar os vermes, seguido de acompanhamento e repetição dos exames. Como a filária era pequena, uma aplicação foi suficiente.

O caso se aproxima da experiência da médica veterinária Mariah Rocha. Uma cadela da família, Bela, vira-lata caramelo de sete anos, também foi diagnosticada com dirofilariose. Adotada depois de ser abandonada em uma estrada dentro de uma caixa de papelão, ela nunca havia saído de Brasília.

Fotos: Arquivo pessoal



Bela foi adotada pela mãe da veterinária Mariah, Jayara Ribeiro



Chloe: dificuldade durante tratamento

Para Mariah, mestre em biologia animal pela Universidade de Brasília e especializada em gastroenterologia veterinária e medicina felina, a doença pode passar despercebida porque os sinais são pouco evidentes nas fases iniciais. “É uma doença que compromete principalmente o coração e os pulmões e, nas fases iniciais, a gente não vê tantos sinais clínicos, então o diagnóstico acaba sendo dificultado”, explica.

Com a progressão, podem surgir tosse, cansaço, intolerância ao exercício e dificuldade respiratória. Embora o Distrito Federal tenha menor incidência em comparação com regiões litorâneas, a circulação de cães entre diferentes localidades mantém o risco. “Ainda existe o risco, principalmente, porque os cães fazem viagens para essas áreas endêmicas e acabam trazendo a doença para outros locais”, afirma a veterinária.

Prevenção

Para Mariah, os cuidados devem levar em conta não apenas onde o animal mora, mas também os locais que frequenta. A prevenção pode incluir coleiras repelentes e medicamentos específicos, administrados por via oral ou injetável, conforme avaliação veterinária.

“A principal forma de controle é a prevenção. Podemos usar medicações específicas, como as coleiras repelentes, que evitam a transmissão do parasita”, explica. O protocolo deve ser individualizado e acompanhado por um médico veterinário.

O problema é que a ausência de sintomas pode fazer com que a consulta seja adiada. Camilla afirma que alguns tutores atribuem a tosse à seca ou consideram normal que determinado animal apresente o sintoma. “O equívoco mais comum que pode fazer os tutores demorem a procurar ajuda é achar que o paciente está tossindo mais por conta da seca ou que é comum aquele paciente ter tosse”, alerta.

A orientação é procurar avaliação diante de tosse persistente, cansaço fora do habitual ou intolerância ao exercício. “Sempre que observar, principalmente tosse, que são os primeiros sintomas, ou cansaço mais fácil, é importante levar ao cardiologista para avaliação”, orienta.

Em alguns casos, o diagnóstico ocorre antes mesmo dos sinais. Camilla relata ter atendido cães assintomáticos em Brasília que foram identificados durante exames de rotina e conseguiram negatizar os testes após o tratamento.

Para Caroline, a experiência com Chloe reforçou a importância de observar mudanças sutis no comportamento. “A gente conhece o nosso cão melhor que qualquer outra pessoa. Então, qualquer sinal de uma fadiga mais rápida, dessa tosse estranha, já é motivo para ficar atento e fazer os exames”, afirma.

Chloe terminou o tratamento e está bem. Duna foi diagnosticada durante um check-up. Bela mostrou que nem mesmo um cão que nunca saiu de Brasília está necessariamente fora do alcance da doença. Entre casos sintomáticos e descobertas por acaso, os animais revelam que conhecer a rotina do cão, considerar os destinos das viagens e discutir a prevenção com o veterinário podem ajudar a impedir que uma picada aparentemente pequena se transforme em uma ameaça ao coração.

TV+

ENTRE A LEI E A INOCÊNCIA

Na nova série nacional da Netflix, Marjorie Estiano é uma professora de direito que, com a ajuda dos alunos, revisa crime que condenado diz não ter cometido

POR ISABELA BERROGAIN

Dramas jurídicos internacionais como *Law & Order*, *Suits* e *How to get away with murder* há anos figuram entre as produções de maior audiência e sucesso junto ao público brasileiro. Agora, a Netflix aposta no gênero com sotaque inteiramente local em *Habeas corpus*, nova produção nacional que mergulha nas entranhas do judiciário do país.

A trama acompanha Inez (Marjorie Estiano), uma respeitada professora de direito que comanda um grupo de revisão criminal focado em provar a inocência de um jovem condenado por um crime que afirma não ter cometido. A narrativa ganha desdobramentos quando a aluna mais brilhante da turma, Marina (Any Gabrielly), aproxima-se com o objetivo secreto de reparar uma injustiça do passado que afetou profundamente a própria família. Inseridos em um sistema marcado por desigualdades e jogos de poder, estudantes e docentes se veem diante de dilemas morais em que

cada nova descoberta provoca grandes reviravoltas.

Por abordar a relação entre uma professora universitária de direito e alunos engajados em casos criminais, as comparações entre *Habeas Corpus* e *How to get away with murder* surgiram antes mesmo do lançamento. Marjorie revelou ter optado por não assistir à produção norte-americana para evitar influências e apontou diferenças fundamentais entre as duas narrativas. “O fato de a professora ser uma mulher negra em uma, e uma mulher branca em outra, já muda tudo. São mundos completamente distintos”, defendeu. A atriz ainda brincou: “Tomara que as pessoas não se frustrem, porque acho que não vão encontrar semelhanças”.

Para o elenco, a produção surge como uma ocasião ímpar de aproximar o público brasileiro com o funcionamento do Judiciário no país. “A série é uma ótima oportunidade de conhecermos nosso próprio sistema, coisa que não vemos com tanta frequência no nosso audiovisual. Nós, como equipe, aprendemos muito durante o processo de gravação”, afirmou Any Gabrielly.

Marjorie Estiano complementou que, embora temas ligados ao direito e à medicina sejam comuns em

produções norte-americanas e exportados com facilidade, ambientar a narrativa no Brasil garante uma conexão legítima com o público nacional. Segundo a atriz, abordar o tribunal, a polícia e as penitenciárias nacionais reflete a violência e a desigualdade vividas no país. “Vamos acompanhar todas as instâncias: polícia, delegacia, tribunal, penitenciária e até a faculdade”, listou a protagonista. *Habeas corpus*, define Marjorie, abrange a Justiça no Brasil por caminhos distintos. “Acaba sendo um serviço de utilidade pública”, opinou a atriz.

Um dos pilares fundamentais da narrativa é a inspiração no trabalho real do Innocence Project, organização voltada para a reversão de condenações de inocentes e a correção de erros judiciários. Ao comentar sobre a vulnerabilidade da população mais carente diante do Estado, Marjorie destacou o impacto de entender que o projeto funciona de forma voluntária por advogados empenhados no aprimoramento do sistema. “A gente só acompanha a Justiça no lado ruim — na denúncia, na violência, no erro e na falta dela. Precisamos de inspirações como essa para voltar a ter confiança e acreditar que ela funciona. Temos que ver o lado positivo e conhecer pessoas inspiradoras, que batalham pela diminuição da distância e da desigualdade social”, declarou.



Fotos: Netflix/Divulgação



Marjorie Estiano interpreta Inez, uma respeitada professora de direito, em *Habeas Corpus*

Um dos pilares da narrativa é a inspiração no trabalho real do *Innocence Project*

A vida imita a arte

A estreia da série se dá em um momento emblemático do cenário político-jurídico nacional, coincidindo com grandes julgamentos e crise no Supremo Tribunal Federal (STF). Em relação ao paralelo entre ficção e vida real, Any refletiu sobre a capacidade da arte de estimular o pensamento crítico em períodos decisivos. “Eu acho maravilhoso que, em um momento em que as pessoas precisam pensar sobre as decisões que vão tomar, a gente possa trazer algo que ajude nessa reflexão. Essa é a função do audiovisual, colocar conversas difíceis de forma mais leve dentro da casa das pessoas”, avaliou a atriz.

Marjorie, por sua vez, ressaltou que debater a Justiça é sempre urgente, pois o sistema é feito por seres humanos e precisa ser constantemente fiscalizado. “É algo estrutural da nossa sociedade. Trata-se de um órgão, feito por nós, que se propõe mediar, regular e fiscalizar o nosso convívio. E nós somos falhos. Então, ela precisa constantemente ser atualizada e corrigida”, argumentou a protagonista, que ainda revelou influência do caso da 113 Sul e da anulação da condenação de Francisco Mairlon Barros Aguiar no roteiro da série.

MODERNA. HUMANA.

*Feita
pra você*

Uma academia completa, com atendimento acolhedor e treinos no seu ritmo.

Mais saúde, disposição e qualidade de vida, do jeitinho que você merece.

**Venha conhecer.
Seu corpo agradece.**

Escolha a unidade Acuas mais próxima e deixe a gente cuidar de você.

ACUAS
FITNESS

Águas Claras
61 3435-0055
106 Norte
61 3963-3853
Lago Norte
61 99946-4806

412 Sul
61 3345-8305
Sudoeste (105)
61 3532-2403

508 Sul
61 4042-8284
Lago Sul
61 4042-8259



clube
CORREIO BRAZILIENSE
**10%
DE DESCONTO***



Aos 23 anos, a atriz celebra papel em novela e analisa a importância de novos horizontes para artistas negros no audiovisual

POR EDUARDO FERNANDES

O caminho artístico de Laura Luz, 23 anos, começou antes mesmo de ela pisar em um palco pela primeira vez. Movida pelas memórias afetivas da infância ao lado da mãe, foi diante das telas — no cinema, nas novelas e nas séries infantis — que o seu imaginário ganhou forma. Ao compreender, ainda muito jovem, a magia de dar vida a novas narrativas, tomou a decisão que guiaria toda a sua trajetória.

Agora, tempos depois de optar por seguir no campo da atuação, a atriz vive uma das fases mais férteis e movimentadas da carreira. Atualmente no elenco da novela *Por você* dando vida à personagem adolescente Glorinha, Laura se prepara para um ano de intensas estreias na TV, no cinema e no streaming, incluindo o longa-metragem *Assalto à brasileira* e a série *Wander*, produção da Warner na qual assume o papel de protagonista.

Embora a arte estivesse presente desde muito cedo, o primeiro grande marco na carreira da atriz veio com a conquista do papel principal na série *Mila no multiverso*, primeira produção brasileira de ficção científica da Disney. A oportunidade abriu portas e funcionou como uma vitrine fundamental para que o mercado audiovisual passasse a reconhecer seu talento.

“A arte sempre esteve muito presente na minha vida. Eu lembro dos filmes que assisti com minha mãe no cinema quando criança, das novelas que assistíamos juntas e das séries infantis que enriqueceram o meu imaginário. E quando percebi que era possível viver outras histórias, que foi aos 9 anos, pedi pra minha mãe me colocar no teatro. Nunca me vi fazendo outra coisa além da atuação”, relembra.

Desafios e referências

O caminho até a consolidação profissional, no entanto, exigiu superação diante dos obstáculos estruturais impostos aos artistas negros no país. Laura aponta que chegar aos grandes projetos demandou um processo contínuo de autoconfiança e reinvenção. “Enfrentei desafios que me fizeram acreditar que não existia local para eu vivenciar meus sonhos e que eu não era merecedora das conquistas que sempre almejei. Mesmo depois de ser aprovada no meu primeiro grande trabalho, a série *Mila no multiverso*, e perceber que era possível sonhar e realizar, precisei me redescobrir diversas vezes”, ressalta.

Para moldar seu trabalho em cena, a atriz se apoia em grandes nomes da teledramaturgia e do cinema, tanto nacionais quanto internacionais. Hoje, ela celebra a



Lúcio Luna

oportunidade de dividir o set com muitas das profissionais que serviram de inspiração para a sua jornada. “Eu me inspiro em muitas mulheres na atuação. Internacionalmente, na Zendaya e Viola Davis. Nacionalmente, são inúmeras, e graças a Deus estou tendo a oportunidade de trabalhar com muitas delas, como Sheron Menezes, Lucy Ramos, Alinne Moraes e Renata Sorrah.”

Ao analisar a presença de jovens talentos negros na televisão e no streaming, Laura destaca a importância da novela *Por você*, dirigida por André Câmara, destacando o valor de ocupar telas e bastidores com narrativas plurais e inspiradoras. “Tenho lido muitos comentários positivos nas redes sociais sobre a escalção e os arcos

narrativos dos personagens da novela. O André Câmara é responsável pela representatividade em muitas novelas de sucesso, e em *Por você* nós temos novas histórias para as pessoas pretas se inspirarem”, completa a atriz.

De acordo com Laura, fazer parte dessa trama é realizar um sonho que ela nunca ousou sonhar. Assim, ainda que não tenha idealizado com tanta materialidade esse lugar que hoje tem o prazer e a responsabilidade de estar, a atriz quer servir de ponte para que outros jovens não tenham medo de almejar tais espaços, sobretudo artísticos. “Não é fácil, quem dirá para nós, mas sou muito grata aos que vieram antes de mim por abrirem essas portas”, finaliza.

TV+

A atriz Rayssa Bratillieri interpreta Isabel no longa Pecadora, narrativa que explora o desejo feminino se rebelando contra as repressões sociais

Sem culpa de ser

Rayssa Bratillieri
brilha na televisão, no
cinema e no streaming

Divulgação

POR MARIANA REGINATO

Após fazer parte da série Amor da minha vida, da Disney+, e integrar o elenco da novela A nobreza do amor, Rayssa Bratillieri retorna aos cinemas com o longa Pecadora, ao lado de José Loreto. Em seu papel, a jovem Isabel, crescida dentro da igreja, começa a explorar seu lado sexual, que foi reprimido desde muito cedo. A história é baseada em livro de mesmo nome da escritora Nana Pauvolih.

Quando Rayssa recebeu a proposta, foi atrás de entender o que os leitores achavam de Isabel. “Ao receber o roteiro, vi ali uma mulher que foi criada em uma estrutura muito rígida, em que a vida estava quase escrita para ser o que mandaram ela ser. Em grau maior ou menor, vi que, independentemente das circunstâncias, todas nós, mulheres, desde o momento em que nascemos, estamos sujeitas ao controle dessa estrutura e da sociedade, seja na criação, seja nas relações. Vi a possibilidade de representar as

mulheres como um todo”, conta a atriz.

A trajetória da personagem é recheada de erros e acertos na tentativa de achar seu lugar no mundo, sem amarras. As cenas íntimas compõem o longa e fazem parte da construção e da mudança de Isabel. “Todo o desenho e a coreografia das cenas de intimidade foram pensados em como essa mulher vai entender e descobrir o prazer, para que as espectadoras percebam que também podem sentir aquilo. A intimidade acontece em muitos outros lugares do corpo. Isso é algo muito feminino, um olhar que foge do óbvio, construído com toda a sensibilidade por uma equipe de mulheres”, relata Rayssa sobre a experiência do projeto.

“A culpa atravessa experiência feminina”

A culpa do aspecto religioso de sua criação também fez parte da construção da personagem. “Achava super necessário que ela tivesse culpa para ser uma

personagem possível e real. Vivemos em uma sociedade que controla o corpo das mulheres e quer que elas se sintam culpadas por tudo. Percebo por autoconsciência e conversando com amigas que a culpa é um sentimento que atravessa a experiência feminina; sentimos que estamos sempre em dívida e precisamos entregar mais do que os homens para sermos respeitadas. Por isso, achei crucial que a culpa fosse um tom marcante na construção da Isabel”, ressalta.

No ar na televisão e com novos lançamentos no horizonte, Rayssa acredita que precisa admirar mais o caminho que percorreu. “Eu saí do Paraná aos 17 anos para o Rio de Janeiro sem conhecer ninguém. Fui abrindo meu caminho com muito estudo, dedicação e amor à arte. Estou vivendo um momento de colheita muito feliz, com uma personagem amada na novela, um filme marcante no cinema e uma série de sucesso na Disney. Ao mesmo tempo, mantenho os pés no chão, ciente das dificuldades da vida de artista, e pronta para produzir meus próprios projetos”, finaliza.



Para Júlia, com carinho

J anduí Carneiro, médico, constituinte paraibano de 1946, e Diva Dunshee de Abranches chegaram na Brasília poeirenta e seca no início dos tempos, em 1962. Pioneiros, portanto. Traziam na bagagem seu bem mais precioso: Sonia Maria Dunshee de Abranches Carneiro, a Soninha. Nascida no Rio em 1951, carioquíssima, ela foi também brasileira da gema e não perdeu as raízes paraibanas do pai. Isso talvez explique a personalidade múltipla e acolhedora dessa jornalista que tornou-se ícone da profissão.

Estudou no Sacré Coeur de Marie e depois no Elefante Branco. Formou-se na UnB. Todos lembram do indefectível gravador preto, um tijolão, que empunhava nos embates com os poderosos. Sonia foi a voz da Rádio JB no auge da empresa e, apesar de sobrinha da dona da marca, a condessa Pereira Carneiro — a “tia Nenê”, jamais se valeu do parentesco. Trabalhou feito peão de obra para criar Terence e Daniel. Cruzava, várias vezes no dia, a Praça dos Três Poderes, sempre colada no fato relevante da República. A campana em uma porta do poder era a certeza de que a notícia estava ali. Viajou o país todo honrando o ofício de informar.

Numa época em que as expressões feminismo e empoderamento da mulher nem eram usuais, exerceu esses papéis com bravura. Batalha árdua para conciliar trabalho e maternidade. Engraçada, riso fácil, farrista. Quantas vezes vimos o Sol nascer e se por no Arpoador. Escapadas para Ouro Preto. Idas a Jampa com o artista e cantor Tadeu Matias. A bordo do advogado Norton Makowieck, barbarizava em Floripa. Em 1988, protagonizou uma cena hilária, que consta do documentário sobre a Constituinte. O então



candidato à presidência Paulo Maluf, simulando intimidade, tentou abraçá-la numa entrevista coletiva, ela se desvencilhou, fugindo sob os braços do político interesseiro. Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, os presidentes militares, os presidentes da redemocratização. Todos foram ordenhados intelectualmente pela Soninha. Não há registro de rugas entres eles. Direta e corajosa, ela perguntou ao ex-presidente Collor, em campanha, se ele estava com aids. Tinha emagrecido

muito e essa era a informação corrente.

Um Fusca azul, que chamava carinhosamente de “Velho Dunshee” em homenagem ao avô, foi nosso companheiro de juventude. Chegou a descer escadas do Setor Comercial Sul com o bólido. Tinha urgência em comboiar os amigos para o Beirute, Bar do Poeta ou Clube de Imprensa. Quanta disponibilidade para os afetos. Buscávamos a felicidade e, tenham certeza, a encontramos nos nossos anos dourados. Seguindo uma tradição de

família, adorava um carteadado. Herdou o hábito da mãe, dona Diva. Varamos noites, passávamos tardes no Clube de Imprensa, em torno de um “biriba”. Quanto orgulho dos manos Zé Rui, Gilda, Suzana e Nino.

Nos últimos anos de vida, surgiram os netos. O afeto desmedido e abundante da nossa amiga, se potencializou. “Soninha, por que você não foi ao meu aniversário? A Júlia manda em mim, quis me levar para Pirenópolis”. Retomou aulas de piano. Contava, com graça, de sua incursão pela equitação na juventude. Não perdia shows de música. Gostava de teatro. Encantou jovens com sua irreverência, conquistava adultos no

primeiro contato. Mudou de balcão com a mesma dignidade, foi assessora do Senado até virar estrela. Brasília deve muito a Soninha. Não há história da jovem capital da República que possa prescindir de tipos como ela. Está imantada no jornalismo, no carinho da família e no respeito dos políticos. Bem fez a neta mais velha. Colou nesta avó cheia de histórias, de coração ancho e de personalidade marcante.

Laerte Rimoli é jornalista

O ego não é egoísta

Data estelar: Marte ingressa em Leão.

Considerar o ego um adversário que devemos destruir é uma forma velada de suicídio, porque sem ego não somos nada. Inúmeros equívocos conceituais são repetidos e aceitos pela mera razão de que nossa humanidade tem preguiça de pensar, porque se roubasse uma mínima fração do tempo que dedica a assistir passivamente à desinformação travestida de descobrimentos fantásticos, e a dedicasse a refletir com sinceridade sobre os fatos da vida, perceberíamos o valor do ego, que com seu superpoder associado à consciência integra tudo que percebemos, desejamos e praticamos num todo mais ou menos coerente. O ego não deve ser confundido com o egoísmo autocentrado, esse, sim, um sintoma patológico de nossa ignorância espiritual que, à medida em que percebemos nosso vínculo com o Universo, é superado e transcendido.

Áries 21/3 a 20/4



Tome a iniciativa para fazer acontecer o que seja do seu desejo e necessidade, porque nesta parte do caminho, mais do que nunca, você encontrará o cenário propício para esse tipo de movimento. Faça valer sua vontade.

Touro 21/4 a 20/5



As tensões que surgem justamente no ambiente onde você esperaria encontrar paz e conforto não são um castigo que a vida lhe impõe por ter feito algo errado. Essas tensões são antigas e nunca foram resolvidas. É isso.

Gêmeos 21/5 a 20/6



As palavras duras precisam ser reservadas para aqueles momentos em que você tenha esgotado todos os outros recursos, porque se forem utilizadas o tempo inteiro perderiam seu efeito, e isso seria muito inconveniente.

Câncer 21/6 a 21/7



Reúna recursos, evite gastar sem necessidade, poupe tudo que seja possível e que estiver ao seu alcance sem, no entanto, fazer sacrifícios inúteis ou ridículos nesse sentido. É só uma questão de poupança.

Leão 22/7 a 22/8



A impaciência começa a dar as caras, mas é necessário, em nome de atuar com sabedoria, que você a contenha da maneira que estiver ao seu alcance, inclusive não se culpando por, de vez em quando, a perder e explodir.

Virgem 23/8 a 22/9



Talvez seja um tanto mais difícil do que o habitual satisfazer seus desejos, um pouco porque o cenário não é propício, mas o outro pouco, o que mais interessa, porque é provável que seus desejos sejam impertinentes.

Libra 23/9 a 22/10



As diferenças não são meramente de opinião, há princípios vitais e fundamentais em jogo, e isso torna o cenário mais difícil de resolver. Encontrar o ponto de harmonia no meio de tudo isso é difícil, mas não impossível.

Escorpião 23/10 a 21/11



Você já sabe o que precisa ser feito, mas a hora certa ainda não chegou, portanto, continue retendo sua vontade até que, intuitivamente, você perceba, sem necessariamente entender, qual seria a hora perfeita.

Sagitário 22/11 a 21/12



Por mais que você tente esclarecer, as pessoas só se abrem ao esclarecimento quando têm a boa vontade nesse sentido, porque se carecerem de vontade, mesmo que um anjo se apresentasse, elas não o perceberiam.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Fazer algo perigoso só pela vontade de viver um momento excitante, essa é a natureza humana, que não deve ser criticada nem muito menos condenada, mas orientada na direção do bem comum. Assim tudo melhora.

Aquário 21/1 a 19/2



As atitudes hostis que se dirigem a você sem sua alma saber a causa não precisam ser levadas de forma pessoal, porque na verdade são a expressão do desespero que anda tomando conta do mundo. O mundo é feito de gente.

Peixes 20/2 a 20/3



Dedique tempo e esforço para colocar tudo em ordem, especialmente no que diz respeito a esses detalhes que são sempre procrastinados. Agora é aquele futuro para o qual você jogou tudo no passado. Encare com responsabilidade.



CÁRMEN LÚCIDA



Na semana passada, enquanto o Brasil assistia estarrecido a uma sessão do Supremo Tribunal Federal marcada por acusações, interrupções e conflitos entre aqueles que deveriam representar o equilíbrio e a serenidade da Justiça, uma voz se destacou. Não por falar mais alto nem por tentar vencer o debate pela força, mas exatamente pelo contrário: pela sobriedade, pela humildade e pela dignidade.

Depois de horas em silêncio, a ministra Cármen Lúcia tomou a palavra para dizer que estava em estado de “profunda consternação e tristeza”. Reconheceu que o Supremo havia provocado um “mal-estar cívico” na população e chegou a pedir desculpas ao povo brasileiro por não ter conseguido contribuir mais para acalmar os ânimos. Em um ambiente no qual tantos pareciam empenhados em defender a si mesmos, ela se preocupou em defender a instituição. Em vez de transferir responsabilidades, assumiu para si uma parcela delas. Isso se chama grandeza.

Fiquei pensando na trajetória dessa mulher avulsa: independentemente elegante, séria e tão bem preparada. Pensei também no quanto sua presença faz diferença como única mulher na atual composição da Suprema

Corte. Há algo profundamente simbólico em ver uma mulher interromper, ainda que por poucos minutos, o ruído de uma estrutura predominantemente masculina para devolver ao espaço público alguma humanidade.

Ao dizer que estava triste e envergonhada, Cármen Lúcia expressou um sentimento que milhões de brasileiros tentavam engolir. Porque o que vimos não foi apenas um desentendimento entre ministros, mas uma fissura na confiança das instituições que sustentam o país.

E tudo isso a poucos dias das eleições.

Espanta-me ver que tão poucos candidatos estejam verdadeiramente empenhados em apresentar planos de governo, ideias consistentes e estratégias concretas para o futuro. Onde estão as propostas para educação, saúde, segurança, emprego, inovação e redução das desigualdades? Como pretendem reconstruir a confiança nas instituições? O que farão para que o Brasil deixe de aparecer diante do mundo como um país aprisionado em escândalos, suspeitas de corrupção, festas extravagantes, relações promíscuas entre poder público e interesses privados e outras situações lamentáveis?

Quando o escândalo ocupa todo o espaço, o projeto de país desaparece. E parece que é justamente

isso que alguns desejam: que estejamos tão distraídos com o espetáculo que não tenhamos tempo de fazer as perguntas essenciais.

A urna, no entanto, não é palco para desabafos passageiros, vinganças ou paixões fabricadas pelas redes sociais. É o lugar mais sério da democracia. Cada voto carrega uma parcela de responsabilidade pelo país que teremos de habitar depois que o barulho das campanhas terminar.

Que a postura de Cármen Lúcia nos sirva de referência. Que saibamos reconhecer, entre aqueles que disputam o nosso voto, quem demonstra equilíbrio, honestidade, preparo e compromisso com o interesse público. O Brasil precisa de pessoas capazes de baixar o tom sem diminuir a firmeza; de assumir responsabilidades em vez de apenas apontar culpados; de compreender que exercer o poder é, antes de tudo, servir.

No dia da eleição, que cada um de nós se aproxime da urna com a seriedade máxima. E que a reconstrução da dignidade do país comece justamente pela escolha consciente de representantes que não transformem a República em espetáculo e que possam, finalmente, devolver o Brasil às manchetes por aquilo que ele tem de melhor.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



PIZZARIA MODA DA CASA

10% DE DESCONTO

Uma opção saborosa e variada para todos. Ideal para quem busca uma refeição completa em família ou em momentos de confraternização.



salon line

5% DE CASHBACK



Shopee

5% DE CASHBACK



Pague Menos

18% DE DESCONTO



GO SHAPE STUDIO

30% DE DESCONTO



VENICE SUPLEMENTOS

22% DE DESCONTO



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

ELAS DECIDEM. VOCÊ ASSISTE.

FINAL / CANDANGÃO FEMININO 26

A PARTIR DAS 10H

11/10

AO VIVO NA



APOIO: **CORREIO
BRAZILIENSE**

TRANSPARÊNCIA NA gestão pública

Iniciativas de instituições revelam novas formas de ampliar o acesso à informação e fortalecer a participação social. UnB, TJDF e TCDF adotam ferramentas que aproximam a administração pública dos cidadãos por meio de inovação e educação. **PÁGINAS 2 A 4**





MAIS PERTO DA população

Transparência de informações com inovação tecnológica e educação de base apontam exemplos de como a gestão aproxima o poder público brasileiro da sociedade

» PATRICK SELVATTI

Durante muito tempo, saber quanto uma unidade da Universidade de Brasília (UnB) tinha disponível para gastar podia ser uma tarefa tão complexa quanto administrar o próprio orçamento. Os dados estavam registrados nos sistemas oficiais do Governo Federal, mas transformá-los em informação útil exigia conhecimento técnico, acesso a sistemas específicos e, muitas vezes, a solicitação de relatórios às áreas responsáveis. É justamente essa distância entre o dado e quem precisa dele que a UnB reduz com o Painel Gestão UnB, lançado em novembro de 2025.

Desenvolvida pelo Decanato de Administração (DAF) e pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação (DPO), com apoio dos laboratórios InsightGov e Latitude e recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), a ferramenta organiza informações orçamentárias e financeiras em uma plataforma visual e de consulta pública. “Essa era a barreira real: um diretor de faculdade, instituto ou centro precisava recorrer às áreas técnicas até para saber quanto tinha disponível no próprio orçamento. Para o cidadão comum, a dificuldade era ainda maior”, relata o decano de Administração, Jeremias Pereira da Silva Arraes.

O painel reúne sete dimensões

Carlos Vieira CB/DA Press.



Equipe responsável pelo Painel Gestão UnB: em primeiro plano, a professora Doriana Daroit e o decano de Administração e Finanças, Jeremias Arraes

da execução orçamentária: orçamento anual, disponibilidade orçamentária, restos a pagar, saldo dos empenhos, emendas parlamentares, pagamentos realizados

e previsão de despesas. Filtros, indicadores, gráficos e um glossário ajudam a traduzir conceitos que normalmente permanecem restritos à linguagem contábil. “A

execução orçamentária pública tem conceitos e etapas que não são intuitivos para quem está fora da área — e o desafio não era simplesmente jogar os dados em

um gráfico. Um número isolado pode estar tecnicamente correto e, ainda assim, induzir a uma leitura equivocada se não vier acompanhado de contexto”, afirma Arraes.

ADMINISTRAÇÃO QUE TRANSFORMA O PAÍS

A ferramenta permite que gestores acompanhem quanto receberam, quanto já empenharam, liquidaram e pagaram e quais recursos permanecem disponíveis. O objetivo é substituir a dependência de relatórios solicitados às áreas técnicas por uma consulta mais autônoma. “O painel transforma o orçamento em uma ferramenta efetiva de gestão, não apenas em um repositório de dados”, diz o decano. “Primeiro, o painel dá visibilidade ao dado; depois, permite que o gestor compreenda sua real situação orçamentária; e, a partir dessa compreensão, ele tem melhores condições para decidir sobre prioridades e uso dos recursos públicos”, completa.

A transparência também muda a relação da UnB com estudantes, professores, técnicos, pesquisadores e cidadãos. Todos podem consultar uma mesma base para acompanhar a execução dos recursos. “Quando todos consultam a mesma fonte, o debate muda de qualidade”, afirma Arraes. “As discussões sobre orçamento deixam de depender de números apresentados pontualmente em reuniões ou documentos e passam a poder ser verificadas diretamente pela própria comunidade”, defende.

O painel não substitui auditorias. O ganho está no fortalecimento da governança interna e na organização das informações para monitoramento e prestação de contas. A experiência já foi replicada em outro órgão e despertou interesse de instituições federais. “Mais do que uma ferramenta pronta para ser simplesmente copiada, o que a UnB tem a oferecer é um modelo”, afirma Arraes.

A Justiça que ensina

Se na UnB a inovação aproxima o cidadão dos números da administração, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) ela começa pela aproximação entre a Justiça e quem ainda está formando sua compreensão sobre direitos e deveres. Criado em 2025, em parceria com a Secretaria de Educação do DF, o Programa Conhecendo a Justiça do DF estabelece uma via de mão dupla: “A Escola vai à Justiça” e “A Justiça vai à Escola”. Coordenada pela Escola de Formação Judiciária do TJDFT (EjuDFT), dirigida pela desembargadora

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ao aproximar o Tribunal das escolas e os estudantes do Tribunal, o programa cria uma via de mão dupla entre duas instituições fundamentais para a formação cidadã

Desembargadora Gislene Pinheiro, diretora da Escola de Formação Judiciária do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT)

Gislene Pinheiro, a iniciativa leva estudantes ao Tribunal, e magistrados e servidores, às escolas. “O programa parte de uma premissa muito simples: a Justiça precisa ser conhecida para ser verdadeiramente acessível. Ao aproximar o

Tribunal das escolas e os estudantes do Tribunal, o programa cria uma via de mão dupla entre duas instituições fundamentais para a formação cidadã”, afirma a diretora.

Os alunos conhecem espaços do Tribunal, participam de atividades como design thinking, bingo jurídico e audiência simulada e conversam diretamente com magistrados. Também discutem temas relacionados ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a partir de situações próximas de sua realidade. “Muitas vezes, uma experiência concreta e significativa produz mais aprendizagem do que uma grande quantidade de informação transmitida de maneira exclusivamente teórica”, explica Gislene. A proposta é transformar o estudante em protagonista. Em vez de apenas ouvir sobre o funcionamento do Judiciário, ele pergunta, participa e experimenta. “O que antes poderia parecer algo abstrato ganha rostos, situações e significado”, afirma a desembargadora.

Para transformar visitas pontuais em uma política contínua, o TJDFT precisou articular órgãos,

preparar equipes, definir fluxos e adaptar as atividades às diferentes faixas etárias. A avaliação também vai além da quantidade de escolas atendidas. Pesquisas de satisfação ajudam a identificar o que os alunos compreenderam, suas dúvidas e mudanças na percepção sobre o Judiciário. “O verdadeiro sucesso está em fazer com que, depois da experiência, o estudante saia do Tribunal sabendo mais sobre a Justiça, sentindo-se mais próximo dela e reconhecendo-se como sujeito de direitos e deveres”, diz Gislene.

O programa também trabalha a equidade. “O acesso à Justiça começa muito antes de uma pessoa precisar ingressar em um processo. Ele começa pelo conhecimento dos próprios direitos e pela compreensão de onde buscar proteção quando esses direitos são violados”, afirma Gislene. O contato com magistrados e servidores ainda apresenta aos jovens possibilidades profissionais. Mas a intenção vai além de despertar vocações: é formar cidadãos capazes de reconhecer seus direitos e buscar os canais institucionais

adequados para garanti-los.

A experiência também reforça a importância da cooperação entre instituições. “O Judiciário possui o conhecimento sobre a Justiça; a escola possui a experiência cotidiana com os estudantes; professores conhecem a realidade de suas comunidades; magistrados e servidores podem traduzir sua experiência profissional em conhecimento acessível”, explica a desembargadora. “Quando essas competências se encontram, todos ganham e, principalmente, o cidadão.”

A formação não termina nos estudantes. Em parceria com a UnB, o TJDFT iniciou o primeiro Doutorado Profissional em Administração Pública para magistrados e servidores, com pesquisas voltadas a desafios concretos da instituição, como acesso à Justiça, governança, inovação, gestão de dados e avaliação de políticas públicas. “Esses estudos contribuem para a geração de conhecimento aplicado e de propostas concretas de melhoria aos problemas reais enfrentados pela instituição”, conclui Gislene.

ADMINISTRAÇÃO QUE TRANSFORMA O PAÍS

SEMEANDO cidadania A LONGO PRAZO

» PATRICK SELVATTI

Com a consciência de que o Estado pertence à coletividade e que qualquer cidadão pode participar do controle sobre o que é público, a Escola de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) criou o TCendo o Futuro, projeto que leva crianças e jovens ao ambiente do Tribunal e os coloca nos papéis de gestores, auditores e conselheiros. A proposta é explicar, por meio de experiências práticas, conceitos como planejamento, orçamento, fiscalização e responsabilidade com o dinheiro público. “A essência é formar cidadãos conscientes da sua capacidade de transformar a gestão pública. Quando levamos a linguagem do controle social para as crianças, estamos semeando a cidadania ativa a longo prazo, ensinando desde cedo como funciona a democracia e qual é o valor do bem público”, afirma a diretora da escola, Ivana Dessen

De acordo com a proposta, a formação da sociedade complementa a capacitação dos agentes públicos, e a metodologia aposta na experiência. Ao assumir funções de tomada de decisão e fiscalização, os estudantes deixam de ser espectadores e experimentam a complexidade das escolhas públicas. “Para a formação do cidadão, essa vivência prática desmistifica o orçamento público e mostra que cada centavo arrecadado em impostos deve retornar em serviços para a sociedade”, observa Ivana. “Para os futuros gestores públicos, a experiência planta a semente da ética, do planejamento e do respeito ao erário desde cedo”, acrescenta.

O projeto conquistou o primeiro lugar na categoria Fiscalização do 11º Prêmio Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (Abel) 2026. O

Ed Alves/CB/D.A Press



Equipe executora do projeto TCendo o futuro, da Escola de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), liderada por Ivana Dessen

reconhecimento se soma aos resultados observados nas escolas e no próprio TCDF. Entre os estudantes, a equipe identifica maior consciência sobre patrimônio público e participação social. Nas escolas, professores relatam ampliação do repertório dos alunos e do sentimento de pertencimento às instituições. “Cada edição nos oxigena. O TCendo o Futuro humaniza o Tribunal e nos ensina a adaptar nossa linguagem”, afirma Ivana.

Essa adaptação é resultado de um processo permanente de escuta. A equipe conversa com professores e gestores e modifica atividades, logística e recursos pedagógicos de acordo com o perfil dos estudantes. A iniciativa, por exemplo, passou a alcançar escolas mais distantes e adaptou suas dinâmicas para receber crianças com deficiência auditiva. “Ele é

um projeto vivo e dinâmico. A partir de uma escuta ativa com professores e gestores, ajustamos constantemente nossas ações — não existe uma edição igual à outra”, explica a diretora.

O aprendizado ultrapassou o público infantil. Ao traduzir conceitos de orçamento e fiscalização para crianças, a própria Escola de Contas aprimorou sua comunicação com servidores e jurisdicionados. “Se conseguimos tornar o controle externo claro para uma criança, conseguimos tornar nossas capacitações mais diretas, transparentes e eficientes para os próprios servidores e jurisdicionados”, conclui Ivana.

Combinação de sucesso

A educação cidadã oferece o repertório para compreender

como funcionam as instituições; a imersão, por meio de visitas e simulações, torna esse funcionamento concreto; e a transparência ativa fornece os dados necessários para que o cidadão acompanhe, interprete e fiscalize a gestão.

Para Emerson Clayton Arantes, diretor de Gestão Pública do Conselho Federal de Administração (CFA), essas iniciativas se reforçam mutuamente. “Transparência sem educação produz opacidade por excesso, com milhares de dados que ninguém consegue interpretar, enquanto a educação sem acesso à informação gera frustração e descrédito”, argumenta. A combinação permite transformar informação em conhecimento e conhecimento em participação, desde que a linguagem técnica seja acompanhada de mediação,

acessibilidade e ferramentas que permitam ao cidadão avançar do conteúdo mais simples ao dado detalhado.

O especialista também chama atenção para o desafio de fazer com que experiências bem-sucedidas deixem de depender de projetos isolados ou de gestores específicos e adquiram continuidade institucional. Para isso, aponta a necessidade de governança formal, equipes e orçamento permanentes, articulação entre órgãos, avaliação baseada não apenas em quantidade de acessos ou participantes, mas em compreensão, uso dos dados, participação e efeitos sobre a gestão. “O que transforma o país não é um projeto brilhante, e sim a repetição consistente e a articulação dessas práticas em toda a administração pública”, finaliza Arantes.

ARTIGO



Marina Figueiredo — jornalista, mentora em oratória, especialista em neuromarketing e neurobranding pela PUC-PR e em ciência política pela UnB.

Na era da IA, comunicar é humano

A oratória e a comunicação fortalecem a inteligência natural para pensar, reagir e se expressar com clareza em reuniões, conversas, negociações e palestras

Nos últimos dias, muito se tem debatido sobre as incertezas acerca da inteligência artificial. Quais serão os limites de sua autonomia? Há discussões sobre sistemas cada vez mais poderosos e especulações sobre os seus riscos para o futuro da humanidade. Mas, enquanto a IA ameaça “dominar” o mundo, uma questão merece atenção: o que estamos fazendo com a nossa própria inteligência?

De um lado, temos a inteligência artificial, alimentada por dados, processamento e tecnologia. De outro, aquela que podemos chamar de inteligência natural: a capacidade humana construída por meio de leitura, estudo, troca de conhecimento e experiências adquiridas ao longo da vida.

Curiosamente, há um paradoxo nessa relação. Existem pessoas com grande capacidade intelectual, mas que não conseguem comunicar o que sabem. Dominam um assunto, mas, na hora de se expressar em uma conversa, reunião, negociação comercial ou palestra, não conseguem transmitir esse conhecimento com a mesma força. Falam sem intencionalidade, clareza ou capacidade de despertar o interesse de quem escuta. É justamente aí que entra a oratória.

Estamos nos acostumando a terceirizar para a IA tarefas do dia a dia. Em segundos, ela produz uma reportagem, estrutura uma petição ou elabora um relatório. Atividades que antes exigiam pesquisa, organização das ideias, memória e construção de raciocínio agora podem ser realizadas por uma ferramenta.

Nesse cenário, o tempo passa a ser uma moeda valiosa. Economizá-lo virou sinônimo de performance, e o risco aparece quando a

IA deixa de apoiar o pensamento e passa a substituí-lo. Como o cérebro é plástico, ele se adapta ao que pratica. Regiões como o córtex pré-frontal e o hipocampo participam ativamente desse processo. Quando terceirizamos essas tarefas com frequência, exercitamos menos esses circuitos e, com o tempo, algumas habilidades perdem agilidade.

A oratória faz o movimento contrário: estimula o cérebro a trabalhar, amplia o repertório próprio e exige que esse conteúdo seja organizado e exteriorizado. É nesse contexto que entram suas três dimensões. A comunicação verbal está nas palavras, no repertório e na construção da narrativa. A não verbal amplia essa mensagem por

meio de gestos, postura e expressões. Já a paraverbal valoriza o conteúdo pela maneira como a voz o conduz, com variações de ritmo, volume, pausas e entonação.

E quando falamos de repertório e construção de narrativa, Aristóteles segue como referência desde o século IV a.C. Em Retórica, ele já mostrava que uma boa comunica-

ção combina três forças: ethos, a credibilidade de quem fala; pathos, a capacidade de emocionar; e logos, a sustentação da mensagem por argumentos, dados e evidências. Séculos depois, Dale Carnegie, em 1936, e Robert Cialdini, em 1984, mostraram, cada um à sua maneira, que a conexão humana continua no centro da comunicação.

Na prática, como professora e mentora de oratória, tenho percebido em sala de aula pessoas cada vez mais dependentes de textos prontos, slides e “colas” para se apresentar. O que deveria servir de apoio tornou-se uma muleta. Existe uma diferença enorme entre decorar um texto e dominar uma ideia.

É justamente quando percebemos que a nossa narrativa ganha força ao carregar a nossa história, os nossos sentimentos e as nossas experiências que entendemos o valor daquilo que a inteligência artificial não consegue reproduzir por inteiro: a nossa inteligência natural. É ela que dá à comunicação um DNA próprio, feito de repertório, memória, vivência e capacidade de criar vínculos.

E é aí que o tempo volta à cena. É por falta dele que recorremos à IA para escrever uma mensagem, uma matéria ou um relatório. E, curiosamente, é também a falta de tempo a principal desculpa para não estudar, praticar e investir na própria comunicação. A tecnologia acelera processos, mas não pode servir de alibi para terceirizarmos aquilo que nos torna únicos. Em tempos de respostas prontas, reservar tempo para desenvolver a própria voz é um investimento essencial.

Tempo, tempo, tempo. Use-o a seu favor. Afinal, comunicar é humano e, no “ao vivo”, nenhuma IA fala por você.



G O M E Z

MUDANÇA

A revolução dos TRIBUTOS

Reforma tributária exige reinvenção dos contadores, técnicos contábeis e advogados, acelerando a modernização digital no Brasil, alertam especialistas

» GABRIELA SANTOS*

A complexidade da Reforma Tributária do Consumo está gerando profundas transformações no cenário econômico e profissional brasileiro. Diante de mudanças estruturais que prometem simplificar e modernizar o sistema de impostos indiretos, contadores e advogados tributaristas enfrentam o desafio de se adequar rapidamente. No mercado, a percepção é de que esses profissionais precisarão se reinventar, abrindo espaço para o surgimento de um novo perfil de especialista: aquele capaz de orientar clientes sem hesitação, identificar riscos de forma antecipada, decifrar notas técnicas complexas e transmitir segurança em reuniões estratégicas.

A Emenda Constitucional da Reforma Tributária passou por um rito detalhado no Congresso Nacional até a consolidação definitiva. O processo legislativo avançou significativamente quando a Câmara dos Deputados aprovou a proposta em primeiro turno em 7 de julho de 2023, seguida pela aprovação no Senado Federal em 8 de novembro de 2023. O texto final foi concluído pela Câmara em 15 de dezembro de 2023, permitindo que o Congresso Nacional realizasse a promulgação oficial da medida logo em seguida, 20 de dezembro de 2023. No momento, o país vive o período de transição até 2033.

O Cronograma de Transição (2026 a 2033)

A transição foi desenhada para ocorrer de forma escalonada, permitindo a adaptação de contribuintes e fiscos

2026 (ano teste)

início do período de testes da CBS (com alíquota de 0,9%) e do IBS (com alíquota de 0,1%), cujos montantes arrecadados serão compensados com o PIS e a Cofins devidos. Haverá isenção da taxa de prova para os contribuintes que cumprirem as obrigações acessórias.

2027 e 2028

Extinção definitiva do PIS e da Cofins, redução a zero do IPI (exceto ZFM) e início da vigência do Imposto Seletivo. A CBS e o IBS passam a ser cobrados com alíquotas de referência (reduzida em 0,1 ponto percentual para a CBS e fixada em 0,1 para o IBS).

2029 a 2032

Substituição gradual do ICMS e do ISS pelo IBS. A proporção do IBS subirá de 10% em 2029 até atingir 40% em 2032, enquanto os impostos antigos encolhem proporcionalmente.

2033

Vigência integral do novo modelo e extinção definitiva do ICMS e do ISS.



O que muda?

Empresário Contábil e coordenador da Comissão de Contabilidade Tributária do CRCDF, Flávio Carvalho define esse momento como uma revolução completa.

“Quem está se formando agora e quem atua na área estão partindo do mesmo ponto no tributário, pois a reforma alterou todo o modo de trabalho anterior.” Para ele, é essencial que todos os profissionais busquem entender as mudan-

ças para, assim, orientar da melhor forma os assistidos.

A reforma tributária substitui gradualmente cinco tributos — os federais PIS, Cofins e IPI, o estadual ICMS e o municipal ISS — e criou um modelo de Imposto so-

bre Valor Agregado (IVA) Dual. O novo sistema é composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de gestão compartilhada entre estados e municípios. A CBS

Arquivo pessoal



Lara de Assis, contadora: "Além dos cálculos"

substituirá o PIS e a Cofins, enquanto o IBS substituirá gradualmente o ICMS e o ISS.

Antes da mudança, cada um desses tributos tinha regras e finalidades específicas: PIS e Cofins tinham entre suas principais destinações o financiamento da seguridade social; o IPI incidia sobre produtos industrializados; o ICMS tributava a circulação de mercadorias e determinados serviços, sendo uma importante fonte de receita dos estados; e o ISS incidia sobre a prestação de serviços no âmbito municipal.

Essa antiga estrutura foi simplificada e dividida em duas novas frentes integradas, que compõem o chamado IVA Dual. A primeira delas é a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência exclusivamente federal, que substitui os tributos da União. A segunda é o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), cuja gestão é compartilhada de forma conjunta entre os estados e os municípios para substituir o ICMS e o ISS.

Além deles, será instituído o Imposto Seletivo (IS), um tributo federal apelidado de "imposto do pecado", desenhado, especificamente, para desestimular o consumo de bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Em contrapartida, os tradicionais PIS/PASEP, Cofins, ICMS e ISSQN serão extintos de forma gradual. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) terá sua alíquota reduzida a

zero para quase todos os produtos a partir de 2027, sendo mantido apenas para preservar a competitividade da Zona Franca de Manaus.

Para a contadora Lara Assis, o profissional do fisco precisará ir além dos cálculos e das obrigações, o grande desafio atualmente do contador com a reforma tributária é aprender a trabalhar com as normas antigas e as novas vigentes em cada operação a ser realizada. Aprender e entender a classificação correta de cada item para não correr o risco de gerar uma nota ou um crédito errado. "O novo profissional será mais consultivo e estratégico, deve analisar os impactos da reforma tributária em cada empresa, para que, dessa forma, o assistido possa tomar as melhores decisões" pontua a contadora. E já busca seguir pelo caminho apontado, Lara buscou ler para entender melhor os impactos da Reforma Tributária em sua rotina profissional e acompanhar as mudanças e seus efeitos nos processos das empresas.

No que tange ao campo do direito tributário, o Flavio Bernardes concorda com Lara. Para ele, não basta mais dominar a legislação tributária em sentido estrito. "O profissional precisará compreender a aplicação efetiva de sistemas para dominar a aplicabilidade dos novos tributos criados, especialmente para analisar os impactos concretos na atividade de seu

Arquivo pessoal



Francisco Arrighi: "Cronograma de transição"

A reforma tributária promoveu a unificação de cinco tributos antigos, os federais PIS, Cofins e IPI, o estadual ICMS e o municipal ISS, em um modelo moderno de Imposto sobre Valor Agregado (IVA)

cliente." Ademais, Bernardes afirma que para transmitir segurança não significa, necessariamente, possuir uma resposta imediata e correta para todas as questões "O essencial é ter conhecimento suficiente para distinguir aquilo que já está definido daquilo que ainda apresenta incertezas regulatórias ou interpretativas."

Bernardes também trabalha em sala de aula com o direito tributário, e pontua frequentemente

Arquivo pessoal



Floriano Carvalho: modo de trabalho será alterado

aos estudantes de direito que até 2033, o profissional irá conviver com o cronograma de transição. Para o especialista é importante também recolocar o federalismo fiscal no centro: "A extinção do ICMS e do ISS, a criação do Comitê Gestor do IBS, a tributação no destino e os novos fundos de compensação e de desenvolvimento regional alteram profundamente a autonomia de estados e municípios". Segundo ele, isso exige integrar direito tributário, financeiro e institucional, que, muitas vezes, são ensinados como compartimentos isolados. Acerca desse debate o professor defende: "Não se compreende o IBS sem compreender repartição de receitas e pacto federativo."

Desafios à vista

Apesar das promessas de maior segurança jurídica, neutralidade e desoneração de exportações, o caminho exige cautela. Especialistas apontam que a transição complexa demandará pesados investimentos em capacitação tecnológica e treinamento de pessoal.

O consultor tributário e presidente da Fradema Consultores Tributários, Francisco Arrighi acredita que durante muito tempo, o profissional da contabilidade foi visto, principalmente, como aquele que apura tributos, entrega obrigações acessórias e mantém

a empresa em conformidade. Arrighi afirma que isso não é mais o suficiente "O contador precisa compreender a legislação, mas também precisa compreender o negócio do cliente." Segundo ele, partindo do momento de transição, o contador terá que saber perguntar: "Qual é o impacto tributário dessa operação?", "Quem ficará com o crédito?", "Existe crédito presumido?", "Qual é o tratamento daquela mercadoria ou serviço?", "Como a operação será documentada?" e "O contrato precisa ser alterado?"

Além disso, Arrighi afirma que a rotina também muda porque o acompanhamento da legislação deixa de ser algo periódico. "O profissional precisa acompanhar praticamente em tempo real leis complementares, decretos, atos conjuntos, resoluções, notas técnicas, leiautes dos documentos fiscais e orientações da Receita Federal e do Comitê Gestor." A exemplo disso, já existem cronogramas específicos para implantação dos documentos fiscais da Reforma, e esses cronogramas podem sofrer ajustes técnicos e operacionais. Os especialistas são unânimes em afirmar que os profissionais que começam a se preparar somente quando todas as regras estiverem prontas estarão atrasados.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

» REINO UNIDO

BOLSAS PARA MESTRADO

O Reino Unido abriu as inscrições para o programa de bolsas Chevening, referente ao ciclo 2027-2028. O programa custeia integralmente mestrado de um ano em universidades do Reino Unido, incluindo mensalidade, custo de vida e passagem aérea, além de inserir o bolsista em uma rede com mais de 60 mil ex-alunos ao redor do mundo. Voltado a profissionais com potencial de liderança e disposição para gerar impacto positivo em seus países de origem, o Chevening exige ensino superior concluído e, no mínimo, dois anos de experiência profissional — o Brasil está entre os mais de 160 países e territórios elegíveis. As candidaturas ficam abertas até 6 de outubro, com entrevistas previstas para meados de fevereiro de 2027 e divulgação dos resultados finais a partir de meados de junho do mesmo ano. As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site oficial <https://bit.ly/4hCE2RH>. O candidato deve criar uma conta, verificar sua elegibilidade, selecionar até três cursos de mestrado e submeter os ensaios exigidos pelo processo seletivo.

» SAINT PAUL

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A Saint Paul Escola de Negócios iniciou, em fevereiro deste ano, suas primeiras turmas de graduação em administração, após mais de duas décadas de atuação na formação de executivos. Como parte da aproximação com estudantes, famílias e escolas, a instituição percorre nove capitais brasileiras para discutir a formação de jovens diante das transformações provocadas pela inteligência artificial e pelas novas formas de trabalho. Em Brasília, o Open Day Saint Paul será realizado em 1º de outubro. O encontro contará com experiências relacionadas a empreendedorismo, inovação e negócios, além de apresentar a proposta acadêmica da graduação e esclarecer dúvidas sobre o curso e o processo de ingresso. A programação também inclui discussões sobre escolha profissional, mercado de trabalho e uso da inteligência artificial na formação universitária. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://bit.ly/4At5b0l>.

» CNPQ

CIENTISTAS NEGRAS

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está com inscrições abertas para a segunda edição da chamada Atlânticas: Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência. Esta edição é voltada para cientistas negras (pretas e pardas), quilombolas, indígenas e ciganas. As inscrições vão até 30 de setembro e devem ser feitas pela própria proponente, exclusivamente pela Plataforma Integrada Carlos Chagas. O resultado preliminar sai em 15 de dezembro. As bolsas serão concedidas em três modalidades: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ), voltada a alunas matriculadas em doutorado no Brasil, com duração de um a 12 meses; Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior (DES), para doutoras com pelo menos cinco anos de experiência em pesquisa, também de um a 12 meses; e Pós-Doutorado no Exterior (PDE), para as que já possuem título de doutorado, com duração de seis a 12 meses. O valor global da chamada é de R\$ 4,925 milhões, e os benefícios podem incluir mensalidade, auxílio-deslocamento, auxílio-instalação, seguro-saúde e adicional de localidade, quando aplicável. As bolsas serão implementadas entre primeiro de março de 2027 e 31 de dezembro de 2028. A iniciativa é uma parceria entre o CNPq e os ministérios da Igualdade Racial, das Mulheres e dos Povos Indígenas, e as inscrições devem ser feitas pelo site <https://bit.ly/4hJk0nF>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 60 concursos e 12.944 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há duas concursos abertos com uma vaga. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 4.203 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há cinco seleções abertas com 151 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são três concursos com cinco postos vagos. Há ainda oito seleções de concursos estaduais com 5.522 vagas. Já para os municipais, há 25 concursos e 2.880 vagas. Nas universidades federais, são seis processos seletivos e 91 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 92 vagas.

12.944
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DF (IGES-DF)

Inscrições até 27 de setembro, pelo site www.processoseletivo.igesdf.org.br. Processo seletivo para formação de cadastro reserva para o cargo de enfermeiro. Salário: R\$ 4.894,57. Taxa: gratuita.

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS)

Inscrições até 2 de outubro pelo o site oficial <https://www.sarah.br/trabalheconosco>. Com uma vaga para o cargo de médico - especialidade em neurofisiologia. Salário: R\$ 32.348,41. Taxa: R\$160.

NACIONAIS

COMANDO DA 11ª REGIÃO MILITAR - TEMPORÁRIO

Inscrições reabertas até 7 de outubro pelo site www.11rm.eb.mil.br. Concurso com 31 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de guarnição Brasília-DF: medicina nuclear (1 vaga + cr); medicina — anatomia patológica (1 vaga + cr); medicina — cirurgia de cabeça e pescoço (1 vaga + cr); medicina — hematologia (1 vaga + cr); medicina intensiva (1 vaga + cr); medicina — patologia (1 vaga + cr); medicina — radiologia (1 vaga + cr); medicina — geriatria (1 vaga + cr); medicina — oftalmologia (1 vaga) + cr; medicina — urologia (1 vaga + cr); medicina — neurologia (1 vaga + cr); medicina — nefrologia (1 vaga + cr); medicina — infectologia (1 vaga + cr); medicina — neurocirurgia (1 vaga + cr); medicina — cirurgia oncológica (1 vaga + cr); medicina — cirurgia plástica (1 vaga + cr); medicina — reumatologia (1 vaga + cr); medicina — alergia imunologia (1 vaga + cr); medicina — cardiologia (1 vaga + cr); medicina — cirurgia (1 vaga + cr); medicina — otorrinolaringologia (1 vaga + cr); medicina — oncologia clínica (1 vaga + cr); medicina — coloproctologia (1 vaga + cr); medicina — proctologia (1 vaga + cr); medicina — oncologia (1 vaga + cr). Guarnição Cristalina-GO: medicina (1 vaga). Guarnição Formosa-GO: medicina (1 vaga). Guarnição Goiânia-GO: Medicina (1 vaga). Guarnição Jataí-GO: medicina (1 vaga). Guarnição Palmas-TO: medicina (1 vaga). Guarnição Uberlândia-MG: medicina (1 vaga). Salário: R\$ não informado. Taxa: R\$ 80.

MARINHA DO BRASIL – SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)

Inscrições até 10 de novembro, pelo site www.rm2marinha.com.br/oficiais-nivel-superior-edital/. Concurso com vagas para cirurgiões-dentistas (clínico geral e especialidades) distribuídas em 9 editais (1º ao 9º distrito naval), abrangendo todas as regiões do país (capitais e cidades litorâneas/fron-teiriças). O número exato de vagas imediatas e de cadastro reserva é definido de forma independente no anexo de cada edital regional. Taxa: R\$ 150.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AgSUS)

Inscrições até 16 de outubro pelo site www.cebraspe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para o cargo de psicólogo. Salário: R\$8.800. Taxa: Gratuita

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços ge-

rais (20), cozeiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de libras nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com cinco vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Inscrições de 19 de outubro até 18 de novembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R\$ 2.000 a R\$ 6.523,44. Taxa: R\$ 115 a R\$ 145.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (MT)

Inscrições até 14 de outubro de 2026 pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de analista de meio ambiente e analista de desenvolvimento econômico e social. Salário: R\$ 8.269,16 a R\$ 10.491,97. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE SAPEZAL (MT)

Inscrições até 30 de setembro pelo site selecon.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de professor — pedagogia, professor — educação física, professor — letras/inglês, assistente social, psicopedagogo, psicólogo, secretário escolar, professor de informática e motorista de transporte escolar. Salário: R\$ 3.247,36 a R\$ 7.313,43.Taxa: R\$ 55,00 (nível alfabetizado), R\$ 90,00 (nível médio/técnico) e R\$ 120,00 (nível superior).

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (ES)

Inscrições até 5 de outubro no site www.institutoibest.org.br. Concurso com uma vaga para o cargo de advogado. Salário: R\$ 3.000. Taxa: R\$ 90.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ (PR)

Inscrições até 01 de outubro no site www.nossorumo.org.br. Concurso com duas vagas imediatas e formação de cadastro reserva (CR), para operador audiovisual (1), técnico em tecnologia da informação (1), analista em tecnologia da informação (cr),

programador em tecnologia da informação back-end (cr) e programador em tecnologia da informação front-end (cr). Salários: entre R\$ 3.341,33 e R\$ 6.994,40. Taxas: entre R\$ 63,95 e R\$ 85,96.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 22ª REGIÃO (ES)

Inscrições até 20 de outubro pelo site ibade.org.br. Concurso com 2 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de advogado I (1), contador I (1) e analista administrativo I (CR). Salário: R\$ 5.000,00 a R\$ 5.500,00. Taxa: R\$90,00.

ESTADUAIS

DETRAN (SP)

Inscrições até 7 de outubro pelo site www.avalia.org.br. Concurso com 145 vagas formação de cadastro reserva, para o cargo de agente estadual de trânsito. Salários: R\$ 5.702,18. Taxas: R\$ 98.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site concursosfcc.com.br. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor estadual de finanças públicas - administração e engenharias (12), auditor estadual de finanças públicas - ciências da computação (6), auditor estadual de finanças públicas - ciências contábeis (20), auditor estadual de finanças públicas - ciências econômicas (4) e auditor estadual de finanças públicas - direito (18). Salário: R\$ 25.337,61 a R\$ 25.337,61 . Taxa: R\$ 200.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Inscrições até 8 de outubro pelo site co-nhecimento.fgv.br/seplagri. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de especialista em políticas públicas e gestão governamental (30) e analista de planejamento e orçamento (30). Salário: R\$ 7.572,50 a R\$ 14.387,75. Taxa: R\$ 125 (nível superior).

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site institutooacp.org.br. Concurso com 17 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente administrativo operacional (11) e assistente administrativo (6). Salário: R\$ 3.430,37 a R\$ 3.430,37. Taxa: R\$ 100 (nível médio)

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA – CSDPE-PB

Inscrições até 13 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso com 20 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria - sem especialidade (9), analista da defensoria - assistente jurídico (4), analista da defensoria - auditor interno (1), analista da defensoria - desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria - psicólogo (1), analista da defensoria - assistente social (1), analista da defensoria - suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria - segurança da informação (1) e analista da defensoria - sem especialidade (1). Salário: R\$ 4.042,50 a R\$ 5.197,50. Taxa: R\$ 103 a R\$ 123.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.209 VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

172 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 754588 / Vagas: 3 / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12:00h às 18:00h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588

Cód.: 526567 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 737,00 +

VT / Horário de: 08:00h às 12:00h / Asa Sul / Assunto: 526567

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 492829 / Vagas: 1 / Ano: 1º,

2º, 3º / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de: 09:00h às 15:00h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

Cód.: 280694 / Vagas: 1 / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 400,00 + VT + VA / Horário de: 08:00h às 12:00h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 280694

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Administração

Cód.: 492829 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de: 09:00h às 15:00h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

ENSINO SUPERIOR

Administração

Cód.: 492829 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de: 09:00h às 15:00h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

725 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Administrativa

Cód.: 6218375/ Vaga: Uma/ Setor de Indústrias Bernardo Sayão (Núcleo Bandeirante)-DF/ 1º ao 8º semestre / Período: 08:00 às 14:00 /Bolsa: R\$ 1.159,51/

Cód.: 6229835/Park Way - Brasília/2º ao 10º semestre / Período: 08:00 às 14:00/ Bolsa: R\$ 1.700 /

Cód.: 6152752/Setor Sudoeste - Brasília - DF/1º ao 15º semestre / Período: 09:00 às 17:00 / Bolsa: R\$ 1.621 /

Cód.: 6235407/Asa Norte - Brasília - DF/2º ao 7º semestre / Período: 13:00 às 18:00 / Bolsa: R\$ 1.200 /

Design

Cód.: 6196215/ Vaga: Uma / Asa

Sul - Brasília - DF/ 2º ao 7º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$900/

Cód.: 6224439/ Vaga: Uma / Asa Norte - Brasília - DF/ 5º ao 7º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$1.000/

Contabilidade

Cód.: 6196219/ Vaga: Uma / Ceilândia Sul - Brasília - DF/ 1º ao 9º semestre /

Período: A combinar /Bolsa: R\$850/ Cód.: 6217577/ Vaga: Uma /Taguatinga Sul (Taguatinga) - DF/ 2º ao 6º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$850/

Comunicação

Cód.: 6233553/Vaga: Uma/ Asa Sul - Brasília - DF/ 4º ao 6º semestre / Período: 13:00 às 18:00 / Bolsa: R\$ 1.621 /

Moda

Cód.: 6155887/ Vaga: Uma / Areal (Águas Claras)-DF / 3º ao 7º semestre / Período: A Combinar/Bolsa: R\$ 600/

Para acessar as 725 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: portal.ciee.org.br

» ESPRO

229 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Cinco / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio,

técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h- seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 853,90+ VT /Horário: 10h às 16h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 13h30 às 17h30- seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental,

médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 9h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$1.142,33

+ VT + Assist. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Ainda restam 206 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.espro.org.br/

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

83 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração

Vagas: 29 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750

Arquitetura e urbanismo

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200

Ciências contábeis

Vagas: 15 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621

Direito

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200

Economia

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.300

Educação física

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.100

Eletrônica

Vaga: Uma / Bolsas de R\$ 1.300

Enfermagem

Vagas:Três / Bolsa de R\$ 900

Engenharia civil

Vagas:Três / Bolsas que variam

de R\$ 1.000 a R\$ 1.621

Engenharia mecânica

Vagas:Três / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.200

Jornalismo

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200

Letras - Inglês

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.053

Logística

Vagas:Duas / Bolsas de R\$ 1.050

Pedagogia

Vagas: Cinco / Bolsas de R\$ 999

Publicidade e propaganda/marketing

Vagas: Oito / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400

Recursos humanos

Vagas:Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150

Tecnologia em alimentos

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 90

Técnico administrativo

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 650

Terapia ocupacional

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000

Para acessar as 85 Vagas: e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.

eu. ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.097
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	55	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Carpinteiro	10	R\$ 2.600,00 + Benefícios	Motorista de caminhão	2	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Agente de portaria	1	R\$ 2.197,48 + Benefícios	Confeiteiro	1	R\$ 2.320,41 + Benefícios	Motorista entregador	3	R\$ 1.800,00 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	5	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Confeiteiro	5	R\$ 2.900,00 + Benefícios	Nutricionista	5	R\$ 2.090,00 + Benefícios
Ajudante de obras	20	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Consultor de vendas	2	R\$ 1.923,60 + Benefícios	Operador de caixa	152	R\$ 1.682 + Benefícios
Analista de recursos humanos	1	R\$ 2.809,61 + Benefícios	Copeiro	1	R\$ 1.670,00 + Benefícios	Operador de empilhadeira	45	R\$ 2.102,25 + Benefícios
Armador de estrutura de concreto armado	20	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Copeiro de hospital	25	R\$ 1.850,00 + Benefícios	Padeiro	5	R\$ 2.900 + Benefícios
Arte-Finalista	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Cozinheiro de hospital	15	R\$ 1.966,00 + Benefícios	Passador de roupas	2	R\$ 1.645,42 + Benefícios
Assentador de revestimentos cerâmicos	1	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Cozinheiro de restaurante	15	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Pedreiro	12	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Atendente de balcão	2	R\$ 1.681,00 + Benefícios	Cozinheiro geral	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Pizzaiolo	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	6	R\$ 1.000,00 + Benefícios	Eletricista	10	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Recepcionista	3	R\$ 2.000+ Benefícios
Atendente de lojas	10	R\$ 1.724,00 + Benefícios	Eletricista auxiliar	5	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Repositor - em supermercados	40	R\$ 1.700 + Benefícios
Atendente de lojas e mercados	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Empacotador, a mão	5	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Repositor de mercadorias	130	R\$ 1.682 + Benefícios
Atendente de padaria	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Empregado doméstico arrumador	2	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Serralheiro	6	R\$ 2.535 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	33	R\$ 1.682,00 + Benefícios	Empregado doméstico nos serviços gerais	9	R\$ 1.650,00 + Benefícios	Servente de obras	20	R\$ 1.800 + Benefícios
Auxiliar de estoque	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Estoquista	30	R\$ 1.682,00 + Benefícios	Soldador	10	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	70	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Fiel de depósito	4	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Supervisor de vendas de produtos	5	R\$ 2.700 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	61	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	30	R\$ 1.882,70 + Benefícios	Técnico de segurança do trabalho	3	R\$ 3.500 + Benefícios
Auxiliar de logística	1	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Frentista	15	R\$ 1.692,77 + Benefícios	Técnico eletrônico	6	R\$ 2.100+ Benefícios
Auxiliar de padeiro	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Garçom	2	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Técnico em nutrição	5	R\$ 2.090 + Benefícios
Auxiliar de sushiman	10	R\$ 1.874,69 + Benefícios	Gerente de empresas comerciais	3	R\$ 2.520,00 + Benefícios	Técnico em secretariado	2	R\$ 1.800 + Benefícios
Auxiliar financeiro	1	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Governanta de hotelaria	1	R\$ 2.979,00 + Benefícios	Técnico orçamentista de obras na construção civil	1	R\$ 1.650 + Benefícios
Auxiliar técnico eletrônico	4	R\$ 1.734,00 + Benefícios	Instrutor de informática	1	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Vendedor interno	4	R\$ 1.621 + Benefícios
Barbeiro	3	R\$ 2.500,00 + Benefícios	Mecânico de auto em geral	1	R\$ 5.000,00 + Benefícios	Vendedor porta a porta	20	R\$ 1.646 + Benefício

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» GDF Estágio

O Governo do Distrito Federal (GDF) está com inscrições abertas até 21 de outubro para nova seleção pública de estágio. O processo visa à formação de cadastro reserva para estudantes com idade mínima de 16 anos, regularmente matriculados nos ensinos médio, técnico ou superior, incluindo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A jornada de estágio estipulada é de quatro horas diárias, totalizando 20 horas semanais. A bolsa-auxílio é de R\$ 715 para graduandos e de R\$ 548 para estudantes de nível médio e técnico. Todos os selecionados terão direito a um auxílio-transporte de R\$ 11 por dia estagiado. Os candidatos serão avaliados por meio de uma prova on-line de múltipla escolha (25 questões para nível superior e 20 para os demais). O exame é feito no próprio sistema da entidade organizadora e pode ser respondido no ato do cadastro ou em qualquer outro momento dentro do período oficial de inscrições. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://bit.ly/4hGRy6N>.

» BAYER Programa de Trainee Afirmativo

A empresa farmacêutica alemã Bayer tem inscrições abertas para o programa de trainee de 2027. Esta edição está direcionada para talentos negros de diversas áreas. As inscrições vão até 13 de outubro, e o processo seletivo será dividido em avaliação on-line, entrevista individual, admissão e onboarding. Aprovados irão começar a atuar no início de 2027. O programa irá durar 18 meses, durante o período os participantes vão circular por projetos de saúde e agricultura. Os interessados devem se autodeclarar uma pessoa preta ou parda, de acordo com os critérios estabelecidos pelo IBGE, ter graduação, bacharelado, licenciatura ou tecnólogo, concluída até dezembro de 2020 e possuir pelo menos 5 anos de experiência profissional. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://bit.ly/46FrLpL>.

» ENFORCE Programa de Trainee 2027

A Enforce, gestora de ativos do grupo BTG Pactual especializada nos mercados de crédito e real estate, está com inscrições abertas para o seu programa de trainee de 2027. Esta edição não tem restrição de curso de graduação. As inscrições podem ser feitas pelo link <https://bit.ly/4ro-3Wfr>, e o processo seletivo será dividido em: provas online de raciocínio lógico e inglês, fit cultural (Criteria), check-up de competências com a Across, e painel com gestores e entrevistas finais presenciais, previstas para novembro de 2026. Feedbacks e propostas serão enviados em dezembro de 2026, e a contratação dos aprovados ocorrerá em janeiro de 2027. O trainee atuará em projetos de alta complexidade das quatro frentes da empresa: créditos inadimplentes corporativos, ativos imobiliários estressados, recuperação judicial e falência, e dívida ativa, com imersão prática em inteligência artificial e alta exposição a lideranças da Enforce e do BTG Pactual. Os interessados devem ter graduação concluída ou prevista entre dezembro de 2022 e dezembro de 2026 e disponibilidade para trabalho 100% presencial em Campinas (SP) ou São Paulo capital, com deslocamentos pontuais a Campinas conforme a necessidade da área. Não há exigência de inglês no processo, embora o idioma seja considerado um diferencial.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 27 de setembro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Vaga exclusiva para PCD (pessoa com deficiência). Salário inicial R\$ 1.733,92. Enviar currículo para e-mail: secaodepessoal.cnb@gmail.com

CONTRATA-SE
COSTUREIRAS - E Auxiliar De Limpeza Tratar 712 Norte Bloco C Lj 42 contato 61 98131-2461

AUTOLUB CONTRATA
LAVADOR PARA TRABALHAR lava jato. Salário + passagem Tr. Guará II QE 26 Cj.U It 48.

CONTRATA-SE
MOTORISTA de caminhão poliindustriado, para entrega de contêiner, que já tenha trabalhado na área. Damos treinamento. Fichado de segunda a sexta 7h às 18h Salário inicial R\$ 2.100,00 +31,00 (passag. e almoço). Mande seu currículo para o número: 61 99894-0008 Whatsapp

AUTOLUB CONTRATA
LAVADOR PARA TRABALHAR lava jato. Salário + passagem Tr. Guará II QE 26 Cj.U It 48.

6.1 NÍVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL
CONTRATA
PESSOAS PARA COM- POR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

VACANCY DOMESTIC
STAFF MEMBER
THE EMBASSY
OF THE REPUBLIC of Malawi seeks an experienced and trustworthy Domestic Staff Member to manage the daily operations and upkeep of the Official Residence. Key duties: Household organization, daily cooking and occasional baking/snack preparation, laundry, and welcoming guests and official visitors. Requirements: Proven experience in a similar role, excellent organizational skills, punctuality, discretion, attention to detail, good communication skills, and a professional demeanor. Interested candidates should submit their CV, relevant testimonials, and contact details of two referees to: staffmember@domesticstaffmember.com by 09th October, 2026. Only shortlisted candidates will be contacted.

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE Trabalhador c/ experiência, p/ morar com a família em chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada Consta e referências. Salário e benefícios a combinar (61) 99863-6663

COZINHEIRO(A) c/ exper. em self service. Carnes, Massas, Guarnições Etc. Folgas aos sábados e domingos. CV: rhe4164@gmail.com

COZINHEIRO(A) c/ exper. em self service. Carnes, Massas, Guarnições Etc. Folgas aos sábados e domingos. CV: rhe4164@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

ADMINISTRATIVO Casa Nobre - Contrata para trabalhar em casa de Festa. Com experiência em Atendimento. Segunda a sábado, podendo trabalhar em domingos que tiver evento. Ter disponibilidade de horário; Salário fixo : R\$ 1.800,00 + Benefícios: Local: Setor de Mansões de Samambaia Currículo (61) 98664-3553 com o nome da vaga que deseja

ADMINISTRATIVO Casa Nobre - Espaço para eventos contrata. Vaga para Administrativo / Financeiro para trabalhar em Casa de Festa. Com experiência em financeiro. Segunda a Sábado. Ter disponibilidade de horário; Salário fixo : R\$ 1.800,00 + Benefícios: Local: Setor de Mansões de Samambaia Currículo (61) 98664-3553 com o nome da vaga que deseja

6.1 NÍVEL MÉDIO

ALMOXARIFE
DE OBRAS
UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul, com experiência em software de gestão. Enviar currículo para o e-mail: almoxarife@uniman.com.br

CONTRATA-SE
ATENDENTE BALÇÃO p/ o ramo de alimentação trabalhar de segunda à sábado no Setor de Indústria (SIA). Enviar currículo Whats: 3234-3599 Sia Pastel

FUTURA CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exper. em licitações/pregão eletrônico Tr. 3027-3665 ou: futuravidros2017@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO com experiência, no ramo imobiliário. Taguatinga/DF. Enviar CV WhatsApp (61) 9.9966-1478 Cj/ 4232

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ CNH e experiência em Notas Fiscais e Atendimento. CV p/ : premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO Vaga exclusiva para PCD (pessoa com deficiência). Salário inicial R\$ 1.733,92. Enviar currículo para e-mail: secaodepessoal.cnb@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com Experiência e c/ CNH. Enviar CV p/ : rh.escavo@gmail.com

BOMBEIRO P/ instalação Sprinkler e hidrante CV 61 98127-0309
ENCARREGADO INSTALAÇÕES contra incêndio CV 61 98127-0309
SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinheira e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

INSTALADOR ALARME de Incêndio. CV (61) 98127-0309

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. -timos ganhos 61.98184-6503

MOTORISTA Categoria "D" Salário R\$ 2.618,22 + Vale Alimentação e Passagem. Empresa fica no SIBS - N. Bandeirante. CV p/ : planetacargas.bsb@gmail.com

RESTAURANTE
16 ANOS DE HISTÓRIA
NO SUDOESTE CONTRATA
OPERADOR DE CAIXA c/ experiência p/ trabalhar no horário de 08:00 às 16:00 Mandar currículo no WhatsApp 61 99232-8023

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
RECEPCIONISTA HOSPITALAR. Enviar CV para: rh.lfcurriculuns@gmail.com

IES SELECIONA
SECRETARIA ESCOLAR / Acadêmica, Departamento financeiro, Captação/Marketing. Enviar currículo somente pessoa c/ experiência no cargo p/ processo seletivo p/ e-mail: rhcontatodffc@gmail.com

TECNICO AUDIOVISUAL Contrata Tecnico Audiovisual, para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Experiência como técnico audiovisual, carteira de motorista e disponibilidade de horário e para viagens. Enviar currículo para o e-mail: rhdkselecao2020@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS
PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA PROFISSIONAL em diversas áreas c/ referências. Somente WhatsApp 99271-0744

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.2 NÍVEL MÉDIO

ACOMPANHANTE Hospitalar, Cuidadora de idosos e pessoas sozinhas. Ofereço meus serviços. Tenho referência e exper. F: 98432-0682

ACOMPANHANTE Hospitalar, Cuidadora de idosos e pessoas sozinhas. Ofereço meus serviços. Tenho referência e exper. F: 98432-0682

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3 idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ASSISTENTE DE ATENDIMENTO - PCD • TERAPEUTA OCUPACIONAL I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 12/10/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 22/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de contabilidade gerencial, empreendedorismo ou finanças corporativas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 27/09/2026 até o dia 04/10/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.



Acesse e encontre o seu.

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugar certo
CORREIO BRAZILIENSE
Vocês à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 27 de setembro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS



DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ. Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qts coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qts pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

208 BLOCOK apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

216 4qts 2stes gar. Todo reormado 220m² út tr. 99616-4128 c12388

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

QUITINETES

VENDA POR R\$ 140 MIL

KIT NO RIACHO FUNDO CLS 04 com 40,39 metros, andar 1, c/varanda em L. Local muito bom com bancos, feira permanente e perto do Forum. Habite-se em andamento no SEDUH. Não Ac intermediário Interessados falar somente pelo Whats 61 99124-5560.

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO Q I 03 Vdo casa térrea 3 suítes pisc, garagem p/ 3 carros 99585-8326

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA? TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

VENDA DIRETO COM PROPRIETÁRIO QD 01 Lote de 5mil m² c/2 casas excelentes entrada independente do condomínio, ideal p/escritórios. Aceito imóvel no Park Sul ou Octogonal no negócio 99124-5560

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. >tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa,
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

VENDO EXCELENTE
FAZENDINHA Municí-
pio de Goiás-GO
São 22 alqueires c/ 2 ca-
sas. Represa, tanque
de peixe, córrego nos
fundos, água por gravi-
dade na porta da se-
de, somente 28Km de
Goiás, sentido a Pi-
rinópolis na GO 338, so-
mente 6Km de estrada
de chão. Ótima proprie-
dade para criação de
gado e lazer. (62)
99104-1161 zap

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Es-
paço Línea 1qto sala cozi-
nha americana, gara-
gem, vista livre. Tratar:
3042-9200 ou 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

2.2 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 101 al ap
3q ref a.emb sl cz wc \$
1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 101 al ap
3q ref a.emb sl cz wc \$
1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto
3qts sendo 1 suite, dce
garagem, reformado, vis-
ta livre. Aluguel R\$
6.800,00 + Condomínio
R\$ 1.600,00 Tratar:
3042-9200 ou 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01
suite, dce, cozinha, sa-
la, reformadíssimo, 160
metros, 3 andar, gara-
gem Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

QE 30 Conj. A Guarã II
Aluga-se sobrado 5
quartos, 1 suite. Valor
R\$5.000 Tratar c/Hugo
(61) 99677-2051

QE 30 Conj. A Guarã II
Aluga-se sobrado 5
quartos, 1 suite. Valor
R\$5.000 Tratar c/Hugo
(61) 99677-2051

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavi-
mentos subsolo térreo e
primeiro andar c/ 200m2
de área de frente para
W3 Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200
metros, sendo 100 me-
tros de térreo e 100 de
subsolo, de frente W3
Sul Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SOBRADINHO

QD 04 Alugo Excel Loja
c/100mt. 2 banheiros,
frente pista Ed. Serrano.
Tr: 3322-2585/ 99554-
8356 SPR Imóveis

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Aces-
se nosso pátio e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO ONLINE de Nu-
mismática. Dias 28 e 29/
09 as 20h. No site: www.delanasleiloes.com.br Lei-
loiro: Fernando Pelloni
JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL

ABA . Cura Impotência
Sexual e traz o seu
amor rápido na palma
de sua mão. Desman-
cha feitiços mandados e
afasta rivais, causas em
justiça e trazer sorte em
negócios. Resultado ga-
rantido . Sigilo total .
61.99149-8430 Falar c/
Dona Carmem

RECADOS

AGÊNCIA DE NAMO-RO Pétales de Rosa
Sra Psicóloga, viúva,
58a., procura relaciona-
mento sério. 98488-
5952/985325572 só zap

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL -
para funcionário público
em geral com cheque
desconto em folha, déb
em conta sem consulta
Spc/Serasa 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Ho-
tel c/ 12qts apenas R\$
70 mil. Ver Fotos (63)
99912-4255 Luzia

MIRACEMA-TO Vdo Ho-
tel c/ 12qts apenas R\$
70 mil. Ver Fotos (63)
99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRÁSILIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimo-
nial, quitado em dia, Docu-
mentação ok. Transferên-
cia imediata na Secreta-
ria. Aceito proposta à vis-
ta. Tratar com o proprietá-
rio: 61 99981-2145

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, dis-creto e sigiloso (61)
99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Mas-
sagem sensual. >10ms
ganhos 61 98184-6503

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197



Aponte a câmera do seu celular
no QR Code para entrar em
contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE



ESCOLHA A
ESCOLA DO
SEU FILHO 2026



CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

João Vidal e Cristiano
Moreira: contato com a
tecnologia além da IA

Desafio de ensinar no mundo 5.0

Novidade do momento na educação, o uso da inteligência artificial é realidade nas escolas. O diferencial está em saber usá-la como ferramenta de aprendizagem. Pais, educadores e pesquisadores mostram como isso é possível — e todas as variáveis que um ensino de qualidade exige



CARTA AOS LEITORES

A humanidade em primeiro lugar

Se os celulares saíram do ambiente escolar, a inteligência artificial entrou, definitivamente, na sala de aula. Mas o grande desafio está justamente em fazer da ferramenta um instrumento de criatividade e transformar o que muitos associam a distração e entretenimento passivo em pensamento crítico.

No especial *Escolha a escola do seu filho*, que chega à 20ª edição, educadores e estudantes mostram como a tecnologia pode ser uma aliada na construção desse desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse sentido, ela aparece de forma transversal, e não como uma mera navegadora de redes sociais.

Mas o fato de a IA estar no centro das discussões não significa que os cuidados com o bem-estar e a saúde emocional devam ficar em segundo plano. Pelo contrário. É papel da escola estar atenta a sinais de ansiedade e estar preparada para agir de forma rápida e eficiente.

Elementos trabalhados dentro e fora da sala contribuem para a formação integral do estudante, do engajamento em trabalhos voluntários a ações antirracistas. Os desafios em preparar esses jovens para um mundo cada vez mais competitivo e cheio de fatores estressantes são muitos. Mas parceria de escola e família parece ser o melhor caminho.

Boa leitura!

Sibele Negromonte e Mariana Niederauer



Aponte a câmera para o QR Code e confira o site!

ÍNDICE

Ed Alves/CB/D.A Press

Aprender brincando

Atividades lúdicas, próprias da infância, podem levar ao caminho da leitura e da escrita.

PÁGINA 14



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leitura transforma

Espaços de leitura, na sala ou em bibliotecas, são essenciais para a aprendizagem.

PÁGINA 18

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Equilíbrio emocional

Observar sinais de ansiedade e estar preparado para agir também é papel do educador.

PÁGINA 26

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Educação antirracista

Discutir a questão racial na escola é uma forma de ajudar o aluno a encontrar pertencimento.

PÁGINAS 30 E 31

Ed Alves/CB/D.A Press



Com a mão na massa

Levar o aprendizado para o cotidiano contribui para a formação de estudantes mais críticos e participativos.

PÁGINA 37



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 3

Do Maristinha Pio XII ao Maristão: a jornada educacional pensada para cada idade

Divisão entre unidades, com infraestruturas separadas, reflete proposta pedagógica que acompanha as transformações do estudante da infância à adolescência

Apresentado por



GABRIELLA COLLODETTI

Cada fase da vida escolar exige um olhar diferente e é a partir dessa premissa que o Colégio Marista de Brasília organiza sua proposta educacional. Os estudantes são acolhidos em espaços pensados por faixa etária: o Maristinha Pio XII (SGAS 609), dedicado à Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; o Maristinha (SGAS 609), voltado ao Ensino Fundamental do 3º ao 7º ano; e o Maristão (SGAS 615), que recebe os anos finais do 8º ano ao Ensino Médio.

A proposta é oferecer ao estudante um ambiente pensado para sua idade e suas necessidades, com profissionais especializados, projetos, eventos, tecnologia, espaços de aprendizagem e protocolos de segurança que acompanham as particularidades de cada fase. “A divisão expressa uma intencionalidade pedagógica muito clara: estruturar a escola a partir das etapas do desenvolvimento humano, garantindo coerência entre ambiente, currículo, metodologias e expectativas formativas”, explica o diretor geral Ricardo Timm.

A organização do Colégio Marista parte de uma proposta pedagógica única e contínua, baseada na formação integral, mas que se adapta às diferentes etapas do desenvolvimento dos estudantes. Mudam as formas de mediação – do lúdico ao

acadêmico –, o grau de autonomia esperado e a complexidade das experiências cognitivas e emocionais, mas permanecem os mesmos princípios: um projeto educativo comum, uma mesma visão de ser humano e o compromisso com a formação integral do estudante.

“Desenvolvemos competências que vão da curiosidade e da expressão na infância até o pensamento crítico, a autonomia e a construção do projeto de vida no Ensino Médio, formando estudantes preparados não apenas para provas, mas para a vida. A proposta Marista não trabalha competências isoladas, mas integradas: cognitivas, socioemocionais, ético-humanas, espirituais e de sentido. Resultado esperado: um jovem protagonista, capaz de escolher, argumentar e atuar no mundo”, destaca.

De acordo com Timm, o Colégio Marista acompanha cada criança e jovem de forma próxima, respeitando seu tempo, estimulando suas potencialidades e ajudando a desenvolver competências fundamentais para a vida: aprender a pensar, a conviver, a fazer escolhas e a construir seu próprio projeto de vida. “Nossa escola é um espaço de aprendizado, mas também de cuidado, de valores e de sentido. Buscamos formar não apenas alunos preparados academicamente, mas cidadãos conscientes e solidários”, defende.

Três espaços, uma trajetória

A divisão entre Maristinha Pio XII, Maristinha e Maristão não

representa apenas uma separação por faixa etária, mas uma escolha pedagógica que considera as características, os desafios e as necessidades de cada fase da vida escolar. “Nossa proposta parte de uma convicção pedagógica muito clara: crianças, pré-adolescentes e adolescentes vivem etapas distintas do desenvolvimento humano e, por isso, aprendem, se relacionam e necessitam de acompanhamento de formas diferentes”, contextualiza Ana Maria Branquinho, gerente geral do Colégio Marista.

Segundo a executiva, isso permite oferecer uma educação integral, que contempla o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e espiritual com profundidade e intencionalidade. Além disso, a passagem por diferentes unidades acompanha as transformações vividas pelo estudante ao longo da Educação Básica. Mais do que uma mudança de espaço, cada transição marca uma nova etapa de desenvolvimento, com experiências e desafios próprios. “A trajetória do estudante é pensada e preparada para acompanhar seu desenvolvimento de forma gradual, intencional e integral”, explica. Nos primeiros anos, o foco está na descoberta do mundo, na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento da autonomia.

Com o avanço da escolaridade, ampliam-se as relações sociais, o aprofundamento acadêmico e as responsabilidades. Já na adolescência, o ambiente passa a apoiar suas escolhas e fortalecer seu protagonismo. “Cada transição de unidade representa um



novo capítulo dessa jornada, com espaços, metodologias e equipes preparados para acolher as transformações de cada fase”, pontua.

Tradição e inovação lado a lado

Quase dois séculos depois da fundação do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas, em 1817, na França, a tradição educacional marista busca responder às transformações de uma escola cada vez mais conectada, tecnológica e global. No Colégio Marista de Brasília, essa atualização se apoia em três frentes: a pedagogia da presença e do cuidado, a educação digital e a infraestrutura e a cidadania global e internacionalização.

“A tecnologia e a inovação são tratadas como suporte técnico e como ferramenta crítica e pedagógica integrada”, explica Irmão Bené, diretor institucional. A proposta inclui desde o uso consciente de inteligência artificial até a formação continuada dos professores, experiências internacionais,

ensino de inglês e atividades voltadas à liderança, empreendedorismo e resolução de problemas.

Mais do que incorporar novas ferramentas à rotina escolar, a perspectiva Marista busca ampliar o olhar sobre o que significa educar. “Educação integral significa desenvolver o estudante em todas as dimensões do ecossistema de ensino-aprendizagem Marista: cognitiva, socioemocional, física, cultural e espiritual”, afirma.

Na prática, esse conceito se traduz em experiências que vão além do currículo tradicional, como orientação de estudos, música, teatro, práticas esportivas, momentos de interioridade e espiritualidade e ações voltadas ao protagonismo, à autonomia e ao pensamento crítico. Para as famílias, a organização busca oferecer mais segurança, previsibilidade e participação na formação dos filhos. Assim, tecnologia, excelência acadêmica e inovação convivem com cuidado, valores e desenvolvimento humano em uma mesma proposta educativa.



Checklist em mãos

Da ventilação das salas ao comportamento dos alunos nos corredores, detalhes que costumam passar despercebidos ajudam a revelar como uma escola funciona quando a visita de apresentação termina

AMANDA S. FEITOZA

Sala ampla, quadra recém-reformada, laboratórios modernos e uma apresentação pedagógica bem ensaiada podem impressionar à primeira visita. Mas, antes de escolher a escola onde uma criança passará boa parte dos próximos anos, é preciso olhar para lugares menos óbvios: o banheiro que ela usará todos os dias, as janelas da sala de aula, o recreio, os corredores e até a maneira como um funcionário responde a um aluno que pede ajuda.

É nesses detalhes que parte do funcionamento real de uma instituição aparece. Para a administradora de empresas Letícia Carvalho, mãe de Lara, 5 anos, e Luca, 3, observar as relações foi tão importante quanto conhecer a estrutura. “Procurar observar o ambiente como um todo. Além da estrutura física, gosto de perceber como as crianças circulam pelos espaços, como os professores interagem com elas e qual é o clima da escola. Também observo se as crianças parecem felizes, seguras e respeitadas”, conta.

A lógica ajuda a explicar por que escolher uma escola exige mais do que comparar mensalidades, apostilas ou resultados acadêmicos. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competência como a mobilização não apenas de conhecimentos,

mas também de habilidades cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores. Entre as competências gerais previstas para toda a educação básica estão autocohecimento, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

No Distrito Federal, onde a Secretaria de Educação registra mais de 570 instituições privadas credenciadas, a quantidade de opções amplia a necessidade de comparação. A primeira providência, antes mesmo de avaliar metodologia ou estrutura, é verificar se a instituição está regularizada. A lista de escolas credenciadas pode ser consultada pela própria Secretaria de Educação.

“Esse é um cuidado básico, mas fundamental”, afirma a presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe-DF), Ana Elisa Dumont. Segundo ela, depois dessa checagem, entram na balança “proposta pedagógica, valores da instituição, formação da equipe, estrutura física, segurança, acessibilidade, formas de acompanhamento do aluno, canais de comunicação com as famílias, política de convivência e os custos envolvidos”.

Para Dumont, não existe uma escola perfeita para todas as crianças. “Existe aquela que melhor atende às necessidades da criança ou do adolescente e que está alinhada às expectativas e aos valores daquela família. Por isso,

Amanda S. Feitoza/CB/D.A Press



Letícia e Daniel Carvalho com os filhos, Lara e Lucas: conhecer rotina e ambiente é parte da escolha

“**Não existe uma escola ideal de maneira absoluta. Existe aquela que melhor atende às necessidades da criança ou do adolescente e que está alinhada às expectativas e aos valores da família**”

Ana Elisa Dumont,
presidente do Sinepe-DF

mais importante do que escolher pela fama ou pela indicação de terceiros é conhecer a escola, conversar com a equipe e comparar as opções com critérios objetivos.”

O poder da observação

É justamente a visita presencial que permite confrontar o discurso com o cotidiano. Talvez, uma das informações mais difíceis de

colocar em uma planilha comparativa seja o clima escolar. Ainda assim, ele pode ser determinante para a experiência da criança. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostrou que 76% dos estudantes brasileiros de 15 anos disseram sentir que pertenciam à escola. Ao mesmo tempo, 27% afirmaram sentir solidão no ambiente escolar e 19% se percebiam como alguém de fora ou excluído.

Na hora da matrícula, portanto, os responsáveis podem perguntar quais são os procedimentos adotados em situações de bullying, agressão, discriminação, racismo, capacitismo ou violência digital; quem acolhe a criança; como os responsáveis são informados e de que forma a escola acompanha o caso depois da primeira intervenção. (leia mais nas páginas 26 a 32)

“Em vez de perguntar simplesmente se existem conflitos, é mais útil entender como a escola atua quando eles acontecem”, orienta Ana Elisa Dumont. “Os responsáveis devem perguntar quais são as ações de prevenção, os canais de acolhimento e os procedimentos adotados diante

de casos de bullying, violência ou discriminação.”

Conversar com outros responsáveis pode revelar aspectos que dificilmente aparecem na apresentação institucional: demora para responder a um problema, rotatividade de professores, comunicação em situações de conflito, excesso de tarefas ou diferenças entre o projeto apresentado e a rotina. Também vale saber como a equipe trabalha em conjunto.

Comunicação

A qualidade da comunicação costuma aparecer entre as preocupações depois que o estudante já está matriculado. Ela pode — e deve — ser investigada antes. “Uma boa relação começa com comunicação clara e respeito aos papéis de cada um”, afirma Dumont. “A família deve saber quais canais de contato estão disponíveis, como recebe informações sobre o desenvolvimento do estudante e a quem recorrer quando surge alguma questão.”

Antes da matrícula, vale descobrir se os pais conseguem falar diretamente com professores, se tudo precisa passar pela coordenação e como acidentes e conflitos são comunicados.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 5

Escola Montessori aposta na autonomia como base da aprendizagem

Com 56 anos de atuação na capital, instituição une currículo pedagógico e desenvolvimento emocional para formar estudantes independentes e seguros de suas escolhas

Apresentado por



GABRIELLA COLLODETTI

Em uma trajetória de 56 anos dedicada à educação em Brasília, a Escola Montessori construiu uma proposta que entende o aprendizado como um processo que vai além dos conteúdos curriculares. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, a metodologia Montessori acompanha cada etapa do desenvolvimento dos estudantes, criando condições para que eles aprendam a fazer escolhas, assumam responsabilidades, desenvolvam o pensamento crítico e avancem com autonomia e segurança diante dos novos desafios da vida escolar.

De acordo com a diretora pedagógica Tânia Payne, o objetivo da instituição é promover uma educação integral. “Educar vai além da construção de conhecimentos acadêmicos. A escola participa da formação do estudante que aprende a pensar, fazer escolhas, assumir responsabilidades e se relacionar com o mundo de forma cada vez mais consciente”, explica. Na prática, isso significa criar condições para que o estudante aprenda os conteúdos e, ao mesmo tempo, desenvolva responsabilidade, capacidade de fazer escolhas, conviver, argumentar e compreender seu papel no mundo.

Na percepção de Tânia, formar um estudante não é apenas ensinar a ler, escrever, calcular ou



memorizar informações. Esses conhecimentos, segundo a diretora pedagógica, são indispensáveis, mas precisam fazer sentido e estar a serviço de uma formação maior. Dessa forma, a Escola Montessori aposta em construir uma base sólida para o estudante, permitindo que ele avance sem depender de alguém dizendo o que ele deve fazer, como fazer ou qual caminho seguir. “Quando essa base é construída desde os primeiros anos, o estudante desenvolve recursos para conduzir sua própria aprendizagem com cada vez mais autonomia. É uma construção que o acompanha ao longo da trajetória escolar e se estende para além dela”, reforça.

Para equilibrar excelência acadêmica e desenvolvimento emocional e social, a instituição aposta em um ensino guiado, onde o educador atua como alguém que observa, orienta, apresenta possibilidades e acompanha cada etapa do desenvolvimento do aluno. “O que permanece é a confiança no potencial de desenvolvimento de cada estudante e o compromisso

de oferecer as condições necessárias para que esse potencial possa se manifestar”, ressalta Tânia.

Ambiente preparado

Na Escola Montessori, o estudante é incentivado a aprender a organizar materiais, administrar melhor o tempo, fazer escolhas, avaliar caminhos, buscar soluções e pedir ajuda quando necessário. A instituição também considera fundamental a capacidade de concentração, a curiosidade, o pensamento crítico e a convivência respeitosa. Para isso, aposta-se em uma sala onde o ambiente de aprendizagem é ativo.

“Os estudantes não permanecem apenas esperando que o professor transmita uma informação. Eles trabalham, investigam, manipulam materiais, registram descobertas, trocam experiências e avançam progressivamente em suas aprendizagens”, explica Cleia Antunes, supervisora do Método.

Apesar de existir planejamento e currículo pedagógico, o que muda na instituição é a forma como

o estudante se relaciona com o conhecimento. Isso significa que o educador apresenta caminhos e acompanha o processo, mas também cria espaço para que o estudante pense, experimente e conquiste independência.

Para a família de Gabriel, 13 anos, e Marina, 7, ambos alunos da Escola Montessori desde os 18 meses, a escolha pela instituição aconteceu principalmente pelos valores. “Hoje o conteúdo está em todo lugar. O que não está acessível em qualquer lugar é aprender a ser gente”, afirma a mãe Mainara Teles Dourado. A busca era por uma escola que, além do desenvolvimento acadêmico, ensinasse cooperação, empatia, respeito e responsabilidade.

Essa educação integral, segundo os pais, aparece nas pequenas experiências do cotidiano. Aprender a se vestir, calçar os próprios sapatos, organizar a mochila, servir a própria água, guardar os materiais, limpar o que derramou e concluir o que começou são práticas que ajudam a construir autonomia desde cedo. “Ali ninguém faz pela

criança. Ninguém também deixa a criança sozinha. O adulto espera, observa e ajuda só no ponto exato em que é necessário”, relata.

Os efeitos dessa formação também ultrapassam os muros da escola. Em casa, os filhos passaram a cuidar do próprio espaço, resolver conflitos com palavras e oferecer ajuda espontaneamente. Para a família, é justamente nessa combinação entre aprendizagem, autonomia, convivência e acolhimento que a proposta de educação integral ganha sentido.

No caso de Gabriel, que é um estudante neurodivergente, essa caminhada teve um significado ainda mais especial: ao longo dos anos, ele desenvolveu formas mais autônomas de comunicar quando precisa de apoio e de lidar com mudanças na rotina. “Eu não queria que meus filhos fossem um número de matrícula dentro de uma turma de trinta. Eu queria que fossem reconhecidos como pessoas, respeitadas na sua forma de aprender, no seu ritmo, no seu jeito de ver o mundo”, acrescenta Mainara.

Mais do que acompanhar o estudante em seu percurso acadêmico, a escola busca oferecer condições para que ele se reconheça como sujeito ativo de sua própria aprendizagem e como parte de uma comunidade. É um processo contínuo, que respeita diferentes ritmos e trajetórias e que envolve educadores, estudantes e famílias. Ao final, a autonomia deixa de ser apenas uma habilidade a ser ensinada e passa a ser uma forma de estar no mundo: com responsabilidade, curiosidade, respeito ao outro e segurança para enfrentar o próximo passo.



6 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Custos vão além da mensalidade

Responsáveis devem observar reajustes, descontos, multas e organizar gastos com material, uniforme, transporte, alimentação e atividades extracurriculares

GIOVANNA RODRIGUES

Escolher uma escola particular envolve muito mais do que comparar o valor das mensalidades. Proposta pedagógica, localização, horário das aulas, estrutura oferecida e adaptação da instituição às necessidades da criança também entram na decisão. Mas, para que a escolha seja sustentável ao longo do ano, a família precisa olhar com atenção para outro ponto: o custo total da educação.

A mensalidade é apenas uma parte dessa conta. Matrícula ou rematrícula, material didático, uniforme, transporte, alimentação, passeios, festas, atividades extracurriculares e eventuais serviços adicionais podem representar uma parcela significativa das despesas. Quando esses valores não são previstos, o orçamento familiar pode sofrer impactos inesperados, especialmente nos meses de início do ano letivo.

Para o professor Marilson Dantas, da Faculdade de Economia da Universidade de Brasília (Face/UnB), é necessário observar o conjunto de serviços oferecidos e calcular quanto a instituição custará ao longo de um ano. “Uma escola pode ter mensalidade mais alta, mas oferecer alimentação, atividades, estrutura ou uma carga horária maior. Outra pode apresentar um valor inicial mais baixo, mas cobrar separadamente por vários serviços”, alerta. Por isso, a família deve levantar todos os gastos previsíveis com a educação e, depois, avaliar o impacto dessa soma sobre a renda disponível.

A mesma orientação é feita pelo especialista em finanças Hullisses Dias, formado pela



Uma escola pode ter mensalidade mais alta, mas oferecer alimentação, atividades, estrutura ou uma carga horária maior. Outra pode apresentar um valor inicial mais baixo, mas cobrar separadamente por vários serviços”

Marilson Dantas,
professor da Faculdade de
Economia da Universidade
de Brasília (Face/UnB)

Universidade de Sorbonne. Para ele, o primeiro passo é abandonar o “achismo” e analisar a renda líquida mensal da família, considerando quanto pode ser destinado à educação sem comprometer despesas essenciais, como moradia, saúde e investimentos.

Dias afirma que os gastos com educação podem representar entre 20% e 30% do orçamento total da família. O percentual, porém, não deve ser tratado como uma regra universal: cada casa tem uma realidade, despesas fixas e prioridades diferentes.

Despesas adicionais

Na hora de fazer as contas, alguns gastos acabam ficando fora do planejamento. O material

Arquivo pessoal



Juliana se planeja mensalmente pensando em gastos com o ensino dos filhos Heitor, 10, e Pedro, 8

escolar costuma aparecer logo no início do ano, mas despesas menores, recorrentes ou imprevisíveis, podem pesar. A pedagoga Juliana Melo é mãe de Heitor, 10 anos, e Pedro, 8, ambos estudando em escola particular. Ela conta que costuma organizar o valor das mensalidades mês a mês, mas precisa reservar espaço para as despesas que surgem durante o ano. “É uniforme que rasga, é um casaco que some, é um tênis que fica pequeno do nada, é uniforme extra de futsal. Essas coisas vão acontecendo”, relata.

Segundo Juliana, o lanche é uma das despesas mais difíceis de prever. Passeios e eventos exigem

atenção, pois são gastos que nem sempre são informados previamente. O transporte para atividades fora da escola é outro item que pode passar despercebido. Caso a criança faça esporte, reforço escolar ou outra atividade, a família precisa considerar mensalidade, deslocamento e quem ficará responsável por levar e buscar.

Para Dias, a melhor maneira de evitar sustos é calcular as despesas sazonais e dividir o total por 12. Assim, a família pode separar mensalmente uma quantia para gastos que não aparecem todos os meses. “Preparando-se assim, quando a despesa chegar, o dinheiro já estará separado.”

A lógica também vale para o transporte. Quem leva a criança de carro deve considerar não apenas o combustível, mas também estacionamento e desgaste do veículo. No caso de van escolar ou transporte público, é importante calcular o custo previsto para todo o ano letivo.

Hullisses também explica que a alimentação deve ser levada em conta, mesmo que seja incluída nas compras do mês. “Levar o lanche de casa ou comprar a alimentação na cantina pode gerar custos bastante diferentes”, justifica.

» Leia mais na página 8



Os resultados nas Olimpíadas também se refletiram nos vestibulares. Nos últimos 10 anos, conquistamos:

+28mil APROVAÇÕES
353 APROVAÇÕES
IME/ITA

+4.500
APROVAÇÕES
EM MEDICINA



COLÉGIO **OLIMPO**

FORMANDO ALUNOS QUE VÃO ALÉM

Há mais de 20 anos, o Olimpo alia conhecimento, acompanhamento próximo e desenvolvimento humano para impulsionar os sonhos e objetivos de cada estudante.

Uma formação que estimula a autonomia, a curiosidade e o desenvolvimento de talentos, preparando nossos alunos para os desafios da universidade e da vida.

UM PROJETO PEDAGÓGICO PENSADO PARA O FUTURO

Nosso Programa de Olimpíadas Científicas prepara estudantes do Ensino Fundamental e Médio para as principais olimpíadas do conhecimento do país, oferecendo preparação e acompanhamento para que nossos alunos desenvolvam seus conhecimentos e talentos.

Em 2025, 731 estudantes do Olimpo conquistaram 1.003 medalhas em Olimpíadas Nacionais do Conhecimento.

Neste ano, 253 estudantes foram classificados para a OBMEP.

Nas Olimpíadas Científicas, conhecimento e preparação se transformam em conquistas e novas oportunidades acadêmicas. Em 2025, USP, Unicamp e Unesp ofertaram mais de 250 vagas diretas para estudantes medalhistas.



@olimpobrasilia



olimpodf.com.br



(61) 9254-2392





De olho no contrato

Antes de fechar com o colégio, é importante ler o contrato completo e ficar atento a possíveis cláusulas abusivas

GIOVANNA RODRIGUES

Além do planejamento financeiro, a matrícula na escola exige uma leitura cuidadosa do contrato. A relação entre a família e a escola é considerada de consumo, por isso as regras do Código de Defesa do Consumidor também se aplicam. A advogada especialista em direito do consumidor Nayne Santos, do escritório Marcos Inácio Advogados, explica que é necessário atenção às entrelinhas e que cláusulas que colocam o responsável em desvantagem exagerada, violam a boa-fé ou retiram direitos básicos podem ser consideradas abusivas.

Entre os pontos que merecem atenção estão as regras para cancelamento, transferência, concessão e perda de descontos, reajustes, multas e possíveis alterações unilaterais de valores ou serviços. A advogada recomenda que os responsáveis leiam o contrato antes da assinatura e questionem os trechos que não compreenderem. Embora muitos documentos sejam padronizados, é possível pedir esclarecimentos e negociar alterações antes de formalizar a matrícula.

Nayne ressalta que, mesmo que o documento tenha sido assinado, uma cláusula abusiva não se torna válida automaticamente. “O fato de ter sido assinada não valida a ilegalidade; a nulidade pode ser alegada a qualquer momento perante a própria escola, os órgãos de defesa do consumidor ou o Poder Judiciário”, explica.

Condições especiais

Bolsas, descontos para irmãos, convênios e condições especiais podem fazer diferença no orçamento, mas precisam ser analisados com cuidado. O responsável deve verificar se o benefício é permanente ou temporário, quais são os critérios para sua manutenção e em quais situações pode ser suspenso.

No caso de famílias com mais de um filho, vale perguntar se existe desconto para irmãos e como ele é aplicado. Também é importante entender se o abatimento incide sobre todas as parcelas, apenas sobre a mensalidade ou sobre algum serviço específico.

Segundo o diretor-geral do Procon, Johnatan Faraj, os reajustes nas mensalidades estão entre os motivos mais frequentes de dúvidas e reclamações dos consumidores. De acordo com ele, os conflitos costumam surgir quando a escola comunica um aumento sem apresentar informações claras sobre sua justificativa ou quando o contrato não detalha adequadamente as condições de cobrança.

A legislação estabelece que o valor contratado para a anuidade ou semestralidade deve observar a periodicidade prevista em lei. Cláusulas que permitam reajustes em intervalo inferior a 12 meses podem ser consideradas nulas. A instituição também deve informar previamente as condições financeiras da contratação.

Na ponta do lápis

Preencha o quadro e faça uma estimativa do gasto mensal fixo com educação

	Mensalidade	
	Transporte	
	Lanche	
	Passeios e atividades extras	
	Uniforme	
	Material de uso pessoal	
	Taxas extras (inglês, contraturno etc)	
CUSTO TOTAL MENSAL		



A nulidade (de cláusula abusiva) pode ser alegada a qualquer momento perante a própria escola, os órgãos de defesa do consumidor ou o Poder Judiciário”

Nayne Santos,
advogada especialista em direito do consumidor

Margem de segurança

Hulisses Dias, especialista em finanças formado pela Universidade de Sorbonne, na França, recomenda que as famílias considerem possíveis aumentos no

planejamento do ano seguinte e trabalhem com uma margem de segurança. Ele sugere uma reserva aproximada de 5% a 8% para reajustes futuros, sem deixar de acompanhar as informações fornecidas pela escola. Cobranças adicionais não são necessariamente proibidas. A questão principal é entender sua natureza, verificar se estão previstas no contrato e saber se são obrigatórias ou facultativas.

Segundo o Procon, atividades como passeios podem ser cobradas quando são opcionais, mas não devem ser impostas como condição para participação escolar, vinculadas a notas ou usadas como forma de punição. Já serviços regulares que fazem parte da proposta da instituição, como o ensino bilíngue obrigatório, podem ter cobrança própria, desde que isso seja informado previamente aos responsáveis.

O mesmo cuidado deve ser aplicado a atividades de

período integral, contraturno, alimentação, cursos, eventos e outros serviços. A família precisa saber o que está incluído na mensalidade e o que será cobrado à parte. Em relação aos materiais, os responsáveis devem ter liberdade para pesquisar preços e escolher onde comprar os itens, ressalvadas situações específicas, como determinados livros didáticos.

O planejamento deve começar antes da matrícula. Hulisses recomenda que a família faça essa análise entre seis e 12 meses antes do início do ano letivo. Assim, há tempo para pesquisar instituições, negociar condições, montar uma reserva e avaliar alternativas. Se o custo da escola começar a comprometer despesas essenciais, o especialista aconselha revisar o orçamento, reduzir gastos não prioritários e conversar com a instituição sobre possibilidades de negociação, descontos ou bolsas.

Eu crio meu

futuro

com o Sesi



Matrículas abertas

SESIDF.ORG.BR

SAC/OUVIDORIA
0800 123 6565



• ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS • ENSINO MÉDIO

SESi 80
anos



Para dar match: a pedagogia ideal

Entender a proposta pedagógica da escola ajuda a família a escolher uma instituição alinhada aos valores e às necessidades da criança

GIOVANNA RODRIGUES

Escoger uma escola vai muito além de comparar mensalidades, localização e estrutura. Antes de tomar a decisão, os pais também precisam entender como a instituição enxerga a criança, a aprendizagem e o próprio papel da escola. É nesse ponto que entram as diferentes linhas e abordagens pedagógicas, que podem influenciar desde a forma como

o aluno é alfabetizado até a maneira como são tratadas a disciplina, as brincadeiras, as avaliações e a autonomia.

Para que seja possível encontrar esse “match”, é necessário entender as principais propostas encontradas. A ideia não é apontar qual é a melhor, mas mostrar as diferenças para que os pais consigam identificar o que faz sentido para os valores da família e para o momento de desenvolvimento dos filhos.

LINHAS OU CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Escola tradicional

É um modelo de ensino focado na transmissão vertical de conteúdos, no qual o professor ocupa o papel central e o aluno atua como receptor passivo. Nesse modelo, o papel do professor é de autoridade máxima e detentor do conhecimento que conduz as aulas expositivas, enquanto o aluno tem o papel de absorver as informações e os conceitos. A avaliação é baseada em provas e notas para medir a reprodução do conteúdo ensinado. As vantagens desse método residem na organização estruturada do currículo, universalização de saberes básicos e forte incentivo à disciplina e ao hábito de estudo. As críticas comuns, porém, são ao pouco estímulo ao pensamento crítico e à criatividade, excesso de ênfase na memorização em detrimento da aplicação prática.

Escola construtivista

Baseia-se em um ensino no qual o aluno constrói o próprio conhecimento de forma ativa, por meio de experiências, experimentos e reflexões, em vez de apenas memorizar o que o professor transmite. Nesse modelo, o professor representa o papel de facilitador, orientando e

desafiando os alunos. Com isso, o estudante assume uma postura ativa, sendo incentivado a pesquisar, questionar e experimentar, aprendendo do ponto de vista cognitivo. Nesse modelo, a avaliação é um processo contínuo, formativo e diário, que analisa a evolução do aluno em vez de focar apenas em notas de provas tradicionais. O erro não é visto como falha ou punição, mas como um sinal de em qual etapa do raciocínio o estudante está. A vantagem desse método é colocar o aluno como protagonista do próprio aprendizado. É necessário, porém, ter também a estrutura física adequada.

Escola sociointeracionista

A escola sociointeracionista é uma abordagem educacional baseada na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, na qual o aprendizado ocorre principalmente por meio da interação social e do contato com o meio ambiente e outras pessoas. O docente atua como um mediador ou facilitador, criando situações que estimulam o desafio e o desenvolvimento. Já o estudante é um agente ativo na construção do próprio conhecimento, fugindo do papel de receptor passivo. A principal vantagem desse método é colocar o aluno no protagonismo do aprendizado, utilizando a interação social e o contexto cultural como motores para construir o conhecimento.



ABORDAGENS E METODOLOGIAS

Método Montessori

É uma abordagem educacional centrada na criança que prioriza a autonomia, independência e aprendizagem a partir da exploração e de materiais específicos. O professor atua mais como guia, e o ambiente é organizado para favorecer a autonomia do aluno.

Método Waldorf

Busca o desenvolvimento integral do ser humano em seus aspectos físico, emocional, intelectual e artístico, com forte presença de atividades de arte, corporais, imaginativas e práticas. O professor atua como um guia, tutor e referência, responsável por acompanhar o desenvolvimento integral dos alunos.

Método Reggio Emilia

A abordagem Reggio Emilia é uma filosofia educacional voltada para a primeira infância que coloca a criança como protagonista da aprendizagem e valoriza a investigação, a expressão por diferentes linguagens e a participação da família. O ambiente também é considerado parte importante do processo educativo. O professor atua como um pesquisador, observador atento e mediador, com o aluno como protagonista. Assim como no método montessoriano, essa

abordagem tem a possibilidade de seguir por estudo confessional, sob as mesmas regras de clareza e currículo.

Método Freinet

O método Freinet é uma abordagem educacional que coloca o aluno como protagonista por meio da autonomia, da cooperação e do aprendizado prático. O método busca trazer a vida real para dentro de sala de aula, rompendo com métodos de memorização. A prática se baseia em quatro pilares fundamentais: livre expressão, autonomia, cooperação e trabalho. A avaliação dispensa provas e testes tradicionais, com o professor atuando como um organizador e mediador, frente à autonomia do estudante.

Método Pikler

A metodologia pedagógica Pikler é uma linha educacional infantil focada em bebês de até 3 anos, criada pela pediatra Emmi Pikler. A abordagem preza pelo respeito ao desenvolvimento natural da criança, com foco na autonomia e na liberdade de monumentos. Os pontos essenciais desse método são os cuidados físicos e afetivos com as crianças, valorizando momentos de vínculo. Nesse contexto, o bebê descobre as capacidades motoras no próprio ritmo, sem interferência direta de um adulto, escolhendo como e com o que brincar.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 11

Leonardo da Vinci alia tradição e inovação há quase 60 anos no DF

Instituição figura entre as seis melhores do Centro-Oeste no Enem 2025 e aposta em projetos autorais, tecnologia e preparação contínua para o Ensino Médio

Apresentado por
LEONARDO DAVINCI

GABRIELLA COLLODETTI

Há mais de meio século, o Centro Educacional Leonardo da Vinci constrói em Brasília uma trajetória marcada pela excelência acadêmica, pela formação integral e pela capacidade de se reinventar diante dos desafios de cada geração. Fundada em 1969, a instituição consolidou uma identidade que combina tradição e protagonismo, mantendo princípios como ética, responsabilidade social e ambiental e, ao mesmo tempo, incorporando inovação e novas formas de ensinar e aprender.

“O Leonardo da Vinci preserva seus valores porque entende a tradição não como imobilidade, mas como uma base sólida para construir o novo. Desde a sua origem, quando um grupo de jovens professores iniciou a escola em uma pequena sala, a instituição mantém como pilares a ética, o respeito às pessoas, a excelência pedagógica e a compreensão da educação como instrumento de transformação. Ao mesmo tempo, a escola acompanha as mudanças da sociedade, do mundo e das famílias”, informa Michelle Manzur, diretora-executiva da instituição.

Essa trajetória se traduz em indicadores que colocam o Leonardo da Vinci entre as instituições de ensino de maior destaque do país.

Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, a escola alia um projeto pedagógico voltado ao desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais a uma comunidade escolar que valoriza o conhecimento, a autonomia e o pensamento crítico. O resultado é uma formação que prepara os estudantes não apenas para os desafios das avaliações e do ingresso no ensino superior, mas também para atuar de maneira ética, criativa e responsável em uma sociedade em constante transformação.

Os números do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2025, reforçam a solidez desse caminho. Considerando as instituições com mais de 100 estudantes, o Leonardo da Vinci está entre as três escolas com maiores médias do Distrito Federal e entre as seis melhores do Centro-Oeste. O desempenho também se destaca na redação: a proporção de estudantes que alcançaram mais de 900 pontos foi cinco vezes superior à média nacional, evidenciando uma formação que alia consistência acadêmica à busca permanente por novos patamares de excelência.

“Para a escola, esses números refletem a integração entre currículo, acompanhamento pedagógico, dedicação dos estudantes, participação das famílias e trabalho dos professores. Eles também reforçam uma característica essencial do Leonardo: a busca por resultados acadêmicos sem separar desempenho, formação humana, acolhimento e construção de projetos de vida”, indica Michelle.

A instituição construiu, ao



longo do tempo, uma estrutura de gestão e de acompanhamento pedagógico que permite identificar avanços, dificuldades e oportunidades de melhoria. Esse trabalho é apoiado por simulados, avaliações, mentorias, orientação aos estudantes, propostas específicas para diferentes objetivos e integração entre as equipes.

“O crescimento no Enem traduz, portanto, a capacidade de aperfeiçoar processos sem perder a identidade. É a consequência de uma escola que acompanha de perto o ensino e a aprendizagem e que trabalha para que cada estudante avance a partir de seu próprio ponto de partida”, acrescenta. Para a diretora-executiva, a evolução é resultado de um processo contínuo, e não de uma ação isolada.

“Na verdade, nunca é resultado de um movimento individual, mas de uma série de fatores que acompanham a escola há quase 60 anos”, afirma.

Potencializando o ensino

Programas como o Da Vinci Bilingue, o Da Vinci Integral, o programa socioemocional Para Ser +, a Jornada Tech, as Olimpíadas do Conhecimento, a ONUVINCI, a Turma MED e a Jornada Vinci Saúde compõem o conjunto de iniciativas que sustentam a proposta educacional da instituição. “O Leonardo mantém a consistência de seus fundamentos, mas amplia as possibilidades de aprendizagem para responder aos desafios do presente e do futuro”, afirma a diretora-executiva.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse cuidado se manifesta desde os primeiros passos da alfabetização e do letramento matemático. Fundamentada nos princípios teóricos da Psicogênese da Escrita, a proposta de alfabetização do Leonardo da Vinci coloca o estudante como protagonista do próprio processo de leitura e escrita, oferecendo interações significativas com diferentes tipos de textos para que compreenda sua função social — produzindo textos, reescrevendo histórias e refletindo sobre a própria produção a partir de um repertório previamente explorado.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico se amplia com projetos autorais, investigação científica, tecnologia, debates, atividades interdisciplinares e iniciativas como a ONUVINCI e as Olimpíadas do Conhecimento. Já no Ensino Médio, a preparação ganha maior intencionalidade, com produção frequente de textos, redações cronometradas, análise de repertórios, acompanhamento individual e devolutivas dos professores.

Ao completar quase seis décadas de atuação em Brasília, o Leonardo da Vinci reforça que sua proposta pedagógica segue ancorada na mesma premissa que orientou sua fundação: unir rigor acadêmico e cuidado humano. Entre projetos autorais, imersões tecnológicas e uma preparação contínua para os desafios do Ensino Médio, a escola aposta em formar não apenas bons alunos, mas cidadãos preparados para pensar, argumentar e agir com responsabilidade diante dos desafios do mundo.



12 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Bilíngue desde a infância

Maria Cecília Marques de Sousa

A aprendizagem em dois idiomas, português e inglês, abre portas para diversas oportunidades pelo mundo

ANA MILETTI*

Em um mundo globalizado, o multilinguismo torna-se peça fundamental. O crescimento acelerado da procura por escolas bilíngues no Brasil tem transformado o cenário educacional, impulsionado por pais que buscam a fluência em outro idioma desde a infância como um passaporte para o futuro. Mais do que o domínio de uma nova língua, essas instituições desafiam o modelo tradicional de ensino ao integrar a imersão cultural e o pensamento crítico no cotidiano dos alunos, levantando debates sobre os limites entre a inovação pedagógica e a exclusão socioeconômica.

A neuropsicopedagoga Silvia Bosi explica como a introdução linguística age no cérebro. “A exposição bilíngue pode favorecer adaptações funcionais e estruturais no cérebro, influenciadas pela idade de aquisição, frequência de uso e proficiência em cada língua. Como os dois idiomas permanecem ativos, o cérebro precisa selecionar qual utilizar, e controlar possíveis interferências. Esse processo mobiliza, também, regiões relacionadas à atenção e ao controle cognitivo.”

Para que uma instituição de ensino seja declaradamente bilíngue, há uma série de critérios regulamentados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) a serem seguidos. A principal norma



Mateus, João Gabriel e Antônio: inseridos no ensino bilíngue desde a primeira infância

é que a língua estrangeira não seja apenas uma disciplina isolada, mas sim, o veículo de instrução para ensinar outras matérias do currículo nacional.

Dessa forma, uma carga horária mínima na língua adicional deve corresponder a uma porcentagem específica da grade curricular obrigatória. Na educação infantil e no ensino fundamental, entre 30% e 50% do tempo de instrução deve ser dedicado ao outro idioma. Já no ensino médio, a carga horária deve ser de, no mínimo, 20%. Vale reforçar que instituições que oferecem apenas o inglês no contraturno ou têm carga horária estendida — sem aulas de outras disciplinas na língua — são classificadas como escolas com programa bilíngue, e não escolas bilíngues.

Diploma duplo

Maria Dias, diretora da unidade do Lago Sul da Heavenly International School, explica que a progressão acontece como em uma escola monolíngue: com

o avançar dos anos, aumenta a complexidade dos textos e das atividades aplicadas. A diferença é que, além de saírem com os conhecimentos consolidados, os estudantes aprendem a pensar em outro idioma. “O aluno precisa estar preparado para utilizar o inglês em contextos acadêmicos e internacionais, mas também ter uma formação sólida nos componentes e habilidades exigidos pela BNCC e pelos processos seletivos brasileiros, como Enem, PAS e vestibulares”, reitera Maria.

Guizilla Lyrio, diretora da unidade da Asa Norte, esclarece como é feito o processo de integração do idioma. “A escola cumpre integralmente os conteúdos, competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulando-os ao currículo de inglês do International Curriculum Association (ICA), em uma proposta curricular integrada e cuidadosamente planejada.” Os estudantes podem ainda sair com um diploma duplo e certificado de proficiência.

Como ajudar em casa?

Exposição diária ao inglês

Consumo de filmes, séries, vídeos e músicas no idioma.

Leitura e escrita

Livros, histórias, revistas e pequenos registros em inglês, de acordo com a faixa etária.

Jogos e atividades interativas

Uso de aplicativos, jogos educativos e recursos digitais.

Inglês na rotina

Utilização do idioma em situações cotidianas, como nomear objetos, fazer listas de compras ou seguir uma receita.

Atividades em família

Leitura conjunta, jogos de palavras e momentos de interação em inglês.

Fonte: Guizilla Lyrio, diretora da unidade Lago Sul da Heavenly

Foi sob essa ótica que a arquiteta Mayara Cavalcante, 38 anos, e o servidor público Pedro Cavalcante, 40, decidiram matricular os filhos — Mateus, Antônio e João Gabriel de Azevedo, de 3, 4 e 6 anos, respectivamente — na instituição. “Estávamos procurando algo assim, para sair desse formato de cursinho de inglês. Quando o aprendizado acontece desde o começo, a tendência é de que seja algo mais natural. Vejo que a língua abre portas para diversas oportunidades”, afirma o pai sobre a escolha.

A mãe acrescenta que ver os filhos dominando a língua gera uma surpresa gratificante: “Vemos eles cantando, brincando e orando em inglês por conta própria. Isso é muito emocionante”.

Iniciar esse processo na infância, como fizeram Mayara e Pedro, é importante, mas não é uma limitação para quem começa mais tarde. “A primeira infância apresenta maior plasticidade cerebral e pode favorecer a aquisição mais espontânea dos sons, da pronúncia e das estruturas linguísticas. Entretanto, uma segunda língua pode ser aprendida em qualquer idade”, esclarece a neuropsicopedagoga Silvia Bosi.

A escola oferece acolhimento para os alunos novatos na escola e na língua. “Alunos que chegam com pouca ou nenhuma experiência em inglês podem precisar de estratégias específicas de suporte linguístico. Isso não significa separá-los dos demais ou esperar que alcancem determinado nível para participar das aulas. A integração acontece desde o início, com recursos como apoio visual, contextualização e adaptação da linguagem — suportes temporários que vão sendo retirados à medida que o aluno ganha autonomia”, conclui Maria.

* Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

A photograph of four children in a classroom. A young girl with braids, wearing a white t-shirt with 'Sagrado' and 'Sacré-Coeur de Marie' on it, is standing and holding a white marker, pointing at a drawing on an easel. The drawing shows a yellow sun, green leaves, and pink and purple flowers. Three other children (a boy and two girls) are sitting on the floor, looking up at her. The background shows a bookshelf with colorful books and a blue cloud-shaped decoration on the wall.

**ALÉM DE CONTAR
HISTÓRIAS,**

**contar com
OS OUTROS.**

Da educação infantil
ao ensino médio

Agende sua visita

702 - Asa Norte
☎ **(61) 3031-5000**



**Formação humana
e sucesso acadêmico.**



Rede Sagrado
**COLÉGIO SAGRADO
CORACÃO DE MARIA**
Sacré-Coeur de Marie



14 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Entre aprender e brincar

Da contação de histórias aos jogos com letras e sons, atividades da infância também podem preparar o caminho para a leitura e a escrita

GIOVANNA RODRIGUES

Na infância, aprender a ler e escrever nem sempre se inicia diante de um papel com letras; pode começar também com histórias contadas antes de dormir, canções, blocos de montar, texturas e cores. Antes de reconhecer todas as letras ou escrever as primeiras palavras, os pequenos constroem conhecimentos com as vivências do dia a dia e, até mesmo, com as brincadeiras.

Para a professora Eusiléa Pimenta Roquete Severiano, coordenadora do curso de pedagogia do Uniceplac, no “aprender brincando” a criança assimila enquanto explora, imagina, conversa, interage e socializa. Nesse contexto, segundo ela, a brincadeira não deve ser entendida apenas como um intervalo entre as atividades consideradas “sérias”. “No faz de conta, a criança pode trabalhar linguagem, contagem, negociação de regras e resolução de problemas”, exemplifica.

A pesquisadora explica que diversas habilidades podem ser desenvolvidas nesse entremeio. Histórias, rimas e brincadeiras de faz de conta ajudam no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário. Jogos de memória e atividades que envolvem sequências podem estimular atenção e memória. Desenhos, modelagem, blocos e atividades de coordenação contribuem para o desenvolvimento

Ed Alves/CB/D.A Press



Theo com a avó Dalila e o pai, Luís Felipe Gentil: escolha ultrapassou gerações

motor. Dentro da escola, cabe ao professor preparar um ambiente rico, observar as crianças e intervir quando necessário, sem transformar cada momento em uma atividade rígida.

Nesse contexto, a professora Paula Cobucci, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), explica que é importante diferenciar alfabetização e letramento. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento está relacionado à participação em situações sociais que envolvem leitura e escrita. “As duas coisas precisam caminhar juntas. A criança pode aprender de forma explícita como funciona o sistema de escrita, ao mesmo tempo em que entende para que a leitura e a escrita servem no cotidiano.”

Para esse processo funcionar, o primeiro passo é entender que, para a criança nessa fase, brincar é uma das principais formas de aprender. “É claro que ela também precisa aprender gradualmente que existem diferentes

momentos: brincar livremente, ouvir uma história, participar de uma atividade coletiva, realizar uma tarefa que exige atenção, guardar materiais, esperar sua vez. Isso faz parte da construção da autonomia e da vida em grupo”, explica Paula. “À medida que cresce, também é importante descobrir que nem toda aprendizagem será imediatamente divertida. Há momentos de esforço, treino e persistência.”

É justamente nesse ponto que aparece uma diferença importante para os pais: uma escola pode ser lúdica sem abrir mão do ensino. Na educação infantil, o contato com letras, sons, livros e histórias pode acontecer de maneira significativa, sem que a criança seja submetida à mesma rotina de exercícios de um aluno do ensino fundamental.

Paula explica que apresentar letras não significa, por si só, alfabetizar precocemente. Reconhecer a inicial do próprio nome, procurar palavras que começam com determinado som ou montar nomes

com letras móveis são experiências possíveis para crianças pequenas. O problema aparece quando esse contato se transforma em treinamento mecânico, cobrança de desempenho ou antecipação de um currículo mais avançado.

O dia a dia

A orientadora da educação infantil da Escola Montessori, Mara Rúbia, explica que, no método pedagógico que leva o nome da instituição, o processo de alfabetização é trabalhado de maneira gradual. Antes de chegar à escrita convencional, as crianças passam por atividades voltadas para coordenação motora fina, percepção auditiva, ampliação do vocabulário, concentração e autonomia. Materiais sensoriais, como as letras de lixa, ajudam a associar o símbolo gráfico ao som por meio da visão e do tato.

Na rotina da escola, as crianças têm momentos de trabalho individual, nos quais podem escolher entre diferentes áreas, como linguagem, matemática, educação

cósmica, educação sensorial e vida prática, com materiais já prontos, pensados para desenvolver certas habilidades.

Também há uma distinção entre o brincar livre e o trabalho realizado com os materiais pedagógicos, e a escola mantém momentos de descanso e recreio, principalmente em espaços externos, enquanto dentro da sala os materiais concretos e lúdicos fazem parte das atividades de aprendizagem.

Em sala de aula, o professor circula, observa e apresenta materiais individualmente ou em pequenos grupos. A observação, segundo Mara, é fundamental para entender o que está por trás de uma determinada ação da criança. “Às vezes, a criança está manipulando um material e descobrindo uma coisa que a gente nem tinha pensado”, conta.

Na família de Theo, 9 anos, a relação com a escola começou em outra geração. O pai, Luis Felipe Gentil, estudou ali durante a infância e guardou uma experiência positiva do período. A avó Dalila Gentil, por sua vez, conta que escolheu a escola para os filhos depois de ouvir sobre o método de ensino e se interessou pela proposta de estimular a independência das crianças.

Ao visitar a escola pela primeira vez, encantou-se pela forma lúdica de apresentar conhecimentos básicos como matemática, português e ciências. “Além de dar uma certa liberdade para as crianças escolherem o que trabalhar, existe um respeito ao ritmo de aprendizado”, diz.

Theo entrou na escola por volta dos 2 anos, e, ao longo do tempo, Luís vem acompanhando de perto o dia a dia escolar do filho. Para ele, uma das diferenças percebidas na metodologia está na maneira como o conteúdo é apresentado. “Eu vejo que é uma coisa mais interativa. Não é aquela coisa de decorar, ler e fazer prova”, afirma.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 15

Educação bilíngue e experiências internacionais para formar cidadãos globais

SIS Swiss International School combina tradição educacional suíça, currículo brasileiro e uma proposta internacional que acompanha o aluno ao longo de toda a sua trajetória escolar

Apresentado por



Em um mundo cada vez mais conectado, preparar crianças e jovens para diferentes contextos e culturas é um dos desafios da educação. Mais do que transmitir conhecimento, a escola tem o papel de desenvolver autonomia, pensamento crítico e confiança para que os estudantes possam construir seus próprios caminhos. Em Brasília, a SIS Swiss International School reúne esses elementos em uma proposta que combina educação bilíngue, currículo brasileiro, experiência internacional e tradição educacional suíça.

Localizada na Asa Sul (SGAS 905), a escola integra o Grupo SIS, que conta com unidades no Brasil e na Europa, e faz parte do Grupo Klett, um dos mais tradicionais grupos educacionais privados da Europa, com mais de 125 anos de atuação. Essa presença internacional permite à SIS unir a experiência de um grupo educacional com atuação em diferentes países à compreensão das particularidades da educação brasileira.

Um dos pilares da proposta educacional é o bilinguismo. Na SIS, português e inglês ocupam espaços equivalentes na rotina escolar: 50% das aulas são

ministradas em inglês e 50% em português, e os conteúdos da formação geral básica são trabalhados nos dois idiomas.

“Somos uma escola que valoriza igualmente o desenvolvimento do português e do inglês. Não se trata apenas de aprender uma segunda língua, mas de utilizar os dois idiomas como ferramentas para aprender, se comunicar e construir conhecimento”, explica Henrick Oprea, diretor da SIS Swiss International School Brasília.

A experiência com diferentes idiomas se amplia ao longo da vida escolar. A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, os estudantes passam a ter contato com o alemão, que acompanha sua formação até o final do Ensino Médio. O francês também integra a grade curricular do 6º ao 9º ano.

Uma educação que amplia horizontes

A dimensão internacional também faz parte das experiências vivenciadas pelos alunos. A conexão com um grupo educacional presente em diferentes países possibilita o contato com outras culturas, perspectivas e formas de aprender, ampliando o repertório dos estudantes ao longo de sua trajetória.

Essa perspectiva internacional está presente também na proposta pedagógica da escola, que adota os programas do International Baccalaureate (IB).



Em Brasília, a SIS oferece os três programas que compõem uma jornada contínua: o Primary Years Programme (PYP), voltado à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental; o Middle Years Programme (MYP), para os anos finais do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio; e o Diploma Programme (DP), destinado aos dois últimos anos do Ensino Médio.

A continuidade entre os programas permite que o estudante encontre uma proposta pedagógica que se desenvolve de forma progressiva ao longo das diferentes etapas escolares.

“Quando existe uma continuidade na proposta educacional, o estudante consegue compreender melhor seu próprio processo de aprendizagem e assumir gradualmente mais responsabilidade por ele. Isso contribui para que as transições entre as diferentes etapas sejam mais naturais”, destaca Henrick.

Aprender e crescer

Na SIS, a escola é também um espaço de convivência, descobertas e desenvolvimento. Em

um ambiente estável, no qual se sentem seguros e, ao mesmo tempo, desafiados, os alunos são estimulados a aprender e crescer em diferentes dimensões.

No dia a dia, aprender, brincar e trabalhar em conjunto também são oportunidades para desenvolver habilidades que vão além dos conteúdos acadêmicos. Ao conviver com os colegas, os estudantes aprendem a compartilhar, a expressar suas ideias com assertividade e a reconhecer suas próprias conquistas.

Nesse processo, o protagonismo do aluno na investigação e na reflexão ocupa um papel central. A proposta é estimular uma participação cada vez mais ativa na construção do conhecimento e no próprio processo de aprendizagem.

“Os alunos vivenciam uma imersão natural no inglês diariamente, se expressando e construindo autonomia em um ambiente preparado para o seu melhor desenvolvimento. Ao longo dos anos, essa jornada se aprofunda. Como uma escola IB Continuum, acompanhamos nossos alunos em todas as etapas, com

foco em excelência acadêmica, criatividade e pensamento crítico, para que se sintam confiantes como cidadãos globais prontos para o mundo”, afirma Henrick.

Uma jornada em constante evolução

A construção dessa proposta passa também pelo desenvolvimento contínuo dos profissionais que fazem parte da escola. Para os próximos anos, a SIS Swiss International School mantém como foco a qualidade de ensino e a formação continuada de sua equipe.

Entre as iniciativas estão os dias de desenvolvimento profissional com professores das escolas da SIS no Brasil e o trabalho contínuo de consolidação dos currículos de leitura, escrita e tecnologia, aplicados nas unidades do Grupo SIS.

“A ideia é continuar a aprimorar elementos que já temos, como nossos dias de desenvolvimento profissional com todos os professores das escolas da SIS no Brasil, a consolidação de nossos currículos de leitura, escrita e tecnologia — que são aplicados em todas as escolas da SIS — e o aprofundamento na exploração de oportunidades para que nossos estudantes avancem cada vez mais”, comenta Henrick.

Ao combinar a tradição educacional suíça com uma formação bilíngue, uma perspectiva internacional e uma proposta pedagógica que valoriza autonomia, criatividade e pensamento crítico, a SIS Swiss International School busca acompanhar cada aluno em sua trajetória escolar e oferecer ferramentas para que ele esteja preparado para diferentes possibilidades no futuro.



16 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Saltando um nível

A transição do ensino fundamental 1 para o 2 é um momento desafiador tanto para o aluno quanto para a família. Saiba como fazer essa adaptação da melhor forma

DANIELE FELIX*

Desde a infância até a fase adulta, é preciso lidar com uma série de mudanças na vida escolar. Uma das mais importantes é a transição dos anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental. Novos — e vários — professores, uma dinâmica completamente diferente de organização dos horários e as transformações no próprio desenvolvimento da criança. É exatamente por esse momento desafiador que a estudante do 5º ano do ensino fundamental 1 Maria Emanuela, 10 anos, está passando.

A aluna do colégio La Salle relata que algumas partes do processo começaram a ser desenvolvidas com os alunos ainda no 5º ano. “A gente faz algumas provas e algumas redações e já usa caneta”, exemplifica. A experiência descrita por Emanuela é reforçada por Camilla Benevides, supervisora pedagógica do colégio, que explica como é feito o processo de adaptação dos alunos desde o início do 5º ano.

“Os alunos começam a fazer instrumentos avaliativos com maior dificuldade, passam a escrever mais, a participar de mais olimpíadas do conhecimento, a participar de mais escritas para livros literários e para projetos literários de uma forma geral”, detalha. Ainda segundo a educadora, os alunos são incentivados a participar de mais projetos de monitoria, o que

também ajuda com a adaptação a todas as mudanças.

Para a coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) Rosemary dos Santos Menezes, a melhor adaptação do aluno nessa nova fase depende de uma ação conjunta entre a escola e os responsáveis. “Embora separados por tempo e espaço, essas partes precisam se articular para que, em cooperação, trabalhem em prol da adaptação estudantil”, justifica.

A criação de um meio acessível entre responsável e escola é fundamental para que a ação de educar e auxiliar o estudante seja feita de forma conjunta. “O orientador educacional, em articulação com os demais setores da instituição, poderá fazer o intercâmbio de informações, oferecendo orientações, ferramentas e acompanhamentos voltados ao êxito estudantil e à parceria familiar no processo de ensino e aprendizagem”, enfatiza.

Para os pais de Maria Emanuela, a instituição onde a filha estuda faz esse papel muito bem. “Além de ter as atividades em si, o conteúdo é conversado primeiro com as crianças e, depois, a escola convoca os pais para explicar”, explica Francis Farias, pai de Emanuela. Para eles, um grande diferencial no processo é a possibilidade de, na escola, a educação ser complementar à que é passada em casa. “Um ponto muito importante para nós é que a escola tem valores muito semelhantes aos nossos, então não

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Maria Emanuela com os pais, Francis e Carolina: uso da caneta é apenas um dos marcos da transição

Guia de ajuda aos pais

Como suavizar a transição

- » Demonstrar apoio e compreensão em relação às mudanças e dúvidas que podem surgir;
- » Mostrar ao estudante que a escola e a família são parceiras;
- » Manter comunicação com a escola;
- » Entender como o processo ocorre na logística da escola para entender melhor as mudanças sofridas pelo(a) estudante;
- » Participar de eventos e reuniões da escola, para se aproximar da realidade dos(as) estudantes.

tem aquela quebra do que são os valores dentro de casa e os dentro do colégio. Além do conteúdo, tem essa parte que gera uma comunhão”, acredita.

Acompanhamento

Segundo Rosemary, o ideal para que os estudantes não se

percam no momento da transição e consigam acompanhar o ritmo é que o corpo docente, em parceria com a família, crie um fluxo contínuo para que a mudança não seja algo abrupto. “Os orientadores educacionais, em articulação com os professores, desenvolvem práticas ao acolhimento do estudante, envolvendo desde rodas de conversa sobre auto-organização, rotina e hábitos de estudos até encontros com a família sobre a avaliação e o regimento escolar”, descreve a coordenadora.

Esse método é descrito também pela supervisora Camila. “É uma mudança muito grande, então falamos de todas as etapas, dia após dia. Chegando ao segundo semestre, isso se intensifica. Eles usam mais caneta, passam a conhecer como funciona o preenchimento de um cartão-resposta”, detalha.

“É importante lembrar que a transição não é um momento pontual, mas, sim, uma ação processual, institucional, que inicia quando o estudante ingressa na escola”, acrescenta Rosemary Menezes. Os pais de Maria Emanuela também sentem que a escola cumpre com o objetivo. “Percebemos que é uma coisa

gradativa. Mesmo ela estando no ensino fundamental 1, a gente nota a diferença do ano passado para esse”, ressalta Francis.

Carolina Farias, mãe de Emanuela, acredita que a filha passou, desde o ano passado, a sentir uma necessidade maior de se esforçar e se colocar mais à frente como condutora do próprio estudo. “O colégio vai inspirando a autonomia e preparando. No ano passado, era tudo bem mastigadinho; este ano, a Maria já vai sentindo que tem que ser mais protagonista e correr atrás”, explica.

Ao mesmo tempo em que os pais consideram a mudança uma nova aventura a ser vivida por Maria Emanuela, acreditam que, com o apoio que tem da escola, a estudante vai se dar bem na nova fase. “Eu pretendo passar para a Maria sempre essa confiança de que ela é capaz, porque ela já viveu outros desafios. Nós somos missionários católicos e, por isso, a Maria já viveu outras realidades de mudança. Ela nasceu no Chile, mudou para o Brasil, então eu acredito que agora é mais uma transição que ela vai viver”, ressalta Carolina.

* Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Destination Heavenly



Cuidar
primeiro



Crescer
com direção



Aprender
com base



Mais que
aprovados,
preparados





18 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Formando novos leitores

Liberdade para escolher gêneros e atividades coletivas ajuda a aproximar crianças dos livros. Restrição ao celular abre espaço, mas não cria o hábito sozinha

GIOVANNA KUNZ

Mais do que aprender a decodificar palavras, ler contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. O contato com diferentes histórias amplia o vocabulário, estimula a imaginação, favorece a atenção e ajuda na construção do pensamento crítico.

Para a neuropsicopedagoga Silvia Kelly Bosi, o incentivo à leitura é peça importante na evolução da criança. “A leitura é fundamental para o desenvolvimento infantil e adolescente porque vai muito além da alfabetização. Ela amplia o vocabulário, favorece a compreensão, a atenção, a imaginação e o pensamento crítico”, justifica.

Na escola, diferentes estratégias podem aproximar os estudantes dos livros. No Marista João Paulo II, a professora de

língua portuguesa Renata Alves utiliza a plataforma digital Árvore de Livros com turmas do 4º e 5º anos. A ferramenta transforma o avanço das leituras em uma espécie de jogo: os alunos recebem moedas e gotinhas que podem ser usadas para construir árvores e reflorestar ambientes virtuais relacionados às obras.

O incentivo também passa pela biblioteca, pelos livros físicos e pelo diário de leitura. No projeto Li, Lendo e Lerei, os estudantes registram as obras e compartilham indicações mensalmente. A professora procura respeitar os gêneros preferidos de cada um e usa os próprios interesses para apresentar novos títulos. A cada 10 obras registradas no diário, eles também recebem um bottom temático, que serve como recompensa e incentivo para os estudantes.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Carolina Fernandes está no 4º ano e participa de várias atividades de leitura na escola

Extensão de casa

Silvia defende que quadrinhos, aventura, mistério, fantasia e esportes podem ser portas de entrada para a leitura. Em casa, o exemplo da família e a leitura compartilhada também são importantes. Na escola, rodas de leitura, contação de histórias, clubes e momentos de escolha livre podem tornar a atividade mais prazerosa.

A redução do uso de celulares no ambiente escolar pode abrir espaço para a leitura, mas não é suficiente para criar o hábito.

“Retirar o celular, por si só, não cria o hábito de ler. A escola precisa aproveitar essa oportunidade para tornar o livro interessante”, pondera Silvia.

Renata, por sua vez, ressalta que tecnologia e leitura não precisam ser opostas. Plataformas digitais, PDFs e dispositivos como o Kindle também podem facilitar o acesso aos livros. “É diferente, mas é leitura. Isso que é importante.” Ao mesmo tempo, ela percebe que o ambiente digital pode estimular o consumo de conteúdos mais curtos.

Entre os estudantes que desenvolveram o hábito desde cedo está Carolina Fernandes, 10 anos, do 4º ano, que já leu 50 obras só em 2026. O interesse começou aos 5 anos, quando ela queria entender o que estava escrito nos livros que via em casa. Na escola, Carolina participa das atividades de leitura e gosta dos momentos em que os alunos podem escolher e compartilhar livros. “Quando eles dão esse diário de leitura, eu gosto de fazer porque a gente ganha bottoms e escreve o que aprende nos livros”, conta.

ARTIGO

Ana Paula Bernardes, coordenadora da Biblioteca Comunitária Roedores de Livros e mestranda em literatura pela UnB

Que lugar a leitura ocupa na escola?

Na hora de escolher uma escola, as famílias costumam observar a proposta pedagógica, a estrutura, os resultados e a segurança. Mas há uma pergunta que merece entrar nessa lista: qual é o lugar dos livros na rotina das crianças?

Em 20 anos de atuação na Biblioteca Comunitária Roedores de

Livros, em Ceilândia, acompanhei crianças e adolescentes com diferentes histórias de acesso à leitura. Essa experiência mostra que o interesse pelos livros cresce quando eles estão ao alcance das mãos, circulam com liberdade e podem ser escolhidos sem que toda leitura se transforme em tarefa.

Ter uma sala chamada biblioteca é pouco. É importante saber se ela permanece aberta, se recebe as turmas com frequência, se conta com um acervo diverso, atual e adequado às várias idades e se há alguém preparado para aproximar leitores e livros. Uma biblioteca viva é acolhedora, permite explorar as estantes, conversar sobre as leituras e levar livros para casa.

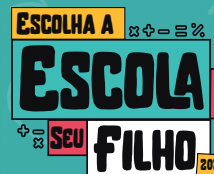
Também vale observar se a escola reserva tempo para a leitura autônoma, realiza leituras

compartilhadas e respeita as preferências de cada criança. Nesse processo, o professor tem papel decisivo: apresenta diferentes livros, escuta as impressões das crianças e permite que diversas interpretações apareçam.

A família é parte desse processo. Mesmo em casas com poucos livros ou pouco tempo disponível, perguntar sobre uma história, ouvir o que a criança tem a dizer e compartilhar alguns minutos de leitura fortalecem o vínculo com os livros. A

escola pode apoiar esse encontro ao emprestar obras, aproximar as famílias da biblioteca e sugerir maneiras simples de compartilhar leituras em casa.

Ao visitar uma escola, entre na biblioteca. Veja se há crianças ali, pergunte como funciona o empréstimo e com que frequência os livros chegam à sala de aula. O modo como a escola cuida de sua biblioteca revela muito sobre o espaço que ela abre para a imaginação, a linguagem e as experiências de seus estudantes.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 19

O jeito La Salle de educar: formação que vai além das salas de aulas

Rede com mais de 340 anos de história alia excelência acadêmica, acompanhamento próximo e valores humanos nos quatro colégios do DF

Apresentado por



GABRIELLA COLLODETTI

Educar, para a Rede La Salle Brasil, vai além da transmissão de conhecimentos. É um compromisso com a formação integral de crianças e jovens, considerando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a construção de valores, relações e habilidades para a vida. É nesse propósito que se sustenta o jeito La Salle de educar, com um ensino humano e cristão, que acolhe cada estudante em sua singularidade.

“O jeito La Salle de educar significa acolher cada estudante como uma pessoa única, com talentos, sonhos e uma jornada bonita na presença de Deus. No cotidiano, isso se manifesta na presença próxima dos educadores, no ambiente de respeito e segurança, na qualidade do ensino e no cuidado com todas as dimensões da vida. É uma educação que prepara para os bons resultados acadêmicos, mas também ensina a bem viver”, informa o Irmão Gabriel Pôrto Cesar, diretor regional das Obras Educativas Lassalistas do Distrito Federal.

Com mais de 340 anos de história, a Rede La Salle está presente em 80 países e reúne, no Brasil, mais de 56 mil estudantes, mais de 6.500 educadores e 44 instituições de ensino. No Distrito Federal, quatro colégios – La Salle Águas Claras, La Salle Brasília, La

Salle Núcleo Bandeirante e La Salle Sobradinho – traduzem essa missão em experiências que acompanham os estudantes da educação infantil ao ensino médio.

Em cada unidade, o jeito La Salle de educar se manifesta de forma própria, respeitando as características de cada comunidade escolar. Projetos pedagógicos, atividades culturais e esportivas, tecnologia, internacionalização e pastoral compõem uma proposta que alia excelência acadêmica, acompanhamento próximo e valores humanos e cristãos, preparando crianças e jovens para os desafios do futuro, e para transformar o mundo em que vivem.

Essa proposta valoriza o encontro, o desenvolvimento coletivo e a formação integral. “Ir à escola é o encontro com o outro, é o desenvolvimento do coletivo, do humano em meio a um mundo grande, cheio de oportunidades. A maneira como ensinamos comunica valores e influencia a forma como crianças e jovens compreendem a si mesmos, relacionam-se com os outros e atuam no mundo. Quando o conhecimento é construído com acolhimento, diálogo, propósito e acompanhamento, a aprendizagem se torna mais significativa”, reforça Irmão Gabriel.

Nesse sentido, educar significa acompanhar cada estudante em sua trajetória, acolher suas particularidades e contribuir para que desenvolva autonomia, responsabilidade, confiança e valores para a vida. Em um mundo de rápidas transformações sociais e tecnológicas, isso leva a uma reflexão essencial: o que significa preparar um



estudante para a vida, e não apenas para as avaliações? A resposta passa por uma formação que combine conhecimento, pensamento crítico, autonomia, relações humanas e valores capazes de orientar escolhas dentro e fora da escola.

“Preparar um estudante para a vida significa ir muito além do treino para provas e avaliações”, ressalta Eduardo Campos Celestino, diretor do Colégio La Salle Sobradinho. Para ele, essa preparação exige uma base sólida de conhecimentos e a ampliação contínua de um repertório cultural e intelectual. “É por meio dessa bagagem que o aluno desenvolve um verdadeiro espírito crítico, capaz de analisar o mundo de forma autônoma. Nosso objetivo é garantir que nossos estudantes não sejam manipulados por ondas passageiras ou transformações nocivas no tecido social, mas se posicionem como cidadãos firmes, conscientes

de seus valores e preparados para fazer a diferença na sociedade”, complementa.

Atividades culturais, esportivas, tecnológicas e projetos interdisciplinares também contribuem para a formação integral no La Salle. “Entendemos que o esporte ensina disciplina e trabalho em equipe, as iniciativas culturais expandem a empatia e a capacidade de expressão, e a tecnologia desenvolve o raciocínio lógico e inovador”, afirma Eduardo. Ao unir essas frentes em projetos interdisciplinares, o aluno visualiza como o conhecimento teórico se aplica na prática, sempre de forma aderente ao ambiente escolar e com propósito educativo claro e seguro.

O sonho da Medicina

Para Izabela Mathias, estudante do Colégio La Salle Brasília, preparar-se para o futuro

tem um objetivo concreto: conquistar uma vaga em Medicina. A estudante conta que a escola tem sido uma aliada importante nessa trajetória, não apenas pela preparação para o Enem e os vestibulares, mas pelo acesso a recursos e estratégias que contribuem para uma rotina de estudos mais consistente.

“A forma como os conteúdos são trabalhados pelos professores, associados aos blocos de questões e diferentes recursos, tem contribuído para que nós, “vestibulandos”, desenvolvamos uma preparação mais sólida e direcionada aos vestibulares em geral, o que é especialmente importante para mim”, informa. Segundo a estudante, os simulados e provas aproximam os alunos da realidade dos vestibulares e ajudam a identificar nossos pontos fortes e o que precisa ser aprimorado.

Mas a experiência de Izabela no La Salle não se resume à preparação para os vestibulares. Para ela, um dos principais diferenciais está na formação que acontece além da sala de aula, nos vínculos construídos e no sentimento de pertencimento à comunidade escolar. “Ao longo dos anos, construí vínculos com professores, colegas e com toda a comunidade escolar, o que me fez desenvolver um sentimento de pertencimento que hoje vejo como essencial na minha formação. Acredito que o diferencial do La Salle está no equilíbrio entre uma formação acadêmica qualitativa e um olhar atento para cada aluno”, destaca.



20 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

A era dos criadores

Sem celulares e com apoio de IA e robótica, escolas apostam em projetos práticos para transformar a distração em pensamento crítico e inovação

EDUARDO FERNANDES

No mundo contemporâneo, encontrar uma criança ou um adolescente que não esteja imerso na tecnologia é de extrema raridade. Isso, claro, porque eles já nasceram completamente mergulhados nesse oceano de informações. Assim, tanto em casa quanto na sala de aula, o ideal é aliar essa ferramenta à educação. Transformá-la em uma forte contribuinte para o processo de criatividade em uma fase em que criar pode ser divertido.

Na rede Sesi-DF, por exemplo, o trabalho é feito com minúcia e carinho. Sem se esquecer, é claro, de tornar esse ecossistema interessante e não maçante. A estratégia incluiu a proibição dos aparelhos celulares individuais nas classes, ao mesmo tempo em que fortalece o acesso a plataformas digitais e equipamentos avançados. “A inteligência artificial, hoje, é uma forma que usamos para mediar o conhecimento. Não é uma resposta final”, afirma Thayssa Tonhá, gerente de Desenvolvimento e Tecnologia Educacional do Sesi/Senai-DF.

Com isso, a proibição dos smartphones em sala abriu espaço para o uso pedagógico da inteligência artificial, de impressoras 3D e de kits de robótica (leia mais na página 24). Redes de ensino apostam na integração

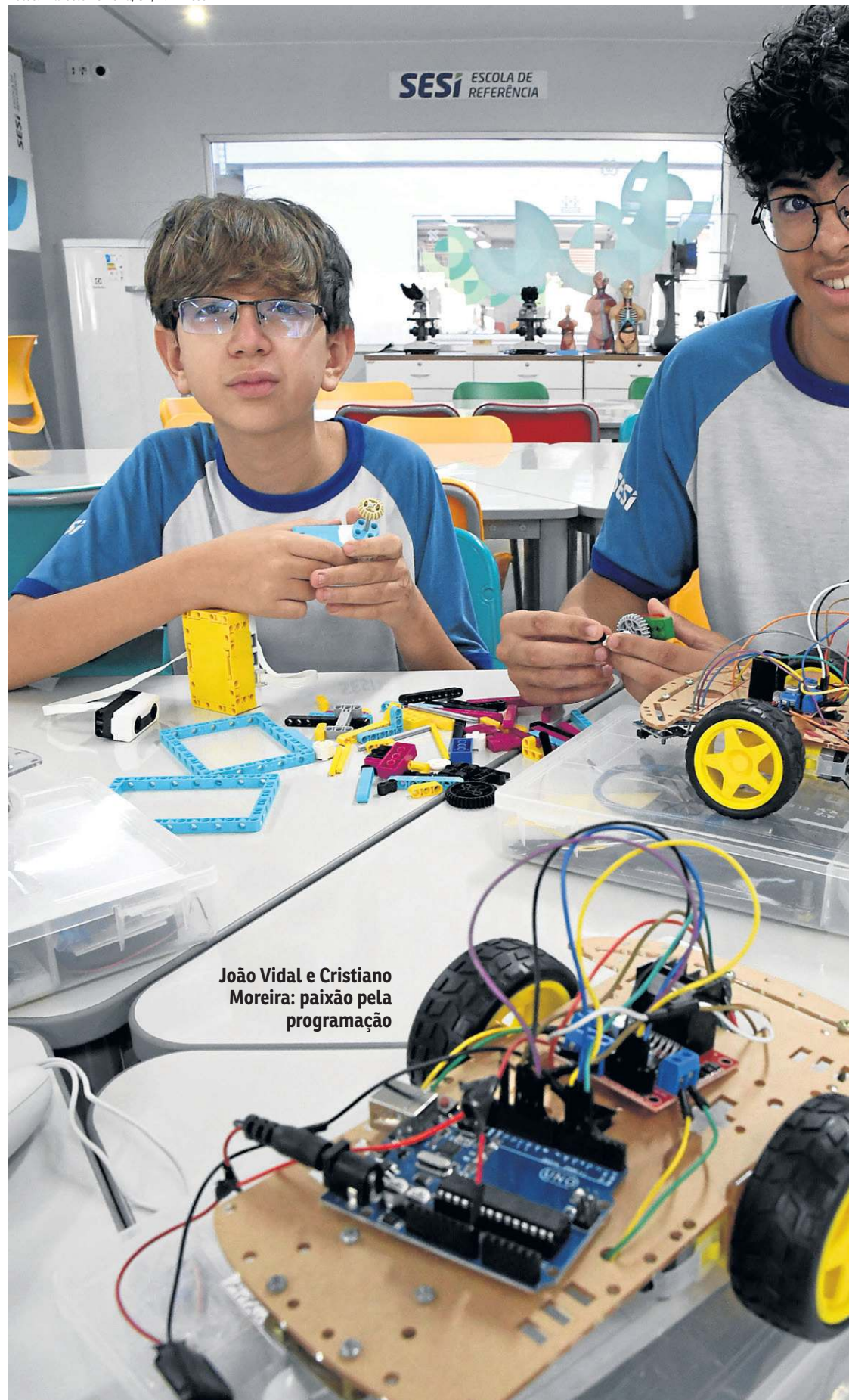
tecnológica transversal para substituir a distração pelo pensamento crítico, transformar conceitos abstratos em aprendizado prático e preparar jovens para as carreiras do futuro.

Em um cenário educacional em que a presença da tecnologia, muitas vezes, é associada à distração e ao entretenimento passivo, o Sesi busca redefinir a relação dos adolescentes com o universo digital. O desafio de engajar turmas do ensino fundamental e médio passa por afastar a tecnologia da simples navegação em redes sociais e integrá-la como aposta criativa e mediadora do conhecimento no dia a dia escolar.

Sem página em branco

A proposta pedagógica adota a tecnologia de forma transversal, evitando a separação em blocos isolados de conteúdo. Nesse universo, que conta com impressoras 3D, óculos de realidade aumentada, gabinetes de notebooks e robótica Lego, a inteligência artificial ganha espaço controlado. “Não abrimos mão do uso da IA. Hoje é uma forma que usamos para mediar o conhecimento. Não é uma resposta final. O aluno aprende a investigar isso na rotina. Incentivamos a fazer isso, não como um produto finalístico, mas como um meio. Eles fazem as pesquisas,

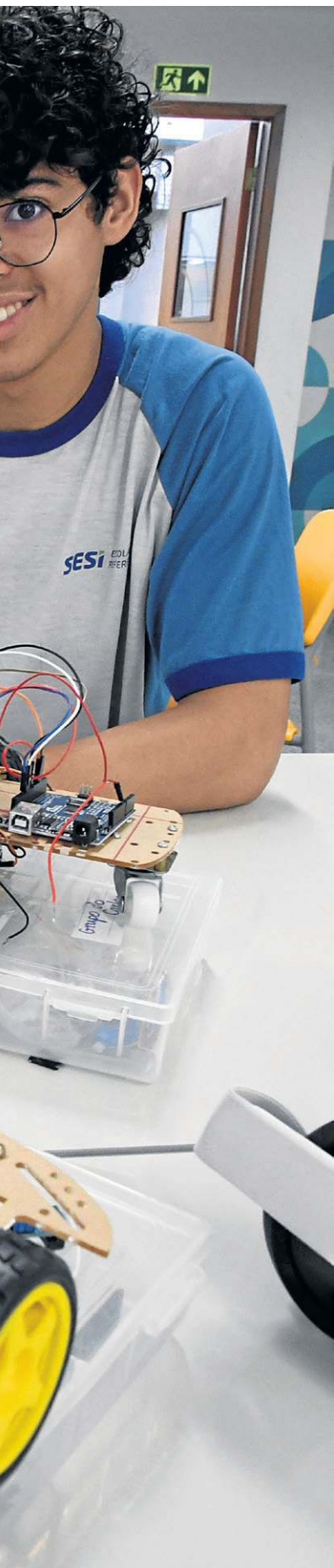
Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



João Vidal e Cristiano Moreira: paixão pela programação



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 21



Professor Manuel Jesus com a gerente Thaysa Tonhá, do Sesi/Senai

recebem as respostas, mas são mediados para tratar se aquela informação é verdadeira ou não”, detalha Thaysa.

Na prática docente, o uso desse instrumento é voltado para a resolução de problemas reais da comunidade por meio da metodologia STEAM (**leia mais na página 22**). Professor de ciências humanas e técnico de robótica no Sesi-DF, Manuel Jesus Guerra detalha como utiliza o ecossistema digital em suas aulas. “Acabo utilizando muito notebooks e ferramentas, como a construção de diário de bordo na plataforma Sway e o uso do Teams, para comunicação de tarefas. O uso do pacote Office também está muito presente na rotina”, conta.

Sobre a inteligência artificial, o professor explica a dinâmica de mediação pedagógica em sala de aula: “Pensamos que a IA rompe com a página em branco. Quando preciso propor soluções para um problema que identificamos na comunidade, a IA nos ajuda a pensar nas soluções. Mas as soluções

“**É necessário observar evidências, como evolução das competências dos estudantes, qualidade dos projetos, capacidade de resolver problemas, argumentar, trabalhar colaborativamente, interpretar dados, comunicar ideias e revisar soluções**”

Débora Garofalo, professora finalista do Global Teacher Prize

são sempre generalistas, e é isso que os estudantes precisam compreender. O desenvolvimento do pensamento crítico é

para entender que depende do trabalho criativo deles construir como esse ponto de partida pode ser verossímil.”

O docente complementa que o papel da escola é expandir a visão dos alunos diante dos resultados gerados por algoritmos. “Não condenamos o uso de outras inteligências artificiais. O que fazemos é trabalhar a partir delas para que eles percebam que outras perspectivas precisam ser consideradas para melhorar e fortalecer o conhecimento, demonstrando que existe uma pluralidade para além do texto gerado com viés”, enfatiza Manuel.

Olhando para o futuro

Para os alunos mais novos, o contato precoce com a programação e a robótica serve de gatilho para a descoberta de vocações. João Vieites Borges Vidal, 13 anos, estudante do 8º ano no Sesi Gama, afirma que a rotina na escola se conectou com seus interesses pessoais e com a referência que tem em casa. “O Sesi tem essa afinidade com a robótica e eles dão uma infraestrutura boa para isso. Para mim, a parte mais legal é a de programação. Eu sempre fui um cara que gostou de videogame, então sempre tive essa afinidade com o computador”, comenta.

Quando crescer, o estudante espera virar técnico de informática ou um programador de sucesso. Esse desejo, inclusive, vem de dentro de casa. “Meu irmão participou da equipe de robótica e eu acho ele uma grande inspiração. Ele me fez entrar nessa área de computação falando que eu era bom no computador”, completa João.

Nessa mesma linha de pensamento, Cristiano Kalebe Rodrigues Moreira, 15, aluno do 9º ano do ensino fundamental, acredita que o grande trunfo das ferramentas digitais é dar forma a conceitos teóricos difíceis. Ele destaca, também, o impacto dos projetos mão na massa no cotidiano escolar, mostrando como o processo com a tecnologia pode ser, para além de tudo, divertido e encantador. “A parte

mais legal é na sala do Lego, quando temos essas tecnologias mais criativas. Já fizemos uma espécie de elevadorzinho e um lançador de avião.”

A experiência prática, porém, não deve ser avaliada apenas pelo resultado que chama a atenção dos alunos. Para Débora Garofalo - a primeira mulher brasileira e sul-americana a ser finalista no Global Teacher Prize, considerado o Nobel da Educação, e escolhida a professora mais influente do mundo este ano -, a tecnologia pode ser atraente justamente porque produz respostas visíveis rapidamente. “O aluno monta um robô, acende uma luz, movimenta um motor e temos algo para mostrar. Mas isso não significa, necessariamente, que houve aprendizagem significativa.”

Propostas e resultados

A sinergia entre ambiente escolar e interesse dos alunos converge com estudos do mercado de trabalho realizados pelas instituições. “Pesquisamos muito o mercado de trabalho, e o campo da TI está empregando mais. Buscamos fazer com que os nossos alunos percebam que a tecnologia está ali para agregar conhecimento”, conclui Thaysa Tonhá.

Para avaliar se essa proposta realmente produz resultados, no entanto, não basta contabilizar equipamentos ou registrar projetos. “É necessário observar evidências, como evolução das competências dos estudantes, qualidade dos projetos, capacidade de resolver problemas, argumentar, trabalhar colaborativamente, interpretar dados, comunicar ideias e revisar soluções”, detalha Débora Garofalo.

Para a educadora, até mesmo uma escola que apresenta muitos projetos e equipamentos precisa mostrar o que mudou na aprendizagem dos alunos. “A escola precisa ir além de mostrar fotografias de projetos ou o número de alunos que passaram pelo laboratório. Esses dados são importantes para dimensionar o alcance, mas não comprovam aprendizagem.”



22 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Robótica além da vitrine

Especialista explica o que pais devem observar além das máquinas durante visitas a escolas

AMANDA S. FEITOZA

Uma impressora 3D, uma máquina de corte a laser, robôs e computadores podem chamar a atenção de qualquer família durante uma visita a uma escola. Mas, por trás de uma sala tecnológica, existe uma pergunta mais importante do que saber quantos equipamentos estão disponíveis: o que os estudantes realmente aprendem ali? A resposta ajuda a separar uma experiência de educação maker de uma simples vitrine de tecnologia.

No primeiro caso, o aluno não é apenas colocado diante de uma máquina para reproduzir um projeto pronto. Ele recebe um problema, pesquisa, pensa em possibilidades, constrói, testa, erra, muda o caminho e consegue explicar por que chegou àquela solução. É essa combinação de prática, investigação e diferentes áreas do conhecimento que está por trás da abordagem STEAM — sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática.

A pergunta não é “qual robô vocês têm?” É justamente esse olhar que a professora Débora Garofalo recomenda às famílias. Para ela, o primeiro erro é avaliar a qualidade de um laboratório pela quantidade de equipamentos que aparecem na sala. “O principal indicador não é o equipamento que está dentro do laboratório, mas o que os estudantes conseguem fazer a partir dele”, afirma.

Segundo a professora, um ambiente realmente voltado à aprendizagem precisa permitir que os

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A professora Sylvana Santos com a aluna Esther de Alencar: do livro para a prática

estudantes investiguem problemas, levantem hipóteses, construam soluções, testem, errem e reformulem o que fizeram.

É aí que aparece uma diferença fundamental entre aprender fazendo e simplesmente fazer. Se o aluno recebe instruções para montar exatamente o mesmo robô que todos os outros colegas e não precisa tomar nenhuma decisão durante o processo, a atividade pode até desenvolver alguma habilidade técnica. Mas, para Débora, há menos espaço para uma aprendizagem autoral.

“Quando eles precisam compreender um problema real e tomar decisões para resolvê-lo, o laboratório passa a ser um espaço potente de aprendizagem”, afirma.

Na prática

A estudante Esther de Alencar, 16 anos, vive esse processo no cotidiano. Aluna do ensino médio integrado em informática no Instituto Federal de Brasília (IFB),

Ponto a ponto para a família

Durante uma visita à escola, Débora Garofalo recomenda que os pais troquem perguntas sobre equipamentos por questões sobre aprendizagem. Vale perguntar:

Com que frequência os alunos usam o laboratório?
Quanto estudantes participam dos projetos durante o ano?
A atividade faz parte do currículo ou é extracurricular?
Quais conteúdos e habilidades são trabalhados?
Os alunos podem propor os próprios projetos?
Como os professores são preparados para utilizar os equipamentos?
Como a escola avalia o que os estudantes aprenderam?
O que acontece quando um projeto dá errado?
É possível conhecer projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano, e não apenas os selecionados para apresentações?

ela conheceu os laboratórios por meio das aulas e do projeto de extensão Meninas na Ciência. Os espaços tecnológicos vão além de laboratórios de informática. Há ambientes de pesquisa e prototipagem, como IF Maker, LabInova, PAPP Lab e Inovappe. Professores e técnicos podem propor projetos e atividades nesses espaços.

Um dos projetos que desenvolveu envolveu a produção de joaninhas em uma impressora 3D. Antes de colocar a peça para ser fabricada, ela e uma colega precisaram passar pela etapa de modelagem. “Foi muito mais fácil entender na prática como a máquina funciona, desde a modelagem do arquivo até o envio para a impressão. Se a

gente estivesse apenas dentro de uma sala de aula vendo slides, teria sido muito mais difícil e abstrato absorver tudo isso”, conta. Para Sylvana Santos, diretora de Pesquisa e Extensão do IFB Câmpus Brasília, a lógica é fazer com que os equipamentos estejam relacionados às atividades pedagógicas.

Investigação

Para Débora Garofalo, uma das formas de verificar se a tecnologia realmente faz parte do currículo é perguntar de onde nasce o projeto. “Um dos principais sinais é quando o projeto nasce de uma questão curricular e não simplesmente da disponibilidade de um equipamento”, explica.

Ela também chama a atenção para a continuidade. Uma atividade isolada, sem relação com os conteúdos trabalhados em sala, pode ser uma experiência complementar. Já um projeto conectado aos objetivos de aprendizagem, envolvendo diferentes áreas e gerando registros e avaliações, passa a fazer parte da formação.

A lógica também vale para o investimento financeiro. Uma escola não precisa ter a máquina mais moderna para desenvolver uma boa atividade STEAM. “STEAM não é sinônimo de laboratório caro, impressora 3D ou robô de última geração”, afirma Débora. Materiais reutilizáveis, papelão, garrafas, sucata, componentes eletrônicos simples e objetos do cotidiano podem servir de base para projetos. O que muda a experiência é a intencionalidade pedagógica. Segundo a professora, o investimento mais importante deve começar pela formação dos educadores. A falta de preparo pode produzir justamente o efeito contrário ao esperado: uma escola com equipamentos modernos, mas atividades tradicionais. “O equipamento corre o risco de se transformar em objeto de exposição ou de ser utilizado apenas para reproduzir atividades prontas.”



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 23

Brink Kids alia princípios cristãos e pedagogia ativa na primeira infância

Escola aposta em proposta sociointeracionista, princípios cristãos e maior área verde da região de Vicente Pires para acompanhar de perto o desenvolvimento de cada criança

Apresentado por



GABRIELLA COLLODETTI

Localizada em Vicente Pires (Rua 4A Chácara 191/1B) e dedicada a acompanhar os alunos desde o berçário até o 5º ano do Ensino Fundamental, a Brink Kids consolida-se como um espaço onde educação, cuidado e princípios familiares caminham lado a lado. Pautada em uma proposta pedagógica sociointeracionista, a instituição valoriza a participação ativa da criança, estimulando sua autonomia, a troca de experiências e a construção de um conhecimento significativo por meio da interação com o meio e com o outro.

Mais do que transmitir conteúdos acadêmicos, a escola assume o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes – abrangendo os aspectos pedagógicos, sociais, emocionais e afetivos. Esse cuidado é sustentado por sólidos princípios cristãos, que norteiam a formação de caráter e promovem valores essenciais como respeito, amor e solidariedade. Aliando esse propósito a um ambiente seguro, com salas amplas e a maior área verde da região, a Brink Kids oferece o cenário ideal para que o brincar e o contato com a natureza façam parte essencial da rotina e do aprendizado de cada fase da infância.

“Acreditamos que alguns valores são fundamentais para formar

uma criança preparada não apenas para a vida escolar, mas para a vida em sociedade. Entre eles, destacamos amor, respeito, honestidade, responsabilidade, empatia, solidariedade, gratidão, perdão e cuidado com o próximo. Esses valores estão diretamente relacionados aos princípios cristãos que fazem parte da identidade da Brink Kids. Queremos que a criança compreenda que suas atitudes têm impacto sobre as pessoas ao seu redor e que é possível construir relações baseadas no respeito, na gentileza e no amor ao próximo”, informa Gisele Pontes da Silva Campos, proprietária da Escola Brink Kids.

Além disso, a instituição valoriza a autonomia, a perseverança, a curiosidade e a coragem para aprender e enfrentar desafios. Segundo Gisele, formar uma criança é ajudá-la a desenvolver conhecimento, mas também caráter. Dessa forma, o propósito da escola é que esses valores não sejam apenas ensinados, mas vivenciados diariamente, por meio das relações, das experiências e, principalmente, do exemplo dos adultos que convivem com as crianças. “Acreditamos que educar vai muito além de transmitir conhecimentos”, reforça.

De acordo com a proprietária, mais do que formar bons alunos, a Brink Kids deseja formar crianças felizes, conscientes, responsáveis e preparadas para a vida, levando consigo valores que permanecerão muito além dos anos vividos na escola. Nessa proposta, aprender está diretamente ligado às relações, às experiências e às descobertas que a criança



vivencia diariamente. Por isso, a Brink Kids oferece um ambiente em que a criança seja protagonista de sua aprendizagem, sinta-se acolhida e tenha liberdade para descobrir, enquanto o professor e a família caminham ao seu lado.

“A criança participa ativamente do próprio processo de aprendizagem quando ela tem espaço para explorar, questionar, fazer escolhas, experimentar, criar e compartilhar suas descobertas. Na Brink Kids, acreditamos que quando a criança participa, ela se envolve; quando se envolve, aprende com significado. Por isso, buscamos oferecer um

ambiente acolhedor e desafiador, no qual cada criança tenha voz, seja respeitada em sua individualidade e seja incentivada a descobrir suas potencialidades, sempre com a orientação dos educadores e em parceria com a família”, contextualiza.

A partir dessa forma de ensino, a Brink Kids acredita que cada criança é única e que aprender não acontece da mesma maneira nem no mesmo tempo para todos. Por isso, respeitar o ritmo e as particularidades de cada aluno começa pelo olhar atento, pela escuta e pelo conhecimento

individual de cada criança. “Nosso professores acompanham de perto o desenvolvimento de cada aluno, observando suas habilidades, interesses, necessidades e desafios. A partir desse olhar, buscamos adaptar estratégias, propor diferentes experiências e oferecer os estímulos necessários para que cada criança avance de forma segura e significativa”, ressalta.

Do berçário ao 5º ano

Gisele indica que os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção dos vínculos, da autonomia, dos valores e das aprendizagens que acompanharão o indivíduo ao longo de sua trajetória. Por isso, na Brink Kids, a educação e cuidado buscam caminhar juntos desde o berçário, em parceria constante com a família. Ao oferecer uma jornada que vai do berçário ao 5º ano, a escola consegue construir um vínculo duradouro com as famílias e acompanhar de perto cada etapa do desenvolvimento da criança – respeitando suas necessidades, potencialidades e individualidade.

“Nossa proposta une acolhimento, cuidado, aprendizagem, princípios cristãos e excelência pedagógica, buscando contribuir para o desenvolvimento humano, cognitivo, emocional e espiritual dos nossos alunos. Mais do que preparar para a próxima etapa escolar, queremos participar da formação de crianças seguras, responsáveis, curiosas, sensíveis e preparadas para os desafios da vida”, reforça.



Celular sai da sala, mas não da educação

Pisa mostra avanço das restrições no Brasil, enquanto estudantes relatam mudanças na convivência. Desafio, agora, é equilibrar limites e educação digital

AMANDA S. FEITOZA

Menos distração

O celular deixou de ser presença livre nas escolas brasileiras, mas a discussão está longe de terminar. Um ano e meio após a entrada em vigor da Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos pessoais para fins não pedagógicos na educação básica, 92% das escolas afirmam ter implementado a medida, segundo pesquisa nacional do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Inep, o Instituto Alana e a Unesco. O levantamento ouviu gestores de 8.189 escolas públicas e privadas de todo o país.

Os efeitos percebidos pelos gestores aparecem, principalmente, na rotina. Segundo 97% deles, a restrição contribuiu para ampliar a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, enquanto 95% relatam melhora na concentração e na socialização presencial. Para 86%, houve redução da ansiedade dos alunos.

A proposta é restringir o uso não pedagógico, e não eliminar a tecnologia do processo educacional. É justamente nesse ponto que surge um dos principais desafios da mudança: como afastar o celular durante a aula sem afastar os estudantes da educação digital?

Os dados internacionais ajudam a explicar por que o celular passou a ser alvo de restrições. No Brasil, 25% dos estudantes disseram que os colegas frequentemente se distraem com dispositivos digitais durante a maioria ou todas as aulas de ciências, segundo o Pisa. Entre esses alunos, o desempenho médio em ciências foi 19 pontos menor do que entre aqueles que não relataram esse tipo de distração, depois de considerados fatores socioeconômicos.

A relação, porém, não permite afirmar que o celular seja responsável pela diferença de desempenho. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) trabalha com associação, e não com uma relação de causa e efeito. O mesmo cuidado vale para os efeitos da proibição. Nos países da organização, estudantes de escolas que não permitem celulares nas dependências da instituição tinham cerca de 13% menos probabilidade de relatar distração digital. Ao mesmo tempo, o Pisa não encontrou evidência de que a mudança na proporção de escolas com proibição entre 2022 e 2025 tenha produzido alteração correspondente no desempenho médio em ciências ou leitura.

Para o professor e pesquisador Lucelmo Lacerda de Brito, a restrição enfrenta um problema

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Alex Silva, 17 anos, percebeu melhora no rendimento

concreto da rotina escolar, mas não resolve a relação dos jovens com as telas. “No contexto escolar, essa utilização é um grande problema, e, nesse sentido, o ataque é a um problema real, mas também é sintoma de uma sociedade cada vez com menos atenção e com muita dependência de estímulos rápidos.”

Segundo ele, retirar o aparelho não deve significar simplesmente recolher o celular. A escola precisa oferecer alternativas para ocupar o espaço deixado pelas telas. “A ausência do celular, que é o foco da atenção prioritária dos estudantes de modo geral, gera uma situação também de dificuldade para os estudantes que utilizavam aquilo ali como referência”, relata. Por isso, o pesquisador defende que as escolas ampliem as possibilidades de convivência e atividades fora das telas, com livros, revistas, espaços esportivos e outras experiências.

No Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (Cemeit), o diretor Gabriel Rodrigues conta que a escola passou a trabalhar a questão com os estudantes por meio da reflexão sobre o uso excessivo dos aparelhos. “Adolescentes não lidam bem com o proibido. Então, trouxemos para o campo da reflexão.”

A escola também ampliou atividades fora das telas, com projetos relacionados a saúde mental, esportes, direitos humanos, tecnologia e preparação para concursos e vestibulares.

Na prática

Para quem está do outro lado da regra, a mudança foi sentida diretamente na rotina. Aos 17 anos, o estudante Alex Mikael Pereira da Silva, do Cemeit, conta que, inicialmente, teve dificuldade para se acostumar. “O celular é um grande vício pra todos

nós, então era muito estranho não ver as mensagens ou abrir alguma rede social.” Com o tempo, porém, ele percebeu mudanças que ultrapassaram os muros da escola. Segundo Alex, a diminuição do uso nas aulas também reduziu a vontade de acessar o aparelho ao longo do dia.

Tecnologia é aliada

Dados do Pisa 2025 mostram que 48% dos estudantes brasileiros disseram usar chatbots de inteligência artificial pelo menos uma vez por semana para ajudá-los a aprender, percentual próximo à média da OCDE, de 46%. Ao mesmo tempo, apenas 51,2% dos estudantes brasileiros disseram aprender na escola a avaliar a qualidade das informações produzidas por chatbots de IA. Ou seja, enquanto o smartphone perde espaço durante a aula, ferramentas digitais continuam fazendo parte da vida acadêmica dos adolescentes — e a inteligência artificial amplia esse desafio.

Para Lucelmo, a escola precisa separar o uso recreativo do uso pedagógico. A retirada dos celulares durante determinados momentos não impede que as telas sejam utilizadas em atividades planejadas. O pesquisador também chama atenção para estudantes que precisam de dispositivos como ferramentas de acessibilidade. Nesses casos, a regra geral não deve ignorar necessidades individuais. “Esse celular, ou outro dispositivo, como um tablet, pode ser utilizado como uma ferramenta para comunicação alternativa. E, neste caso, obviamente, ele não pode ser retirado.”

O Brasil não está sozinho na tentativa de limitar o uso de celulares no ambiente escolar. Em março de 2026, 114 sistemas educacionais tinham algum tipo de proibição nacional de celulares, o equivalente a cerca de 58% dos países monitorados pela Unesco. Em 2023, eram menos de 25%.

As regras, porém, variam bastante entre os países. Há modelos de proibição nacional, orientações para que cada escola estabeleça sua própria política e restrições concentradas em determinadas etapas de ensino.

A | 130 anos

**Educação Adventista,
há 130 anos
transformando
vidas!**



 (61) 3441-5000





26 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Foco na saúde emocional

Especialistas defendem acolhimento, observação de mudanças de comportamento e parceria com as famílias, além da adoção de protocolos para enfrentar problemas

GIOVANNA KUNZ

A ansiedade pode aparecer antes de uma prova, depois de um conflito com um colega ou até sem que o estudante consiga explicar exatamente o que está sentindo. Identificar esses sinais e saber como agir diante deles se tornou parte da rotina de educadores e equipes pedagógicas.

No Colégio Marista Asa Sul, a atenção começa pela observação. A instituição mantém ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional e conta com o acompanhamento de profissionais para identificar situações que podem afetar os estudantes. Entre as iniciativas, está a aula de interioridade, componente semanal que trabalha reflexão, autoconhecimento, espiritualidade e equilíbrio.

Segundo Andreia Campos Borba, orientadora pedagógica do 6º ano, a proposta do colégio permite que os alunos tenham momentos de pausa e de reflexão durante a rotina. Durante as aulas, os professores utilizam diferentes atividades para abordar sentimentos e relações. Em períodos de provas, por exemplo, exercícios de respiração são utilizados para ajudar os estudantes a desacelerar.

Para os alunos, algumas dessas estratégias fazem parte da maneira de enfrentar situações de tensão. Mateus Guinhoni, 11 anos, que pratica vários esportes, conta que aprendeu a utilizar a respiração para se acalmar. Ele afirma que o recurso também o auxilia fora da escola. “A interioridade me ajuda a respirar e ficar aliviado. Conseguir fazer as coisas sem erro e com qualidade.”

A prática não fica restrita às aulas. Segundo Andreia, o colégio também utiliza a participação de psicólogos em atividades com as turmas. Em uma dessas ações, os estudantes foram convidados a escrever anonimamente situações que já haviam causado algum tipo de dor.

Sinais de atenção

O psicólogo e mestre em psicologia clínica e cultura Matheus Kaiser reforça que mudanças de comportamento são alguns dos principais sinais de atenção. Segundo ele, apatia, irritabilidade, choro, isolamento, sonolência e agitação podem indicar que algo está acontecendo. A mudança em relação ao comportamento habitual é especialmente importante. “É fundamental que a equipe da escola procure identificar e agir”

Foi justamente a possibilidade de conversar com adultos que ajudou Igor Coutinho, 11, a se sentir acolhido. Estudante do 6º ano e representante de turma, ele afirma que costuma procurar coordenadores quando passa por algum problema. “Eles estão aqui na escola para ensinar e sempre estão dispostos a falar com a gente e a ajudar.”

Agnes Carlos, 11, também relata que se sente acolhida na escola, sobretudo em questões relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA). Quando está ansiosa, uma das estratégias que utiliza é respirar, acalmar-se e procurar um adulto.

No Marista, quando um estudante apresenta uma crise de ansiedade, existe um fluxo definido. De acordo com Andreia, o estudante é inicialmente encaminhado

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Mateus Guinhoni, Igor Campos Coutinho e Agnes Carlos: aula semanal de interioridade

à enfermaria, onde é avaliado. A equipe de assistência ao aluno e a orientação também são acionadas, e a família é comunicada.

O objetivo, explica a orientadora, é compreender o possível gatilho da crise. Dependendo da situação, a escola também pode entrar em contato com o profissional de saúde que acompanha o estudante.

Depois do atendimento imediato, começa uma segunda etapa: entender o que provocou a situação e como evitar que se repita. “A partir daí, fazemos um plano de ação para entender onde estão acontecendo esses gatilhos para que essa ansiedade possa se desenvolver dentro da escola”, afirma Andreia.

Os gatilhos podem estar relacionados a conflitos, exclusão social, dificuldades de convivência ou situações familiares. Por isso, a escola busca ouvir diferentes pessoas envolvidas antes de definir como agir. A capacitação dos educadores também faz parte desse processo. No colégio, professores se reúnem

semanalmente para discutir situações observadas nas turmas.

Antecipando o problema

Para Kaiser, esse acompanhamento precisa ser contínuo. A escola não deve esperar uma crise para começar a discutir saúde mental. “As ações precisam ser constantes e não isoladas, quando algo acontece.”

Isso significa criar espaços de escuta, trabalhar autoconhecimento e empatia e estimular a convivência, sem transformar toda manifestação emocional em um diagnóstico. A parceria com a família é essencial. Quando uma mudança de comportamento é identificada, a escola pode buscar compreender o contexto vivido pelo estudante fora dela.

Para o psicólogo, escolas que investem em acolhimento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais têm mais condições de promover um ambiente saudável do que aquelas concentradas exclusivamente no

desempenho acadêmico ou no rigor disciplinar.

A psicóloga infanto-juvenil Luisa Borges reforça que a escola deve observar mudanças no comportamento e situações que podem estar afetando o estudante, como isolamento, falta de vínculos e bullying. Para ela, também é importante trabalhar temas como empatia, respeito e compaixão. “A ansiedade é normal”, afirma, citando situações comuns como provas e relacionamentos. O sinal de alerta, segundo ela, aparece quando o quadro começa a prejudicar a rotina do aluno, como em crises de ansiedade durante as aulas.

No dia a dia, Luísa defende que pequenas adaptações podem fazer diferença, especialmente quando o professor já sabe que determinado aluno é mais sensível. Oferecer água, permitir uma ida ao banheiro, pedir ajuda para realizar uma tarefa ou ter um olhar mais cuidadoso diante de um resultado abaixo do esperado são algumas possibilidades.



Colégio
Veritas
Fides + Ratio + Virtus



Colégio
Veritas
Fides + Ratio + Virtus

Educação que forma para além da sala de aula



De forma pioneira em Brasília, o **Colégio Veritas une Educação Clássica**, Católica e Personalizada em uma proposta voltada à formação integral de cada aluno.

Aqui, a **excelência acadêmica** caminha lado a lado com a formação do caráter, o desenvolvimento das virtudes e a descoberta do verdadeiro, do bom e do belo.

Além do currículo convencional, nossos alunos têm contato com grandes obras da **Literatura, Latim, Lógica, Retórica, Música, Teatro e Belas Artes, além de práticas esportivas**. Experiências que ampliam o repertório cultural, desenvolvem o pensamento e fortalecem a capacidade de expressão.

Uma estrutura ampla e acolhedora, em contato com a natureza, proporciona também momentos de **convivência, contemplação e desenvolvimento**.

Com turmas reduzidas, acompanhamento personalizado e tutorias periódicas, **buscamos conhecer cada estudante de forma individual**, respeitando suas potencialidades, desafios e seu processo de amadurecimento.

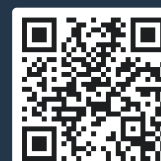
Tudo isso a partir de uma identidade católica, que **integra fé e razão, conhecimento e caráter**, tradição e excelência acadêmica.



MATRÍCULAS ABERTAS PARA 2027
Do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio

(61) 99466-8433
colegioveritasdf.com.br
Instagram: @veritas.df

Centro Israel
Pinheiro, perto da
Ermida Dom
Bosco - Lago Sul





28 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Aprender também é cuidar do outro

Projetos de voluntariado aproximam estudantes de diferentes realidades sociais e transformam ações comunitárias em experiências de formação cidadã

GIOVANNA KUNZ

A escola costuma ser associada a provas, trabalhos, notas e preparação para o futuro profissional. Mas, para alguns estudantes, a formação ocorre, também, longe dos livros e das salas de aula. Em projetos de voluntariado, adolescentes entram em contato com outras realidades, desenvolvem vínculos e descobrem que aprender pode significar cuidar do outro.

No Colégio Leonardo da Vinci, na Asa Norte, uma das iniciativas é o Programa Irmão Mais Velho. Atualmente, 284 estudantes, do 9º ano à 3ª série do ensino médio, participam da ação. Em parceria com cinco instituições — Lar de São José, Casa da Criança Batuíra, Casa de Ismael, Larzinho Chico Xavier e Casa do Caminho —, eles acompanham cerca de 250 crianças e adolescentes.

Antes de começar, os estudantes interessados e seus responsáveis conhecem a proposta em uma

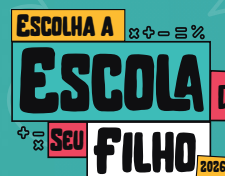
palestra. Depois, os voluntários passam por dois encontros de capacitação, que abordam o papel de quem participa do projeto, os cuidados necessários no ambiente de acolhimento e aspectos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Para Cristina Marques, orientadora educacional responsável pelo projeto no Leonardo da Vinci, a iniciativa parte da compreensão de que a educação não se resume aos conteúdos acadêmicos. “Nós queremos formar estudantes para a vida em sociedade, desenvolvendo não apenas conhecimentos, mas também valores, atitudes e competências humanas”, afirma.

Segundo ela, o contato com as crianças permite que os estudantes vivenciem, na prática, valores que, muitas vezes, aparecem apenas de forma teórica no cotidiano escolar. “Quando o estudante participa de uma ação em benefício de outra pessoa ou de uma causa, ele deixa de apenas ouvir sobre valores e passa a vivenciá-los na prática”, explica.



Thomaz Marra, Valentina Alves e Caetano Rosinha participam do Programa Irmão mais Velho



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 29

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



É justamente essa experiência que marcou Thomaz Marra, de 19 anos. Ex-aluno do colégio e atualmente estudante de engenharia de software na Universidade de Brasília (UnB), ele conheceu o Irmão Mais Velho em 2023, quando ainda não podia participar. No ano seguinte, assim que as inscrições foram abertas, entrou no projeto. Mesmo depois de concluir o ensino médio, decidiu continuar como integrante da equipe técnica.

Uma das lembranças mais marcantes para ele aconteceu durante um campeonato que reúne crianças das cinco casas de acolhimento. Cerca de 150 a 200 crianças participam das atividades esportivas, como futsal, queimada e futebol. A equipe acompanhada por Thomaz chegou à final, mas perdeu nos pênaltis.

Apesar da derrota, o que ficou na memória do jovem foi a reação das crianças. “Só de estar ali vivendo aquele momento, elas ficaram superfelizes”, lembra. Para ele, a experiência mostrou que o resultado da competição era menos importante do que a oportunidade de participar. “Ver a alegria das crianças, mesmo no momento em que você pensa que todo mundo vai estar mais para baixo, e estava todo mundo alegre, feliz, participando. É isso que importa para mim no final.”

A convivência também provocou em Thomaz uma reflexão sobre as diferenças sociais. “Quando a gente lida com outras realidades, às vezes, toma um choque”, conta.

O voluntariado, diz, ajudou a perceber que existe uma parcela da sociedade que não aparece no cotidiano de quem vive em uma realidade mais privilegiada. “Isso ajuda a gente a perceber isso, a entender o mundo fora da nossa bolha”, afirma.

Aprendizado

A estudante Valentina Alves, 15 anos, também encontrou no projeto uma maneira de manter uma relação com o trabalho social que fazia parte de sua vida desde a infância. Criada em uma família envolvida em ações sociais, ela conta que, com o aumento das obrigações escolares, acabou deixando esse tipo de atividade de lado. Encontrar uma iniciativa dentro da própria escola facilitou a retomada.

“Eu acho que muita gente encara a escola como algo só dentro de sala de aula. E é algo que realmente forma o nosso olhar na sociedade”, afirma. Para ela, o voluntariado complementa a formação acadêmica ao colocar os estudantes em contato com pessoas de outras histórias e experiências.

Uma das situações que mais a marcou ocorreu em um encontro realizado em uma escola, com atividades na piscina. Na hora de ir embora, uma criança que Valentina acompanha mais diretamente começou a chorar porque os dois demorariam a se encontrar novamente. “A gente vai para o trabalho social pensando que será só mais um dia que as crianças vão ficar felizes, mas é algo muito mais profundo.”

A estudante diz que a experiência também desconstrói a ideia de que o voluntário é sempre quem ensina ou oferece algo. “A gente vai sem esperar nada em troca, mas quem aprende é a gente”, resume.

Para Caetano Rosinha, 15 anos, voluntário do projeto, essa é uma das principais lições da experiência. Ele entrou porque considera importante poder melhorar o dia das crianças, brincar com elas e oferecer atenção. “Eu não vejo isso como algo em que eu tenho que ser remunerado”, afirma.

O jovem critica, inclusive, a ideia de participar de uma ação social apenas para obter benefícios pessoais. Segundo ele, durante os treinamentos chegou a ouvir colegas dizendo que entrariam no Irmão Mais Velho pensando no currículo. “Eu acho que a gente tem que vir com essa mentalidade: dar e oferecer sem esperar nada em troca.”

Formação da cidadania

A importância dessas experiências vai além da percepção dos próprios estudantes. Para a professora e doutora Edileuza Fernandes, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), e coordenadora do Observatório de Educação Básica, o voluntariado pode ser entendido como parte da formação para a cidadania e para os direitos humanos.

“O envolvimento dos estudantes em ações sociais contribui para uma maior compreensão de questões da realidade social e das desigualdades que marcam uma sociedade que

ainda é muito desigual do ponto de vista do acesso a bens materiais e culturais”, avalia.

Segundo Edileuza, a participação em projetos dessa natureza também favorece o desenvolvimento do respeito, da solidariedade e do senso crítico. O contato com diferentes grupos permite que crianças e adolescentes conheçam outras experiências, valores e perspectivas.

Para a professora, portanto, a escola não precisa se limitar a incentivar o voluntariado. Também pode criar oportunidades concretas para que os estudantes participem de ações na comunidade. Ela cita como exemplo uma experiência que desenvolveu, em 2005, com outros professores do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (Cemeit). O projeto Aluno Cidadão permitia que os estudantes escolhessem instituições como hospitais, creches e lares de idosos e, com orientação dos professores, elaborassem projetos de intervenção.

“Um grupo de professores de disciplinas como filosofia, história, artes, física e sociologia se reuniu e desenvolveu o projeto”, relembra. Segundo Edileuza, muitos estudantes continuaram as ações depois do fim da iniciativa, percebendo a relevância da atuação comunitária.

No Leonardo da Vinci, o voluntariado também aparece em ações pontuais realizadas ao longo do ano. Estudantes, educadores e a comunidade escolar participam de atividades junto à Abrace, como a Semana da Páscoa, o Natal da Abrace, o McDia Feliz, gincanas solidárias e campanhas de arrecadação de tampinhas.

Para a orientadora Cristina Marques, a intenção é construir uma cultura de cuidado que ultrapasse uma ação isolada. “Nosso objetivo é cultivar uma cultura de cuidado, participação, respeito e comprometimento, ajudando nossos estudantes a compreender que fazer o bem não é apenas uma ação pontual, mas uma postura diante da vida e da sociedade.”

A experiência também pode deixar marcas nas escolhas que os jovens fazem no futuro. Edileuza acredita que as vivências durante a infância e a adolescência podem influenciar tanto a vida pessoal quanto a profissional. “Um projeto junto a crianças pequenas pode despertar o interesse pelo magistério, por exemplo”, exemplifica.



30 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Educação antirracista no cotidiano

Discutir questões raciais com os estudantes também significa ajudá-los a encontrar pertencimento

ISABELA COSTA*

A educação antirracista pode começar muito antes de uma criança ou um adolescente compreender o significado da palavra racismo. Na escola, ela também aparece nas referências apresentadas aos estudantes, nas histórias contadas em sala, nas manifestações culturais valorizadas e nos espaços criados para que eles possam falar sobre suas próprias experiências.

No Centro de Ensino Médio (CEM) 01 do Riacho Fundo II, essa proposta faz parte do planejamento pedagógico da instituição. A escola realiza anualmente o Seminário de Educação Antirracista e Antissexista, mas a programação é tratada como a culminância de um trabalho desenvolvido durante todo o ano letivo. Para o diretor Júlio Molinari, a iniciativa representa mais do que um evento. “Não estamos falando apenas da realização de um seminário ou de uma atividade pontual. Estamos falando de uma concepção de educação e de um compromisso que a escola assumiu com a comunidade que atende”, afirma.

A escolha por manter o tema presente na rotina parte da realidade dos próprios estudantes. Segundo a direção, uma avaliação diagnóstica apontou que mais de 66% dos alunos se autodeclararam negros. O dado levou a equipe gestora a refletir sobre a necessidade de ampliar a presença da história, da cultura e das referências negras no cotidiano escolar.

A professora de língua portuguesa Anna Alice de Sousa Nunes, do Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, reforça

que a educação antirracista precisa fazer parte da rotina escolar durante todo o ano, e não apenas das atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra. “Temos que criar nos alunos a consciência de quando eles estão praticando racismo, de quando eles estão sofrendo e de como eles estão, às vezes, repetindo comportamentos sem saber”, justifica.

A proposta está alinhada às diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais. A Lei nº 11.645/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio. A legislação determina que os conteúdos sejam trabalhados em todo o currículo escolar, e não apenas em disciplinas específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais também estabelecem como objetivo a valorização da identidade, da história e da cultura afro-brasileiras e a construção de relações étnico-raciais positivas.

Para Anna Alice, um dos desafios está na preparação dos professores e na compreensão de que o tema deve atravessar diferentes áreas do conhecimento. “A dificuldade que encontramos hoje nas escolas é, primeiro, a falta de formação para sabermos o que falar e como falar. Também os professores entenderem que aquele conteúdo é algo que faz parte do projeto político pedagógico, é um conteúdo transversal, para se trabalhar em todas as matérias”, afirma.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Rafaela está prestes a ir para um intercâmbio na Espanha: “1ª vez que eu me senti pertencente”

No CEF 04 do Guará, Anna Alice desenvolve projetos em parceria com a professora de ciências Maria Eduarda Alves Paes. Neste ano, uma das iniciativas será um sarau poético relacionado à consciência negra, com atividades inspiradas na obra da escritora Conceição Evaristo. A proposta inclui poemas, dança e fotografias dos estudantes, em um trabalho voltado à valorização de suas identidades e de suas vivências. “O aluno não só aprende, como ele não esquece e passa isso para frente”, diz Anna Alice.

Pertencimento

Para a supervisora pedagógica CEM 01 Isabela de Sá Félix, discutir questões raciais com os estudantes também significa ajudá-los a compreender o próprio lugar na sociedade. Para ela, quanto mais cedo essas conversas começam, maiores são as

possibilidades de os jovens reconhecerem situações de violência e compreenderem as questões que atravessam suas vidas. “É importante para eles entenderem o local deles no mundo, e como essas pautas atravessam quem eles são”, explica.

Essas referências também podem surgir entre os próprios estudantes. Rafaela Queiroz, de 16 anos, está prestes a viajar para a Espanha após ser selecionada para uma oportunidade de intercâmbio. A aprovação fez com que percebesse que poderia ocupar espaços que antes pareciam improváveis. Para ela, o trabalho desenvolvido pela escola contribuiu para essa transformação. “Foi a primeira vez que eu me senti pertencente a algum lugar”, relata.

Na prática

A proposta do CEM 01 está inserida em uma política mais

ampla da rede pública de ensino do Distrito Federal. Segundo a Secretaria de Educação (SEDF), as escolas recebem orientações por meio de diretrizes normativas, pedagógicas e procedimentais relacionadas à educação antirracista. Entre as ações estão normas para inclusão da temática nos projetos político-pedagógicos, iniciativas de letramento racial, protocolos e materiais de apoio.

A formação dos profissionais também é apontada pela Secretaria como uma ação contínua. Professores e demais profissionais participam de cursos, ciclos formativos e projetos desenvolvidos em parceria com a Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape) e a Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (Subin/DDHD).

* Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

SINEPE/DF
Educação Livre Educação

Sindicato dos Estabelecimentos
Particulares de Ensino do
Distrito Federal



**ESCOLA
LEGAL**
2027

Conte com o
SINEPE/DF
na busca da escola
de seu(sua)
filho(a)!



Reconhecimento,
gestão e capacitação
da educação particular
do Distrito Federal.

sinepe-df.org   @SinepeDF

seloescolalegal.com

Matricule seu(sua) filho(a) em uma instituição reconhecida
e autorizada pela Secretaria de Educação.

Acesse o site e conheça as escolas perto de você!

Segurança, qualidade certificada e
valorização da educação.



32 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Sem deixar cair em rótulos

Desatenção, inquietude e impulsividade podem ser confundidas com indisciplina. Especialistas defendem preparo de professores para reconhecer sinais do TDAH sem estigmatizar estudantes

GIOVANNA KUNZ
EDUARDO FERNANDES

"Esquecida", "desorganizada", "atrasada", "inquieta" e até "burra". Ao longo da vida, Sabrina Sato colecionou rótulos que só passaram a fazer sentido quando recebeu o diagnóstico de Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Na infância, a apresentadora era a aluna que se distraía com qualquer som e frequentemente acabava expulsa da sala.

"Eu lembro quando comecei a ler um livro sobre TDAH e falei: 'Gente, é por isso que todos os dias eu era expulsa!'. Eu era aquela criança hiperativa, com mil pensamentos. Ao mesmo tempo em que a professora falava, eu conversava com as amigas e prestava atenção em tudo", contou Sabrina durante uma roda de conversa sobre a condição.

O relato ilustra os desafios de crianças e adolescentes neurodivergentes no ambiente escolar. Condição neurobiológica e genética que atinge cerca de 5% dos estudantes no mundo, o TDAH se manifesta por desatenção, inquietude e impulsividade — comportamentos que, se mal compreendidos, afetam o aprendizado e a autoestima.

"O professor tem um papel essencial de observar esse estudante e não deixar que esses rótulos interfiram em quem ele realmente é, respeitando os diferentes ritmos", afirma a educadora e especialista em inovação Débora Garofalo. Embora o diagnóstico seja exclusivo de especialistas, a sensibilidade

da escola é o ponto de partida para a identificação dos sinais. A educadora lembra a dimensão do desafio no país: o Brasil conta com mais de 133 mil escolas públicas, que concentram 82,9% dos alunos. "Pensar em TDAH é pensar em uma educação que não se limita ao conteúdo, mas envolve integração e autogestão."

Pertencimento

Se no campo nacional o debate avança, na rotina do Distrito Federal a busca por uma inclusão efetiva ainda se reflete em uma jornada exaustiva para muitas famílias. A brasileira Nathalia Mariath Gomes Barbeito, 41 anos, vivencia essa batalha diariamente com o filho Guilherme, 10 anos. Além do TDAH, o garoto é autista nível 2 de suporte e tem transtorno de linguagem grave e distúrbio do processamento auditivo central (DPAC).

Atualmente no 4º ano, o menino e sua família enfrentam a difícil missão de consolidar a alfabetização enquanto tentam acompanhar o ritmo da escola. A maior barreira, segundo a mãe, não é a estrutura física, mas a falta de equipes preparadas para entender que a inclusão vai além de garantir a vaga. "Inclusão não significa simplesmente colocar uma criança com deficiência dentro de uma sala regular. É conhecer aquela criança, adaptar o ensino, respeitar o tempo dela e garantir que ela participe de verdade", desabafa Nathalia.

Com isso, a dificuldade de encontrar esse ambiente fez com que a família trocasse o filho de

Arquivo pessoal



Nathalia e o filho Guilherme: "Inclusão não pode depender da sorte"

escola praticamente a cada dois anos. "A inclusão não pode depender da sorte de encontrar uma professora ou uma mediadora sensível. Ela precisa fazer parte da estrutura da escola. A família não deveria precisar cobrar o tempo inteiro aquilo que já é direito."

Apesar das pedras no caminho, Nathalia destaca que as maiores vitórias estão nos pequenos progressos e no encontro com profissionais que enxergam o garoto para além dos laudos. "Quando aparece alguém disposto a conhecê-lo, adaptar a forma de ensinar e acreditar no potencial dele, isso muda completamente a experiência. Inclusão não é colocar a criança dentro da escola, é fazer com que ela pertença àquele lugar."

Avaliação e ciência

Para que a adaptação pedagógica citada por Nathalia funcione na prática, o caminho deve ser técnico e baseado em evidências, superando a aplicação de estratégias genéricas. Doutor em educação e pós-doutor em psicologia, Lucelmo Lacerda explica que a construção de um Plano Educacional Individualizado (PEI) eficiente depende prioritariamente de uma avaliação criteriosa do estudante, e não apenas do laudo médico.

"O grande segredo é a avaliação. É preciso descobrir exatamente quais habilidades aquele indivíduo tem e quais ele ainda precisa desenvolver. O diagnóstico é um

rótulo genérico sobre qual campo ele terá mais prejuízos, mas o campo é enorme e não dá para tomar decisões pedagógicas com base apenas nisso", analisa Lucelmo.

O especialista alerta que outro gargalo crítico na educação é a lacuna na formação de professores para aplicar práticas com evidência científica no dia a dia da sala de aula. "Seja para apoiar a concentração, ajudar na alfabetização ou lidar com desafios comportamentais, existem práticas com comprovação científica. Mas se elas não chegam aos professores ou se eles não têm treinamento para implementá-las, não conseguimos avançar", detalha.

A atenção precisa ser redobrada porque o TDAH e outros transtornos do desenvolvimento raramente aparecem isolados. Segundo a pediatra e hebiatra Lygia Reato, comorbidades e fatores do cotidiano atual agravam o cenário. "São fatores de risco que se associam e pioram o quadro, como o excesso de telas e a privação de sono", explica. O psiquiatra e pesquisador Paulo Mattos reforça que o cuidado exige uma abordagem multimodal, unindo medicamentos, terapias, família e escola.

Capacitação em rede

Buscando estreitar essa ponte entre a área da saúde e as salas de aula, a farmacêutica Apsen lançou a formação on-line e gratuita TDAH Levado a Sério na Escola, desenvolvida pelo Instituto D'Or com apoio institucional da Sociedade Brasileira de Pediatria. O projeto oferece a educadores de todo o país conteúdos sobre identificação de sinais, comorbidades (como a dislexia) e estratégias de manejo pedagógico. As instituições que capacitam ao menos metade do corpo docente recebem o selo Esta escola leva o TDAH a sério.

A ampliação desse conhecimento é o que permite transformar diagnósticos em caminhos de desenvolvimento.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 33

Saúde no prato das crianças

Com a rotina corrida, ofertar alimentos naturais para os filhos, muitas vezes, torna-se um desafio. As escolas entram como aliadas dos pais nesse processo

ANA MILETTI*

Ofertar uma alimentação infantil saudável, em meio a um mundo repleto de ultraprocessados atrativos, torna-se cada vez mais complexo. Salgadinhos, refrigerantes e doces são formulados para despertar o desejo nas crianças, que passam a ter cada vez menos contato com alimentos naturais e não processados. O papel dos pais e da escola numa rotina alimentar nutritiva é essencial.

A nutricionista Maíra Mazoto, gerente de saúde em obesidade do Instituto Desiderata, explica como a alimentação dos responsáveis impacta a das crianças: “As escolhas são influenciadas pelo ambiente, pelo que está disponível, acessível e é oferecido diariamente. A criança passa uma parte importante do dia na escola, e aquilo que está disponível nesse espaço também influencia suas escolhas. Por isso, a escola tem um papel fundamental na construção de hábitos saudáveis”.

Nesse contexto, o fortalecimento do vínculo entre a criança e a comida deve estar presente no ambiente escolar, com atitudes voltadas para o processo de introdução e diversificação alimentar. “Hortas escolares e

ações de educação alimentar e nutricional também ajudam a aproximar os menores dos alimentos e a fortalecer uma relação positiva com a comida”, acrescenta Maíra.

Com esse olhar diferenciado, o Centro Educacional Brink Kids, em Vicente Pires, adota uma proposta didática e nutricional que alia a oferta de refeições baseadas em alimentos naturais a atividades pedagógicas sobre alimentação.

Gisele Pontes, diretora e mantenedora da instituição, explica que a oferta de café da manhã, almoço, lanche e jantar, com cardápios variados, estimula a aceitação de novos sabores. “Vemos crianças que chegam aqui com certa dificuldade para consumir determinados alimentos. Tentamos introduzi-los de maneiras diferentes ou até de forma disfarçada no meio da proteína, como é o caso de legumes e vegetais.”

Mão na massa

Ela esclarece que uma das estratégias usadas é dar um toque lúdico a pratos comuns. “Oferecemos tapioca como uma das opções. Como sabemos que alguns alunos têm resistência, adicionamos beterraba ou couve para deixá-la rosa ou verde.

Ana Miletti/CB/D.A Press



Daniele e Thiago, pais de Esther, alegram-se ao ver o entusiasmo da filha no Dia da Fruta

O que diz a lei

No Distrito Federal, a Lei Distrital nº 5.146/2013 e o Decreto nº 36.900/2015 regulamentam e proíbem a venda de alimentos não saudáveis nas cantinas das escolas públicas e privadas. É vedada a comercialização no ambiente escolar, entre outros produtos, de frituras, balas, chicletes, chocolates, biscoitos recheados, refrigerantes e outros itens com alto teor de sódio, gordura ou açúcar. Enquanto é permitida a venda de frutas, legumes e verduras; suco natural ou de polpa de fruta (100% fruta), sanduíches naturais e outros ricos em fibra e nutrientes.

Assim, os pequenos acham que é algo superdiferente”, detalha.

Além da oferta de alimentos nutritivos e sem leite, explica Gisele, a escola desenvolve projetos práticos. “Temos uma cozinha experimental na qual os alunos colocam a mão na massa e aprendem a preparar receitas como sanduíche natural e bolo. Além disso, toda quarta-feira promovemos o Dia da Fruta, em que pedimos aos pais que enviem uma opção para ensinarmos a importância e a diversidade desses alimentos.”

Gisele ressalta que, embora o papel da escola seja essencial, os responsáveis devem reforçar esse incentivo em casa, já que os filhos tendem a espelhar os hábitos dos pais. “Realizamos duas palestras anuais com os pais para que eles compreendam a importância de a escola estar lado a lado com eles. Sabemos da praticidade do alimento industrializado, mas a

comida saudável tem que ter seu lugar no dia a dia.”

Pais de Esther Gonçalves, de 3 anos, o tatuador Thiago Marques, 37, e a auxiliar administrativa Daniele Raniele, 33, notam a evolução da filha, em relação à alimentação. “Vemos que o cardápio é diferenciado e o tempero é muito saboroso. Além disso, comer junto com um amigo faz com que eles entrem em uma competiçãozinha e não deixem nada no prato. Essas coisas estimulam a criança a comer comidas que não aceitava em casa”, relatam.

A mãe se alegra ao ver o entusiasmo da filha com a rotina escolar, especialmente no Dia da Fruta. E Esther finaliza, convicta: “Minha comida favorita daqui é o macarrão, e sempre quero levar para os meus pais quando tem na escola!”

* Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



34 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

Proteção que vai além da lei

Trinta e seis anos após implementação do ECA, especialistas apontam que o desafio não é criar mais leis, mas garantir que a proteção prevista chegue, de fato, a cada criança e adolescente

GIOVANNA KUNZ

Criado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representou uma mudança na forma como a infância e a adolescência são compreendidas e protegidas no Brasil. Ao reconhecer meninos e meninas como sujeitos de direitos e estabelecer a chamada prioridade absoluta, o estatuto passou a responsabilizar família, sociedade e Estado pela garantia de uma vida digna e segura. Mais de três décadas depois, porém, o desafio ainda está em transformar o que está previsto na legislação em proteção efetiva no cotidiano.

Para Luiza Teixeira, especialista em Proteção Contra Violências do Unicef no Brasil, um dos principais avanços do ECA foi justamente romper com a visão anterior, estabelecida pelo Código de Menores, que tratava crianças e adolescentes a partir da chamada situação irregular.

“O Estatuto da Criança e do Adolescente vem muito alinhado com a Convenção da ONU sobre os direitos da infância, trazer essa nova perspectiva de que crianças e adolescentes têm direitos e precisam ser protegidos com prioridade absoluta e que isso é responsabilidade de todos”, explica.

Para a especialista, entretanto, ainda existe um obstáculo cultural para a efetivação desses direitos. Mesmo após 36 anos da

“Não é papel da escola investigar, mas quando chega uma situação de violência a seu conhecimento, ou mesmo quando há uma suspeita, a escola precisa estar preparada para saber o que fazer”

Luiza Teixeira,
especialista em Proteção Contra Violências do Unicef no Brasil

criação do ECA, parte da sociedade ainda não reconhece crianças e adolescentes como pessoas com direitos próprios.

“Já passou da hora de a gente começar a enxergar crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, e direitos que precisam ter suas necessidades, suas vozes ouvidas e consideradas em toda decisão que impacte a vida deles. Direta ou indiretamente”, afirma Luiza.

Outro desafio está na articulação entre os diferentes setores responsáveis pela proteção. Saúde, educação, assistência social,

conselhos tutelares, sistema de Justiça e Segurança Pública fazem parte do sistema de garantia de direitos, mas, segundo o Unicef, nem sempre atuam de maneira integrada ou com recursos suficientes.

A violência contra crianças e adolescentes também permanece entre as principais preocupações. Para Luiza, apesar dos avanços na legislação, os diferentes tipos de violência ainda são naturalizados e continuam atingindo meninos e meninas.

Nesse cenário, a escola ocupa uma posição estratégica. É no ambiente escolar que professores e outros profissionais podem perceber mudanças de comportamento, identificar possíveis situações de violência e acolher estudantes que estejam passando por algum tipo de violação. Mas a responsabilidade não deve recair apenas sobre a instituição de ensino.

“A legislação brasileira já instituiu que é responsabilidade de todos garantir os direitos de crianças e adolescentes com prioridade absoluta e tendo sempre em vista o melhor interesse de meninos e meninas. Então, a gente precisa ver que essa responsabilidade é compartilhada e que, portanto, a prevenção e a resposta às violências precisa vir de forma articulada entre todos esses atores”, destaca Luiza.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Dever compartilhado

No Colégio Marista João Paulo II, o professor Eurípedes Nunes Braga também considera que não existe uma divisão rígida entre as responsabilidades da família e da escola. Para ele, a proteção é um dever compartilhado, enquanto cada um exerce funções específicas no desenvolvimento da criança e do adolescente.

“A escola exerce papel central na efetivação do direito à educação, assegurando não apenas o acesso e a permanência do estudante, como prevê o ECA, mas também um ambiente de respeito, escuta e desenvolvimento integral”, afirma.

Segundo Eurípedes, a família é responsável pelo cuidado cotidiano, pela formação de valores e pelo acompanhamento afetivo, enquanto a escola atua principalmente nos campos pedagógico e relacional, promovendo educação para a cidadania e respeito mútuo.

A prevenção também passa pelo uso consciente das tecnologias. O Marista afirma utilizar plataformas digitais pedagógicas, fóruns de discussão e ferramentas como o Teams para acompanhar a comunicação entre os estudantes. Campanhas locais e nacionais, propostas pedagógicas em sala de aula e ações de escuta ativa também fazem parte do trabalho. “Trazendo, assim,



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 35



o aluno à reflexão do seu papel enquanto protagonista e ativo da comunicação em ambiente virtual”, explica Eurípedes.

Para o professor, um dos desafios atuais está justamente no descompasso entre a realidade vivida pelos estudantes fora da escola e as orientações recebidas no ambiente escolar. Ele cita a legislação brasileira sobre o uso de telas e as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), além da dificuldade de algumas famílias em acompanhar o uso desses dispositivos. “A escola segue protocolos de redução de telas, orientação quanto ao uso adequado e consciente, mas o próprio estudante vive um descompasso entre realidade e escola”, afirma.

Proteção on-line

Em meio às discussões sobre os impactos do ambiente digital na infância e na adolescência, o Brasil passou a contar, em março deste ano, com o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital). Criada pela Lei nº 15.211/2025, a legislação entrou em vigor em 17 de março de 2026 e atualiza as regras de proteção para crianças e adolescentes diante do uso de redes sociais, jogos, aplicativos, plataformas de vídeo e outros serviços digitais. A norma estabelece uma responsabilidade compartilhada entre famílias, sociedade, Estado e empresas de tecnologia.

Entre as mudanças previstas estão a necessidade de aferição

de idade para impedir o acesso de adolescentes a produtos e conteúdos proibidos, além da adoção de mecanismos de segurança e proteção de dados desde a configuração padrão dos serviços. A lei também prevê ferramentas gratuitas de supervisão parental, restringe a coleta excessiva de dados e o rastreamento para perfilamento comportamental de crianças e adolescentes e determina mecanismos de denúncia de conteúdos relacionados à exploração, ao abuso e ao aliciamento.

Acolhimento

No Marista, quando uma possível violação de direitos

é identificada, a instituição também precisa saber como agir. Segundo Eurípedes, existe um protocolo com etapas de acompanhamento dos estudantes e comunicação com as famílias. Em situações que extrapolam o cotidiano escolar, órgãos competentes também podem ser acionados.

“Por isso, os estudantes são acompanhados pelos setores: coordenação disciplinar e orientação educacional para acompanhamento dos efeitos em sua rotina escolar, as famílias são comunicadas a respeito do incidente ou demais efeitos que alcancem o dia a dia do estudante e, nos casos que extrapolam a subjetividade cotidiana, a escola entra em contato com órgãos competentes (Conselho Tutelar e demais) para as providências que violam legalmente os direitos da criança”, explica.

Para que esse trabalho funcione, a preparação dos profissionais é fundamental. A comunidade escolar precisa estar apta não apenas a reconhecer sinais de violência, mas também a acolher os estudantes e encaminhar cada situação corretamente. “A escola tem um papel central na rede de proteção e é preciso que a comunidade escolar se enxergue como parte dessa rede, e que os demais setores também vejam a escola com esse papel de importância”, afirma Luiza.

A especialista em Proteção Contra Violências do Unicef no Brasil ressalta que a preparação deve envolver todos os profissionais que circulam pelo ambiente escolar, e não apenas professores e gestores. “Não é papel da escola investigar, mas quando chega uma situação de violência a seu conhecimento, ou mesmo quando há uma suspeita, a escola precisa estar preparada para saber o que fazer, saber quem acionar e saber como acolher essa criança e adolescente”, explica.

O encaminhamento, segundo a especialista, pode variar de acordo com a estrutura de cada município e com o tipo de violência identificado. Em situações de violência sexual,

por exemplo, a saúde precisa ser acionada para acompanhar a criança ou o adolescente. O Conselho Tutelar também deve ser comunicado diante de uma situação de violência detectada ou de uma suspeita.

Mais do que conhecer a legislação, a proteção exige que os diferentes integrantes da rede saibam qual é seu papel e consigam atuar em conjunto. No Marista, a formação de professores, documentos institucionais e formação jurídico-institucional periódica são apontados como instrumentos para preparar a comunidade escolar.

“O conhecimento das situações de risco contribui para a construção de um ambiente escolar mais harmônico, cuidadoso e, acima de tudo, consciente das limitações e responsabilidades das relações interpessoais”, afirma Eurípedes.

Construção e formação

Para o professor, a proteção também passa pela formação dos próprios estudantes. O objetivo não é apenas aplicar a lei diante de uma violação, mas construir relações baseadas em respeito, alteridade e responsabilidade. “Um ambiente escolar seguro não é aquele que aplica a lei em sua forma literal, mas aquele que interpreta em ações de respeito ao próximo, alteridade social e, acima de tudo, convive de forma compreensiva e objetiva a responsabilidade inerente entre as pessoas”, conclui.

Na avaliação do Unicef, o próximo passo não depende necessariamente da criação de novas leis. O principal desafio é fazer com que as normas e políticas já existentes sejam efetivamente colocadas em prática. “O que a gente precisa não é necessariamente de mais leis ou mais políticas, a gente precisa que as políticas e as leis que já existem sejam colocadas na prática”, afirma Luiza. Para isso, a especialista defende compromisso político e investimento na infância e na adolescência, além do funcionamento articulado do sistema de garantia de direitos em todos os municípios.



EDUARDO FERNANDES

O ambiente escolar costuma ser o palco das primeiras grandes descobertas da juventude, mas também é onde surgem os primeiros desafios de convivência. No Centro de Ensino Fundamental 102 (CEF 102), na Asa Norte, o combate ao bullying e ao cyberbullying deixou de ser tratado por meio de intervenções pontuais para se tornar uma política diária e estruturada. Diante de uma geração imersa nas redes sociais, onde o assédio virtual cruza rapidamente as portas da escola, a instituição aposta na escuta ativa, no fortalecimento de vínculos e na conscientização entre os alunos.

A complexidade do problema exige acompanhamento constante. Segundo a diretora do CEF 102, Viviane Coelho da Silva de Lima, 47 anos, a evolução da tecnologia amplificou os danos de um fenômeno antigo. “O bullying é um fenômeno social que existe há muito tempo. Só que, no meu tempo, ele não tinha um impacto tão grande. Hoje, com a questão da internet e das redes sociais, ele se alastrou e tomou uma proporção muito grande, porque atinge milhões de pessoas muito rapidamente. Isso começou a afetar grandemente a saúde emocional de crianças e adolescentes”, pontua.

As redes sociais e as plataformas de comunicação rápida, como TikTok, Instagram e Discord, tornaram-se os principais canais em que o cyberbullying se manifesta antes de impactar a rotina pedagógica. Frequentes são os casos em que os alunos já chegam às salas desestabilizados por conta de intrigas digitais ou páginas criadas anonimamente para propagar ofensas. O coordenador pedagógico Rodolfo Ferreira de Oliveira, 28, fala sobre o trabalho necessário para conter o surgimento de possíveis episódios.

“Muitas vezes, o aluno já chega na escola desestabilizado porque fulaninho falou mal dela no TikTok ou fez indireta. Tentamos fazer esse acompanhamento”. A escola já precisou tomar medidas disciplinares cabíveis para coibir situações de cyberbullying e, em seguida, promoveu palestra no pátio, explicando a legislação que tipifica esse crime.

Rodolfo destaca que a apuração exige um “trabalho de formiguinha”, pois os conflitos digitais se renovam diariamente. “Você gasta toda uma energia para tentar descobrir o que está acontecendo e resolver o problema. Aí, no dia seguinte, já é um novo aluno. É algo complicado, mas a colaboração dos próprios estudantes em nos contar o que ouvem e veem ajuda muito”, relata o coordenador.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A coragem da escuta

O combate ao bullying e ao cyberbullying deve ser tratado como uma política diária e estruturada na escola, e não apenas uma intervenção pontual



Gabriel e Nina sabem identificar situações de bullying e ajudam a frear as ofensas na escola

Prevenção antes de tudo

Para evitar que a gestão escolar atue apenas de forma punitiva, a instituição desenvolveu o pilar “102 Inova”, que desdobra a inovação em três eixos: espaço físico, práticas pedagógicas e relações humanas. É nesse último eixo que se consolida o Projeto Conviva, estruturado com base nos direitos humanos e trabalhado de forma transversal em todas as disciplinas e nas aulas do projeto PD3.

“Muita gente pensa que se resolve o bullying com uma palestra, mas você tem de ter um projeto forte, estruturado, que trabalhe a prevenção o ano todo. Trabalhamos os três pilares: conexão (fortalecendo vínculos e relações horizontais), capacitação da equipe e ação contínua”, explica a diretora Viviane.

Entre os estudantes, o resultado dessa rotina de diálogo é perceptível. A aluna Nina Miguel, 13 anos, percebe a diferença que o aprendizado traz para a identificação das agressões, principalmente as mais sutis. “O bullying de meninas, geralmente, vem de forma mais sutil, como comentários passivo-agressivos, excluir alguma menina, que é o bullying social, ou falar mal de coisas pequenas, do cabelo ou do jeito que anda”, exemplifica.

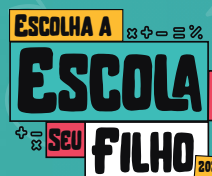
Contudo, o debate em sala de aula facilita a identificação e a conscientização. “A gente pensa: ‘Isso aí é um bullying, então, eu vou ignorar’. O projeto 102 Inova ensina muito bem, explica os tipos de preconceito e faz com que tenha muito pouco bullying aqui”, completa.

Limites e apoio familiar

O impacto das piadas relacionadas ao corpo e à aparência é um dos pontos de atenção entre os meninos. O estudante Gabriel Felipe Lima de Sousa, 14 anos, aluno do 8º ano, observa que as agressões verbais costumam focar na altura e no peso. Ele destaca a importância de perceber quando o colega se sente incomodado.

“Geralmente, as pessoas demonstram que não gostam das brincadeiras. Ficam tristes, se isolam, algumas até choram. Quando a gente percebe, as pessoas param de fazer brincadeiras.”

A parceria com as famílias é apontada pela direção como a chave de sustentação desse trabalho. Desde a aula inaugural, os pais são conscientizados sobre a postura antibullying e recebem orientações para reforçar em casa a empatia, o respeito e o monitoramento das atividades digitais de seus filhos.



Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE 37

Ed Alves/CB/D.A Press



Da sala de aula para a prática

A chamada cultura maker, de levar para o cotidiano a aprendizagem acadêmica, pode contribuir para a formação de estudantes mais críticos, participativos e capazes de investigar e solucionar problemas

Izabella e Santiago com os professores Paulo Ferrari e Frederico Lara: estímulo para o aprendizado

ISABELA COSTA*

Aprender nem sempre significa apenas ouvir uma explicação, fazer anotações e responder a exercícios. O ensino baseado na experiência pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo. Para a pedagoga e professora da Universidade Católica de Brasília (UCB) Rafaela Marques, colocar o estudante em contato com a prática favorece a consolidação do conhecimento. “É notório que assimilamos muito mais quando estamos colocando em prática os conhecimentos trabalhados. Afinal, aprendemos fazendo”, afirma. Segundo a especialista, esse tipo de abordagem pode estimular autonomia, convivência em grupo e resolução de problemas.

Rafaela reforça que experiências práticas podem preparar os estudantes para desafios que ultrapassam a vida escolar. A chamada cultura maker pode contribuir para formar alunos mais

críticos, participativos e capazes de investigar e solucionar problemas. A especialista destaca que, com o avanço tecnológico, cabe à escola aproximar conhecimentos teóricos e práticos. Nesse processo, o estudante deixa de ter uma postura apenas passiva diante do conteúdo e passa a participar de sua construção.

Na Swiss International School Brasília (SIS), o conteúdo também é trabalhado por meio de experiências em que os estudantes precisam criar, testar, investigar e encontrar soluções. A proposta aparece em diferentes momentos da rotina escolar e busca colocar o aluno como participante do processo de aprendizagem.

Para o professor de física e coordenador do ensino médio, Paulo Ferrari, a estrutura das aulas prevê esse envolvimento. “A SIS tem uma estrutura de aula já pensada em ter parte prática dos alunos”, explica. Segundo ele, mesmo nas atividades teóricas, os estudantes são estimulados a investigar e trabalhar por conta

própria. “A ideia é que, mesmo nos 50 minutos de cada aula, a maior parte do tempo seja o aluno trabalhando por conta própria, fazendo investigação, vendo como as coisas funcionam. Isso é crucial, é parte da didática da escola.”

A prática também aparece fora da grade curricular, em iniciativas como os clubes de ciências e de debates e a feira do método científico. Nesses espaços, os alunos participam da criação e da execução das atividades. “Os professores direcionam, mas é um aluno que gerencia a execução e o interesse dentro daquilo que a gente oferece”, detalha Paulo.

O professor de matemática e tecnologia da informação (TI) Frederico Lara reforça que esse contato com a prática faz parte da rotina dos estudantes desde os primeiros anos. “Desde pequenos, os alunos produzem projetos para colocar o conhecimento deles de uma forma prática”, conta.

Nas aulas de TI do SIS, que envolvem programação, eletrônica, robótica e Arduino, os alunos

utilizam conhecimentos de matemática e ciências para desenvolver soluções relacionadas a situações do cotidiano. Frederico cita uma atividade inspirada no funcionamento dos postes de iluminação pública. “Eles pegam sensores reais de luminosidade, criam circuitos, entendem toda essa dinâmica de como funciona, programam”, detalha.

A proposta permite que os alunos compreendam, na prática, um mecanismo que faz parte do dia a dia. Para Frederico, experiências assim ajudam o estudante a perceber que o conhecimento pode ser utilizado para solucionar problemas reais.

Experiência

Entre os estudantes, a diferença entre teoria e prática também é percebida. Izabella Gonçalves, de 16 anos, conta que gosta, especialmente, das aulas de TI, nas quais trabalha com Arduino. Para ela, o contato com os componentes ajuda

a compreender melhor o funcionamento dos computadores. “Quando a gente mexe no computador, não entende completamente como ele funciona. E quando a gente vai pegar na prática, é muito mais confuso, muito mais complexo do que simplesmente ligar e acessar algum site”, relata.

Já Santiago Iglesias, 15, encontra no Model United Nations (MUN), atividade extracurricular de debates, uma oportunidade de desenvolver o pensamento crítico. “Eu gosto de discutir sobre os problemas que estão acontecendo ao redor do mundo”, conta. Para o estudante, participar dos debates também exige compreender diferentes pontos de vista. “No MUN, você pode ter uma opinião diferente do país que está representando, mas, já que você está representando aquele país, tem que agir como ele”, explica.

* Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



Medalhas que agregam saber

Olimpíadas de conhecimento ajudam a revelar aptidões e estimulam autonomia e raciocínio lógico. Algumas universidades as usam no ingresso para a graduação

LETÍCIA PASSOS

Resolver uma questão para a qual ninguém ensinou uma fórmula pronta, insistir quando a resposta não aparece de imediato e descobrir, no processo, uma habilidade que, talvez, ainda estivesse escondida. Para milhões de estudantes brasileiros, experiências como essas têm ultrapassado os limites da sala de aula por meio das olimpíadas de conhecimento. Em 2025, mais de 26 milhões de crianças e adolescentes participaram dessas competições no país, segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

As disputas abrangem diferentes áreas do conhecimento e têm conquistado espaço no planejamento das escolas. Mais do que a busca por medalhas, elas colocam crianças e adolescentes diante de desafios que exigem raciocínio, criatividade e autonomia.

Para Ana Júlia Caires, pedagoga com especialização em neuropsicologia, a experiência amplia as possibilidades de aprendizagem ao retirar o estudante, ainda que momentaneamente, da dinâmica à qual está habituado.

“Eu vejo as olimpíadas de conhecimento como uma forma de ampliar a experiência de aprendizagem. O aluno sai um pouco do formato tradicional da sala de aula e é desafiado a pensar, buscar estratégias

“As olimpíadas são uma importante forma de estimular e identificar talentos. Queremos aproximar os estudantes da universidade, dos nossos cursos, laboratórios e da ciência. O talento está em toda parte. Precisamos ajudar a ampliar as oportunidades para que ele possa se desenvolver”

Thiago Coelho, decano de Ensino de Graduação da UnB

e confiar no próprio conhecimento. Muito mais do que uma competição, importante é o processo e tudo o que ele desenvolve durante essa experiência, como autonomia, raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas e, principalmente, aprender a lidar com desafios.”

A relevância das competições ganhou reconhecimento institucional neste ano. Em janeiro, foi sancionada a Lei nº 15.331/2026, que instituiu julho como o Mês Nacional das Olimpíadas Científicas e do Conhecimento. A norma teve origem em projeto de autoria do senador Marcos Pontes (PL-SP).

Descobrir quem ainda não apareceu

Se participar já coloca o estudante diante de novas formas de aprender, fazer com que essa oportunidade chegue a diferentes perfis de alunos é uma etapa anterior ao treinamento. No Colégio Olimpo, o trabalho começa no 6º ano do ensino fundamental e parte de uma premissa: não restringir a participação àqueles que já apresentam as melhores notas em determinadas disciplinas.

Diretor acadêmico do Olimpo e diretor da unidade de Águas Claras, Diego Bernadelli chama atenção para estudantes cujo potencial pode não aparecer no desempenho escolar cotidiano. Ao explicar a estratégia adotada pela instituição, ele recorre ao conceito de “gênios invisíveis”, expressão usada em estudo que acompanhou participantes da Olimpíada Internacional de Matemática.

“O erro comum da escola é chamar quem já vai bem em matemática e parar aí. Assim, você só encontra quem já era visível.

Matheus Dowsley Arcoverde de Mello acumula cerca de 20 medalhas



Há um estudo que acompanhou por anos os participantes da Olimpíada Internacional de Matemática e mostrou que o talento medido aos 17 anos prevê produção científica melhor do que o diploma da melhor universidade do mundo. O mesmo estudo mostrou que esse talento, quando nasce no lugar errado, não vira nada. Chamaram essas pessoas de gênios invisíveis. Todo colégio tem os seus, e quase sempre é o aluno quieto, o que vai mal em outra matéria, o que tem vergonha de tentar.”

Na prática, a proposta é ampliar a porta de entrada para que

a própria competição ajude a revelar quem pode avançar. Bernadelli destaca que o número de inscritos, portanto, pode dizer tanto sobre o trabalho desenvolvido por uma escola quanto a quantidade de premiações conquistadas por seus alunos.

“Por isso, a identificação começa no 6º ano, e a porta de entrada é a inscrição, não a indicação. Medalha é do aluno que tirou. Inscrição é da escola. A maior parte das medalhas que uma escola perde não se perde na prova, perde-se no prazo que passou e na inscrição que ninguém fez. Hoje, esse



acompanhamento é semanal, e o número de cada unidade fica aberto para todas as outras.”

Preparação contínua

Encontrar estudantes interessados é apenas uma parte do processo. A preparação para as olimpíadas exige continuidade e contato frequente com problemas diferentes daqueles normalmente identificados nas avaliações escolares. No Olimpo, o treinamento foi organizado em três frentes que acompanham diferentes momentos da trajetória dos alunos.

A primeira está inserida na própria rotina acadêmica. Os estudantes cumprem semanalmente uma quantidade de exercícios calculada de acordo com a carga horária de cada disciplina e distribuída de maneira que os conteúdos reapareçam ao longo das semanas. No ensino médio, há, ainda, avaliações todas as sextas-feiras.

A segunda frente ocorre fora do horário regular, nas turmas G+, voltadas ao treinamento olímpico. Para os alunos do ensino fundamental, os encontros são realizados às sextas-feiras; no ensino médio, aos sábados.

Já a terceira etapa reúne aulas específicas de matemática, física e química, acompanhamento dos professores das respectivas áreas e resolução de provas anteriores para quem avança nas competições.

Para Bernadelli, a constância é essencial, porque o desempenho não se define apenas às vésperas de uma competição. “A nossa preparação tem três camadas, e nenhuma delas funciona sozinha. A primeira é a rotina comum, porque não existe medalhista improvisado.”

Os resultados cresceram junto com a estrutura dedicada às competições. O grupo registrou 424 medalhas e menções em 2022 e 1.444 em 2025. Em 2026, com quatro olimpíadas contabilizadas até o momento em que Bernadelli respondeu à reportagem, eram 860 premiações.

Um caminho para se descobrir

Entre essas medalhas estão cerca de 20 conquistadas por Matheus Dowsley Arcoverde de Melo, de 16 anos. Aluno da 2ª série do ensino médio, ele participa de diferentes competições e integra uma turma voltada à preparação para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Ao longo desse percurso, conta que o conteúdo trabalhado pela escola e o apoio recebido de professores e da família deram segurança para enfrentar as provas.

“O Olimpo me deu toda uma base de conhecimento. Eles me botaram em uma turma especial para isso, a turma ITA. A partir daí, eu fui evoluindo muito, conforme fui aprendendo as matérias. Quando você chega para fazer a prova dá um alívio, porque você vê o que foi feito na aula, você vê as coisas familiares que a escola te mostrou.”

Mas o estudante identifica outro resultado dessa trajetória que não cabe no quadro de medalhas. Participar das competições o ajudou a perceber afinidades entre as disciplinas e a pensar no próprio futuro.

“Participar das Olimpíadas trouxe saber o que eu quero.

Porque eu fui participando, e aí fui descobrindo de quais matérias eu gosto mais, de quais matérias eu gosto menos. Também me ajudou a ter um plano de vida, conhecer muita gente. Participar abre muito a visão de mundo.”

A experiência de Matheus ajuda a mostrar por que o desempenho final não precisa ser o único parâmetro para pais e escolas. A preparação coloca o jovem diante de problemas que exigem tentativa, erro e persistência, habilidades que continuam úteis mesmo quando a medalha não vem. Bernadelli considera justamente esse processo o principal benefício das olimpíadas.

“O benefício maior não é o atalho, é o que a olimpíada faz com o aluno antes disso. Ela é o único momento de escolarização em que o estudante encontra um problema que o professor dele não preparou. A prova comum cobra o que foi dado, com o método que foi treinado. Isso é necessário, e é insuficiente.”

Da medalha à universidade

Nos últimos anos, as premiações também passaram a produzir uma consequência mais concreta para estudantes que chegam ao fim da educação básica: algumas universidades públicas adotaram formas de ingresso destinadas a medalhistas de competições científicas nacionais e internacionais.

Entre elas estão a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Universidade Federal de Itajubá (Unifei), a Universidade Federal do ABC (UFABC) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Na Universidade de Brasília (UnB), foram previstas vagas extraordinárias para medalhistas de competições do conhecimento, sem redução das destinadas às formas tradicionais de ingresso. A adesão fica a critério de cada curso, que mantém autonomia para

decidir se participa do modelo. Segundo a instituição, a iniciativa busca atrair estudantes que já demonstraram interesse pela ciência durante a educação básica e estreitar a relação com essa etapa de ensino.

Para a universidade, considerar o desempenho nessas competições no processo de ingresso também é uma maneira de reconhecer trajetórias construídas antes da graduação e incentivar o interesse pela produção científica desde a escola.

“As olimpíadas científicas ajudam a identificar, ainda na educação básica, jovens com grande interesse pelo conhecimento e pela ciência. Reconhecer essas trajetórias no ingresso valoriza o esforço desses estudantes e permite à universidade atrair novos talentos. Para o país, é também uma forma de estimular a formação científica desde a escola e aproximá-la da universidade”, disse o decano de Ensino de Graduação da UnB, Thiago Coelho.

No Distrito Federal, essa aproximação pode começar antes mesmo do processo seletivo. A UnB afirma ter interesse em fortalecer a relação com as escolas e aproximar os estudantes de seus cursos, laboratórios e atividades científicas.

“A UnB quer estar cada vez mais próxima das escolas do Distrito Federal. As olimpíadas são uma importante forma de estimular e identificar talentos, queremos aproximar os estudantes da universidade, dos nossos cursos, laboratórios e da ciência. O talento está em toda a parte; precisamos ajudar a ampliar as oportunidades para que ele possa se desenvolver.”

Para além das medalhas ou de uma possível vaga na universidade, as olimpíadas podem trazer efeitos que acompanham o estudante durante a formação. Ao tirá-lo da lógica de apenas reproduzir conteúdos, as competições estimulam autonomia, persistência e novas formas de resolver problemas, aprendizados que permanecem mesmo depois que a prova termina.

ESCOLA
CANADENSE
BILÍNGUE



@maplebearbrasil.sudoeste

Maple Bear: UM PEDAÇO DO CANADÁ EM BRASÍLIA

Uma rede com mais de 500 escolas no mundo, metodologia canadense e uma proposta completa com respaldo global.

Seu filho não precisa acompanhar o futuro.
Ele pode estar à frente dele.

DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

MAPLE BEAR BRASÍLIA

 **ASA NORTE E SUDOESTE**

AGENDE UMA VISITA:

brasilia.maplebear.com.br

Asa Norte



(61) 2027-2023

Sudoeste



(61) 3051-9250



The best of
Canadian education
for a global future.